JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1996

RIO DE JANEIRO • Quarta-feira • 11 DE SETEMBRO DE 1996 — FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891 — Preço para o Rio: R$ 1,00

De: J. B. Oliveira Sobrinho
Para: C. Manga

Seu núcleo e sua equipe são responsáveis por alguns dos nossos mais brilhantes produtos, sempre citados como exemplo de qualidade, o que nos dá a certeza de mudanças imediatas nos rumos do "Domingão do Faustão".

De: J. B. Oliveira Sobrinho
Para: D. Filho

O programa do último domingo não poderia ter sido exibido. Apelativo e chulo, o programa não se enquadra nem na linha de "Sai de Baixo" e nem nos padrões desejados pela empresa.

Boni manda alterar domingo da Globo

O vice-presidente de operações da Rede Globo, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, considerou que houve "excessos" nos programas *Domingão do Faustão* e *Sai de Baixo* do último domingo. Na primeira atração, o apresentador Fausto Silva, o Faustão, submeteu um garoto com deficiência física a uma série de brincadeiras; em *Sai de Baixo*, a atriz Dercy Gonçalves, de 89 anos, exibiu os seios, entre outras cenas grotescas. Boni enviou memorandos (trechos ao lado) aos diretores Carlos Manga, do *Domingão*, e Daniel Filho, de *Sai de Baixo*, aos responsáveis pelas centrais de produção e ao próprio Faustão, em que critica a qualidade dos quadros apresentados e exige mudanças imediatas. (Páginas 1 e 2)

ARTUR XEXÉO

Carlos Manga será sempre lembrado como o inventor da maior baixaria que já fez parte da programação de TV no Brasil.

Página 8

B

Emoção toma 'Debates civis'

O relato de práticas bem-sucedidas no cuidado com a infância emocionou a platéia dos *Debates civis* na noite de segunda-feira. (Página 4)

TRE intima equipe de Cabral

Onze assessores de Sérgio Cabral Filho prestarão depoimento à Justiça Eleitoral na segunda-feira para esclarecer as denúncias contra o candidato a prefeito pelo PSDB, por uso de funcionários da Assembléia Legislativa em seu comitê de campanha. Cabral Filho disse ontem que Luis Paulo Conde (PFL) "usufruiu da condição de secretário de Urbanismo para ganhar dinheiro". O tucano Amílcar Martins passou a liderar a pesquisa JB-Vox Populi em Belo Horizonte, com 27%. (Páginas 2, 3 e 4)

Achei !

Disque 0800-235000

A partir de sábado, o caderno *Carro e Moto* do JORNAL DO BRASIL inova no mercado de compra e venda de veículos com um novo tipo de classificado, que premiará os anunciantes com três publicações da mesma mensagem. Disque 0800-235000. (Pág. 17)

Adriana Lorete

Uma obra provocou ontem à tarde o desabamento de varanda no prédio nº 130 da Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana. Ninguém saiu ferido. (Página 23)

VERISSIMO

"Como dizem que todo homem tem seu preço, decidi calcular meu valor para o caso de quererem me comprar..."

Página 11

Amílcar consolida liderança em BH (Em %)

	21/7	19/8	29/8	9/9
Virgílio Guimarães	26	20	22	18
Amílcar Martins	18	17	21	27
Júnia Marise	8	16	17	15
Célio de Castro	4	13	13	10

Compensação de cheques em 24h vai acabar

O fim da compensação noturna dos cheques já está certo e só depende de uma decisão do Conselho Monetário Nacional para entrar em vigor. A medida, reivindicada pelos bancos, foi defendida ontem pelo presidente do Banco do Brasil, Paulo César Ximenes, e visa reduzir os custos administrativos das instituições financeiras, que gastam US$ 1 com cada folha de cheque compensada. Para o cliente, representará o fim da compensação de cheques em 24 horas, hoje obrigatória para os valores acima de R$ 130. (Pág. 18)

MARCOS COIMBRA

Prepotência dos políticos

"(...) Depois de trabalhar por mais de uma década com pesquisa eleitoral, o que conheço são versões de que determinada pesquisa foi 'manipulada'. Nunca soube, sequer, de uma confirmação disso."

■ ■ ■

"Vivi já, no entanto, inúmeras situações em que políticos, às vezes alguns dos mais 'críticos', pediram para 'alterar' um resultado em favor deles."

Página 5

Pesquisa põe ônibus como o segundo pior transporte do Rio

A pesquisa JORNAL DO BRASIL/Petrobrás sobre os transportes coletivos no estado, feita pelo Instituto Gerp, deu aos ônibus apenas a nota 5. Eles perdem feio para o metrô e as barcas. Pior, só os trens urbanos. Ontem, o deputado estadual Marcelo Dias (PT) começou a articular uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a formação do cartel de empresas de ônibus. (Pág. 22)

EUA têm 'boom' de bebês nove meses depois de nevasca

A nevasca que caiu em janeiro no Nordeste dos Estados Unidos, impedindo que as pessoas saíssem às ruas por vários dias, teve um efeito que só está sendo percebido agora, nove meses depois, quando a quantidade de nascimentos na região é até 50% maior do que a registrada nesta época, em anos anteriores. O *baby boom* acontece em Washington e nos estados de Nova Jérsei, Nova Iorque e Massachussetts, todos atingidos pela nevasca. (Pág. 14)

Jogador terá seguro e passe livre aos 26

A nova regulamentação do passe anunciada pelo ministro Pelé, que começa a valer no dia 1º de janeiro de 97, garante passe livre ao jogador de 26 anos ou mais, desde que tenha encerrado seu contrato. Os clubes deverão fazer seguro de vida e acidentes pessoais para jogadores contratados por empréstimo. (Página 27)

CCJ insiste no regime parlamentar

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou ontem, por unanimidade, a emenda do deputado Eduardo Jorge (PT-SP) que instituiu o parlamentarismo no Brasil. Mesmo que seja aprovado pelo Congresso, o parlamentarismo terá que passar por referendo popular. (Página 12)

VIAGEM

Mapa das comidas típicas do Brasil

Conhecer a cozinha do Brasil significa voltar ao passado e descobrir um pouco da sua história. *Viagem* promoveu um *tour* gastronômico e fez um mapeamento dos principais pratos típicos, desde o churrasco, no Rio Grande do Sul, ao arroz de cuxá, no Maranhão, passando pelo bobó de camarão, pela moqueca capixaba e outras delícias. O mapeamento inclui uma lista com alguns dos melhores restaurantes do Brasil. (Páginas de 1 a 3)

COTAÇÕES

SALÁRIO MÍNIMO: (setembro) R$ 112,00; **DÓLAR**: Comercial (compra) R$ 1,0194; Comercial (venda) R$ 1,0202; Paralelo (compra) R$ 1,020; Paralelo (venda) R$ 1,030; Turismo (compra) R$ 1,0229; Turismo (venda) R$ 1,0237; **TR**: do dia 11.08 a 11.09 — 0,6649%; **TBF**: do dia 09.09 a 09.10 — 1,8036%; **UFIR**: (setembro) Para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará — R$ 0,8847

Ano CVI — Nº 156

Assinatura JB (novas) — Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) — 0800-238787
Atendimento ao assinante — (021) 589-5000
Classificados — 0800-23-5000

Política

Candidato tucano venceria hoje qualquer um dos adversários se a decisão ficasse para o segundo turno

FALTAM **22** DIAS PARA A ELEIÇÃO

Amílcar (PSDB)	27%
Virgílio (PT)	18%
Célio (PSB)	15%
Júnia (PDT)	10%

Números da pesquisa JB-Vox Populi / 9 de setembro

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Malan quer ajudar Serra na campanha

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, politizou-se definitivamente. Depois de fazer a defesa pública e veemente da reeleição de Fernando Henrique, Malan agora decidiu entrar na campanha de José Serra à Prefeitura de São Paulo. Os dois — um na Fazenda e outro no Planejamento — nunca esconderam suas divergências no governo, embora não as alimentassem publicamente, mas muito em breve estarão trocando amabilidades políticas.

A iniciativa foi de Malan, que se ofereceu para dar apoio explícito ao candidato do PSDB, provavelmente com uma participação no horário eleitoral da TV. Serra não apenas aceitou com grande boa vontade a oferta como, ao receber o recado nesta semana, pediu que sua assessoria acertasse de imediato os detalhes com o ministro, o que deverá estar sendo feito nos próximos dias.

A decisão de Malan foi recebida com surpresa menos por causa dos atritos governamentais e mais pelo fato de o ministro da Fazenda não ser eleitor em São Paulo. Há quem avalie que Fernando Henrique possa ter, se não determinado, mas pelo menos sugerido a Malan que integrasse o grupo de ministros que entraram de cabeça na campanha.

E como Serra há algum tempo abandonou definitivamente a postura anterior de considerar nocivos os apoios oficiais, tanto federais quanto estaduais, a entrada de Malan na arrancada final está sendo encarada com entusiasmo. "Acho ótimo", reagiu o candidato ao receber a notícia.

A participação dos outros ministros, notadamente Sérgio Motta e Paulo Renato, continuará a ser intensa principalmente porque na avaliação interna a entrada do governo federal politizou a campanha e chacoalhou aquele eleitorado de classe média que tradicionalmente tenderia a votar em Serra mas que nesta eleição vem transferindo seus votos para Celso Pitta a fim de impedir a eleição de Luiza Erundina.

Justiça seja feita, essa responsabilidade positiva é atribuída muito mais ao ministro Sérgio Motta do que a qualquer outro. Um motivo de permanente tensão quando se transferiu definitivamente do Ministério das Comunicações para a campanha de Serra — por causa da imprevisibilidade de seus atos —, Motta hoje é avaliado como um fator de mobilização da militância.

É bem verdade que o ministro atribui a si benefícios bem maiores do que aqueles que, de fato, os tucanos mais ponderados consideram resultado de sua ação. Mas, de qualquer forma, Sérgio Motta é o responsável pelo menos por despertar sentimentos antimalufistas adormecidos no embalo da imagem de arrojo e competência que Paulo Maluf conseguiu sobrepor ao velho sentimento de rejeição que provocava.

Nessa altura, ninguém mais o acusa de atrapalhar. Tem participado de todos os programas de entrevistas em São Paulo sempre numa postura que Serra considera de longe a mais solidária de todas.

E esse reconhecimento ao trabalho do ministro não se limita à campanha de Serra, vigorando também entre os que cercam a candidata do PT. Ali, se um de lado comemora-se o fervor de Motta, pois economiza energias petistas nos ataques a Maluf, de outro também existe preocupação, pois além da ameaça de Pitta ganhar no primeiro turno, Erundina passa certamente a temer pela possibilidade de estar fora da disputa se de fato houver o embate numa segunda etapa.

Evidente que se essa ofensiva antimalufista de Motta provocar o eleitorado de Serra o suficiente para levá-lo ao turno decisivo, mesmo que o tucano perca já terá sido imposta uma derrota a Maluf, cuja vingança poderá vir logo, na votação da emenda da reeleição.

Mas esse é um problema da administração exclusiva de Fernando Henrique que, prudentemente, vem preservando suas relações pessoais com o prefeito de São Paulo, declarando-se, sempre que pode, contra ataques mais ferrenhos a ele.

Em relação a Fernando Henrique, aliás, a avaliação dos coordenadores da campanha de Serra é a de que, daqui para frente, não é prudente que o presidente tenha qualquer participação ostensiva. Uma que é desnecessário, pois a identificação com o governo federal junto ao eleitorado está feita e consolidada, segundo as últimas análises. Outra que, até mesmo em virtude da votação da reeleição, a palavra de ordem é evitar desgastes ao Planalto.

No ponto

O líder do PMDB na Câmara, deputado Michel Temer, foi quase singelo na sinceridade com que avaliou, numa entrevista à TV Bandeirantes na segunda-feira à noite, as chances de passar a reeleição. O senador Esperidião Amin, do PPB, insistia em falar na "tese" da reeleição, quando Temer pediu a palavra e colocou a coisa a limpo:

"Não adianta discutir a tese, o que vão valer serão os interesses políticos de cada um na hora da votação."

Tucano se isola na liderança na disputa em Belo Horizonte

■ Candidato do PSB desbanca senadora e já disputa vaga para o 2º turno com petista

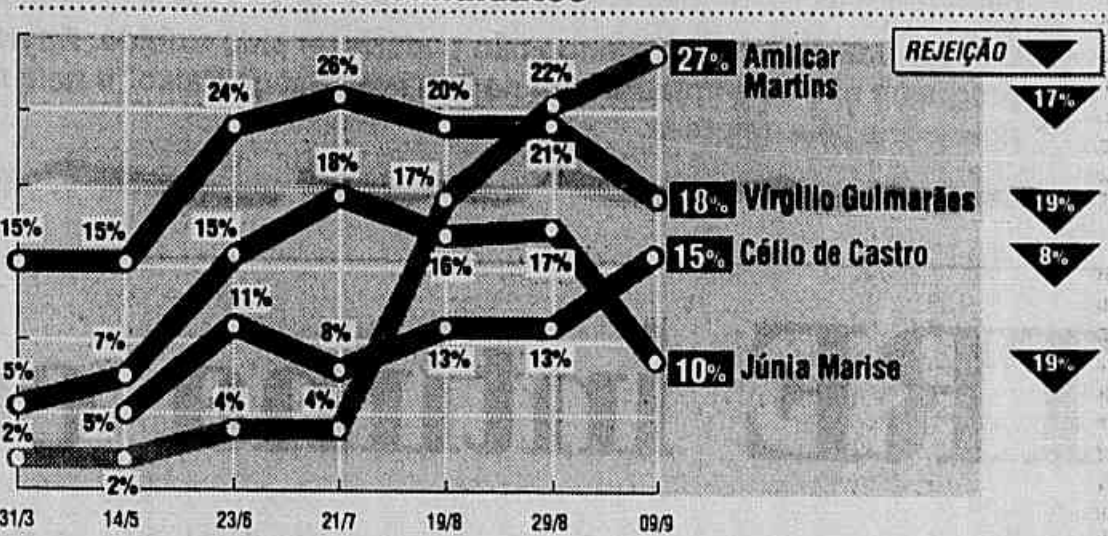
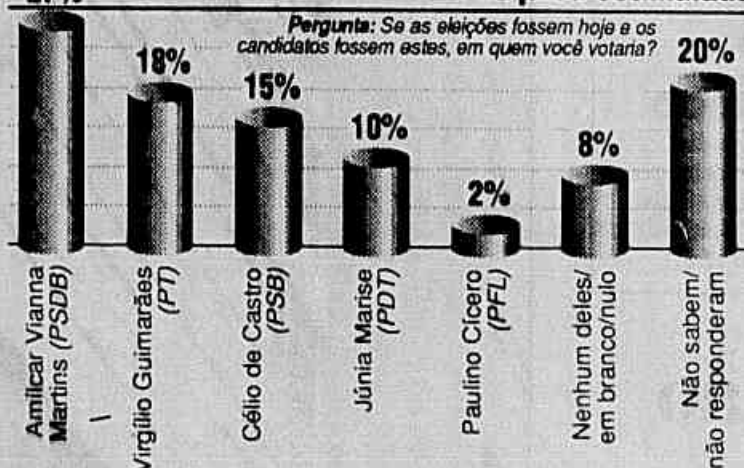
BELO HORIZONTE — O tucano Amilcar Martins, candidato apoiado pelo governador Eduardo Azeredo (PSDB) que iniciou a campanha com 3% das intenções de voto, disparou e lidera, agora, com certa tranqüilidade, a pesquisa JB-Vox Populi. Ele aparece com 27% na sondagem estimulada realizada entre os dias 7 e 9 passados, registrando uma subida de cinco pontos percentuais em relação à rodada anterior. O petista Virgílio Guimarães teve uma variação negativa de três pontos percentuais, se despedindo do primeiro lugar que ocupou na preferência do eleitorado durante a maior parte da campanha. Candidato do prefeito Patrus Ananias (PT), Virgílio obteve 18% das intenções de votos e passa a ser ameaçado bem de perto pelo vice-prefeito Célio de Castro (PSB), com quem tem travado uma luta pela herança das conquistas e feitos da administração municipal. O candidato do PSB aparece na pesquisa com 15% e, tecnicamente, divide a vice-liderança com o petista. A senadora Júnia Marise (PDT), que até então estava na disputa, caiu para 10% das intenções de voto e praticamente fica fora da corrida eleitoral pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Amilcar Martins comemorou o resultado da campanha participando de um leilão beneficente, como leiloeiro, em ajuda à jovens usuários de drogas. Ele disse que ainda não dá para se considerar eleito e que irá intensificar a campanha no corpo-a-corpo. Para o tucano, o sucesso de sua trajetória está diretamente ligado ao estilo de campanha. "A minha campanha respeita a população, é uma campanha que mostra as propostas que tenho para cidade e não faz ataques a ninguém", afirmou. Amilcar ressaltou ainda que não escolhe adversário. "Meu objetivo não depende do adversário", alegou, destacando que as pesquisas começam a demonstrar uma "cristalização" dos votos.

Em relação a rodada anterior, Célio de Castro teve uma variação positiva de dois pontos percentuais. Já a senadora Júnia Marise perdeu sete pontos percentuais, somando agora apenas 10% das intenções de votos. O ex-ministro Paulino Cícero (PFL) está estacionado nos 2%. Os votos brancos e nulos somam 8% e os eleitores que não sabem e não responderam atingem 20%.

Nas projeções para o segundo turno, Amilcar venceria qualquer adversário se a eleição fosse hoje. Ele seria eleito com 44% dos votos contra 39% se o oponente fosse Virgílio. Contra Célio de Castro, ficaria com 45%, enquanto o pessebista acabaria com 37%. Se a adversária fosse Júnia Marise, a vitória do tucano seria por 48% a 31%. Num segundo turno entre Virgílio e Júnia, o petista venceria por 43% a 35% dos votos. Mas perderia contra Célio de Castro por dois pontos percentuais (40% a 42%). O candidato do PSB também ganharia de Júnia Marise por larga diferença (50% a 32%).

O sobe-e-desce dos candidatos

• Pesquisa estimulada

Pergunta: Se as eleições fossem hoje e os candidatos fossem estes, em quem você votaria?

Nº de entrevistados: 698

Pergunta espontânea	
Amílcar Martins	22%
Virgílio Guimarães	14%
Célio de Castro	11%
Júnia Marise	7%
Paulino Cícero	2%
Ninguém/ em branco/nulo	16%
Não sabem/ não responderam	28%

• Projeção para o 2º turno

Amílcar Martins	44%	x	39%	Virgílio Guimarães
Amílcar Martins	45%	x	37%	Célio de Castro
Amílcar Martins	48%	x	31%	Júnia Marise
Célio de Castro	50%	x	32%	Júnia Marise
Célio de Castro	42%	x	40%	Virgílio Guimarães
Virgílio Guimarães	43%	x	35%	Júnia Marise

Pergunta: Se as eleições fossem hoje, em quem você votaria para prefeito da sua cidade?

NOTA METODOLÓGICA

A última rodada da pesquisa JB-Vox Populi em Belo Horizonte foi realizada nos dias 7, 8 e 9 de setembro. Foram entrevistadas 675 pessoas. Todos os entrevistados são maiores de 16 anos, eleitores e residentes na capital mineira. As entrevistas foram distribuídas com base em dados censitários que refletem as proporções da população segundo o sexo, a idade, a escolaridade e a renda familiar. O método usado foi o da pesquisa quantitativa do tipo *survey*. A margem de erro é de 5%.

Arquivo

Amilcar assumiu liderança na disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte

A nova pesquisa JB-Vox Populi ratificou a tendência de queda da senadora Júnia Marise. Apesar dos problemas aparentes de campanha, Júnia, que concentra sua atuação nas aparições de rua, afirma que os números das sondagens não refletem ao apoio que tem recebido do povo, especialmente de mulheres e velhos na periferia da cidade. Ela aparece com destaque na lista de rejeição empatada com Virgílio Guimarães, com 19%. O tucano tem 17% e Célio de Castro, apenas 8%. A pergunta espontânea também dá vitória a Amilcar Martins, que conquista 22% das intenções de votos, contra 14% do petista e 11% do socialista. A senadora cai ainda mais na sondagem espontânea, surgindo com 7%, e Paulino Cícero continua com 2%. Os votos brancos e nulos somaram 16% e os os eleitores que não sabem e não responderam atingiram 28%. A pesquisa JB-Vox Populi entrevistou 675 eleitores.

Entrega de cestas básicas é suspensa

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE — Um dia após o presidente Fernando Henrique Cardoso ter negado o uso político de verbas do governo federal, o superintendente da Companhia Nacional de Abastecimento em Minas (Conab), Manoel Mário de Sousa Barros, anunciou que em cinco cidades do estado a distribuição de cestas básicas do programa Comunidade Solidária foi suspensa. O motivo foram denúncias de interferência de prefeitos e candidatos às eleições municipais na entrega dos alimentos.

O Programa Emergencial de Distribuição de Alimentos, do Comunidade Solidária, é gerido pela Conab, responsável pela distribuição e pela qualidade das cestas. A entrega de cestas foi suspensa em Almenara, Peçanha, Turmalina, Minas Nova e São Francisco, cidades situadas no Vale do Jequitinhonha.

Uma das denúncias de uso eleitoreiro das cestas em Minas Nova foi feita pelo ex-senador Murilo Badaró, do PPB, que enviou carta à presidenta do Comunidade Solidária, dona Ruth Cardoso.

Em São Francisco, a Justiça Eleitoral pretende usar medida judicial para suspender a distribuição de cestas. O juiz eleitoral da cidade argumenta que a denúncia feita à Conab pode não dar em nada, como aconteceu nas cidades de Montezuma e Chapada do Norte.

Segundo o superintendente Sousa Barros, a Conab recebeu as denúncias e suspendeu o programa nas duas cidades, mas depois de uma rápida investigação chegou à conclusão de que não havia procedência. Em Minas, 119 cidades são atendidas pelo programa de cestas básicas, que beneficia 170 mil famílias.

Intimados 11 assessores de Cabral

■ Servidores públicos terão que explicar à Justiça Eleitoral os motivos da presença na campanha do tucano em horário de trabalho

Onze assessores da campanha de Sérgio Cabral Filho (PSDB) à Prefeitura do Rio prestarão depoimento à Justiça Eleitoral na próxima segunda-feira. A intimação foi emitida ontem pelo juiz eleitoral Carlos Eduardo Fonseca Passos. Os depoimentos fazem parte da apuração das denúncias contra Cabral Filho por uso de funcionários da Assembléia Legislativa em seu comitê de campanha. O Tribunal Superior Eleitoral considera abuso do poder político o aproveitamento de servidores em campanhas durante o horário de expediente normal. O promotor eleitoral Marcos Ramaiana não descartou ainda a possibilidade de solicitar o depoimento do próprio candidato do PSDB nos próximos dias.

"Acho que o doutor Ramaiana está certo. O papel do Ministério Público é investigar", reagiu Cabral Filho. "E se me convocar, é claro que vou." Segundo Ramaiana, assessores de outros candidatos à prefeitura também podem ser chamados a depor, "desde que haja mais denúncias de uso de funcionários públicos em campanhas eleitorais". O depoimento dos assessores de Cabral Filho é o primeiro passo do Ministério Público para apurar as denúncias de abuso do poder político. Se os intimados a depor não comparecerem à Coordenadoria de Fiscalização da Propaganda Eleitoral, sem justificar o motivo da ausência, podem ainda ser acusados de crime de desobediência eleitoral.

O advogado do candidato tucano, Régis Fichtner, considerou "absurda" a notificação. "Se há vários parlamentares que usam funcionários de gabinete, por que o caso de Sérgio tem que ser o primeiro? Já denunciamos Luís Paulo Conde e César Maia por abuso do poder econômico e nada foi feito. Acho suspeito esse procedimento".

Os intimados — Os funcionários do comitê de Cabral Filho que serão chamados a depor são Eva Barth, Aloísio Neves Guedes, Sérgio Ferreira, Otávia Câmara Ferreira, Ligia dos Santos Maciel, Mônica Macedo, Luis Carlos Bezerra, Sérgio de Castro Oliveira, Ricardo Luis Cota, Pedro Lino da Câmara Sousa e Marcos José Lopes.

Ontem, o Ministério Público solicitou a cassação do registro de dois candidatos a vereador no Rio: Romualdo Boaventura (PMDB) e Eduardo Reis (PTB). Romualdo pode perder seu registro por reincidir em propaganda irregular. Eduardo Reis é acusado de abuso do poder econômico, por ter espalhado material de campanha em centros de assistência social, conforme denúncia do **JORNAL DO BRASIL**. Os dois candidatos serão chamados a depor na Justiça Eleitoral.

O juiz Paulo César Salomão, corregedor eleitoral em 1994, chama atenção para o fato de que os abusos cometidos nesta eleição ferem a Constituição Federal. Ele vê as campanhas deste ano marcadas por uma participação excessiva de governadores e prefeitos. E cita o artigo 37 da Contituição para mostrar a ilegalidade: "A publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterize pomoção pessoal de autoridades ou de serviço público".

Para Salomão, a lei ainda é benevolente com os parlamentares candidatos. "Eles não são obrigados a pedir licença do cargo e, mesmo os licenciados, acabam usando seus gabinetes e as facilidades que oferecem".

Carlos Magno

Depois de pedir votos em Guadalupe, Sérgio Cabral soube da convocação de seus assessores para depor sobre denúncias de abuso do poder político

Vice cede oito assessores para Conde

Candidato a vice-prefeito pelo PFL, o deputado estadual Eider Dantas disse que usa oito assessores de seu gabinete parlamentar na campanha de Luis Paulo Conde à prefeitura e que não vê nenhum problema nessa prática. "Eles ocupam cargos em comissão, não são do gabinete da presidência nem trabalham em comitês ou em casa de candidato, como acontece com os funcionários do Sérgio Cabral Filho", comparou.

Funcionários da prefeitura também estão na campanha de Conde. Assessor especial do gabinete do prefeito César Maia, Airton Aguiar Ribeiro acompanha o candidato desde o final de julho. No início da campanha, dizia que era funcionário da Secretaria de Governo e estava licenciado. Ontem, infirmou que entrou de férias na última sexta-feira.

"Ele participava apenas como observador do prefeito, dando informações sobre a campanha e sobre a minha receptividade. Depois, ficou provado que era a pessoa ideal para me acompanhar", disse Conde. Chefe de Gabinete da deputada federal Laura Carneiro (PFL), Silvia Pontes é outra funcionária do Legislativo que trabalha na campanha de Conde. O próprio prefeito lembrou o nome de outro assessor seu, Húdson Carvalho, que atua na campanha de Conde. "Aqui ninguém usa fraldas. Estão todos de férias", avisou o prefeito.

Eider Dantas, que pediu licença da Assembléia, deslocou oito de seus 20 funcionários para fazer campanha na Zona Oeste, onde faz panfletagens diárias. "É natural que um candidato use assessores de seu gabinete na campanha ou em trabalhos nas comunidades. É uma atividade política", alegou.

Cabral faz ataque pessoal a Conde

■ Tucano acusa pefelista de ter montado empresas quando esteve na Prefeitura

Sérgio Cabral Filho, que até então restringia seus ataques a aspectos do projeto Rio Cidade, ao programa de governo e à relação de Luís Paulo Conde com o prefeito César Maia, partiu ontem para o ataque pessoal ao candidato do PFL. Disse que Conde "usufruiu da condição de secretário de Urbanismo para ganhar dinheiro". Afirmou que "durante três anos e meio, Conde teria estruturado três empresas comerciais diferentes", aproveitando-se de sua posição na administração municipal.

Segundo Cabral Filho, Conde "primeiro transformou seu escritório de arquitetura, que era prestador de serviço para pessoa física, em outra empresa, com variação de sua figura jurídica. Em seguida criou uma empresa de construção, a empreiteira LPC, pouco antes de ser empossado na Secretaria de Urbanismo". Cabral Filho disse que essas empresas têm a mulher e o filho de Conde na direção. "Além disso, depois de passar pela direção do IplanRio (Empresa Municipal de Informática e Planejamento S.A.), ele abriu uma empresa de informática. Teve tempo para isso", disse Sérgio Cabral Filho.

Cabral Filho acusa Conde de ter se aproveitado da condição de secretário de Urbanismo para ganhar dinheiro

Questionado sobre a relação entre as empresas de Luís Paulo Conde e a Secretaria Municipal de Urbanismo, o tucano saiu-se com outra pergunta: "Você acha que é necessário prestar serviços diretos à prefeitura para se beneficiar? Claro que não". Cabral Filho disse que "Conde tem a obrigação de trazer a público que tipo de serviço e quais os clientes atendidos por suas empresas, principalmente a de informática".

O tucano não apresentou documentação que comprovasse as denúncias, mas garantiu que sua assessoria conseguiu "informações de que o faturamento das empresas nos últimos três anos e meio foi muito alto". Cabral Filho afirmou que o "império LPC" precisa ser investigado, pois, em sua opinião, "houve abuso de poder. Sua atuação no governo municipal ficou sujeita a interesses pessoais. Ele exerceu o jogo de influência".

Conde, que ontem fez panfletagem no Centro, ironizou as denúncias de Cabral Filho. "A última obra que minha empresa fez para a prefeitura foi o Rio Orla da Urca, quando o Marcello Alencar era prefeito", disse, rindo. Conde explicou que sua empresa de arquitetura mudou de nome para LPC "há muito tempo", mas não se lembrou quando, por ser uma "marca mais simples, forte e com credibilidade". Negou que tenha feito qualquer trabalho para a prefeitura na gestão César Maia.

O pefelista também confirmou ser proprietário da empresa de informática Data Imagem e da LPC Arquitetura e Construção, esta, segundo ele, agora extinta. "Mas elas só realizaram trabalhos para particulares", disse, atribuindo as denúncias ao "desespero" de Cabral Filho. "Isso é porque estamos com 37% na pesquisa do Ibope. Quando ultrapassarmos os 40% vai ser pior. Só quando chegarmos à vitória é que eles vão parar", afirmou.

Cabral Filho atacou também o prefeito César Maia, que na véspera levantou suspeitas de que o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, estaria manipulando a pesquisa Vox Populi a favor da candidatura do tucano e ameaçou romper com o presidente Fernando Henri que Cardoso. "O César (Maia) não tem cacife para romper com o presidente. Ele sempre foi inimigo do Fernando Henrique e do governo federal. Ele se esquece de que o PFL apoiou o candidato do PSDB à presidência. Mas isso não faz tanta diferença para alguém que foi do PDT, do PMDB e hoje é do partido de Antônio Carlos Magalhães", atacou.

No tiroteio verbal, um concorrente vem merecendo atenção especial do tucano: o pedetista Miro Teixeira. Foi o deputado federal do PDT quem denunciou a presença de funcionários do gabinete de Cabral Filho na campanha. Segundo o candidato do PSDB, Miro não pode falar em moralidade. "Ele se aposentou com oito anos de mandato parlamentar", disse Cabral Filho. "Isso não é ilegal, mas é imoral". Para o tucano, Miro representa o que há de ruim na atual cena política. "O próprio Brizola, seu atual chefe, o chamou de ladrão quando era chaguista".

O acirramento da disputa entre Conde e Cabral chegou à militância das duas candidaturas. Ontem, grupos de cabos eleitorais de Conde e Cabral por pouco não brigaram na esquina da Rua São José com a Avenida Rio Branco, no Centro. Os militantes do PFL aguardavam a chegada de Conde e ouviram calados provocações de uma turma de cabos eleitorais do PSDB que desceu da sede do partido, na Rua São José, gritando "a rua é nossa". O coordenador da campanha de Conde, Marcelo Reis, mandou os militantes não reagirem e alertou o candidato pefelista pelo telefone celular, para que descesse do carro longe dali.

Conde mudou o roteiro no Centro para evitar briga entre militantes

Miro, algoz de Cabral

■ Pedetista prepara novos ataques, de olho nos indecisos

MURILO FIUZA DE MELO

O pedetista Miro Teixeira tornou-se o principal algoz da candidatura de Sérgio Cabral Filho. Afinal, foi ele quem apontou a presença, na campanha do tucano, de funcionários do Albergue da Juventude, lotados em seu gabinete na Assembléia Legislativa. Na TV, o pedetista tenta associar Cabral Filho a Fernando Collor, intercalando imagens do ex-presidente em campanha com as do tucano. E vem mais por aí: nos próximos dias, o programa vai exibir imagens do tucano ao lado do dono da Clínica Santa Genoveva, Eduardo Spinola.

Miro lança esta semana, no rádio e na TV, a vinheta *Acorda Rio*, acompanhada de um despertador ligado. A idéia, segundo um assessor do candidato, "é chamar a atenção dos indecisos e daqueles que estão inebriados com os resultados das pesquisas e com a propaganda eleitoral de Cabral Filho e do pefelista Luís Paulo Conde". O mesmo assessor diz que "esse eleitorado ainda está muito sensível, porque, de fato, não sabe em quem votar".

Alianças ameaçadas

BRAULIO NETO

Os insistentes ataques do pedetista Miro Teixeira ao tucano Sérgio Cabral Filho começam a minar — a 22 dias da eleição — a possibilidade de uma aliança do PSDB com as esquerdas no segundo turno. Cabral Filho passou a reagir com pesadas ofensas às investidas de Miro, que o acusa de usar funcionários da Assembléia Legislativa em sua campanha. "Miro sofre de uma enorme crise de identidade. Não sabe quem ele é. Ele é um produto do Detran. É uma mistura de brizolismo com Detran, onde mandava na época do governo Chagas", disse Cabral Filho ontem. Miro, por sua vez, já prepara novos ataques.

As acusações recíprocas deixam o candidato do PSDB em situação delicada para formar novas alianças. Cabral Filho sonha em herdar os votos da esquerda. Por isso, preferiria não alimentar a polêmica com Miro. "É lógico que eu quero o apoio dos eleitores do Miro e do Chico no segundo turno. Mas só falo nisso depois de 3 de outubro", escapou.

Os seguidos ataques de Miro ao tucano começam a minar a possibilidade de aliança do PSDB com as esquerdas no segundo turno

Miro não assume que esteja centrando seus ataques no tucano. Tampouco que tenha decidido poupar Conde de suas críticas. "Os dois são iguais. São factóides e assim serão tratados." Para provar o que dizia, o pedetista argumentou: "Hoje mesmo (ontem), Conde teve direito de resposta em meu programa." Miro afirmou que "estava quieto" em sua campanha, mas se sentiu obrigado a responder às "pauladas" de Cabral Filho.

"Minha estratégia de campanha partiu de uma análise crítica das necessidades do Rio de Janeiro. Este tipo de denúncia não pode ser computado de forma favorável a este ou àquele candidato", disse Miro, insistindo em negar que possa favorecer Conde com suas denúncias contra o tucano.

"Eu estudei o orçamento que o futuro prefeito vai herdar e até descobri que a Lei Orgânica do município é maior que nossa Constituição Federal", contou Miro. As denúncias do pedetista dizem respeito ao uso de assessores da Assembléia Legislativa na campanha do tucano. Miro reafirmou que esses assessores são oriundos do Albergue da Juventude — uma entidade privada — e que a assessoria jurídica do tucano soube desviar a atenção de "fatos mais sérios": "Ele nomeou esta equipe do Albergue para cargos comissionados no gabinete do presidente da Assembléia, ou seja, estas pessoas passaram a ter o mesmo salário de um deputado."

Segundo Miro, o presidente Fernando Henrique Cardoso sempre teve a seu lado o secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge. "Quando era senador e disputava a Presidência, Eduardo Jorge era seu assessor no Congresso e o acompanhava na campanha. Isso é normal", disse Miro, completando: "O problema é que Sérgio levou para a Assembléia, e depois para a campanha, pessoas de uma entidade que não paga salário a seus diretores."

Cabral Filho partiu para o ataque ontem contra Miro e Conde. Sobre Miro, afirmou: "Miro não é nada." E dedicou acusações pesadas ao candidato do PFL" Ainda sobre as denúncias de Miro, o tucano vem batendo na mesma tecla: todos os candidatos com cargos legislativos usam seus assessores na campanha. "Inclusive o Miro", disse.

Segundo Cabral Filho, um assessor com cargo em comissão está a serviço do parlamentar e não da administração da Assembléia. Cabral Filho não confirma, mas seus assessores dizem que o temor no comitê tucano é o comprometimento da polarização entre sua candidatura e a de Conde depois das denúncias de Miro. Agora, além de brigar com Conde, Cabral Filho está sendo obrigado a bater nos candidatos do PDT e do PT, Chico Alencar. "Chico é um bom sujeito, mas antes de pleitear a prefeitura deveria estruturar melhor o seu partido", vem ironizando o candidato.

Conde, por sua vez, está pegando carona nas denúncias de Miro. No comitê do PFL, a aposta é a de que os ataques ao tucano ajudam Conde Na avaliação dos pefelistas, as acusações de Miro prejudicam o tucano, mas não ajudam a esquerda, estagnada nas pesquisas em índices que não chegam à casa dos dois dígitos. Enquanto isso, ainda no raciocínio dos pefelistas, Conde fica livre da polêmica e se credencia a herdar o voto do eleitor indeciso — que, segundo todas as pesquisas, vacila apenas entre sua candidatura e a de Cabral Filho, ignorando a esquerda, representada por PT e PDT.

"Hoje, a posição do Conde é muito tranqüila", afirmou um deputado que apóia Cabral Filho. "Não é o pupilo do César Maia quem está se expondo nesta discussão. O Sérgio tem de responder ao Miro e o Conde só recolhe os frutos."

PALANQUE ELETRÔNICO

Artistas voltam à cena política

Bastou que surgissem comentários sobre a ausência da classe artística nas campanhas para que a propaganda do PT fosse invadida por uma constelação. Mário Lago, Lucélia Santos, Pedro Cardoso, Antônio Grassi e Cristina Pereira são alguns dos artistas que começaram reforçar o programa do partido dedicado à cultura. "Sabe por que artistas e intelectuais estão conosco? Porque para o PT cultura não é sobremesa, é cesta básica", explicou Chico Alencar.

Tucano diz na televisão que é o campeão da moralização

Sérgio Cabral Filho era só indignação, ontem, no horário eleitoral gratuito quando respondeu às acusações sobre a participação ilegal de funcionários da Assembléia Legislativa em sua campanha pela Prefeitura do Rio. "Eu exijo respeito", bradou o candidato do PSDB. Para rebater a denúncia, Cabral Filho relacionou seus feitos à frente presidência da Assembléia e afirmou: "Não há na história do Rio nenhum presidente da Assembléia que tenha feito tanto quanto eu". Como prova de sua conduta moralizante apontou: "Tirei licença da Alerj para ser candidato, coisa que a lei não exigia". O candidato concluiu seu discurso atacando, sem citar nomes, o candidato do PFL, Luís Paulo Conde. "Agora, às vésperas da eleição, criam histórias mentirosas. Mas nada me abala porque não fui inventado nem fabricado na última hora. Eu tenho passado", disse.

Conde faz ainda mais promessas

A continuidade pregada por Luís Paulo Conde prevê a ampliação dos projetos da prefeitura, como mostram os números apresentados, ontem, pelo candidato do PFL. Ele prometeu investir R$ 180 milhões em contenção de encostas, municipalizar hospitais da Zona Oeste, reduzir a 2% a taxa de evasão escolar, levar o Favela-bairro a 536 favelas, construir nove centros de cultura, implantar o veículo leve sobre trilhos e o HSST. Só faltou explicar como serão captados os recursos.

AGENDA DO DIA

D S T Q Q S S — 11 SET

Luís Paulo Conde
12h30 — Visita ao desembargador Gama Malcher (Centro).
13h30 — Almoço na Federação Israelita (Centro).
16h — Corpo-a-corpo no Catumbi e Rio Comprido.
20h — Reunião em casa de família.

Miro Teixeira
16h — Visita ao Morro da Formiga (Tijuca).
19h — Jantar na churracaria Estrela do Sul (Botafogo).

Chico Alencar
7h — Panfletagem no Colégio Pedro II (Centro).
15h — Assembléia dos aposentados da Marinha (Centro).
16h30 — Panfletagem na Central.
18h — Debate no Clube de Engenharia.
18h — Reunião com jovens que votam pela primeira vez (Humaitá).

Sérgio Arouca
7h — Panfletagem na Uerj.
12h — Panfletagem em frente ao Fórum.
15h — Assembléia dos aposentados da Marinha (Centro).
18h — Debate no Clube de Engenharia.

EM QUESTÃO COMO REDUZIR O NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS E ASSESSORES DA CÂMARA?

Como reduzir o número de funcionários e assessores da Câmara dos Vereadores sem ferir a autonomia do Legislativo?

■ Depois de afirmar que usa funcionários de seu gabinete na Assembléia Legislativa para fazer campanha, Sérgio Cabral Filho chamou de hipocrisia o que é lei. Na Câmara do Rio, cada um dos 42 vereadores tem 20 assessores, com salários que variam de R$ 1.500 a R$ 3.200.

Luís Paulo Conde
PFL
"A mudança tem de ocorrer através da lei interna deles mesmos. Acho que as Câmaras todas deveriam cortar assessores. Só as comissões que trabalham efetivamente, como a de Orçamento, deviam ter assessores. Isso é um assunto que deve ser estudado. Vereadores e deputados precisam ter essa consciência."

Sérgio Cabral Filho
PSDB
"A Câmara Municipal integra o Poder Legislativo, e a prefeitura o Executivo. É preciso deixar claro que os dois poderes são independentes e autônomos. Cabe aos vereadores analisar e resolver seus problemas internos, como esse envolvendo servidores. Mas, todo e qualquer tipo de abuso e irregularidade deve ser combatido e repudiado."

Chico Alencar
PT
"O PT propõe, para a próxima legislatura, acordo interpartidário para que os vereadores tenham no máximo 10 assessores. A bancada do partido na Câmara já tentou reduzir o número de cargos comissionados, mas sempre há muita resistência. Por isso, os partidos deveriam assinar esse documento antes da eleição."

Miro Teixeira
PDT
"Não cabe ao prefeito reduzir os funcionários da Câmara, porque isso fere a autonomia do Legislativo. O que se pode fazer é moralizar a própria casa. O gabinete do prefeito conta hoje com cerca de 300 assessores desnecessários. Entre os nomes, alguns famosos, como o ex-ministro da Fazenda, Marcílio Marques Moreira..."

Sérgio Arouca
PPS
"Terei a Câmara de Vereadores como parceira na reforma democrática e austera que farei da administração pública. Tenho certeza de que ela saberá preservar a respeitabilidade da instituição. A reforma poderá ser feita através de emenda à Lei Orgânica, estabelecendo limites orçamentários para os serviços da casa."

Sobre políticos e pesquisas

MARCOS COIMBRA*

Estamos a pouco mais de 20 dias das eleições de 3 de outubro e, com a a mesma regularidade e monotonia com que se repetem alguns fatos da vida, a temporada de crítica às pesquisas de opinião e aos pesquisadores parece que se inaugurou.

Curiosamente, elas até que começaram tarde este ano. Talvez porque fomos todos, inclusive os candidatos e seus apoiadores, surpreendidos pelo ritmo extremamente veloz com que as coisas se passaram, do início do horário eleitoral para cá.

Na maioria das cidades com televisão, a situação mudou tão rapidamente que nem os mais habituais críticos de pesquisas tiveram tempo de reagir. Os candidatos que cresceram nas pesquisas, alguns vertiginosamente, estavam como que encantados com os números, exibidos como símbolos de sua extraordinária capacidade política ou como manifestação da força de seus apoios.

Os que caíram ou permaneceram estagnados, humilhados, nem conseguiram esboçar reação.

Depois que passou o susto provocado pelas mudanças dos primeiros dias, assistimos, agora, à volta desse que é um dos hábitos mais arraigados em nossos políticos: a crítica à pesquisa e aos pesquisadores. Sobre ele, vale fazer algumas observações.

Em primeiro lugar, sobre a sem cerimônia com que o político critica hoje o que ele aplaude ontem. Para ele, o mesmo instituto, que adota a mesma metodologia, que trabalha para o mesmo cliente, que é integrado pelas mesmas pessoas, pode ser composto por anjos um dia e por demônios no dia seguinte. Sem se preocupar um instante com a coerência que tanto afirmam ter, podem louvar de dia e acusar de noite, sentindo-se livres para mudar de opinião conforme a posição em que aparecem na pesquisa.

Em segundo lugar, sobre a prepotência com que determinados políticos se sentem aptos a menosprezar um trabalho que, muitas vezes, envolve dezenas ou até centenas de pessoas. Do alto de sua posição, são capazes de inventar histórias, encher a voz e lançar ameaças, revelando o quanto, na verdade, prezam a democracia e a civilidade e o quanto respeitam os muitos tipos de profissionais que uma pesquisa mobiliza.

Em terceiro, sobre o viés de hostilidade para com a pesquisa que esses políticos introduziram na legislação eleitoral, essa que eles mudam a cada eleição e que tanto aumenta a distância da população para com a vida política, por sua imprevisibilidade e descontinuidade. Temos, para esta eleição, uma lei que é típica disso, ao tornar a pesquisa e o pesquisador, de antemão, suspeitos de práticas equivocadas e imorais.

Na verdade, depois de trabalhar por mais de uma década com pesquisa eleitoral, o que conheço são versões de que determinada pesquisa foi "manipulada" ou que determinado instituto foi "comprado". Nunca soube de sequer uma confirmação disso. Vivi já, no entanto, inúmeras situações em que políticos, às vezes alguns dos mais "críticos", pediram para "alterar" um resultado em favor deles.

Parece que os críticos da pesquisa ignoram que, para quem trabalha com isso, a pesquisa de opinião não acaba no dia da eleição. Uma empresa como a Vox Populi é formada por centenas de pessoas que vivem, o ano inteiro, ano após ano, de realizar pesquisas, de eleição, de mercado e de opinião.

Ninguém mais do que nós mesmos estamos interessados em fazer o melhor possível em uma eleição. Esta, aliás, é uma oportunidade delicada para um instituto, pois, na data certa, a validade de seus resultados será aferida. Quando as urnas se abrem, nosso julgamento é exato.

Nós, da Vox Populi, como todos os profissionais que, de pleno direito, nos consideramos sérios, na área de pesquisa no Brasil, estamos procurando acompanhar estas eleições com a seriedade de sempre. Não prometemos aquilo que não podemos oferecer, a certeza, pois lidamos com probabilidades. Não nos julgamos infalíveis, pois trabalhamos com margens de erro e limites de confiança.

Dentro das características de nossa atividade, no entanto, estamos fazendo, modéstia à parte, um bom trabalho, em que pese a volatilidade do quadro de opiniões que temos nesta eleição, causada pelas mudanças na legislação sobre a televisão e o rádio. Ao modificá-la, com seu habitual descaso pelas consequências, nossos políticos tornaram ainda mais complicado e difícil o esforço de bem caracterizar a evolução de opiniões e intenções de voto.

É nessas condições que estamos entrando na reta final da eleição, que pode se prolongar até novembro, em várias cidades. Nela, nada está certo, a não ser que voltaremos a ouvir a cantilena de alguns políticos contra algumas pesquisas.

* Diretor do Instituto Vox Populi

Motta se envolve cada vez mais na campanha tucana

O ministro Sérgio Motta praticamente abandonou o ritual do Ministério das Comunicações para se entregar de corpo e alma à campanha eleitoral nos municípios em que o PSDB disputa com chances as eleições deste ano.

Desde anteontem, pelo menos, Sérgio Motta não faz outra coisa que não seja campanha. À tarde, participou da solenidade em que o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou a retomada das obras do metrô de São Paulo. À noite foi ao programa *Roda Viva*, da TV Cultura, para manifestar sua confiança na chegada de José Serra ao segundo turno, em São Paulo, e na vitória de Sérgio Cabral Filho, no Rio.

Ontem, em Belo Horizonte, Sérgio Motta também cumpriu um roteiro no qual o tema principal foi a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso e o ataque ao prefeito César Maia, do Rio, por ter acusado o Instituto Vox Populi de erro metodológico na pesquisa que apontou uma queda do candidato do PFL, Luis Paulo Conde.

Hoje, o ministro estará em Porto Alegre, onde deverá voltar ao ataque.

No programa *Roda Viva*, Motta disse que continua apostando nas chancee do PSDB no segundo turno em São Paulo, apesar de o candidato do partido à prefeitura, José Serra, ter caído quatro pontos percentuais na última pesquisa JB-Vox Populi. "Vai ter oscilação até o fim, mas acho que subiremos nas pesquisas, pois tanto o Celso Pitta (PPB) como a Luiza Erundina (PT) estão caindo lentamente", disse Motta.

O ministro está certo de que a campanha de Serra repetirá em São Paulo a curva ascendente registrada pelo tucano Sérgio Cabral Filho no Rio. "Já estamos no segundo turno no Rio", disse o ministro, comemorando a reação do PSDB. A última sondagem do Vox Populi apontou empate técnico entre Sérgio Cabral Filho (27%) e o candidato do PFL, Luis Paulo Conde (29%).

Estabilidade — Em Belo Horizonte, o ministro defendeu o período entre dezembro próximo e fevereiro de 1997 como o ideal para a votação da emenda que proporá a reeleição do presidente da República. "A hipótese da reeleição trará estabilidade política e prorrogará o debate sucessório para o primeiro trimestre de 1998", afirmou Motta.

Acusado pelo prefeito César Maia de estar por trás de uma suposta manipulação na última pesquisa do Instituto Vox Populi, que apontou empate técnico entre Luis Paulo Conde e Sérgio Cabral Filho no Rio, o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, sugeriu ao presidente do Instituto Vox Populi, Marcos Coimbra, processar o prefeito do Rio. "Como César Maia é chegado a factóides, acho que ele criou mais um", ironizou o ministro, que considerou as declarações do prefeito "desespero de quem cantou vitória antes do tempo".

"Quem deveria responder é o Vox Populi, porque César Maia pôs em dúvida a seriedade, a honorabilidade, a dignidade de uma empresa", ressaltou o ministro, acrescentando: "Li a resposta do Marcos Coimbra no **JORNAL DO BRASIL** e achei uma resposta *light*. Ele deveria tomar uma providência judicial contra o prefeito César Maia para ele explicar na Justiça suas afirmações".

Segundo o ministro, as suspeitas de César Maia de que ele estaria envolvido na suposta manipulação é "tão absurda que não tem nem sentido". "Ele está me dando um poder que não tenho, até poderia gostar de ter", brincou o ministro. Motta fez estes comentários em entrevista após várias inaugurações e assinaturas de contratos na sede da Telemig, a estatal telefônica de Minas.

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

César Maia não fala sozinho quando ameaça romper com o governo caso o ministro Sérgio Motta continue "interferindo nas campanhas eleitorais".

Ontem, o PFL inteirinho vocalizava o prefeito carioca.

Para evitar conseqüências mais graves, o deputado José Jorge, presidente em exercício do partido, fez incursões ligeiras jogando água num incêndio que podia se alastrar.

Motta, na visão dos líderes do PFL, atravessou a linha de segurança. Eles lembram que, desde o início da campanha eleitoral, tinham alertado para o risco de envolvimento do governo federal nos embates municipais. Mas se o trator de Sérgio Motta continuar a rolar, vai bater de frente com outro trator. O senador Antônio Carlos Magalhães já alertou que se Serjão entrar no Rio vai disparar seu canhão.

Por seu lado, o prefeito pondera: "Afinal, não se trata de um ministro qualquer. É o titular de um ministério que pode neutralizar simpatias e acirrar antipatias no desenrolar da campanha eleitoral."

Ele cita o caso da Igreja Universal, que depois do acordo com Serjão teria saído dos limites. Ele conta: "Reuni os *bispos* da Universal e mostrei vídeos onde eles diziam para os fiéis que quem não votasse em Sérgio Cabral deveria sair do templo naquele momento. A pregação estava violenta e o próprio *bispo* Macedo foi obrigado a mandar mensagem ao Rio, alertando contra aquela pregação."

César Maia — mesmo depois do alerta — está de prontidão.

□

Tendência

Prevalecendo o que foi combinado no Senado, o presidente Fernando Henrique vetará o item que põe fim à guerra fiscal dos estados, incluído no projeto de desoneração das exportações.

A votação pode acontecer amanhã.

Caçula Prestes

O governador do Rio, Marcello Alencar, é um dos trunfos do defensor público Francisco Bastos Viana no processo de reconhecimento de paternidade de Yuri, filho caçula de Luís Carlos Prestes.

O depoimento do governador será apresentado na audiência de amanhã na 15ª Vara de Família do Rio.

Yuri nasceu logo após o furacão político de 64, quando Prestes já estava na clandestinidade.

Cena brasileira

Mais uma história kafkiana escrita pela burocracia do INSS.

É vivida pela senhora B.E., de 70 anos, viúva desde o ano passado — atualmente com problemas mentais —, que teve a pensão trancada há quatro meses pelo Posto da Praça da Bandeira, no Rio.

O INSS exige que ela apresente uma carta — "com carimbo do correio" — recebida do marido em data próxima à morte dele. A zelosa servidora justifica que o morto "poderia ter uma concubina" que, a qualquer momento, pode requerer direito à pensão.

Alternativa

É bom não fazer ar de desprezo para a emenda do parlamentarismo, aprovada ontem na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

O parlamentarismo — muito além do entusiasmo do deputado Franco Montoro — tem, hoje, um número maior de simpatizantes no Congresso.

Poder real

José Fernando de Oliveira assume hoje a direção da Fundação da Caixa Econômica Federal (Funcef).

Seu primeiro ato será o de nomeação de Jorge Lúcio de Castro para a direção financeira da Funcef.

É o homem escolhido por José Fernando para ficar com a chave do caixa de R$ 8 bilhões, inferior apenas ao Previ, do Banco do Brasil.

Detalhe do "a"

Cuidadosa mesmo é a deputada Marta Suplicy.

Ela entrou com uma ação no Tribunal Superior Eleitoral pedindo a inclusão do artigo 'a' ao lado das palavras prefeito e vereador, nas máquinas de voto eletrônico.

Ela acha que, sem o "a", os (as) eleitores (as) serão induzidos (as) a votar em candidatos homens.

Boca livre

Quem visitar qualquer um dos museus e centros históricos federais em todo o Brasil, na terça-feira, vai entrar de graça.

O Dia do Patrimônio Histórico, conhecido na Europa como o Dia das Portas Abertas, será comemorado, pela primeira vez, no Mercosul.

No Rio, oito museus participam da comemoração.

Pai coruja

O deputado Fernando Gabeira tem na segunda-feira um compromisso inadiável no Jóquei Clube Brasileiro.

Sua filha Maya, de 10 anos, vai debutar nas passarelas desfilando para uma coleção de roupas infantis.

Quitado

A empresa Ouro Fino Exportações, leia-se Grupo Modiano, quitou ontem uma dívida de R$ 22,5 milhões com o Banco do Brasil.

Há três anos negociando o valor final da dívida, que teve origem em 1978, o empresário Eduardo Modiano ofereceu como pagamento ao BB parte de um crédito de sua empresa com o Banco Central.

Com a concordância do Banco Central, o BB fechou o negócio.

Número um

Luís Inácio Lula da Silva desmarcou metade de seus compromissos fora de São Paulo.

Segue orientação da direção do PT para engrossar a campanha de Luiza Erundina — a prioridade máxima do PT na reta final da campanha.

Hospital doente

O Hospital São Benedito, no Rio, está na mira do Cremerj.

Especializado em atendimento a idosos e pacientes terminais, falta ao hospital um laboratório de análises clínicas, raios X, comissão de controle de infecção hospitalar e, ainda, medicamentos básicos.

Com o diagnóstico nas mãos, o Cremerj enviou uma denúncia ao Ministério da Saúde e abriu uma sindicância para apurar a responsabilidade dos médicos do hospital.

Pelo telefone

Recado colhido, ontem, na secretária eletrônica de Lino Martins da Silva, controlador-geral do município do Rio.

"...após o bip deixe o seu recado. O número é 25."

Será que o controlador não se descontrolou?

LANCE-LIVRE

● **Toma posse hoje no Tribunal de Ética da OAB-DF o ex-procurador-geral da República Aristides Junqueira.**

● A Caprichosos de Pilares mostra no sábado, a partir das 22h, as fantasias para o seu desfile de 1997 com o tema **Do tambor ao computador**.

● **Os estudantes cariocas Raphael Theophilo Fernandes e Alexandre Brugger foram espancados por cerca de 10 seguranças, sábado à noite, na saída da boate Big Bowl, em Itajaí (SC). Os dois foram a exame de corpo de delito e vão acionar judicialmente a boate.**

● A diretora do zôo de Cáli, na Colômbia, Maria Clara Dominguez Vernaza, visitou, ontem, o zôo do Rio. Seu interesse era o programa de nutrição de animais silvestres, desenvolvido no zoológico carioca.

● **O prefeito César Maia apresentou ontem à noite, no Tijuca Tênis Clube, o projeto Favela-Bairro. Na platéia, além dos moradores das favelas do bairro que serão beneficiadas, havia representantes de associações de classe e de moradores.**

● Antes de inagurar a nova decoração, o Hotel Nacional InterUnion está distribuindo a instituições filantrópicas do Rio a roupa de cama usada: são seis mil peças de lençóis, travesseiros e cobertores.

● **Na sessão de segunda-feira do Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio, os desembargadores fizeram um desagravo a seu colega presidente do TRE, Antônio Carlos Amorim, que sofreu veto da Assembléia Legislativa, onde falaria sobre as "eleições limpas".**

● Helena Severo, secretária municipal de Cultura, o escritor/letrista Antônio Cícero e a cantora Adriana Calcanhoto, juntos com moradores do morro, fazem hoje, em Mangueira, um **bólide à la** Hélio Oiticica, promovendo a inauguração, dia 30, do museu em homenagem ao artista dos parangolés.

● **Contradição tucana em São Paulo: o vice de Serra é Madeira.**

INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL

MINISTÉRIO DA FAZENDA

AVISO DE LICITAÇÃO

Lei nº 8666/93 de 21.06.93

TOMADA DE PREÇO IRB Nº 031/96

O Instituto de Resseguros do Brasil comunica às firmas interessadas na conformidade das disposições contidas no artigo 21 da Lei nº 8.666/93, que a Licitação IRB nº 031/96, publicada no D.O.U. de 22.08.96, Seção 3, página 16438 e no Jornal do Brasil de 22.08.96, está sendo adiada para as seguintes datas:

OBJETO: Fornecimento de aparelhos de fac-símiles, na cidade do Rio de Janeiro

DATA/HORA: 1º.10.96 às 11 horas.

LOCAL: Avenida Marechal Câmara nº 171 — 9º andar — auditório — Castelo — Rio de Janeiro — RJ.

CADASTRAMENTO: A documentação para o cadastramento deverá ser entregue até o dia 25.09.96 às 17 horas.

A íntegra do Edital e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na Avenida Marechal Câmara nº 171 — loja IV — Seção de Expedição — Castelo — RJ — telefone: 272-0844.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO
PROAP - RIO
EMPRÉSTIMO 898/OC-BR
AVISOS DE ERRATA

OBRAS DE URBANIZAÇÃO E EDIFICAÇÕES NO ARRELIA - ANDARAÍ/JAMELÃO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA
EDITAL Nº CP Nº 014/96

A Comissão Especial de Licitação da Secretaria Municipal de Habitação, com sede na Rua Afonso Cavalcanti, nº 455, Anexo, 4º andar, Rio de Janeiro, RJ, comunica aos interessados, que fez publicar no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro do dia 10 de setembro de 1996, na íntegra, ERRATA com alterações de itens do Edital da Concorrência Pública CP nº 014/96 e do seu Anexo IV - Minuta de Contrato.

Obs.: Ficam mantidas a data, a hora e o local de entrega e abertura das propostas da CP nº 014/96, ou seja: Dia 20/09/96, às 16:00 horas, no endereço acima.

OBRAS DE URBANIZAÇÃO E EDIFICAÇÕES NA QUINTA DO CAJU
CONCORRÊNCIA PÚBLICA
EDITAL Nº CP Nº 016/96

A Comissão Especial de Licitação da Secretaria Municipal de Habitação, com sede na Rua Afonso Cavalcanti, nº 455, Anexo, 4º andar, Rio de Janeiro, RJ, comunica aos interessados, que fez publicar no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro do dia 10 de setembro de 1996, na íntegra, ERRATA com alterações de itens do Edital da Concorrência Pública CP nº 016/96 e do seu Anexo IV - Minuta de Contrato.

Obs.: Ficam mantidas a data, a hora e o local de entrega e abertura das propostas da CP nº 016/96, ou seja: Dia 20/09/96, às 14:00 horas, no endereço acima.

OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA NOS LOTEAMENTOS: VILA DAS FLORES, CONDOMÍNIO PLANALTO E FELISMINO DE MOURA
TOMADA DE PREÇOS
EDITAL Nº TP Nº 017/96

A Comissão Especial de Licitação da Secretaria Municipal de Habitação, com sede na Rua Afonso Cavalcanti, nº 455, Anexo, 4º andar, Rio de Janeiro, RJ, comunica aos interessados, que fez publicar no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro do dia 10 de setembro de 1996, na íntegra, ERRATA com alterações de itens do Edital de Tomada de Preços TP nº 017/96 e do seu Anexo IV - Minuta de Contrato.

Obs.: Ficam mantidas a data, a hora e o local de entrega e abertura das propostas da TP nº 017/96, ou seja: Dia 20/09/96, às 11:00 horas, no endereço acima.

Hoje, das 21 às 22h, você tem acesso a mais um jornalista da equipe do JB.

*Conecte-se em **http://www.jb.com.br/irc.html** e tenha uma conversa virtual, em tempo real.*

Sugestões, críticas, perguntas e opiniões são bem-vindas.

JORNAL DO BRASIL

Bate-Papo Eletrônico JB Online. Olha só quem está falando com você hoje:

Coriolano Gatto
(Editor de Negócios & Finanças)

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	0800-23-5000
Anúncios Fúnebres	585-4320/4535
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	0800-23-8787
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. No exterior: Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS

BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011

S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

BELO HORIZONTE, BH — Av. Afonso Pena, 1500/7º andar — Centro — CEP 30130-005 FAX (031) 274-7420 TEL. (031) 274-7377.

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL — DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES.	1,00	2,00
DF.	1,50	3,00
MS,MT,RS,PR,SC,PE.	2,00	3,50
AL,BA,GO,SE.	2,00	4,00
CE,MA,PB,PI,RN.	2,00	3,50
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO.	2,50	5,00

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Espírito Santo Tel. e Fax: (027) 229-2579 ● Recife Tel. e Fax: (081) 326-7188 ● Ceará Telefax: (085) 261-9106 ● Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● Belém/PA Tel.: (091) 241-2256 e Fax: (091) 225-2061 ● Paraná Tel.: (041) 253-4046 e Fax: (041) 252-2844 ● Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 ● RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021 ● Santa Catarina Telefax: (048) 234-1566.

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C	232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 690	Lj M	235-5839
IPANEMA	R. Vsc. Pirajá 580	S 221	294-4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/202		254-8882
SEDE	Av. Brasil 500		585-4276/585-4250

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos nas seguintes cidades: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia e Juiz de Fora. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL *online*

O que é o JB Online

É uma edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas específicos. No Brasil, o acesso à Internet é feito pelos provedores de acesso. Atualmente, existem cerca de 300 espalhados pelo país. O endereço (URL, no jargão da Internet) do JB Online é: **http://www.jb.com.br**

Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao **JB**, através do seguinte e-mail: **jb@ax.apc.org**

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número, que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, íntegra de documentos etc).

Malufistas festejam subida de Pitta

■ Com 42% na pesquisa, pepebista, segundo assessores, só cairia com "um fato diabólico, que nem Sérgio Motta é capaz de criar"

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — Mesmo com mais um ponto na preferência do eleitorado de São Paulo, segundo a pesquisa JB-Vox Populi, Celso Pitta (PPB) continua jogando com a hipótese de segundo turno. A variação positiva do candidato — de 41% para 42% — confirma uma tendência de crescimento que, segundo seu coordenador de Comunicação, Carlos Tavares, marcou toda a campanha. Na previsão dos malufistas, Pitta só sofrerá uma queda, "se houver um fato novo diabólico, que nem o ministro Sérgio Motta, o maior crítico de Maluf e de seu candidato, será capaz de criar".

Para o deputado estadual Pedro Dallari, coordenador de TV de Luiza Erundina (PT) — que variou de 17% para 19% —, a subida de José Serra "não passou de um sonho de noite de verão". E depois de adaptar Shakespeare à campanha eleitoral desse fim de inverno, o petista calculou que o tucano ainda subirá um pouco, mas nunca a ponto de ameaçar Erundina.

Desconfiança — A queda de José Serra, do PSDB — de 14% para 10% —, surpreendeu os coordenadores de sua campanha. "Nós temos a nossa metodologia e, pelos nossos levantamentos, Serra tem 14% e continua com todas as chances de disputar o segundo turno", informa a coordenadora de Comunicação, Lu Fernandes. O deputado federal Arnaldo Madeira, candidato a vice na chapa tucana, compartilha desse otimismo e desconfia dos índices do Vox Populi. "Não conheço os critérios usados, mas, como pesquisador e ex-proprietário de um instituto de pesquisas, imagino que possa haver problemas, porque as oscilações são muito altas", diz Madeira. Em nenhuma outra pesquisa, observa o deputado, Serra alcançou resultados tão altos e tão baixos como os apontados pelo Vox Populi — 22% no início da campanha e 7% no fim de agosto.

O jantar de adesão ao tucano, anteontem, atraiu 2.500 pessoas, rendeu R$ 60 mil e foi até as 2h da madrugada de ontem, quando os últimos convidados — entre eles, o ministro das Comunicações, Sérgio Motta — abandonaram o restaurante do Clube Pinheiros. A arrecadação mal pagou as despesas — só o aluguel do salão custou R$ 15 mil —, mas a festa abriu espaço para o anfitrião fazer, segundo assessores, o melhor discurso de sua campanha. "Eu jogo a minha vida pública para evitar a volta do malufismo!", afirmou Serra, entre pratinhos de salmão, alcachofra e rosbife de filé mignon, regados a uísque escocês, vinho branco nacional, refrigerantes e água mineral.

Tucanos — Além de Sérgio Motta, compareceram os ministros Paulo Renato, da Educação; Clóvis Carvalho, da Casa Civil, e Bresser Pereira, da Administração — todos tucanos e paulistas. O ministro Antônio Kandir, do Planejamento, que também era esperado, não foi. O presidente nacional do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho, e o secretário-geral, Artur Virgílio, vieram de Brasília para o jantar.

O governador Mário Covas, um dos oradores da noite, compareceu com seu vice, Geraldo Alkmin. Também marcaram presença o ex-governador Franco Montoro e mais 20 deputados federais e estaduais tucanos — inclusive a deputada Zulaiê Cobra Ribeiro, que disputou com Serra a indicação para a prefeitura.

Mas não foi um jantar só de políticos. Dercy Gonçalves, Tônia Carrero, Ruth Escobar, Regina Duarte, Beatriz Segall, Guilherme Fontes e Raul Cortez lideraram um time de atrizes e atores que, além de sentarem à mesa, assinaram o manifesto *Desperta, São Paulo*. Raul Cortez e Regina Duarte leram o texto em voz alta, como se declamassem um poema. "Somente Serra pode garantir a vitória de nossas propostas no primeiro e no segundo turno!", proclama o manifesto.

Erundina vê polarização com Maluf

CARMEN KOZAK

SÃO PAULO — A candidata do PT à Prefeitura de São Paulo, Luiza Erundina, aposta que a briga eleitoral "é e vai continuar sendo" com o prefeito Paulo Maluf e o seu candidato, Celso Pitta, do PPB. "A polarização vai ser sempre entre o Maluf e o que foi nosso governo".

A petista se diz bastante incomodada com a tática do PSDB de trabalhar pelo voto útil, alardeando que só José Serra tem condições de vencer Celso Pitta num segundo turno. "Não é honesto ficar pregando o voto útil e dizer que o outro candidato não tem condições disso ou daquilo", lamenta.

Arquivo — 18/6/94

Erundina tem se preocupado em não aprofundar as críticas ao PSDB, embora reclame da "política econômica recessiva" adotada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e insinue a "utilização eleitoreira" de verbas federais para favorecer José Serra. "Eu não diria que o governo federal está usando a máquina administrativa em favor do Serra. Mas o eleitor percebe que essa verba para o metrô de São Paulo, por exemplo, está sendo liberada no final de um processo eleitoral", observa. Todo o cuidado tem motivo: "Eu espero contar com o PSDB no segundo turno", anuncia a petista.

Mesmo demonstrando tranquilidade, Luiza Erundina sabe que não pode reduzir o ritmo da campanha. "O que está dificultando é o dinheiro. Os outros têm, e muito".

NO 2º TURNO COM O PSDB

Segundo turno — Eu e o Celso Pitta seremos adversários no segundo turno. A disputa está polarizada entre dois modelos, duas propostas. Uma proposta da direita, que se rearticula; e uma proposta democrática, popular, de esquerda, que já foi testada e vitoriosa nessa cidade. Não é à toa que tenho esses índices nas pesquisas. Fiquei anos fora da mídia, sem mandato, e tenho agora um reconhecimento concreto, sobretudo na área social. Acho que a polarização vai se dar sempre entre o governo Maluf e o nosso governo. O Serra aparece, só que muito mais como um figurante de uma política nacional, que também é responsável pelos problemas da cidade.

Esquerda — A esquerda tem um discurso, o que ela não tem é projeto. Um discurso de denúncia de que esse neoliberalismo tem custo social muito alto, em termos de desemprego, de paralisação da economia. Isso é o concreto, é o discurso da esquerda. Mas concordo que a esquerda não tem construído um projeto alternativo ao neoliberalismo. Não se diz "o modelo é este", embora a esquerda tenha claro que para desenvolver o país é preciso distribuição de renda, reforma tributária, geração de empregos, reforma agrária. Já traduzir isso supõe uma articulação maior, inovadora, de centro-esquerda. A esquerda está caminhando para isso. A minha candidatura explicitou esse questionamento, que no PT acontece há tempo.

Campanha — O que está dificultando é o dinheiro. Os outros têm, e muito. Nós não temos. Enquanto eles têm presença na rua, você não vê a nossa, a não ser que haja comício, carreata, corpo-a-corpo. Mas não temos material — cartazes e bandeiras — e o nosso tempo de televisão é muito menor. Não podemos fazer milagre. O PT não prepara antecipadamente a caixa da eleição. Ele é um partido militante, que não vive em função de ganhar eleição.

Autopromoção — Foi um erro não ter uma política de comunicação mais competente quando fui prefeita. Mas temos escrúpulos de não gastar mais do que o necessário com publicidade. Em quatro anos, gastamos US$ 24 milhões, incluída a publicidade institucional obrigatória. Nem um centavo em autopromoção. Essa campanha do candidato do prefeito (Celso Pitta) não começou esse ano, é desde o início do governo de Paulo Maluf. Ele já gastou mais de US$ 100 milhões só com publicidade.

Metrô — Eu não diria que o governo federal está usando a máquina para favorecer o Serra. Só que o eleitor sabe que esse dinheiro para o metrô está sendo liberado no final de um processo eleitoral. O governo do estado está aí há quase dois anos e não tinha feito nada do metrô. O eleitor vai ver.

Alianças — Isso é um assunto de competência do partido. Não posso me antecipar. Mas temos chapa com o PSDB no país inteiro. E o segundo turno é para isso: para você se compor com forças políticas que tenham um nível de identidade com a proposta. Até porque eu espero ter o PSDB no segundo turno. Tenho chance de ir para o segundo turno e quero fazer aliança, não só para ganhar a eleição, aliança para governar.

Sucessão — Transformaram a eleição municipal numa prévia da eleição presidencial. Já deram a largada. O Maluf está aí. Quem é candidato não é o Pitta, é o Maluf. Tanto que ele está fazendo campanha dizendo: "Vote no Pitta. Se ele não governar bem, não vote em mim para governador e para presidente." O presidente Fernando Henrique também dá o *start* quando fala de reeleição.

Reeleição — Sou a favor. Mas não para os que já estão no cargo. Não deve valer nem mesmo para os prefeitos, que vão estar no início do mandato se a emenda for votada no ano que vem.

O PT que diz sim — Nunca vou deixar de dizer sim. Não vou e não quero ser como aquelas pessoas que andam emburradas por aí e só sabem dizer não.

Voto útil — Não é honesto ficar pregando o voto útil e dizer que o outro candidato não tem condições disso ou daquilo. Até porque o segundo turno é outra eleição.

Rejeição — Isso se deve a vários fatores. Primeiro, sou do PT e muita gente tem preconceito. Depois, sou mulher e sou nordestina. E tem gente que ainda tem esse tipo de cabeça. Mas eu não me incomodo e acho que não é um problema tão grave quanto dizem.

Vendido um dos jornais de Quércia

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — O ex-governador de São Paulo e ex-presidente do PMDB, Orestes Quércia, vendeu ontem por R$ 10 milhões o jornal *Diário do Povo*, que lhe pertencia há 15 anos. O *Diário do Povo* é o segundo maior jornal (20 mil exemplares por dia) de Campinas, berço político de Quércia, e foi comprado pelo *Correio Popular*, o principal jornal da cidade, com tiragem de 45 mil exemplares diários. "Eles nos ofereceram o jornal e ficamos 40 dias conversando", contou Sylvino de Godoy Neto, diretor-presidente do *Correio Popular*.

O ex-governador disse que vendeu o jornal campineiro para investir em seu outro jornal, o *Diário Popular*, de São Paulo, que tem tiragem de 220 mil exemplares e está modernizando sua gráfica: "Nosso grupo tomou a decisão estratégica de vender o *Diário do Povo* para concentrar investimentos no *Diário Popular*. Estamos comprando uma rotativa Goss Newsliner e poderemos aumentar a tiragem e imprimir em cores o *Diário Popular*." Quércia tem ainda duas emissoras de televisão, uma em Santos e outra em Campinas, e três de rádio.

Com a venda, o quercismo se enfraquece em Campinas. Em 1993, os dois jornais travaram uma guerra em torno das denúncias da CPI do Orçamento. O *Correio Popular* foi o único na cidade a noticiar as irregularidades que envolviam o deputado quercista Manoel Moreira. O jornal foi processado e acabou censurado, por ordem da Justiça. Os novos donos do *Diário do Povo* garantem que o jornal continuará a circular.

Candidato do PPB rejeita imagem de Maluf

■ Em Recife, como em outras cidades, fala-se em Projeto Cingapura, mas não no prefeito paulistano, para evitar a perda de votos

JORGEMAR FELIX

RECIFE — O Projeto Cingapura, de urbanização de favelas, e o Programa de Assistência à Saúde (PAS) — principais realizações do prefeito Paulo Maluf — estão presentes em quase todas as campanhas do PPB pelo país. Seu autor, entretanto, jamais aparece ao lado dos ambulatórios ou dos prédios coloridos pelos quais se pretende substituir as favelas. Os candidatos pepebistas às prefeituras exploram as idéias aprovadas pela população paulistana, mas escondem a imagem do maior líder político do PPB e provável candidato a presidente da República em 1998.

O fenômeno ocorre em Recife, com o candidato Pedro Corrêa — que já ganhou o apelido de "Pedro do Cingapura" —, repete-se em Manaus, com Alfredo Nascimento, e em Florianópolis, com Ângela Amin. Mas quase todos os candidatos evitam aparecer ao lado de Maluf, temendo a perda de votos. A única que requisitou um depoimento gravado do prefeito foi Ângela Amin, mulher do presidente do PPB, senador Espiridião Amin (SC).

Mesmo com alto índice de popularidade na capital paulista e com a administrção aprovada por mais de 60% dos paulistanos, Maluf não tem grande aceitação em outros estados, sobretudo no Nordeste, dominado pelo PFL. O deputado Delfim Netto (PPB-SP) apareceu ontem no horário eleitoral de Pedro Corrêa e elogiou a iniciativa do candidato de adotar os projetos paulistanos, mas em nenhum momento mencionou o nome de Maluf.

O programa de TV de Corrêa aproveita os mesmos comerciais do candidato do PPB a prefeito de São Paulo, Celso Pitta, indo do Cingapura ao PAS. Mas o candidato recifense — que está em quinto lugar nas pesquisas — fica somente nas faixas que louvam o Cingapura e diz que o programa vem sendo bem-sucedido em São Paulo. Mas nunca cita Maluf. "Nem precisa. Quando se fala em São Paulo, a ligação com Maluf é imediata", justifica. E acrescenta: "Em 85, quando votei no Maluf no Colégio Eleitoral, ser malufista era sinônimo de leproso, mas eu não escondia que era. Por que esconderia agora?"

Arquivo — 5/1/96
Paulo Maluf: o nome é contra-indicado

Pedro Corrêa conseguiu centralizar sua campanha nas 582 favelas de Recife. Segundo dados do próprio candidato, há 156 mil barracos na capital pernambucana. Mas ele promete apenas 20 mil apartamentos em quatro anos. "É pouco, mas é só para provar que dá para tirar as pessoas da favela", diz.

Num momento de sensacionalismo, Corrêa comprometeu-se até a renunciar ao mandato, caso não consiga construir 5 mil apartamentos no primeiro ano de governo. O desafio foi uma tentativa de repetir em Recife o efeito que Maluf vem obtendo em São Paulo, ao dizer que o eleitor não precisa votar nele em 98 se Pitta não for um bom prefeito. Pois é, as táticas de campanha são também as mesmas usadas por Maluf.

A estratégia de evitar a aparição do prefeito paulistano, segundo o publicitário Duda Mendonça, principal estrategista de marketing de Maluf, é apenas uma conseqüência da campanha municipal. "Maluf só tem que aparecer em São Paulo, onde tem candidato à sucessão", diz. Segundo Duda, o trabalho de projeção nacional do prefeito só será pensado no ano que vem, depois que o líder do PPB definir se vai disputar o governo do estado ou a presidência da República.

"Na Bahia, há um ditado que diz: 'cada dia com sua agonia'. Nesse momento, a agonia é dos candidatos. Ninguém está pensando em projetar imagem agora", argumenta o publicitário. Esse ano, segundo Duda, só a divulgação das obras já ajuda Maluf. "Os projetos são bons. Quanto mais gente conhecer, melhor. Na hora certa, vão saber que são idéias do Maluf", afirma.

ANJ critica projeto da nova lei de imprensa

■ Paulo Cabral, reeleito presidente, diz que multa é "censura econômica"

BRASÍLIA — O presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Paulo Cabral de Araújo, foi reeleito ontem para permanecer por mais dois anos à frente da entidade, que representa 103 jornais. Presidente dos Diários Associados e do *Correio Braziliense*, Paulo Cabral aproveitou a assembléia geral da ANJ para fazer duras críticas ao projeto da nova lei de imprensa que tramita no Congresso Nacional.

O presidente da ANJ condenou a proposta de estabelecer multa de até 20% sobre o faturamento bruto dos jornais e prisão para editores e jornalistas por crimes de calúnia, injúria e difamação. Paulo Cabral considerou a aplicação da multa uma "censura econômica prévia" aos jornais. "Não aceitamos e não aceitaremos esse tipo de ameaça velada", afirmou. "Não aceitaremos mordaça."

Paulo Cabral afirmou que há no Congresso Nacional uma minoria com interesses contrariados que vem apresentando emendas "descabidas". "Continuaremos dialogando e buscando o entendimento para obtenção de uma lei de imprensa razoável. Mas não abriremos mão um milímetro do nosso compromisso com a liberdade de imprensa, sem a qual não há democracia, não há justiça, não há nação", afirmou. Após ser reconduzido à presidência da ANJ por aclamação, Paulo Cabral foi cumprimentado pelo diretor-presidente do **JORNAL DO BRASIL**, José Antônio do Nascimento Brito.

No discurso em que fez balanço dos dois anos na presidência da ANJ, Paulo Cabral mostrou preocupação com as agressões e ameaças a jornalistas. Propôs a criação de uma rede mundial de vigilância em defesa da liberdade de imprensa. Disse que, com a parceria da Associação Mundial de Jornais, presidida pelo brasileiro Jayme Sirotsky, será possível fazer uma mobilização pela liberdade de imprensa.

Na assembléia-geral da ANJ, também foram reconduzidos os oito vice-presidentes da entidade: Jayme Sirotsky (*Zero Hora*), Francisco Mesquita Neto (*O Estado de S. Paulo*), Jaime Câmara Júnior (*O Popular*), João Roberto Marinho (*O Globo*), Pedro Pinciroli Júnior (*Folha de S. Paulo*), Renato Simões (*A Tarde*), Mário Gusmão (*Jornal NH*), Demócrito Rocha Dummar (*O Povo*).

Brasília — Jamil Bittar

Paulo Cabral (2º à esquerda) disse em discurso que imprensa não aceitará mordaça

No III Congresso Internacional de Jornal na Educação, organizado pela ANJ, o representante da Unesco (órgão das Nações Unidas para educação, ciência e cultura) no Brasil, Jorge Werthein, afirmou que vai apoiar projetos de utilização de jornais nas salas de aula. Segundo Werthein, o organismo internacional está disposto a colaborar com a iniciativa de usar jornais como como material de aprendizagem. "A Unesco tem interesse em apoiar esses projetos de jornais brasileiros", afirmou ontem. Werthein ressaltou a importância da liberdade de imprensa para a consolidação da democracia.

Nos Estados Unidos, 700 jornais são usados como instrumento de ensino. No Brasil, onde as primeiras experiências ocorreram na década de 80, os projetos que levam os jornais para a sala de aula atualmente envolvem 28 veículos, em 13 estados e no Distrito Federal. Apoiado pela ANJ, o programa atinge 2,5 milhões de estudantes em 6.500 escolas.

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891

CONSELHO EDITORIAL
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Presidente
WILSON FIGUEIREDO — Vice-Presidente

REDAÇÃO
MARCELO PONTES — Editor
PAULO TOTTI — Editor Executivo
MARCELO BERABA — Editor Executivo
ORIVALDO PERIN — Secretário de Redação
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — Diretor
EDGAR LISBOA — Diretor Agência JB

Caso de Urgência

A situação a que chegou o Estado do Rio, obrigado a pedir ao governo federal moratória no pagamento do empréstimo de emergência contraído junto à Caixa Econômica Federal, deveria alertar o Congresso Nacional para a necessidade de apressar as reformas que liberem a administração pública asfixiada pela atual legislação.

O governador Marcello Alencar é mais um herdeiro — entre os 26 governadores — da massa falida estadual. Uns mais, outros menos — os estados estão sem recursos. Os antecessores gastaram demais e endividaram os tesouros. O crescimento da dívida, pelos juros altos e pela falta do ajuste fiscal, excede a receita.

As folhas de pagamento são pesadíssimas, e não basta o governo do estado conter os salários — numa atitude antipática, porque os gastos crescem automaticamente por força da legislação do funcionalismo. Acessoriamente, o Legislativo e o Judiciário têm autonomia para fixar salários, cujos gastos são remetidos ao curto orçamento estadual.

A reforma tributária, feita na Constituição de 88, transferiu receita dos estados para os municípios e agravou a situação. Empréstimos de emergência, como os R$ 2,2 bilhões concedidos pela Caixa Econômica para os estados botarem em dia os salários de 95, são só paliativos. A solução está nas mãos do Congresso, que demora em aprovar as reformas administrativa e tributária, fundamentais ao ajuste financeiro.

Sem a reforma para permitir à administração pública readequar o quadro de pessoal ao novo papel do Estado no Brasil — acompanhada da indispensável conclusão da reforma tributária de 88 e a revisão do que se mostrou inaplicável — será impensável dar eficiência ao gasto público, redirecionando-o preferencialmente para a área social.

Segundo o ministro Pedro Malan, a União comprometeu de 55% a 60% da receita com pessoal e encargos dos inativos e pensionistas. As vinculações constitucionais e as transferências para os estados e municípios deixam o Orçamento só com 12%, metade direcionada para a Saúde. Para ampliar a folga orçamentária, o governo vai pedir ao Congresso a prorrogação do Fundo de Estabilização Financeira até dezembro de 98.

Nos estados a situação é mais dramática. Apesar da contenção dos salários, os gastos com pessoal (ativo e inativos) levam mais de 80% da receita do Estado do Rio. Com o custo da dívida, nada sobra para investir.

Para não privar a população dos serviços essenciais, o governador Marcello Alencar tem recorrido à privatização — mediante a concessão à iniciativa privada de novos serviços, como o emissário submarino da Barra da Tijuca, e a venda das empresas estaduais — mas o esforço de modernização vem sendo insuficiente.

Cabe aos governadores acionarem suas bancadas no Congresso — logo após a eleição municipal — para a votação urgente das reformas.

A Outra Máfia

Os *empresários* de ônibus decidiram que se o governo cobrar-lhes o ISS — de que estão isentos graças a poderoso *lobby* — imediatamente repassarão a nova despesa para a tarifa. Assim tem sido historicamente. De ameaça em ameaça, de locaute em locaute, de manipulação após manipulação, as empresas ônibus cresceram em tamanho e quantidade (e perderam em qualidade) e estabeleceram o monopólio virtual do transporte coletivo no Rio de Janeiro.

Na legislatura passada, José Nader, preposto da Fetranspor e presidente da Alerj, era visto distribuindo dinheiro da *caixinha* no banheiro da Assembléia. A Fetranspor hoje afaga a aspiração de indicar ministro dos Transportes, de que outro de seus prepostos, em Brasília, espera ansioso a nomeação. Tudo isto demonstra que, à semelhança dos bicheiros e do submundo em geral, os empresários se organizaram em máfia e subjugaram a vontade dos legisladores locais e agora dirigem suas vistas a Brasília.

Não há lei que contrarie interesses da Fetranspor que passe na Câmara Municipal ou na Assembléia, assim como não há lei, já existente, defendendo seus interesses, que caia. Governador e prefeito confessaram impotência diante da ganância das empresas, que se atiram sobre as linhas municipais e intermunicipais como moscas no bolo.

A lei que isenta empresas de ônibus de pagar ISS proporcionou-lhes nos últimos sete anos — como vem provando o **JORNAL DO BRASIL** em suas reportagens desde domingo — alívio de 74 milhões de reais. Não há jeito de derrubá-la. Mas a força dos *empresários*, diretamente proporcional à quantidade de propinas distribuídas, traduz-se, acima de tudo, em prepotência. Quanto maiores as empresas, mais numerosas as infrações. Cinco empresas são responsáveis por três quartos das infrações nas ruas e não há nada que consiga ordenar o fluxo delirante de ônibus, soltando fumaça negra, atravessando sinais vermelhos, cortando caminho pelas calçadas, empurrando veículos de passeio para fora do caminho.

A prepotência, aliada ao baixo nível do comportamento dos *empresários* entre si e no seu relacionamento com a sociedade, iguala o sistema ao crime organizado, de que, afinal, já se viu sobejamente, é parte integrante.

O governador manifestou vontade de argüir a inconstitucionalidade da lei estadual que isenta empresas de ônibus do ISS. Na Assembléia, vozes se levantam pedindo uma CPI a sério (livre de propinas) para investigar o *lobby* corruptor.

A opinião pública apóia ambas as iniciativas. O estado sucumbiu à Fetranspor, mas não está escrito em lugar algum que a situação deva continuar para sempre.

Condição Humana

A disputa do público é direito de quem oferece entretenimento em regime competitivo entre meios de comunicação. Há um limite, porém, que decorre da própria responsabilidade social da emissora de rádio ou televisão, cuja atividade é sujeita a variações rápidas.

A liberdade é portadora das limitações impostas pela família, pelas convicções pessoais, pelos sentimentos religiosos e, sobretudo, pelo respeito ao público.

A TV Globo excedeu domingo os padrões da sua programação e ofendeu o público na luta por maior audiência, disputada ao SBT naquele horário. A competição aumenta a obrigação de respeitar o público, e não autoriza agredi-lo com espetáculos degradantes da condição humana ou desrespeito à moral e aos costumes.

Ficou abaixo da crítica a tentativa de descer verticalmente na qualidade e desprezar o mínimo de bom gosto nos programas *Domingão do Faustão* e no *Sai de Baixo*, que atuam no limite do mau gosto.

O jornalista Alberto Dines tocou o ponto nevrálgico da questão ao afirmar que esse tipo de problema "começou quando o jornalismo impresso se submeteu à televisão, que hoje pinta e borda"; a seu ver, a massificação levou à perda do bom senso, consagrando a baixaria e a violência como padrões de popularidade. E concluí: a informação deve e precisa ser livre, mas o entretenimento, pelo seu reflexo social, implica acompanhamento permanente de educadores, sociólogos, magistrados, além de observar horários para faixa etária.

É sintomático que o próprio apresentador, Fausto Silva, tenha dito que não gosta desse recurso competitivo e se declarado "numa situação delicada". Pode, perfeitamente, em seu constrangimento, avaliar a indignação do público da TV Globo, pelos espetáculos de domingo. Os espectadores acham como Faustão que "é necessário haver um limite de bom gosto".

Em nome da emissora, J.B. de Oliveira Sobrinho, vice-presidente de Operações, esclarece que "a direção não concorda com os excessos e não admitirá que sejam repetidos". A amplitude da repercussão, no entanto, dispensa o formalismo de esperar.

Para que mais? A TV Globo respeita habitualmente o público e não precisa esperar por outro episódio.e Pode prevenir, para não ter que remediar.

CLÁUDIO PAIVA

A OPINIÃO DOS LEITORES

Ônibus

Recebo como uma agressão e uma ofensa o descaso e a omissão dos srs. governador e prefeito, que se dizem impotentes com relação ao comportamento do lamentavelmente famoso e todo poderoso cartel dos ônibus. No momento em que o jornal desvenda uma parte da podridão que essas empresas representam, os srs. governantes do estado e da cidade apressam-se a defender o conformismo, a passividade e a ausência de uma esperada atitude enérgica, dizendo ao povo que o problema é de difícil solução. **Marília Pereira — Rio de Janeiro.**

Meritória e corajosa a série de reportagens que vem sendo publicada pelo **JORNAL DO BRASIL** acerca da máfia dos transportes no Rio de Janeiro. Aproveitando a oportunidade, deveria enfocar também, logo a seguir, a máfia da saúde e a máfia da educação. (...) Tanto uma quanto a outra têm alicerces profundos nas casas legislativas, aonde, a exemplo dos transportes, dominam e intercambiam interesses. **Luiz Carlos Vasco — Rio de Janeiro.**

Finalmente, e depois de muito descaramento, que se veiculou na mídia o caso de polícia que é o transporte urbano no Rio de Janeiro, especialmente a ação daquelas empresas, nobres concessionárias de um serviço essencialmente público, que, mancomunada com todos os escalões de governo, transforma essa cidade em uma barbárie. **Beranardo de Medeiros — Rio de Janeiro.**

Televisão

De pleno acordo com a crítica do leitor Luiz Carlos de Souza, na edição de 10/9, com relação ao programa *Sai de baixo*. Esse programa, aliás, deveria ser chamado de *Show de baixaria*. (...) A Globo, que gosta tanto de copiar os americanos, deveria temer a revolta dos pais que, em defesa da formação moral de seus filhos, desligam a televisão nas cenas de violência e pornografia, produtos de exportação do cinema e televisão daquele país. **Milton Leal da Silva — Rio de Janeiro.**

Sobre a crítica de TV de 10/9 — Globo monta circo de horrores — na qual Gustavo Vieira cita Rafael como um *freak show* de primeira, de embrulhar o estômago (...), na verdade, não o foi tanto assim justamente pelo fato de Fausto Silva, Latino e suas dançarinas terem se portado com naturalidade, tratando com carinho o menino, sem aquela reação de repulsa e nojo que pessoas, como provavelmente esse cidadão, não conseguem disfarçar quando se deparam com o que foge ao estereótipo de normal. Mais do que o vale-tudo na guerra pela audiência entre as emissoras de TV, é de causar indignação a maneira jocosa e desrespeitosa com que um ser humano se refere a outro. **Letícia Périssé Filler — Rio de Janeiro.**

Detran

A Assessoria de Comunicação Social do Detran-RJ rejeita o repúdio, aliás, injusto, da carta (...) do leitor Sérgio Scrivano. (...) Na carta, o leitor pergunta se o funcionário, ao não aceitar um pedaço quebrado na lanterna do seu automóvel, na vistoria, não estaria sugerindo propina (...) e o que temos a responder é que esse funcionário, lamentavelmente, fora atingido por concepção criminosa da calúnia, apenas porque trabalha com lealdade e critério, cumprindo determinações legais, passadas por seus superiores. **Neumar Rodrigues, assessor de imprensa do Detran-RJ — Rio de Janeiro.**

Shopping centers

Notícias enganosas que são veiculadas pela mídia diariamente deixam o governo numa posição muito cômoda. Quando os donos dos shopping centers mentem a respeito da real condição financeira dos seus lojistas ou sobre o faturamento das empresas ali instaladas, criam um clima propício ao aluguel de suas unidades. Mas encobrem a situação caótica e pré-falimentar da maioria dos estabelecimentos neles situados e do comércio varejista em geral. **Felipe Morgensztern — Rio de Janeiro.**

Porte de arma

Às vezes, torna-se difícil contradizer a opinião de Afrânio Peixoto de que lei é um conluio dos ricos para oprimir os pobres. É o caso da criminalização do porte de arma, alardeado pelo ilustre presidente da República. Criminalizar o porte de arma isoladamente é demagogia pura, uma vez que pune-se o cidadão que, inseguro e descrente do poder público, que nehuma segurança lhe dá, vale-se do referido instrumento como uma garantia de uma segurança que não recebe, apesar da imposição constitucional. É a corda arrebentando do lado do mais fraco, já que a fabricação e comercialização continuam ativas e quem fabrica e comercializa o faz para vender a quem não pode portar. A Lei não pune os comerciantes e fabricantes, que são ricos, para punir o cidadão inseguro que é pobre. **Luiz Carlos Campos Fragoso — Rio de Janeiro.**

A exemplo da srª Lena Trindade, cuja carta foi publicada em 31/8, também sou pai de dois adolescentes leitores da revista oficial do Clube de Regatas do Flamengo e gostaria de tornar pública minha indignação com o anúncio de página inteira, veiculado na edição de setembro, sugerindo ao leitor, a quem se dirigem como pessoa sofisticada, que invista seu capital, pasmem, na aquisição de uma pistola Taurus, absurdamente chamada de metal nobre. É compreensível que um veículo de comunicação busque patrocínio para se manter. O que não se pode admitir é o desprezo pelo bom senso num momento em que essa epidemia chamada violência ameaça-nos a cada dia. Gol contra. **Gilberto Ioras Zweili — Rio de Janeiro.**

Correção

Por uma falha de digitação, a sigla Sivam e o nome da empresa Raytheon foram grafados erroneamente ontem, na coluna de Verissimo.

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900 Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580-3349.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia

E-mail Internet: jb@ax.apc.org

Opinião

O QUE ELES DIZEM

Fausto Silva

"Acho que é necessário haver um limite de bom gosto."

(Fausto Silva, apresentador de TV, sobre as atrações grotescas que as emissoras têm apresentado na luta pela audiência aos domingos. Ontem, no **JB**)

"Com certeza caminhamos para a inflação de um dígito no ano que vem."

(Luiz Roberto Cunha, economista, sobre a deflação detectada no Rio em agosto. Ontem, no *Globo*)

"Nosso povo é fiel. Elegemos até poste."

(Wagner Salustiano, deputado federal e coordenador político da Igreja Universal em São Paulo, sobre o apoio da Igreja a José Serra na disputa pela prefeitura da cidade. Ontem, na *Folha de S.Paulo*)

"O governador Mário Covas já está há quase dois anos aí e não fez um metro de metrô."

(Francisco Rossi, candidato do PDT à prefeitura de São Paulo, sobre o anúncio da expansão do metrô paulistano às vésperas da eleição municipal. Ontem, na *Folha de S.Paulo*)

"Meus filhos diziam que não era mais eu que estava em casa e sim Blanche DuBois."

(Jessica Lange, atriz americana, sobre seu papel na versão para a TV de *Um bonde chamado Desejo*, que lhe rendeu o prêmio Emmy deste ano. Ontem, no *Estado de S.Paulo*)

"Ou eu ou ele!"

(Romário, atacante do Valencia, sobre o técnico do time espanhol, que o barrou para o jogo contra o Bayern. Ontem, no *Globo*)

Romário

VERISSIMO

Meu preço

Como dizem que todo homem tem seu preço, decidi calcular meu valor para o caso de quererem me comprar. Não existe mais corrupção no Brasil, claro, mas é bom manter o preço atualizado, pois sempre há a esperança de uma recaída. A avaliação não pode ser subjetiva, no entanto. Costumamos nos dar mais valor do que realmente temos e há o perigo de, por uma questão de amor-próprio, nos colocarmos fora do mercado. Tentei ser objetivo na minha auto-avaliação e deixar, inclusive, uma boa margem para barganha. Tendemos a supervalorizar coisas que, no mundo eminentemente prático do apoio ao governo e crítica a seus inimigos, não valem nada, como bons hábitos de higiene, por exemplo. Sei toda a letra de *Sibonei*, mas é claro que não incluiria isto no meu prospecto. O que vale é o que podemos oferecer para o lucro do comprador. O item QI, no caso, não se refere a Quociente de Inteligência, mas a Quociente de Invectiva e mede nosso potencial para atacar a esquerda e chutar quem está no chão. Nesse item, calculei meu valor em quatro reais. Mau começo.

Sou um cidadão brasileiro, com tanto direito a ser cooptado pelo governo quanto qualquer outro. É revoltante que não me procurem. Por que só alguns podem decidir se vão ter um comportamento aético ou não, enquanto a maioria está condenada à ética compulsória, por falta de alternativa? Ou todos têm chance no mercado ou o neoliberalismo não tem sentido. Quem me comprar pode não aproveitar meu estilo para defender o governo, mas e o casco? Política não é tudo, quanto me pagam pelo vasilhame? Pagando agora, eu garantiria a entrega do corpo na hora da minha morte, com os sapatos de brinde. Tenho poucos cabelos, mas os que ficaram são da melhor qualidade, do contrário, não teriam resistido tanto tempo. Meu cérebro, vendido à ciência, daria para alimentar vários ratos de laboratório durante uma semana. Seu desempenho no labirinto cairia um pouco, mas eles saberiam toda a *Sibonei*! Olha, acho que todo o pacote daria uns 217 reais, e vai junto uma caixa de Izordyl.

VILLAS-BÔAS CORRÊA

O discurso e os fatos

Cenário: Estação Itaquera, clima de festa, com presença do presidente Fernando Henrique Cardoso, do governador de São Paulo, Mário Covas e de quatro ministros, além de senadores e de deputados federais integrados da campanha do candidato do PSDB, José Serra, a prefeito de São Paulo.

Bandeiras tucanas dão o tom e as cores da decoração azul e amarela. A militância, uniformizada e bulhenta, entoa refrões do candidato, agita bandeirolas com entusiasmo tão ardente que multiplica a barulheira, abafando as vaias do grupo de protesto dos metroviários, gente da CUT e do PT.

A justificativa para a presença presidencial e o deslocamento de uma fatia do ministério foi assinalada pelos oradores: retomada das obras do metrô, paralisadas durante seis anos, projeto a ser concluído em 20 meses, ao custo de R$ 214,9 milhões, estendendo a linha leste em mais de 5km, de Itaquera a Guaianases.

Discurso: aquecido pela bulhenta militância, envolvido pelo ambiente festivo, surpreso e emocionado, o presidente assumiu o microfone e produziu longo improviso, encaixando explicações de firme teor ético:

"Não venham com a conversa de que tem eleição, tem reeleição e que o governo vai abrir o cofre. Só vai abrir o cofre para fazer obras boas para o povo, não é para fazer favor a ninguém. Nem para eleger ou para reeleger quem quer que seja, inclusive o próprio".

Lembrou que assinara atos liberando recursos para os metrôs do Rio, de Belo Horizonte e Brasília. E foi por aí, na mesma toada.

Ora, é difícil sintonizar os fatos com o discurso. Pois se o presidente é tucano de carteirinha, se teimou, insistiu e pressionou para que José Serra trocasse o cargo de ministro do Planejamento pelo risco da candidatura a prefeito de São Paulo, e se abre seu voto óbvio, o que falta para situar o palanque de Itaquera como ato típico de campanha?

A data e as circunstâncias ajudam a completar o quadro. Vinte e poucos dias para a eleição do primeiro turno, a candidatura de José Serra vai mal nas pesquisas. A última do **JB**/Vox Populi, registra a queda de quatro pontos, baixando seu índice para 10%, distante dos 19% de Erundina e a perder de vista de Celso Pitta, candidato carregado pelo prefeito Paulo Maluf, com 42%.

Presidente deve dobrar cuidados nos embalos do improviso para não expor a credibilidade nos conflitos entre o que diz e o que está à vista, na nua evidência sem disfarces.

O que falta para situar o palanque de Itaquera como ato típico de campanha?

Talvez a tentativa de explicação passe pela singularidade do comportamento dos tucanos, no contraste entre a beleza da plumagem, a imponência do bico recurvo e as dissimulações do vezo de equilibrar-se nos muros da vida.

Bem a propósito: acabo de receber, em mais uma gentileza do amigo que nunca vi, recorte de artigo primoroso, publicado na *Folha do Sudoeste*, de Francisco Beltrão, nas lonjuras do Paraná. Seu autor, o jornalista Jorge Baleeiro de Lacerda, é um autodidata que acumulou vasta erudição lendo obsessivamente, estudando, vivendo e viajando a serviço de curiosidade insaciável.

Amazonense, sensibilizou-se com a recente visita do presidente a Iauretê—São Gabriel da Cachoeira, a 912km de Manaus. Ali, Fernando Henrique viu, como conta no discurso citado, "uma escola onde as pessoas aprendem português e uma língua que aqui também alguns falam — o tucano."

Jorge Baleeiro aprendeu a língua que ainda "é falada por mais de dez mil índios e caboclos naquela região", como depõe, baseado em verificação pessoal. Sabe tudo sobre tucanos. De índios e do pássaro. Propõe curiosa analogia: "à maneira do PSDB, há tucano para cada linha ideológica". Cita exemplos: tucano-de-bico-verde, para os nacionalistas; tucano-de-peito-amarelo, para os defensores da ecologia; tucano-de-bico-preto para "os que acham que tudo é treva e só uma revolução total mudará o país"; tucano-cachorrinho para os que se agacham diante do chefe — o tucanoxaua. Para o qual sugere a identificação como tucano-boi ou tucanaçu ou araçari-arrepiado, "como dizemos nós da Amazônia".

E então, presidente? Tucano-boi, tucanaçu ou araçari-arrepiado só abrem o bico para entoar o assobio da verdade.

* Repórter político do **JORNAL DO BRASIL**

Polícia: corrigir, não aviltar

MARIO CESAR FLORES *

Praticada por desespero social, como opção de meio de vida, por efeito de alucinógenos ou por deformação psicopata — ou por uma combinação dessas causas —, a violência está na ordem do dia. O que fazer para controlá-la depende de sua causa: para a violência por desespero social o controle passa pela justiça social que, em contrapartida, nada tem a ver com a violência psicopata. Mas há um instrumento de controle sempre válido, ainda que nem sempre decisivo: a atuação policial.

No Brasil essa atuação vem sendo prejudicada pela crítica que compromete a polícia, professada por parte da sociedade e da mídia, condicionada pela associação entre ordem legal e autoritarismo, pelo veneno do engajamento político (crítico enquanto oposição...), pelo *charme* do desafio à ordem cultivado pela tv e pelo cinema e por um difuso sentimento de penitência pelos nossos quase quatro séculos de injustiça social (razão subliminar da complacência com a violência fertilizada no desespero social). Nossa polícia está, de fato, longe de ser perfeita — no que ela se ombreia com a sociedade também imperfeita, mas sua imperfeição não justifica a sistemática atribuição de culpas a ela, que compromete sua eficiência. Aprofundemos isto com exemplos.

Para a crítica tendenciosa, os tumultos com violência são sempre obra da polícia, mesmo quando ela visa apenas a refazer a ordem rompida por grupos/multidões que invadem e destroem, seqüestram e cerceiam o direito de ir e vir (de um noticiário de TV: "Os manifestantes tentaram entrar forçando portas e quebrando vidros, mas foram contidos com violência pela polícia"). Incrível: violenta foi a polícia na restauração da ordem, não os que tentaram entrar "na marra"... Nesses episódios é comum a polícia ser acusada de arbitrariedade e incompetência; seria sensata e competente se deixasse a desordem correr solta, por vezes com violência contra a própria polícia?

Dois "casos" pinçados do noticiário rotineiro, sintomáticos quanto à forma tendenciosa de apresentar a delinqüência e sua repressão. Em Belém, um "fora-da-lei" é perseguido e morto pela polícia. Conforme noticiado, as imagens do "assassinato"(?) chocaram o país (chocaram mesmo?). Já as imagens do delinqüente com um revólver na cabeça de um menino de dois anos mereceram apenas breve registro; seriam os direitos humanos do menino inferiores aos do "fora-da-lei"? Em Salvador, um motoqueiro, sem camisa e capacete, não obedeceu ao policial que o mandou parar. O policial atirou e foi criticado por arbitrariedade violenta. Deveria ele admirar benevolentemente o jovem, por sua audácia de afrontar a autoridade policial e a lei...?

A crítica aviltante é fértil. Exemplificando: a complacência (e simpatia) no trato pela mídia, das estripulias do "seqüestrador-mocinho" goiano; e a aceitação de que as balas perdidas são quase sempre policiais (porque os bandidos atiram com mais responsabilidade ou porque as balas "fora-da-lei" não dão ensejo a reparações?). Mais grave: a crítica não raramente é endossada por autoridades acuadas por injunções políticas nacionais e até internacionais (estimuladas por denúncias de brasileiros, em detrimento da nossa soberania).

Justiça seja feita ao secretário de Segurança do Rio, que defende seu pessoal e não "esquece", por conveniência política ou covardia funcional, os direitos humanos dos policiais!

Dentre os fatores da cultura do vilipêndio já citados antes, merece destaque a identificação da liberdade democrática com a licenciosidade desordeira, da imposição da lei com autoritarismo. Os que se valem desta mistificação fingem desconhecer que nas grandes democracias não há a hipótese de motoqueiro desrespeitar ordem policial, de ladrão fugitivo escapar se a polícia puder detê-lo, de tumulto desordeiro ser assistido apaticamente pela polícia. A mídia e opinião pública cobrariam da polícia a ineficiência e a complacência, e o político que as aceitasse não seria reeleito. A continuar como está, mais dia, menos dia, o policial, desprotegido e vulnerável, abster-se-á de iniciativa, mas aí a falha será cobrada até pelos críticos, num autêntico "se correr o bicho pega, se ficar o bicho come"!

Nossa polícia, vale repetir, não é perfeita, como imperfeita é a sociedade. Ela tem que ser mais bem equipada, a instrução dos policiais precisa ser aprimorada (inclusive com boas noções de cidadania responsável e de técnica de controle de situações de risco) e os delitos ou crimes cometidos por policiais devem ser punidos, distinguindo-se a culpa do dolo, sem medo da crítica facciosa. É preciso melhorar e corrigir nossa polícia, sim, mas é requisito de uma boa política de segurança pública poupá-la do aviltamento tendencioso que solapa sua eficiência.

* Almirante-de-esquadra da Reserva, ex-ministro da Marinha

As bases da mudança

JORGE WERTHEIN *

Diversos fenômenos de caráter estrutural permitem explicar a emergência e consolidação, em um grande número de países do mundo, de sistemas nacionais de avaliação do desempenho escolar.

Uma nova fase nas reformas educacionais que vêm acontecendo no mundo a partir de meados da década de 80. Modernizando as funções do Estado, localizam os poderes públicos nos dois extremos estratégicos do processo educacional. Num extremo, propondo balizadores para a ação educacional; no outro, controlando e monitorando, via sistemas de avaliação, os resultados alcançados.

Todo este processo de reformas se concretiza num marco onde a prioridade absoluta se centra na melhoria da qualidade do ensino. Isto provocou uma forte pressão por insumos em condições de explicar as causas do problema, diagramar alternativas de superação e avaliar se as ações estavam efetivamente levando à melhoria dos resultados do ensino.

Não menos importante, neste campo, são as diversas formas de pressão política e social que, aliadas às modernas propostas de entendimento do papel da administração pública, com sua concepção de tornar o "serviço" realmente "público", isto é, transparente em quanto atendimento e resultdos, tem contribuído para o desenvolvimento dos sistemas de avaliação do desempenho educacional.

No conjunto destas iniciativas, duas merecem destaque pela sua abrangência e por contar com o Brasil, direta ou indiretamente, participando dos processos.

O Projeto de Controle do Rendimento, lançado conjuntamente pela Unesco e Unicef, segue os alinhamentos estratégicos definidos pela Conferência de Jomtien. Visa consolidar uma metodologia de controle sistemático do ensino básico, aplicável numa diversidade de países, para avaliar o aproveitamento dos alunos nas áreas de língua nacional, matemáticas e conhecimentos práticos para a vida quotidiana.

Em segundo lugar, cabe mencionar o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade de Educação, recurso técnico que a Unesco estruturou como projeto de cooperação regional, do qual participam 14 países da, América Latina e Caribe, entre os quais, o Brasil. Do conjunto de ações desenvolvidas pelo Laboratório, merece destaque o estudo de medicação transversal, realizado pelos países participantes, avaliando a aprendizagem acumulada até a terceira série do ensino básico. A relevância deste trabalho vai além do estudo empírico, já que se propõe, de forma inédita, a identificar estandares de aprendizagem escolar para a região; aferir os níveis de proficiência em cada país fomentar uma mudança educativa que permita atingir os estandares; e, não menos importante, capacitar recursos humanos para possibilitar as mudanças.

Existem suficientes evidências para indicar que o Brasil também se encontra nesta trilha de mudanças ao dar prioridade de forma absoluta à melhoria da qualidade de sua educação e ao desenvolver e aprofundar diversos mecanismos de avaliação da pós-graduação do país. Se ainda falta um longo percurso, as bases da mudança propostas pela Conferência de Jomtien estão sendo construídas.

* Representante da Unesco no Brasil, coordenador do Programa Unesco/Mercosul

Comissão aprova parlamentarismo

■ Emenda proposta por deputado do PT ganha apoio unânime da CCJ da Câmara

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — A Câmara dos Deputados vai instalar uma comissão especial para analisar emenda do deputado Eduardo Jorge (PT-SP) que institui o parlamentarismo no Brasil. Ontem, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou a proposta por unanimidade.

A emenda tira do presidente da República as funções de chefe de governo, que passariam a ser exercidas pelo primeiro-ministro. Entre as funções do primeiro-ministro estariam a formação do gabinete ministerial, a edição de medidas provisórias e a definição do programa de governo. O primeiro-ministro seria eleito pela Câmara, por indicação do partido ou bloco majoritário.

O presidente da República, que continuaria sendo eleito pelo voto direto, ficaria com as funções de chefe de Estado, comandante supremo das Forças Armadas e responsável pela política externa. Mesmo que seja aprovado pela Câmara e pelo Senado, o parlamentarismo só será adotado no Brasil se a emenda for aprovada em referendo popular.

A aprovação da constitucionalidade deixou eufóricos parlamentaristas históricos e os adversários da reeleição. "A discussão do parlamentarismo atrapalha completamente a reeleição já. Agora, temos uma maneira concreta de bombardear a reeleição", disse o deputado José Genoino (PT-SP), que trabalhou os votos da oposição na CCJ para aprovar a emenda por unanimidade. Entre os partidos com representação no Congresso, apenas o PSDB tem o parlamentarismo em seu programa.

Urgência — O presidente da CCJ, o parlamentarista Aloisio Nunes Ferreira (PMDB-SP), discorda de Genoino. "Reeleição e parlamentarismo não se chocam. O que a aprovação da constitucionalidade mostra é que é preciso fazer a reforma política com urgência", afirmou Aloisio. Ele promete pressionar o presidente da Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), para que a comissão especial seja instalada o mais rápido possível.

A adoção do parlamentarismo, segundo alguns integrantes do PSDB, é vista como a melhor solução para dar continuidade ao projeto do partido de se manter no poder. A tese é defendida com entusiasmo pelo deputado Franco Montoro (PSDB-SP), que desde o início do ano tenta atrair adeptos, em reuniões realizadas toda quarta-feira de manhã.

Também compartilha dessa idéia outro parlamentarista histórico, o deputado Almino Affonso (PSDB-SP). Em conversas com parlamentares tucanos, Almino tem afirmado que as emendas do parlamentarismo e da reeleição se complementam, e que não há problemas de as duas serem analisadas ao mesmo tempo pelo Congresso.

PT — A emenda do deputado Eduardo Jorge é basicamente o resultado da proposta elaborada há três anos pela Frente Parlamentarista Ulysses Guimarães. Em 1993, pouco antes de o presidencialismo ser referendado em plebiscito, o PT fechou questão contra o parlamentarismo, para viabilizar a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência da República. No início do ano passado, Eduardo Jorge comunicou à direção do partido que estava apresentando uma emenda defendendo o parlamentarismo. Recebeu sinal verde. "O PT vai rediscutir essa questão", disse o deputado José Genoino.

A comissão especial, ainda sem data para instalação, será formada por 30 deputados. Eles terão prazo de 40 sessões para apreciar o conteúdo da proposta, tendo poderes para alterar completamente o texto. Aprovada na comissão, a emenda seguirá para o plenário — onde precisa obter, em duas votações, pelo menos 308 votos dos 513 deputados para ser aprovada.

"Queremos aproveitar esse prazo para fazer um debate aprofundado sobre o assunto", disse o deputado Adilson Mota (PPB-RS), autor do parecer que aprovou a constitucionalidade da emenda na CCJ.

Brasília — Josemar Gonçalves

Kandir: "Em quatro anos, apenas eliminando o ICMS na produção e nos investimentos, teremos um acréscimo no PIB de R$ 110 milhões!"

Projeto de Kandir vai à votação amanhã

OSWALDO BUARIM JUNIOR

BRASÍLIA — Os estados industrializados estão perdendo a disputa com os estados que querem manter a guerra fiscal para atrair investimentos antes destinados às regiões Sul e Sudeste. Senadores do Norte, Nordeste e Centro-Oeste conseguiram do líder do governo, Élcio Álvares (PFL-ES), compromisso de que os pontos do projeto que acaba com o ICMS sobre exportações e investimentos não suprimidos pelo Senado sejam vetados pelo presidente Fernando Henrique. A estratégia permitirá que os estados continuem concedendo incentivos e isenções fiscais. O projeto será votado amanhã, em regime de urgência.

O governo não sabe exatamente como fazer esta operação de enxugar o texto do projeto para atender aos aliados. Álvares decidiu aceitar sugestão do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e apoiar emendas que retirariam os pontos polêmicos do texto aprovado pela Câmara. Sarney acha que, com emendas que apenas suprimam artigos inteiros do texto do projeto, este não terá que voltar à apreciação da Câmara. Esta saída, no entanto, pode gerar discussões jurídicas na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara e até ações no Supremo Tribunal Federal (STF). "É rasgar a Constituição", disse o senador Pedro Simon (PMDB-RS).

O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, disse ontem que o fim da cobrança do ICMS sobre as exportações de produtos primários (agrícolas e minerais) e semi-elaborados e sobre a compra de máquinas e equipamentos e consumo de energia para a produção vai proporcionar um crescimento econômico de 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) por ano. "Em quatro anos, só pela eliminação do ICMS na produção e nos investimentos, teremos um acréscimo no PIB de R$ 110 milhões", estimou o ministro.

Em depoimento na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Kandir pediu que o projeto seja votado rapidamente, porque a aprovação pela Câmara "gerou expectativas e há mercadorias paradas nos portos, à espera do resultado".

De acordo com Élcio Álvares, os líderes dos partidos governistas definirão hoje, com o relator José Fogaça (PMDB-RS), os artigos que serão suprimidos do projeto pelos senadores e os que serão vetados por Fernando Henrique. O governo, entretanto, dá sinais de que gostaria de manter no texto final do projeto os artigos que impedem os estados de conceder incentivos fiscais com o ICMS.

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Íris Resende (PMDB-GO), afirmou que a reação dos estados mais pobres gerou "pânico" nos estados ricos. "Os estados ricos têm que entender que também somos Brasil; não queremos montadoras de automóveis, mas insistimos em industrializar as matérias-primas que produzimos!"

Governo analisa pedido de Marcello

Arnildo Schulz — 16/4/96

Murilo garante que regras serão respeitadas

BRASÍLIA — O secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, afirmou ontem que o governo não vai criar novas normas para renegociar as dívidas do Estado do Rio. Ele disse que vai analisar o pedido do governador Marcelo Alencar para rever os prazos de pagamento das dívidas do Estado. "Vamos examinar (o pedido) dentro das regras que já existem", disse Murilo. Ele ressaltou que Marcello Alencar não pediu moratória, embora o governador tenha dito na sexta-feira que queria suspender o pagamento por seis meses.

O governo federal quer evitar mais uma rodada de socorro aos estados após o pedido do governador do Rio e da decisão de liberar R$ 65 milhões para Alagoas. O Ministério da Fazenda está empenhado em mostrar a Marcello que ele não precisa de novos empréstimos para garantir o pagamento do 13º salário do funcionalismo em dezembro.

Segundo dados do Tesouro Nacional, a dívida do Rio com a União é de R$ 1,3 bilhões, sendo que os pagamentos mensais desse débito ficam em torno de R$ 6 milhões. A avaliação dos técnicos é que mesmo estando fazendo um bom programa de ajuste, o governador Marcello Alencar não deveria ter acesso a novos créditos.

O governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, defendeu, ontem, o alongamento das dívidas dos estados. Ele se reuniu com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, para discutir uma saída para a dívida mobiliária (em títulos) do seu estado, que soma R$ 6 bilhões. A dívida em títulos do Rio passa de R$ 5 bilhões e Marcello Alencar depende de uma renegociação desse débito para conseguir a liberação de um empréstimo de R$ 300 milhões do Banco Mundial para a reforma administrativa.

"Os governadores só querem melhorar as condições para pagar", afirmou Antônio Britto. Ele disse contudo que condições mais favoráveis só devem ser oferecidas a quem estiver disposto a "entrar num spa" e defendeu que o governo federal não pode permitir o calote.

Os técnicos do Ministério da Fazenda estão elaborando uma proposta para a renegociação das dívidas mobiliárias de todos os estados, que somam R$ 40 bilhões. Uma condição básica, contudo, é que os governadores retomem o pagamento dos débitos, que hoje está suspenso. Uma das propostas do governo federal é que um programa de privatizações seja definido para garantir esse pagamento.

PMDB troca apoio por cargos

■ Partido votará pela reeleição se ganhar ministérios

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O PMDB está condicionando seu apoio à emenda da reeleição a uma maior participação do partido no governo Fernando Henrique Cardoso e à escolha de um pemedebista para presidir a Câmara dos Deputados. "Nós já sabemos que a maioria do partido é a favor da reeleição. Mas queremos saber como serão os últimos dois anos do governo Fernando Henrique", disse o vice-líder da bancada, Eliseu Padilha, do Rio Grande do Sul.

Na prática, as condições impostas pelo PMDB significam que o partido vai querer aumentar a sua participação no ministério, a partir da reforma prevista para depois das eleições municipais.

Uma pesquisa feita com 84 dos 96 deputados da bancada revelou que 48 são favoráveis de forma incondicional à reeleição, que 11 estão a favor da tese, 17 se mantêm contra e 8 ainda se dizem indecisos. Esse resultado ampliou a margem de manobra do líder Michel Temer, do PMDB de São Paulo, que já está tendo de administrar uma disputa interna pela presidência e pela participação na Comissão Especial.

O deputado Edinho Araújo, do PMDB paulista, que em 90% das votações da reforma votou com o governo federal e é a favor da reeleição, é um dos nomes que estão cotados. Mas os deputados Elias Abrahão, do Paraná, Sandro Mabel e Barbosa Neto, ambos de Goiás, e Armando Costa, de Minas Gerais, também são pretendentes.

Para os pemedebistas, não se deve misturar reeleição com outros temas da reforma política.

O governador Antônio Brito deixou claro ontem que a própria reeleição ainda terá muitas polêmicas pela frente. "No Brasil há entre 3 e 4 mil municípios onde não existe imprensa, justiça e opinião pública", disse Brito ao rejeitar a reeleição nos municípios de pequeno porte.

As sugestões polêmicas — como a de transformar os ex-presidentes em senadores vitalícios — que chegam ao relator da emenda, José Múcio (PFL-PE), mostram claramente que a emenda da reeleição terá que ser muito negociada para que conquiste a aprovação.

Impasse entre Receita e governistas ameaça votação de normas da CPMF

BRASÍLIA — Terminou em impasse ontem as negociações para aprovação do projeto de lei que regulamenta a cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Os partidos da base governista não concordam com a quebra do sigilo bancário, proposto pela Receita Federal no projeto. Ontem à noite, os governistas discutiam com o secretário da Receita, Everardo Maciel, a inclusão de um artigo que determine a punição do funcionário que divulgar informações fornecidas pelos bancos. O projeto deverá ser votado hoje pelo plenário da Câmara.

"Acho que vamos chegar a um consenso. O grande problema é a quebra do sigilo bancário", disse o líder do governo, deputado Benito Gama (PFL-BA). O relator da emenda na Comissão de Finanças e Tributação, deputado Manoel Castro (PFL-BA), disse que a redação do artigo que permite a quebra do sigilo bancário é muito vaga. "A Receita precisa definir isso com mais clareza. Sou favorável à quebra do sigilo bancário, mas isso tem que ficar mais explicitado. Como está no projeto, não resolve o problema de combate à contravenção", afirmou. Segundo o relator, a proposta não esclarece se as informações a serem concedidas para Receita Federal sobre a movimentação de contas bancárias serão individuais.

Os deputados deverão alterar outros itens do projeto. A idéia é isentar da cobrança da CPMF — que irá incidir em 0,20% sobre todas as transações financeiras — as entidades filantrópicas. Também deverá ser retirado do projeto o dispositivo que considera os empréstimos dos cheques especiais como operação financeira. "Isso seria uma bitributação", disse Manoel Castro.

Apesar das divergências sobre o projeto, os deputados aprovaram ontem (por 291 votos a favor, 61 contra e seis abstenções) o regime de urgência para votação da lei que regulamenta a cobrança da CPMF.

Urna falsa apreendida no Amapá

BRASÍLIA — O Tribunal Eleitoral do Amapá apreendeu um modelo falso da urna eletrônica que será adotada nas eleições deste ano. A urna eletrônica estava sendo usada para treinar eleitores em Macapá por uma candidata a vereadora identificada apenas como Jaci.

Técnicos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informaram que o modelo falso não poderia ser usado para substituir o equipamento verdadeiro. Segundo eles, isso implica fraude eleitoral.

A urna eletrônica encontrada em Macapá é um computador 486 que imita o modelo projetado pelo TSE, mas não tem nenhuma conexão. O equipamento falso é uma caixa metálica fechada que não pode emitir um boletim de sessão ou imprimir o voto em papel como faz o modelo do TSE.

Segundo técnicos do TSE, a candidata a vereadora tem quatro urnas eletrônica falsas, mas só uma foi apreendida e enviada a Brasília. O Tribunal Superior Eleitoral vai examinar o equipamento e os ministros vão decidir se há irregularidade no uso de uma cópia não autorizada da urna eletrônica apenas para treinar os eleitores.

O TSE também já recebeu consultas de uma empresa de São Paulo interessada em fabricar similares da urna eletrônica para serem comercializadas. A empresa quer vender as cópias para candidatos também interessados em treinar os eleitores. O TSE, que detém a propriedade intelectual do equipamento, ainda não deu resposta.

Sem-terra ganham apoio de Esquivel

■ Vencedor do Nobel da Paz de 80 visita acampamento na Esplanada e promete ser "embaixador" da causa da reforma agrária

BRASÍLIA — Os sem-terra que estavam acampados há um mês na Esplanada dos Ministérios receberam ontem a visita do vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 1980, Adolfo Perez de Esquivel. O argentino, que foi premiado por sua luta em defesa dos direitos humanos durante a ditadura militar em seu país, prometeu ser um "embaixador" da causa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Esquivel ouviu dos líderes dos sem-terra relatos sobre a violência no campo e se comprometeu a falar dos problemas dos sem-terra brasileiros nos encontros sobre direitos humanos dos quais participar em todo o mundo.

O acampamento visitado por Esquivel foi desmontado ontem. Há um mês, o MST havia montado barracas de plástico preto próximo à Rodoviária de Brasília, com a promessa de só deixar o local quando o governo fizesse o assentamento de 44 mil famílias. Como as negociações com o governo não avançaram de acordo com as expectativas dos sem-terra, as 300 pessoas acampadas deixaram a Esplanada.

Esquivel foi recebido no Congresso pelos presidentes da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), e do Senado, José Sarney (PMDB-AP).

Bancos — O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) vai assumir parte das terras dos bancos Econômico e Banorte para assentar famílias de sem-terra. O ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, e o diretor de Fiscalização do Banco Central, Cláudio Mauch, anunciaram ontem um acordo para que o Incra adquira terras de bancos privados em liquidação. O pagamento será feito com Títulos da Dívida Agrária (TDAs).

Até a próxima semana, o presidente Fernando Henrique Cardoso deverá assinar o decreto de desapropriação de 11.288 hectares do Banco Econômico e de 13.129 hectares do Banorte. Segundo os cálculos de Jungmann, as terras desapropriadas dos dois bancos vão permitir o assentamento de 1 mil famílias. O ministro não revelou a localização das propriedades nem quanto valem.

"Vamos pagar as terras nuas com TDAs e estamos negociando com o BC para que as benfeitorias também sejam pagas com esses títulos", disse Jungmann. Segundo o ministro, as terras do Banco Econômico têm uma baixa produtividade e encontram-se num único imóvel. Já as do Banorte estão espalhadas por uma dezena de propriedades.

Segundo o diretor do BC, Cláudio Mauch, existem hoje 40 bancos em liquidação. "O entendimento com o ministério para a aquisição de parte das terras do Econômico e Banorte vai abrir caminho para a negociação de terras de outros bancos em liquidação", afirmou.

Vantagens — Mauch disse que a transferência para o Incra de terras que fazem parte dos ativos de bancos em liquidação é vantajosa para os credores dessas instituições, entre os quais está o próprio Banco Central, que injetou recursos nos bancos liquidados através do Proer (Programa de Estímulo a Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro) e outros instrumentos.

"Para o BC, a transferência de terras para o Incra significa o pagamento mais rápido para os credores e o erário público e uma aceleração do processo de liquidação", afirmou Mauch. Pelas terras, os credores, inclusive o BC, vão receber os TDAs. "É melhor o BC receber os títulos do que administrar terras, que têm o custo de manutenção e que não são a especialidade do banco", acrescentou.

Não é a primeira vez que o Incra adquire terras de propriedade de bancos para fins de reforma agrária. O Banco do Brasil ofereceu ao órgão 463.368 hectares, dos quais o Incra já analisou e mostrou-se interessado em 96 mil hectares. Até o momento, apenas 18.753 hectares do Banco do Brasil foram efetivamente adquiridos. O Incra também recebeu a oferta de 196 mil hectares de bancos estaduais, terras que ainda não foram analisadas. O pagamento dessas propriedades também é feito com TDAs.

Brasília — Josemar Gonçalves

Esquivel (E) foi recebido por Sarney, na visita que fez ao Congresso após ter ouvido um relato dos sem-terra sobre casos de violência no campo

Juiz adia retirada de 300 famílias

SÃO PAULO — Foi suspensa, até a próxima segunda-feira, a retirada das 300 famílias de trabalhadores sem-terra que invadiram a Fazenda Bairro do Cercado, em Itapetininga, a 170 quilômetros de São Paulo. O juiz da cidade, Elias de Aguiar Bezerra, concedeu liminar de reintegração de posse a dois fazendeiros que se dizem donos da terra invadida. Mas decidiu que a liminar só começa a vigorar na segunda-feira. Conforme reportagem publicada na edição de ontem do **JORNAL DO BRASIL**, a dona de casa paulistana Olívia da Silva Lopes, de 61 anos, afirma que é a dona da terra e que os dois fazendeiros são, na verdade, grileiros. Ela se propõe a ceder as terras para a reforma agrária.

Ontem, Olívia reuniu-se com o superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em São Paulo, Miguel Abeche, e pediu que ele evite a expulsão das famílias. Abeche disse que não pode fazer nada pelo caso. "Vamos fazer uma perícia para ver qual é o tamanho da área e se ela é produtiva ou não. Mas o Incra não pode tomar partido nesta briga, porque isso é assunto da Justiça", diz Abeche. "A Justiça precisa determinar quem é o verdadeiro dono da terra. Só depois disso o Incra poderá fazer alguma coisa", afirmou o superintendente. O juiz resolveu suspender a remoção das famílias para ter tempo de analisar os documentos de posse de dona Olívia e dos fazendeiros.

A tensão também cresce na região do Pontal do Paranapanema, onde o líder dos sem-terra José Rainha Júnior promete fazer nova invasão no sábado. Ontem, o delegado Eli Roberto Sanches, da cidade de Mirante do Paranapanema, abriu inquérito para apurar a denúncia de que o fazendeiro Marcelo Negrão, dono da Fazenda Santa Rita, invadida pelos sem-terra, contratou pistoleiros para defender a propriedade.

"Todos os homens contratados por Negrão serão identificados e ficaremos sabendo se são ou não pistoleiros", diz Sanchez. José Rainha Júnior sustenta que o fazendeiro contratou 12 pistoleiros para atacar os sem-terra. "Entre esses homens, há bandidos condenados pela Justiça", acusa Rainha.

Empresário apóia a alfabetização

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem em seu programa semanal de rádio que 16 empresários, cujos nomes não citou, aderiram ao Programa Alfabetização Solidária, com o compromisso de pagar metade das despesas com o ensino de pessoas carentes. É um programa barato, segundo o presidente: "Com R$ 200 a cada semestre, vamos ensinar um brasileiro a ler e a escrever em fazendas. O Ministério da Educação entra com R$ 100 e o empresário com outros R$ 100." Fernando Henrique citou dados do IBGE mostrando que o Brasil entrou na década de 90 com mais de 2 milhões de crianças e 1,3 milhão de adolescentes, em idade escolar, sem saber ler e escrever. "De cada 100 brasileiros com idade entre 15 e 17 anos, mais de 12 eram analfabetos." O Programa é uma parceria do MEC, do Conselho do Comunidade Solidária, universidades, prefeituras e empresários.

Cidade histórica terá verba do BID

O ministro da Cultura, Francisco Weffort, anunciou ontem a assinatura de um convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), até a próxima semana, no valor de R$ 200 milhões, para a restauração e proteção do patrimônio de cidades históricas brasileiras. O ministro afirmou que ainda não foram selecionadas as cidades, mas assessores do ministério adiantam que deverão ser 18, entre elas, Recife e Olinda (PE), Ouro Preto e São João del Rey (MG). O Ministério da Cultura espera fechar até a semana que vem o acordo com o BID. Segundo o ministro Weffort, serão repassados pela instituição R$ 100 milhões no ano que vem e outros R$ 100 milhões em 1998 para as obras de restauração. O anúncio foi feito durante a assinatura de convênios entre o ministério e o governo de Alagoas, para a conservação e restauração de monumentos históricos do estado.

Manaus — A Crítica/Antônio Menezes

Diogo participa de audiência

O menino Diogo Moreira participou ontem da primeira audiência com seus pais (foto), Aguinaldo e Ângela, no Juizado da Infância e da Adolescência, em Manaus. A audiência durou sete horas e meia, mas o juiz Antônio Celso Gióia não decidiu a quem será concedida a guarda do menino, que é reivindicada pelo pescador paranaense João Bossi. O juiz determinou abertura de sindicância para apurar se Ângela, mãe de Diogo, tem condições sócio-econômicas para cuidar do menino. A família do pescador João Bossi também será investigada. Depois da audiência, Diogo foi levado de volta para a Fundação Pró-Menor Dom Bosco, onde está vivendo desde que voltou a Manaus após passar alguns dias no Paraná. Desta vez, porém, sua mãe recebeu autorização judicial para passar a noite na fundação em companhia do menino. Bossi não foi ouvido ontem em audiência porque o juiz aguarda relatório psicossocial sobre o período que Diogo passou com a família do pescador. Diogo foi inicialmente confundido com Leonardo Bossi, filho desaparecido de João, mas foi comprovado que ele é de fato filho de Ângela. João Bossi alega, no entanto, que tem mais condições de cuidar do menino, já que Ângela tem mais cinco filhos entregues a outras pessoas. O juiz não descartou a hipótese de conceder a guarda a uma terceira família.

Senador tem pacote contra a violência

Um pacote antiviolência, com cinco projetos de lei e duas emendas constitucionais, foi apresentado ontem no Senado pelo vice-líder do governo, Ney Suassuna (PMDB-PB). Ele propõe a redução de 18 para 16 anos da responsabilidade penal do menor infrator; pena de prisão perpétua para crimes hediondos, como homicídio, estupro e seqüestro; prisão imediata por porte ilegal de arma, com pena de até dois anos de reclusão. O pacote inclui a possibilidade de os presídios trocarem prisioneiros perigosos e estimula a construção de prisões rurais, bem como a municipalização das polícias civis. A omissão no exercício do pátrio poder ou poder paterno também seria crime, com pena de três meses a um ano de cadeia, assim como o abandono educacional.

Vice de Samper sai do poder atirando

■ De la Calle diz que campanha teve dinheiro do narcotráfico e defende governo de união para tirar Colômbia da encruzilhada

PILAR LOZANO
El País

BOGOTÁ — "Hoje, tenho a certeza de que entrou dinheiro do narcotráfico na campanha presidencial." Com essas palavras o vice-presidente da Colômbia, Humberto de la Calle, selou sua renúncia ao cargo, formalmente entregue ontem ao presidente do Senado, Fernando Londono. Na carta de demissão, De la Calle reafirma o que vinha dizendo desde que abandonou a embaixada colombiana em Madri em julho e retornou ao país: é preciso que os dois principais dirigentes renunciem para dar lugar a um governo de unidade nacional que tire a Colômbia da encruzilhada em que se encontra hoje.

De la Calle mirou no alvo, mas não mostrou a arma. Integrante, dentro do governista Partido Liberal, do grupo conservador ligado ao ex-presidente Cesar Gaviria (Samper faria parte da chamada "ala social" do partido, mais resistente ao neoliberalismo e à influência americana), ele recusou a liderança da oposição ao presidente: "Não quero me converter em comandante de uma guerra civil." O já ex-vice referia-se à Guerra dos Mil Dias (entre 1899 e 1903) que cobrou 100 mil mortes e deixou a Colômbia em ruínas.

Polarização — Em ruínas, o país não está, embora tenha perdido substancial ajuda americana desde o início do governo Samper, mas De la Calle tem razão quando diz que a Colômbia hoje é ingovernável. Para o ex-vice, a saída é um governo de união nacional após Samper afastar-se do poder: "A polarização que a Colômbia vive é que torna possível esta proposta."

Tirando o fato de que Samper não parece nem um pouco disposto a renunciar, há muito a Colômbia vive em estado de polarização permanente. Até a eleição da dupla Samper-De la Calle em junho de 1994, o governo era exercido de maneira alternada pelos partidos Liberal e Conservador. Ao liberal Cesar Gaviria (hoje na secretaria-geral da Organização dos Estados Americanos), pela tradição deveria ter sucedido o conservador Andrés Pastrana, mas as urnas deram Samper, também do Partido Liberal.

Quebrado o ritmo que vinha sendo tocado de forma mais ou menos sincopada desde o fim da ditadura do general Rojas Pinilla em 1957 (com um breve intervalo em 1978, quando o liberal Turbay Ayala sucedeu o também liberal López Michelsen, embora pertencessem a alas diferentes) as outras polarizações colombianas voltaram a emergir.

Guerrilha — Polarização entre a guerrilha e os militares, por exemplo. O Exército sofreu recentemente uma das maiores derrotas desde que, em meados da década de 80, afastou a ameaça guerrilheira. Em um ataque ao posto militar de Las Delicias, no departamento de Caquetá, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), que os militares asseguravam estar extintas, mataram 27 soldados e fizeram 70 reféns. Simultaneamente, os guerrilheiros decretaram um bloqueio de estradas que vem levando alguns departamentos ao desabastecimento.

O que pretende a guerrilha?, pergunta o jesuíta e analista Francisco De Roux, dando ele próprio a resposta: "Os guerrilheiros em primeiro lugar querem deixar claro que não foram derrotados". (Segundo informações oficiais, as Farc têm 10 mil homens em armas e atuam em 105 frentes de combate.) Depois, prossegue, "querem mostrar ao mundo que tem interesses políticos sérios, não são bandidos movidos pelo dinheiro". Finalmente, que apóiam as marchas dos camponeses plantadores de coca, considerados vítimas da falta de reforma agrária, e "não aceitarão um acordo que não vá ao fundo da questão".

De acordo com De Roux, o que se vive hoje é a acumulação de gigantescos problemas, "de dinâmicas perversas": corrupção política, expansão do narcotráfico, expulsão dos camponeses de suas terras, militarização contra os opositores do governo. "A guerrilha avançou às custas dos erros dos militares do Exército e dos políticos do governo", concluiu a revista *Semana*, recentemente. "Este divórcio — a crescente debilidade política do governo para tratar a crise e a incapacidade do Exército para entender a nova estratégia da guerrilha — foi o que permitiu às Farc ganhar terreno nos campos político e militar."

Bogotá — AFP

De la Calle: país fragmentado

Bogotá — 11/7/96 — AP

Samper está sob fogo cruzado

As áreas de atividade guerrilheira

Mar das Caraíbas
PANAMÁ
OCEANO PACÍFICO
VENEZUELA
Bogotá
Rio Magdalena
COLÔMBIA
Rio Putumayo
EQUADOR
PERU
BRASIL

1 - Bolívar
2 - Sucre
3 - Norte de Santander
4 - Santander
5 - Antioquia
6 - Arauca
7 - Casanaré
8 - Boyacá
9 - Meta
10 - Guaviare
11 - Putumayo
12 - Caquetá
13 - Cauca
14 - Huila

DOIS ANOS DE CRISE

BOGOTÁ — A renúncia do vice presidente Humberto de la Calle é o mais recente episódio da crise política que envolve o presidente colombiano Ernesto Samper desde que, a 21 de junho de 1994, dois dias depois de ter sido eleito, o candidato derrotado Andrés Pastrana divulgou uma fita gravada na qual o jornalista Alberto Giraldo acusa a campanha vencedora de ter recebido dinheiro dos narcotraficantes do Cartel de Cáli. No mesmo dia a Procuradoria Geral abriu inquérito sobre o caso. Seguiram-se os seguintes fatos:

28/7/94 — Santiago Medina, tesoureiro da campanha de Samper, confirma o recebimento de US$ 6 milhões do narcotráfico para a campanha. No mesmo dia, Samper afirma pela televisão que, se houve dinheiro do Cartel de Cáli foi sem conhecimento seu, e pede à Comissão de Acusações da Câmara dos Deputados que investigue o caso.

2/8/94 — Renúncia do ministro da Defesa, Fernando Botero, que foi diretor-geral da campanha.

15/8/94 — Prisão de Botero.

14/12/94 — A Comissão de Acusações considera que não existem provas para processar Samper.

22/1/96 — Botero afirma que a campanha foi de fato financiada pelo narcotráfico e que o presidente sabia disso. No Congresso, começa nova investigação sobre o caso.

14/2/96 — O procurador geral Alfonso Valdivieso acusa Samper dos delitos de enriquecimento ilícito, fraude fiscal, encobrimento e falsidade.

12/6/96 — Por 111 votos a 43, o presidente é absolvido pelo Congresso das acusações de financiamento ilegal da campanha.

11/7/96 — Os Estados Unidos proibem Samper de entrar em território americano, alegando que seu governo não combate o narcotráfico, apesar dos sete chefões do Cartel de Cáli estarem na cadeia.

16/7/96 — De la Calle renuncia ao cargo de embaixador na Espanha.

5/9/96 — De la Calle retorna à Colômbia e pede ao presidente que renuncie.

ONU aprova fim das explosões nucleares

Depois de 40 anos de debates, a Assembléia Geral das Nações Unidas aprovou ontem por 158 votos a três (Índia, Líbia e Butão) e cinco abstensões (Cuba, Líbano, Síria, Maurício e Tanzânia), o tratado que proíbe para todo o sempre as explosões nucleares. O texto foi imediatamente aberto para as assinaturas que garantirão sua validade, mas sua entrada em vigor, pelo menos num futuro próximo, é improvável por causa da posição contrária da Índia, que dispõe de um direito de veto sobre esse processo. "Quero declarar formalmente que meu país nunca assinará esse tratado desigual, nem agora nem mais tarde", afirmou o chefe da representação indiana, Arundhati Ghose.

Arcebispo é assassinado em Burundi

Rebeldes hutus mataram anteontem o arcebispo católico da província de Gitega, Joachim Ruhuna, membro da minoria tutsi, segundo revelou ontem o Exército de Burundi. Três outras pessoas, entre elas uma freira, também morreram no atentado contra o carro do clérigo em Murongüe, no Norte do país.

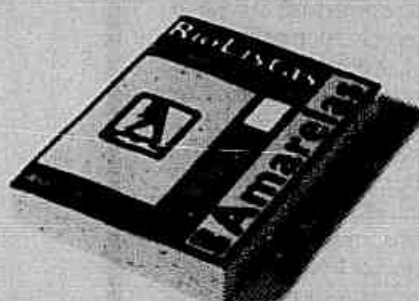
Inglaterra apóia direito de pai bater em filho

O governo britânico está pronto para comprar nova briga com a Corte Européia de Direitos Humanos, se o tribunal der ganho de causa ao menino que exige proteção do Estado para não ser espancado pelos pais. "Pela lei britânica, é permitido aos pais usar a punição física, mas apenas na medida de um castigo razoável", disse o ministro da Saúde, Stephan Dorrell. O garoto de 12 anos levava surras de varas de bambu. O caso foi levado à Justiça britânica, que absolveu o padrasto. O garoto apelou para o Artigo 3 da Comissão Européia de Direitos Humanos, que proíbe "tratamento ou punição desumana ou degradante". A Comissão aceitou o caso, que será julgado dentro de dois anos.

Furacão em Porto Rico mata nove

Com ventos de até 130km/h, o furacão Hortense chegou a Porto Rico na madrugada (hora local) desta terça-feira, provocando grandes estragos e pelo menos nove mortes. O furacão destelhou casas, derrubou milhares de árvores e deixou mais de cinco mil desabrigados . Na China, o tufão Sally causo 140 mortes.

Senado dos EUA proíbe o casamento homossexual

O Senado americano aprovou por 85 votos a 14 um projeto de lei que define o casamento como a união entre homem e mulher e, portanto, proíbe que pessoas do mesmo sexo se casem. A Lei para a Defesa do Casamento (que ainda deve ser promulgada pelo presidente Bill Clinton) dá liberdade aos estados para que legislem sobre o casamento de homossexuais e sobre se aceitam uma união considerada legal por qualquer outro dos 50 estados. Esta brecha permitirá que os adversários da nova legislação recorram à Suprema Corte de Justiça, sob a alegação de inconstitucionalidade.

Os filhos da neve

■ Tempestade de janeiro nos EUA causa baby boom

FLAVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON — Em janeiro, aquela que já ficou conhecida como "a grande nevasca de 1996" amontoou toneladas de neve no Nordeste dos Estados Unidos. As acumulações eram medidas em metros em vez de centímetros. Árvores caíram, estradas ficaram interditadas, as aulas foram canceladas, dias e dias de trabalho foram perdidos. Neste setembro, o calor do verão ainda persiste. Nas alas de maternidade de hospitais da região, no entanto, há agora outra tempestade: de bebês. Em Washington, Nova Jérsei, Nova Iorque e Massachusetts, a taxa de nascimento prevista para o mês de setembro está vários pontos percentuais mais alta que a taxa de nascimento de setembro de um ou dois anos atrás.

Os médicos não têm dúvida sobre a causa. "Nevou, ninguém conseguia sair de casa, e em muitos casos a TV a cabo parou de funcionar devido à queda de árvores", disse ao **JB** o obstetra Joseph Giere, cuja agenda para o próximo mês já o obrigou a cancelar uma conferência. Em alguns hospitais, o número de nascimentos esperados para setembro e outubro é 25% maior que um ano atrás, em outros até 50%. As professoras de puericultura estão aumentando o número de classes, para atender à demanda.

Já os demógrafos ponderam que embora as histórias sobre alta de natalidade sejam deliciosas de contar, é arriscado atribuí-las simplemente à nevasca. Embora o número de relações sexuais possa influenciar as chances de gravidez, é impossível dizer com certeza que os casais optaram por essa diversão ao ficarem trancados em casa. Mas enquanto os demógrafos não tiverem uma explicação conclusiva para o aumento da taxa de nascimento na região afetada pela nevasca, exatos nove meses após a tempestade, as conclusões dos hospitais, dos obstetras e das parteiras vigorarão.

Saddam dá anistia para conter fuga

■ Consolidação do controle iraquiano no Norte curdo causa pânico em civis

BAGDÁ — O governo do Iraque decretou anistia dos rebeldes curdos e o fim das medidas de exceção que impediam a passagem de pessoas e mercadorias de e para o Norte curdo do Iraque, um dia depois da tomada do último bastião da guerrilha da União Patriótica do Curdistão (UPK) — a cidade de Sulaimanyia — pelos homens do Partido Democrático do Curdistão (PDK), aliado de circunstância do regime de Saddam Hussein. Esta confirmação no mínimo simbólica do êxito das atuais táticas de Saddam no Norte coincidiu com informações de que ele estaria reconstituindo equipamentos militares destruídos no Sul pelos ataques americanos de 3 de setembro.

O chefe da Casa Civil da Casa Branca, Leon Panetta, disse em Washington que "movimentos suspeitos" de baterias antiaéreas iraquianas estavam sendo observados. Fontes do Pentágono confirmaram que o Iraque reconstituiu pelo menos três das instalações antiaéreas destruídas. Sem confirmação americana, a agência iraquiana Ina informou que a defesa nacional "disparou três mísseis terra-ar contra três alvos hostis, obrigando-os a fugir" — referindo-se a aparelhos americanos participantes de patrulhas no espaço aéreo do Sul iraquiano, decretado "zona de exclusão".

Feridas — O Conselho Revolucionário e o Partido Baath de Saddam invocaram a necessidade de "tolerância" e de "curar as feridas" entre os curdos e os iraquianos ao aprovarem a anistia "geral, completa e global de todos os cidadãos da autonomia [curda] que eram procurados por ações anteriores". O comunicado aproveitou para afirmar a plena soberania de Bagdá sobre todo o Iraque, "de Norte a Sul e de Leste a Oeste". Também a guerrilha do PDK chamou à reconciliação no Norte curdo e "anistiou" por sua vez os inimigos da UPK, que em grande parte debandaram em direção ao vizinho Irã.

Em conseqüência da violenta repressão iraquiana aos curdos separatistas depois da Guerra do Golfo, em 1991, as potências ocidentais impuseram no Norte do Iraque uma zona de exclusão da aviação iraquiana, mas não dos movimentos por terra. O próprio regime de Bagdá, entretanto, impôs o isolamento dos curdos por terra, que ontem também suspendeu. A configuração montanhosa e de acesso difícil do Norte iraquiano é que manteve longe dele as tropas de Saddam até o dia 31 de agosto, quando começaram a investida iraquiana contra a UPK ao lado das tropas do PDK, resultando na tomada de Arbil, a capital do Curdistão.

Fuga — O êxodo de populações curdas, que se intensificou desde o início de setembro, assumiu proporções alarmantes desde a queda, na segunda-feira, da segunda maior cidade do Curdistão, Sulaimaniya, que era o principal bastião da UPK. Seu principal dirigente, Khalal Talabani, se teria refugiado no Irã, do qual recebia apoio. Como ele, dezenas de milhares — ou até 200 mil, segundo o Irã — de curdos iraquianos teriam convergido para a fronteira.

Ontem no entanto milhares deles começavam a retornar, repelidos pelas passagens fronteiriças iranianas fechadas e esperançosos do retorno à normalidade.

Yeltsin começa a transferir poderes

MOSCOU — Desobrigando-se desde já de algumas de suas funções por causa da cirurgia de coração a que será submetido no fim do mês, o presidente Boris Yeltsin transferiu ontem para o chefe do governo, primeiro-ministro Victor Chernomirdin, o controle dos ministérios da Defesa, do Interior e da Segurança e Guarda de Fronteiras, da Agência Federal para Comunicações Governamentais e dos departamentos de Informações e de Emergências. A transferência, provisória, não engloba contudo os códigos de disparo de armas nucleares, que permanecerão com o presidente.

Embora a mudança tenha de certa forma o amparo de um dispositivo constitucional, o fato de Yeltsin não tê-la executado nas outras vezes em que se afastou do cargo por motivos de saúde levantou suspeitas, em alguns círculos, de que ele fez isso agora para frear as ambições do chefe de Segurança Nacional, general Alexander Lebed.

A Constituição russa estabelece que as funções do presidente devem passar para o primeiro-ministro "nos casos de afastamento antecipado por incapacidade persistente, renúncia ou destituição", ocasião em que novas eleições deverão ser convocadas no prazo máximo de três meses. Nada é dito, contudo, sobre a possibilidade de um afastamento temporário, como o que ocorrerá agora por causa da cirurgia a que ele será submetido. Isso significa que o presidente dispõe de ampla margem de manobra para atuar como melhor lhe pareça, e sua decisão foi de transferir apenas os ministérios conhecidos como "de força".

Alemanha condena por mortes no Muro

BERLIM — Seis ex-generais do Exército da extinta Alemanha Oriental foram condenados ontem por terem mandado guardas de fronteira atirar em pessoas que tentavam fugir para o Ocidente. Eles receberam penas que variam entre 18 meses e mais de seis anos de prisão. Essa foi a primeira vez que um tribunal da Alemanha reunificada mandou oficiais de alta patente do lado oriental para a cadeia por assassinatos no Muro de Berlim e na antiga fronteira entre as duas Alemanhas, onde mais de 800 pessoas morreram.

Klaus-Dieter Baumgarten, ex-vice-ministro da Defesa, recebeu a pena mais longa, de seis anos e meio, porque esteve diretamente envolvido na morte de 11 fugitivos. "Este é um veredito político", disse Baumgarten ao ser levado para fora da sala do tribunal. Ele e outros quatro generais seus subordinados, assim como o general responsável pela segurança de fronteira, foram incriminados por 19 homicídios e tentativas de homicídios entre 1980 e 1989. A defesa afirmou que os funcionários estavam agindo segundo as leis de seu país e leis internacionais, para proteger suas fronteiras soberanas, não podendo ser acusados por isso.

Muitos outros julgamentos contra líderes políticos do Leste foram paralisados por causa do precário estado de saúde dos réus e das consecutivas apelações judiciais. Dúzias de guardas de fronteira de baixa patente já foram processados por assassinato, mas tiveram suas sentenças suspensas. Fora da sala do tribunal, amigos e simpatizantes dos generais protestaram contra o veredito. "É a justiça dos vitoriosos", disse um senhor amigo de Baumgarten.

Dukan, Iraque—Reuter

Saudadas pela população, forças do Partido Democrático do Curdistão (PDK), aliado a Saddam, chegam à cidade de Dukan, no Norte do Iraque

Mercado do petróleo teme escassez

NELSON FRANCO JOBIM
Correspondente

LONDRES — A ameaça de novo conflito prolongado no Oriente Médio e de que o confronto entre os Estados Unidos e Saddam Hussein impeça o Iraque de voltar a vender petróleo põem o mundo sob ameaça de uma nova crise do petróleo. Quando os iraquianos invadiram o Kuwait, em agosto de 1990, o aumento de produção da Arábia Saudita, maior produtor e exportador mundial, foi suficiente para atender à demanda. Agora, se ocorrer qualquer problema sério na Arábia Saudita, no Kuwait ou nos Emirados Árabes Unidos, haverá escassez.

Existe uma grande quantidade de petróleo descoberta no subsolo, mas a produção não tem aumentado no mesmo nível da oferta. Com o crescimento dos países asiáticos e a recuperação da América Latina, o consumo mundial de energia deve aumentar 2,4% este ano e 2,5% em 1997, e tende a crescer ainda mais no futuro. "Não há espaço para a complacência", advertiu Tatsuo Masuda, da Agência Internacional de Energia. "A maior preocupação é com a deterioração da flexibilidade da oferta." Isto quer dizer que a maioria dos países já está explorando suas reservas.

Desde 1972, quando os EUA passaram a produzir o máximo possível, o mercado consumidor mundial depende da capacidade de reserva da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) para corrigir fortes desequilíbrios entre oferta e procura. Na Guerra do Golfo, em 1991, a tensão no mercado se aliviou desde o primeiro dia, quando ficou evidente que os mísseis do Iraque não poriam em risco os campos petrolíferos sauditas. Antes, nos meses entre a invasão e a guerra, a Arábia Saudita sozinha supriu a falta do petróleo iraquiano e kuwaitiano. Desde então, os sauditas aumentaram a produção para pagar o custo da guerra e o mesmo fez o Kuwait para se reconstruir.

Hoje, só três países têm capacidade de reserva — Arábia Saudita, Kuwait e Emirados Árabes Unidos —, mas o potencial de aumento da produção imediatamente é de apenas 3 milhões de barris por dia, o que equivale a cerca de 4% da produção mundial. "O mercado de petróleo vive uma situação apertada", observa Joseph Stanislaw, da empresa de consultoria Cambridge Energy. "Não poderíamos perder o Kuwait de novo", declarou a *The Wall Street Journal Europe* John Lichtblau, da Fundação de Pesquisas da Indústria, de Nova Iorque. "Haveria uma explosão nos preços."

O TEMPO

Rio de Janeiro

Uma frente fria que se encontra estacionada entre os estados de São Paulo e Minas Gerais, próxima ao Rio de Janeiro, deixa o tempo nublado e chuvoso, hoje e amanhã, principalmente na região Centro-Oeste do estado. Na região Norte Fluminense, o tempo estará parcialmente nublado. A previsão para o fim de semana é de tempo bom, variando entre parcialmente ensolarado a ensolarado.

Previsão para os próximos cinco dias na cidade

HOJE	AMANHÃ	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
Nublado com chuva.	parcialmente nublado. Possibilidade de chuva.	parcialmente ensolarado.	parcialmente ensolarado.	ensolarado.
Costa 24/19; Norte 24/17 No centro da cidade 24/18	Costa 23/19; Norte 23/16 No centro da cidade 23/18	Costa 25/20; Norte 26/18 No centro da cidade 26/19	Costa 26/21; Norte 28/18 No centro da cidade 27/19	Costa 26/21; Norte 28/18 No centro da cidade 27/20

Previsão para o Brasil

Válida para hoje, com as temperaturas máxima e mínima em cada capital

Boa Vista 33/24
Macapá 33/25
São Luís 33/26
Belém 33/23
Fortaleza 34/26
Manaus 34/23
Natal 28/23
Teresina 36/22
João Pessoa 28/22
Rio Branco 30/19
Porto Velho 33/21
Palmas 30/19
Recife 29/23
Maceió 29/22
Aracaju 28/23
Brasília 30/14
Cuiabá 27/17
Salvador 28/24
Goiânia 30/18
Belo Horizonte 29/17
Campo Grande 20/12
Vitória 28/22
São Paulo 18/15
Rio de Janeiro 24/18
Curitiba 17/13
Florianópolis 17/11
Porto Alegre 17/7

Todos os mapas e previsões do tempo são produzidos pela AccuWeather Inc.©1996. Outras fontes: Navemar (ondas), DNER (estradas), Infraero (aeroportos) e FEEMA (praias).

Maré

	hora	altura	hora	altura
Rio de Janeiro				
Alta	01h19m	1.20	13h58m	1.20
Baixa	08h24m	0.00	20h39m	0.20
São João da Barra				
Alta	01h53m	1.17	14h32m	1.17
Baixa	07h42m	-0.60	19h57m	0.14
Macaé				
Alta	00h56m	1.20	13h35m	1.20
Baixa	07h16m	-0.60	19h31m	0.14
Cabo Frio				
Alta	01h16m	1.09	13h55m	1.09
Baixa	08h19m	0.00	20h34m	0.18

Ondas

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu quase encoberto, com pancadas de chuva leve/moderada. Ventos de quadrante Nordeste a Norte, com velocidade de 17 a 21 nós. Mar de Nordeste, com ondas de 2,0 a 2,5 metros, em intervalos de 4/5 segundos. Temperatura em ligeiro declínio.

Estradas

Presidente Dutra (BR 116) – Do Km 169 ao Km 170, construção de barreira rígida no canteiro central. Do Km 190 ao Km 206, implantação de defensas metálicas no canteiro central. Nos Km 265, Km 266, Km 282 e Km 287, pista da esquerda impedida, em ambos os sentidos, para construção de mureta, das 8h às 17h. No Km 276, acostamento interditado no sentido São Paulo-Rio, para limpeza de valeta.

Rio-Juiz de Fora (BR 040) – Do Km 0 ao Km 64, serviços de conservação rotineira e implantação de placas de sinalização, nos dois sentidos. No Km 104, obras de recuperação do canteiro central.

Rio-Santos (BR 101) – No Km 435,5, acostamento interditado no sentido Santos-Rio. Nos Km 447, Km 449 e Km 462, pista interditada com passagem por variante. No Km 464, trânsito em meia pista no sentido Santos-Rio. No Km 515, muita cautela na pista, que está com rachaduras e com passagem um veículo de cada vez pelo acostamento sentido Rio-Santos. No Km 591,5, deslocamento de aterro, com tráfego passando em meia pista no sentido Santos-Rio. No Km 598, pista em estado precário, com passagem de um só veículo de cada vez.

Rio-Campos (BR 101) – Do Km 75 ao Km 76, trânsito em meia pista devido a obra de recuperação da ponte sobre o Rio Urai. Do Km 262 ao Km 275, obras de duplicação da pista. Do Km 275 ao Km 282, obras de recapeamento da pista, no sentido Rio-Campos.

Praias

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Vidigal	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Imprópria
Diabo	Imprópria
Arpoador	Imprópria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Fortaleza S. João	Própria
Vermelha	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itaquatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Sol

Nascente: 05h53m
Poente: 17h46m

Lua

Nova	Crescente	Cheia	Minguante
12/9	20/9	26/9	4/10

Nascente: 04h50m
Poente: 16h46m

Aeroportos

Galeão	Nublado. Visibilidade boa
Santos Dumont	Nublado. Visibilidade boa
Cumbica (SP)	Nublado. Visibilidade moderada/boa
Congonhas (SP)	Nublado. Visibilidade moderada/boa
Viracopos (SP)	Par/nublado. Visibilidade boa
Confins (MG)	Nublado. Visibilidade boa
Brasília	Nublado. Visibilidade boa
Manaus	Par/nublado. Visibilidade boa
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa
Recife	Par/nublado. Visibilidade boa
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa
Curitiba	Nublado. Visibilidade boa
Porto Alegre	Tempo bom. Visibilidade moderada/boa.

Condições válidas para hoje.

No mundo

Cidade	hoje Max	hoje Min	hoje T	quinta-feira Max	quinta-feira Min	quinta-feira T
Acapulco	33	25	pn	33	25	pn
Amsterdam	13	9	t	16	7	t
Atenas	26	20	pn	29	23	s
Atlanta	29	19	n	30	16	pn
Bagdá	42	21	s	43	22	s
Bancoc	31	27	t	32	24	t
Barcelona	19	16	n	18	14	t
Berlim	13	8	pn	16	8	ch
Bogotá	22	10	n	21	11	pn
Bruxelas	14	9	t	16	7	t
Buenos Aires	20	12	s	21	12	pn
Cairo	31	16	s	34	19	s
Cancún	31	23	pn	31	23	pn
Chicago	26	12	pn	20	9	pn
Cingapura	32	23	n	32	22	pn
Copenhague	12	11	n	16	5	t
Cidade do México	22	13	n	23	13	pn
Dublin	17	11	pn	18	11	s
Istambul	22	12	s	25	18	pn
Estocolmo	11	4	n	12	8	n
Florença	23	15	pn	22	16	t
Frankfurt	15	7	pn	16	8	ch
Genebra	21	7	s	21	6	pn
Helsinque	11	7	ch	11	5	t
Hong Kong	31	25	pn	30	25	pn
Jerusalém	27	13	s	28	14	s
Joanesburgo	29	9	s	28	9	s
Lima	20	15	pn	20	15	pn
Lisboa	21	16	pn	22	13	pn
Londres	17	10	ch	17	8	pn
Los Angeles	29	19	s	27	19	pn
Madri	23	14	ch	22	9	n
Manilha	31	24	ag	31	24	ag
Marrakesh	27	13	s	28	14	s
Miami	32	24	pn	33	25	pn
Montreal	21	9	pn	21	10	n
Moscou	13	8	pn	14	7	ag
Munique	16	6	n	18	6	pn
Nairóbi	27	14	pn	27	12	pn
Nassau	33	26	pn	33	26	pn
Nova Déli	34	25	pn	37	27	pn
Nova Iorque	29	19	pn	28	18	n
Nice	22	17	pn	22	16	n
Oslo	12	8	t	12	3	t
Orlando	32	23	ag	33	23	pn
Panamá	32	24	n	32	25	pn
Paris	18	8	n	17	6	n
Pequim	30	19	pn	31	22	pn
Praga	16	7	n	17	6	n
Reikjavik	17	9	n	14	11	t
Roma	24	17	pn	28	18	pn
San Juan	29	25	ag	30	25	pn
São Francisco	23	13	s	21	13	pn
Seul	29	16	s	28	17	s
Sidnei	22	16	pn	24	12	pn
Tóquio	24	14	s	23	15	s
Toronto	23	13	ag	19	9	t
Vancouver	25	13	s	19	9	pn
Viena	17	10	t	19	10	n
Washington	29	19	n	27	18	pn

Tempo (T): s-sol, pn-parcialmente nublado, n-nublado, ch-chuva, t-tempestades, ag-aguaceiro, nl-nevada ligeira, nv-nevada, g-gelo.

Ciência

Antepassado do homem já caminhava ereto

■ Primeiros hominídeos eram bípedes, revelam pesquisadores britânicos

BIRMINGHAM, GRÃ BRETANHA — Há mais de três milhões de anos os primeiros hominídeos caminhavam erguidos e não inclinados para frente como se acreditava até hoje, avisam cientistas da Universidade de Liverpool. Um programa de simulação por computador em três dimensões reproduziu como poderia ter se locomovido o hominídeo conhecido como Lucy. O estudo foi apresentado no Congresso da Associação Científica Britânica, em Birmingham.

Lucy é o esqueleto completo de um indivíduo da espécie *Australopithecus afarensis* que viveu na África oriental há 3,6 milhões de anos. Os pesquisadores, liderados, por Robin Crompton, descobriram que um ser com a estrutura anatômica de Lucy não conseguiria andar inclinado para frente, como um chimpanzé.

Os pesquisadores tiveram mais sucesso quando pediram ao computador para fazer Lucy caminhar ereta, como um ser humano contemporâneo. Além disso, ainda de acordo com as simulações, se um ser humano andasse como um macaco, desperdiçaria energia. A posição abaixada também provocaria um aquecimento perigoso no tórax.

"As pesquisas derrubam as teorias geralmente aceitas sobre a evolução do modo de caminhar dos seres humanos, sugerindo que na época da Lucy, nossos antepassados já eram bípedes", explica Crompton. Segundo seu estudo, qualquer transição entre a locomoção quadrúpede e bípede ocorreu antes que os primatas pré-históricos abandonassem as árvores.

"Esse trabalho é importante porque, pela primeira vez, os pesquisadores usaram simulações e não apenas comparações subjetivas entre fósseis e espécies vivas para estimar seu comportamento", explica o pesquisador.

Salt Lake City, EUA — AP

A hondurenha Doris Isabel Gonzales Quiroz brinca com suas filhas gêmeas siamesas, Bessy e Doris, que são unidas pela cabeça, em um hospital em Salt Lake City, nos Estados Unidos. A cirurgia para separar as crianças está marcada para o dia 23 de setembro, quando elas também fazem seu primeiro aniversário. Os cirurgiões esticaram a pele no alto da cabeça das crianças, para que possa ser possível cobrir seus crânios, após a operação.

Novo exame para Aids é mais barato

O Centro Nacional de Retrovírus da Universidade de Zurique, na Suíça, descobriu um método "extremamente confiável e preciso" para detectar o vírus HIV, que causa a Aids. Esse exame já era feito há vários anos no diagnóstico precoce de outras infecções em crianças em fase de amamentação. O novo método, também eficaz em adultos, consiste no aquecimento do plasma sanguíneo por cinco minutos, processo que impede a união entre os anticorpos e os antígenos. Dessa forma, é possível evidenciar ou não a presença de uma proteína do HIV no sangue do paciente. O nível de confiabilidade do teste é de 89% e ele custará US$ 42, cinco vezes menos do que o método tradicional.

Buraco de ozônio aumenta antes do período habitual

O buraco na camada de ozônio sobre a Antártida aumentou nos 10 primeiros dias deste mês, antes da época em que habitualmente acontece este fenômeno. O buraco já cobre todo continente e uma parte do Oceano Atlântico e o pode se estender até a Argentina. O centro de observação de Ushuaia, na Terra do Fogo, na Argentina, observou uma redução de 35% da camada de ozônio nos últimos dias.

Remédio para pressão pode causar problemas

Uma equipe de pesquisadores americanos afirma que os pacientes que usam um bloqueador de cálcio chamado isradipina, comercializada como Dynacirc, para controlar a pressão, têm mais problemas cardíacos do que os que adotam um medicamento diurético. Diversos estudos associam os novos bloqueadores a casos de doenças cardíacas e câncer. O estudo revelou que as duas classes de medicamentos têm a mesma eficácia em reduzir os casos de obstrução nas artérias do pescoço. Mas a isradipina está relacionada a um maior número de casos de angina, ataques cardíacos e derrames. O trabalho, da Escola de Medicina Bowman Gray, em Winston-Salem, foi publicado pela Associação Médica Americana.

Americano dorme menos atualmente

ATLANTA, EUA — Os americanos de hoje estão dormindo menos e se sentindo mais cansados do que seus avós, na década de 30. Em uma pesquisa publicada na revista *Sleep*, os pesquisadores revelam que a geração atual de americanos reclama mais de fadiga e falta de energia do que seus antepassados.

"Os americanos contemporâneos não estão dormindo o suficiente", diz o coordenador do estudo, Donald Bliwise, diretor do Centro para Problemas do Sono da Escola de Medicina da Universidade de Emory, em Atlanta. "As pessoas estão ocupando seu tempo com outras prioridades, como o trabalho, a família e os exercícios", explica.

O estudo comparou a respostas de 1.200 adultos saudáveis para um questionário sobre saúde mental, distribuído nas décadas de 30 e 90. Foram considerados fatores como idade, sexo, ocupação e lugar de moradia. As pessoas que responderam aos questionários moravam em pequenas cidades do interior e tinham entre 18 e 70 anos.

"É possível que as pessoas hoje estejam simplesmente mais abertas, a ponto de admitirem que estão cansadas. Mas os resultados corroboram outros estudos que indicam que as pessoas estão dormindo menos atualmente", explica Bliwise.

JB lança o 'Achei!'

■ Novo tipo de classificado para compra e venda de veículos começa a ser publicado no caderno 'Carro e Moto' a partir de sábado

O **JORNAL DO BRASIL** vai lançar no sábado o *Achei!*, um novo modelo de classificados de veículos que será encartado no caderno *Carro e Moto*. Além de revolucionar o padrão tradicional de classificados, o produto vai funcionar como indicador financeiro no mercado de automóveis, diz o gerente comercial do **JB**, Nélson Souto Maior que, com o diretor de marketing, Sérgio Rego Monteiro, idealizou o *Achei!*. A expectativa da diretoria comercial é de, em dois meses, no mínimo dobrar o número de anúncios de veículos publicados.

O produto será diferente de tudo que se conhece de classificados até hoje. O anunciante verá seu anúncio publicado três vezes. Uma na capa do caderno, com as quatro informações mais importantes para quem está interessado em comprar um veículo: marca e modelo, ano, preço e telefone do anunciante. Essa página servirá como índice para o leitor interessado em comprar um veículo e também como uma tabela de preços de mercado.

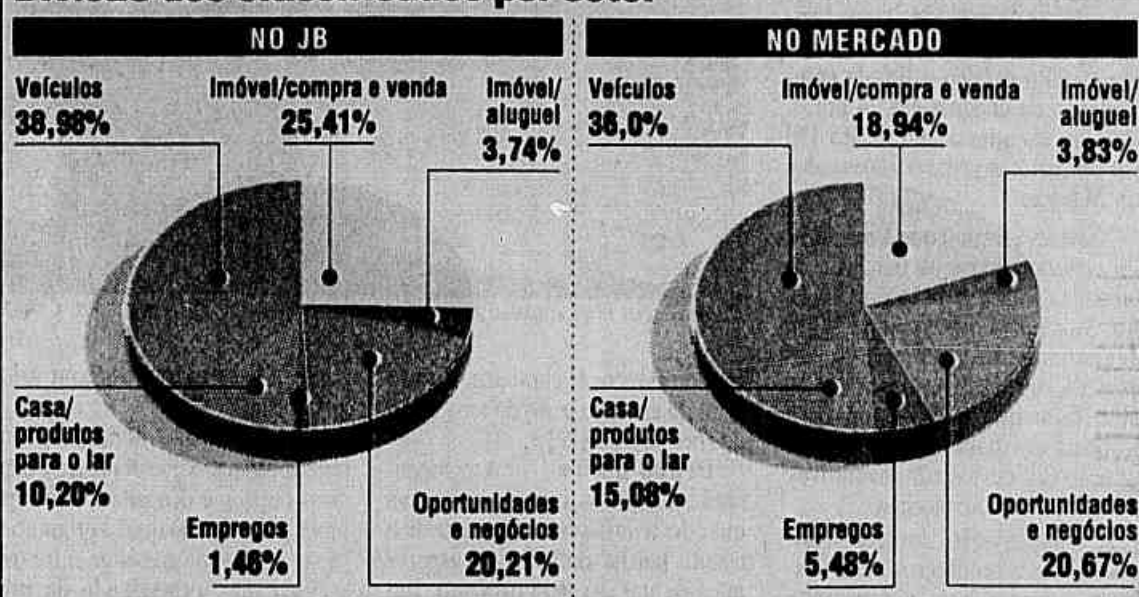
O anúncio será publicado também no modelo normal, por ordem alfabética e com o texto escolhido pelo anunciante. Em terceiro lugar, por faixa de preço: até R$ 7 mil; de R$ 7.001 a R$ 10 mil; de R$ 10.001 a R$ 15 mil e acima de R$ 15.001. O custo promocional para anúncios de até 20 palavras é R$ 5. Segundo Nélson Souto Maior, o número de anúncios vendidos até terça-feira à noite foi três vezes maior do que o registrado normalmente.

Os anúncios serão recebidos até 18h de sexta-feira, pelo telefone 0800 235000. As únicas exigências são que o anunciante não deixe de dar qualquer das quatro informações que compõem o índice da primeira página. Numa pesquisa qualitativa encomendada pelo **JORNAL DO BRASIL**, os entrevistados destacaram essas informações como essenciais. "Muitos disseram que quando um anúncio não informa o preço do produto, eles passam para outro. Nem se interessam em telefonar", diz o gerente comercial.

> Novo produto vai premiar os anunciantes com três publicações da mesma mensagem de compra ou de venda

Outro dado interessante da pesquisa diz respeito à credibilidade dos classificados do jornal. Os entrevistados disseram acreditar que os carros anunciados no **JB** têm menos chances de terem sido roubados ou mesmo batidos que os anunciados em outros veículos.

Nélson Souto Maior revelou que o **JB** já investiu cerca de R$ 150 mil para o lançamento do *Achei!*. O potencial do mercado de classificados de veículos justifica os números. Em 1995, 36% dos anúncios publicados nos principais jornais do Rio foram de veículos. Em segundo e terceiro lugares vieram os anúncios de Oportunidades e Negócios, com 20,67%, e Compra e Venda de Imóveis, com 18,14%. A participação da divisão de Veículos no total de centímetros de anúncios publicado no **JB** foi de 38,98%.

"Estamos apostando no pequeno anunciante, a pessoa física, a pequena empresa e a revenda de automóveis, que fazem os anúncios de linha do jornal (o pequeno anúncio, geralmente de pessoa física). É claro que nos interessa o grande anunciante, mas não entraremos na guerra predatória existente nesse mercado. O objetivo é servir ao leitor", diz Nélson Souto Maior.

Brasil quer exportar computadores

LÁSZLÓ VARGA
Agência JB

COMDEX 96

SÃO PAULO — O ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, desafiou ontem os fabricantes de computadores, impressoras e outros equipamentos de informática no Brasil a iniciar planos concretos de exportação de seus produtos. "A abertura do mercado de informática permitiu que as vendas de *hardware*, *software* e serviços desse setor saltassem dos US$ 7 bilhões de 1991 para US$ 11 bilhões no ano passado. Nossa indústria de computadores já tem competitividade para vender seus produtos lá fora", declarou Vargas, que participou da abertura oficial do ciclo de palestras da Comdex/Sucesu-SP 96, feira de informática que acontece até o dia 13 no Palácio das Convenções do Anhembi, na capital paulista.

São Paulo — César Itiberê/Folha Imagem

Expositores da Comdex/Sucesu-SP 96, que vai até dia 13 no Anhembi, estão fazendo vários lançamentos

Segundo estimativas de Eduardo Moreira da Costa, coordenador da Softex, programa de exportação de *softwares* do ministério, os negócios com computadores, programas e serviços no Brasil têm uma participação igual no faturamento total do segmento de informática no país. O Brasil, disse Costa, vem dobrando a exportação de *softwares* a cada ano, sendo que em 1995 a cifra chegou a US$ 120 milhões. A Softex já tem um escritório de representação nos Estados Unidos e inaugura em outubro outros dois, na Alemanha e na China.

Lançamentos — A Microsoft está aproveitando a Comdex/Sucesu para apresentar o Windows NT Server 4.0, nova versão do sistema operacional voltada basicamente para a Intranet, a tecnologia da Internet aplicada a redes internas de empresas. "Uma das novidades é que criamos um ambiente do tipo Windows 95, que facilita as operações", declarou o gerente de Marketing de Plataformas e Servidores da Microsoft do Brasil, Luis Banhara. O produto estará disponível no mercado na segunda quinzena deste mês na versão em inglês e em português a partir de dezembro.

"O Mercado de usuários da Intranet tem crescido mais do que o da Internet", chegou a afirmar Banhara. Segundo a consultoria americana Forrest Research, 73% das empresas dos Estados Unidos estão implementando programas de Intranet. A versão mais barata do Windows NT Server 4.0 custará R$ 950.

A IBM, por sua vez, aproveitou a Comdex/Sucesu para reduzir em 25% os preços de sua família de notebooks Thinkpad. Os preços variam de R$ 5.140 a R$ 13.640, sendo que a configuração mais barata inclui um processador Pentium de 100 megahertz. A IBM lançará este mês, no exterior, a versão definitiva de seu sistema operacional O2/Warp, conhecido como Merlin. "Ele chega ao Brasil no mês que vem", declarou o gerente de Marketing, Marcelo Spaziani.

A Comdex/Sucesu apresenta também novidades em telecomunicações. A Equitel, empresa do grupo Siemens, está exibindo sua família de telefones digitais Optiset E, que resume em três teclados mais de 100 operações que podem ser feitas com o terminal telefônico. A empresa investiu R$ 2 milhões e três anos de pesquisa nos novos aparelhos. "Quem nunca se embaralhou ao tentar descobrir uma função de seu aparelho telefônico?" — perguntou o diretor da Equitel, Roberto Zink. O Optiset E baseia-se na escolha por parte do usuário da função que usará. Ela aparece na tela do aparelho ou no terminal de um computador. Os aparelhos funcionam apenas na central de PABX Hicom 300, da Equitel, e seus preços variam de US$ 100 a US$ 900.

Alexandre Durão — 18/5/95

Corrêa: "Coca-Cola capitaliza quem tem bom desempenho"

Ponto para Coca-Cola

■ Engarrafadora chilena é a nova sócia da empresa

GILBERTO SCOFIELD JR

Discretas operações de compra de ações estão concentrando o poder de fogo da Coca-Cola na América Latina. A matriz americana da gigante dos refrigerantes acaba de comprar 6% da Embotelladora Andina, a engarrafadora chilena que também engarrafa e distribui os refrigerantes da empresa no Rio de Janeiro, num negócio avaliado em US$ 127 milhões. Em troca, a Coca-Cola vai vender à Andina 79% das ações que possui na engarrafadora argentina Inti S/A Industrial Y Comercial e no Complejo Industrial PET, que fabrica as embalagens de plásticos para refrigerantes.

Com a operação, a Coca-Cola conquista um assento no conselho de administração da Andina e pode monitorar de perto um de seus principais braços engarrafadores na América Latina. Na verdade, Coca-Cola e Andina assinaram um contrato que pode ampliar ainda mais a fatia que a multinacional americana terá na empresa chilena. Pelo acordo, a ser finalizado em dezembro, a Coca-Cola pode ficar com até 20% da engarrafadora. "É uma prática da Coca-Cola capitalizar engarrafadores que estejam tendo excelente desempenho para que eles possam consolidar operações", diz Paulo Corrêa, diretor de assuntos estratégicos da Coca-Cola.

E é mesmo por aí. No caso da Inti — que produz e distribui as bebidas da Coca-Cola na região de Córdoba e tinha 16% de suas ações nas mãos da Andina—, o controle fica nas mãos dos chilenos. Trata-se de uma região entre duas outras já abastecidas pela empresa. "Era a última peça que faltava para a Andina ter o controle de abastecimento de boa parte do território argentino", diz o analista William Landers, da Lehman Brothers de Nova Iorque.

No Brasil, em 94 a Coca-Cola adotou a mesma estratégia para resolver um problema sucessório que emperrava os negócios no estado de Santa Catarina. O grupo Vontobel, engarrafador no Rio Grande do Sul, estava de olho no estado para ampliar sua região de atuação. A solução encontrada pela Coca-Cola foi comprar uma engarrafadora média de Nova Iguaçu (RJ), pertencente aos Vontobel e da qual eles queriam se livrar.

Landers acredita que a compra da Inti vai fazer a Andina fechar uma das três fábricas que possui na Argentina, o que significa outra desagradável leva de desempregados num país já aflito pelo desemprego.

☐ **O novo presidente da Pepsi, Craig Weatherup, disse ontem, em Atlanta (EUA), que mudará a política da empresa no exterior, para fortalecer o sistema de engarrafamento.**

IBM aposta alto na Internet

FLAVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON — A IBM anunciou ontem a criação de uma aliança cujo objetivo é a promoção do comércio eletrônico internacional em escala global, num projeto ambicioso para organizar o lado financeiramente mais promissor da rede de computadores Internet. A nova rede visa a derrubar as barreiras culturais e geográficas que muitas vezes dificultam o comércio entre duas empresas de países distantes.

As duas peças-chaves da aliança serão a IBM e a Washington Unibex, mas o projeto conta com a participação de uma dúzia de empresas. Segundo Mady Jalinous, a nova aliança pretende "expandir nossa visão do que é o comércio eletrônico, facilitando comunicações e comércio entre organizações que usam linguagens diferentes e têm práticas comerciais de transações e pagamento distintas."

Através desse serviço, uma empresa no Rio de Janeiro e outra em Bancoc seriam capazes de fazer transações comerciais seguras através da Internet que não custariam um tostão a mais que transações feitas entre duas empresas na mesma cidade.

Para participar da rede, empresas grandes ou pequenas teriam que assinar o serviço da IBM/Unibex — cuja taxa mensal poderia variar de US$ 1.500 a US$ 4 mil, dependendo do tamanho da empresa. Jalinous disse que a expectativa de assinantes é superior a 35 mil em 1997, e 1,8 milhão dentro de cinco anos.

O anúncio faz parte de uma série de iniciativas anunciadas pela IBM nos últimos dias, num esforço para se estabelecer como força dominante na Internet com sua Rede Global de Computação. Na segunda-feira, a IBM anunciou uma aliança com 15 dos maiores bancos americanos para a formação de uma rede financeira, a Integrion.

A partir do início de 1997, a rede oferecerá a todos os assinantes serviços bancários interativos *on-line*. Os bancos membros da aliança representam 60 milhões de domicílios americanos com contas bancárias.

☐ **A companhia japonesa Toshiba entrou ontem no mercado americano de computadores domésticos com um novo modelo, o Infinia, mais parecido com um eletrodoméstico. A empresa informa que o Infinia custa US$ 2.148 e pode converter-se no cérebro do sistema eletrônico da casa, controlando, ao mesmo tempo, rádio, televisão, luzes, aparelhos de ar-condicionado e alarmes, entre outros equipamentos elétricos ou eletrônicos.**

BB quer fim da compensação de cheque em 24h

■ Bancos aprovam idéia para reduzir custos com pessoal

SÍLVIA MUGNATTO

BRASÍLIA — O presidente do Banco do Brasil, Paulo César Ximenes, defendeu ontem o fim da compensação noturna de cheques, que está sendo estudado pelos bancos e pelo governo. A medida terá como efeito prático o fim da compensação de cheques em 24 horas. Hoje, os cheques acima de R$ 130 são obrigatoriamente compensados em 24 horas.

Ximenes afirmou que a medida é um consenso entre os bancos e só depende de uma decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN). Recentemente, o presidente do Banco Central (BC), Gustavo Loyola, disse que o BC estudava a proposta dos bancos, com vistas à redução dos custos administrativos das instituições financeiras.

A compensação noturna exige dos bancos a montagem de um esquema de vigilância e transporte para levar os cheques à noite a uma agência que participe do trabalho de compensação, que é centralizado no Banco do Brasil. Além desses custos, há o pagamento de hora-extra para os funcionários e do adicional noturno. De acordo com a Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), o custo total da compensação de uma folha de cheque é de US$ 1.

Carlo Wrede—7/2/96

Bancos têm hoje esquema especial para a compensação noturna. Cada cheque compensado custa US$ 1

Prazo maior — "A compensação noturna tinha justificativa quando a inflação estava alta e o cliente perdia dinheiro ao esperar mais de um dia pelo depósito. Em alguns paises, a compensação demora uma semana", disse Ximenes. De acordo com o diretor da Febraban, Jorge Higashino, os bancos querem que a compensação de todos os cheques possa ser feita no dia seguinte ao depósito, ou seja, em 48 horas. Atualmente, isto só é possivel para os cheques com valor inferior a R$ 130.

A novidade não modificaria, porém, o bloqueio que acontece quando o cheque é depositado em uma praça diferente da qual é originário. "Esse bloqueio varia hoje entre três e cinco dias, dependendo da praça", explicou Higashino. Apesar de trabalharem em um país de grandes dimensões, os bancos brasileiros não reivindicam mudanças no sistema atual de classificação das praças.

Segundo Higashino, nos Estados Unidos, o sistema bancário classificaria o estado de São Paulo em 148 praças. No Brasil, porém, o estado é tratado como uma praça única. Portanto, os bancos não podem bloquear, por exemplo, o pagamento de um cheque de São Bernardo do Campo (SP) depositado em Araçatuba (SP).

O presidente do Banco do Brasil disse ainda que o banco não pretende cobrar as novas tarifas bancárias permitidas pelo CMN, como a manutenção de conta-corrente. Segundo Ximenes, a idéia é reduzir as tarifas existentes.

TV a cabo terá atuação limitada

As emissoras de televisão a cabo e as que operam pelo sistema de microondas (MMDS) terão limites para a exploração desse tipo de serviço, de acordo com as normas estabelecidas ontem em portaria do ministro das Comunicações, Sérgio Motta. De acordo com a portaria, essas emissoras poderão ter, no máximo, sete áreas de prestação de serviço em cidades com população acima de 700 mil habitantes. Segundo o Diretor do Departamento de Serviços Privados do Ministério das Comunicações, Ara Minassian, o objetivo das normas ontem estabelecidas pelo governo é estimular a concorrência nos dois setores, e, ao aumentar a competição, permitir uma redução nos preços da TV a cabo ou por microondas. Ele explicou que a portaria publicada ontem no *Diário Oficial* será a "regra do jogo para o setor daqui para frente".

Regulamentada a venda de energia

O governo regulamentou ontem por meio de decreto a autoprodução e a produção independente de energia elétrica. O decreto abre espaço para o início da competição entre as concessionárias estatais de energia elétrica e o capital privado que vier a participar do setor. Segundo o decreto, as empresas autoprodutoras poderão vender seus excedentes livremente no sistema e as independentes — que vão produzir energia para terceiros — também terão livre acesso aos sistemas de distribuição.

Exportações estão em ritmo lento este mês

As exportações brasileiras na primeira semana de setembro somaram US$ 941 milhões. A média diária ficou em US$ 188,1 milhões. Projetada para o mês, essa média geraria exportações totais de US$ 3,950 bilhões, abaixo dos US$ 4,381 bilhões exportados em agosto. Técnicos do governo avaliam, no entanto, que as vendas totais do mês devem superar os US$ 4 bilhões e que é normal uma média diária menor na primeira semana. A Receita Federal ainda não fechou os números das importações de agosto, mas as previsões apontam para um déficit de cerca de US$ 300 milhões no mês.

Preço de alimento cai 0,23% em São Paulo

A inflação de agosto ficou em 0,16%, segundo o Índice de Custo de Vida da Classe Média (ICVM) da Ordem dos Economistas de São Paulo. Ou seja, uma queda de quase 1% em relação a julho, quando a taxa foi de 1,15%. É o menor índice desde a implantação do Plano Collor, em 1990. O vilão dos bolsos da classe média foi o setor de saúde que teve a maior alta: 1,34%, entre os sete segmentos pesquisados (alimentação, habitação, transportes, despesas pessoais, vestuário, saúde e educação). Em compensação, alimentos tiveram queda de 0,23%.

Real cai 0,1% frente ao dólar

O Banco Central desvalorizou o real em 0,1%. Isso aconteceu porque ontem o BC mudou a intrabanda reguladora do câmbio, que passou de R$ 1,017 (piso) e R$ 1,022 (teto) para R$ 1,018 (piso) e R$ 1,023 (teto). A desvalorização em setembro já é de 0,2%. Em agosto a moeda brasileira foi desvalorizada em 0,6%. A previsão para este mês é de 0,65%. O dólar comercial, segundo o BC, fechou ontem em R$ 1,0194 (compra) e R$ 1,0202 (venda); e o paralelo em R$ 1,020 (compra) e R$ 1,030 (venda).

Coréia quer participar da privatização

A Coréia do Sul quer intensificar as suas relações comerciais com o Brasil. O presidente sul-coreano Kim Young-Sam disse ontem, em almoço com o governador de São Paulo, Mário Covas, que a tendência é de que o volume de negócios entre os dois paises ultrapasse US$ 3 bilhões a curto prazo. O grupo coreano Sansung está interessado em participar no processo de privatização do porto de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, dando mostra clara de que os tigres asiáticos estão vindo para ocupar espaços estratégicos na infra-estrutura da economia brasileira. Kim disse que o Brasil é um dos paises de maior potencial econômico na América Latina. "Gostariamos que os empresários brasileiros também investissem na Coréia como os empresários coreanos estão investindo por aqui". Kim hoje conversará com o presidente Fernando Henrique Cardoso, em Brasília.

BC segura pedidos de aposentadoria

■ Governo prepara MP que beneficiará os funcionários

FÁBIO ALVES

BRASÍLIA — O Banco Central (BC) não está encaminhando, desde sexta-feira passada, ao Centrus, o fundo de pensão de seus funcionários, novos pedidos para aposentadoria, uma vez que o banco não vai mais recorrer da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que transferiu seus funcionários para o Regime Jurídico Único (RJU). Com a decisão, os empregados do BC deixaram de ser bancários e passaram a ser funcionários públicos. "A decisão do Supremo não tem discussão", afirmou ontem o diretor de Administração do BC, Carlos Eduardo Tavares.

Ontem, o ministro da Administração, Bresser Pereira, reuniu-se durante uma hora com o presidente do STF, Sepúlveda Pertence, a quem foi "pedir aconselhamento" para o caso dos funcionários do BC. "A preocupação do governo é com o buraco negro que fica entre a lei de 1990, que criou a exceção para os funcionários do BC, e a decisão do STF", disse Bresser, afirmando que o objetivo é buscar uma solução para preservar os direitos adquiridos dos funcionários.

Desde que recebeu a notificação do STF, na última sexta-feira, o BC deixou de processar pedidos de aposentadoria pelo Centrus, proibiu venda de férias e licença-prêmio. "Abolimos tudo que possa colidir com a Lei 8.112, que regulamenta o RJU", disse Carlos Eduardo. Agora, segundo informou o diretor, o BC está trabalhando em regime de urgência numa Medida Provisória para preparar uma transição menos traumática dos funcionários para o RJU.

"A MP tentará minimizar os problemas na mundaça do regime. Teremos que prepará-la num prazo mais curto possível, pois já temos hoje um grande número de funcionários em condições de entrar com o pedido de aposentadoria imediatamente", disse Andrade. Segundo ele, desde a decisão do STF, no último dia 29 de agosto, 53 funcionários do BC aposentaram-se pelo Centrus. Outros 1.153 funcionários já têm tempo de serviço para aposentar-se pelo RJU imediatamente. O BC tem um total de 6.200 funcionários.

Perdas — Apesar de relativamente pequeno, o número de aposentadorias até o momento põe o BC numa situação delicada por ter perdido diretores, chefes de departamentos e técnicos mais graduados. "A cúpula do banco saiu. Foi um PDV (Programa de Demissão Voluntária) de cabeça para baixo", afirmou Carlos Eduardo.

Para evitar maiores problemas, o BC não vai processar por 60 dias os pedidos de aposentadoria pelo RJU, segundo um técnico do banco. É um periodo de transição para que o governo possa editar a MP.

Procuradoria quer Leão investigando Nacional

SÔNIA ARARIPE

As contas particulares de 25 ex-dirigentes do Banco Nacional serão devassadas pela Receita Federal. O pedido foi feito na segunda-feira pela Procuradoria da República para tentar descobrir se as fraudes na contabilidade do grupo, no valor de R$ 7,5 bilhões, teriam beneficiado alguns destes executivos.

Até agora, apenas as declarações de rendimentos das empresas do grupo Nacional e especificamente de seu presidente, Marcos Magalhães Pinto, vinham sendo investigadas pela Receita Federal. Os procuradores da República, encarregados de preparar a denúncia a ser entregue à Justiça, perceberam que também seria preciso abrir o sigilo bancário destas contas particulares.

No último final de semana, o jornal *O Estado de S. Paulo* mostrou que o ex-superintendente geral do Nacional, Arnoldo de Oliveira, tem um patrimônio incompatível com a posição de destaque que exerceu no mercado financeiro nos últimos 10 anos. O apartamento cobertura em que mora, de 700 metros quadrados, na Avenida Vieira Souto (Ipanema, Zona Sul do Rio de Janeiro), avaliado em R$ 2 milhões, está em nome da empresa Andromeda.

Depoimentos — Arnoldo de Oliveira nunca declarou o pagamento de aluguel. A Andromeda pertence à Belzin Investments, com sede no paraiso fiscal das Ilhas Virgens. A cobertura foi trocada por outros dois imóveis no dia 30 de agosto. O Ministério Público Federal pediu devassa de todas as declarações de Imposto de Renda de Arnoldo de Oliveira desde 1991, quando ele vendeu oito imóveis.

Ontem, Antônio de Pádua Rocha Diniz, ex-membro do Conselho de Administração do Nacional, prestou depoimento na Polícia Federal.

Juiz libera TDAs e venda da Light será concluída

LIANA VERDINI

A venda da Light finalmente será concluida, três meses e meio depois da privatização. Ontem, o juiz Jamil Rosa de Jesus, da 14ª Vara Federal de Brasília, revogou a medida cautelar que bloqueou alguns lotes de Títulos da Divida Agrária (TDA) e de Cupons de Juros de TDAs, dados em pagamento ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) pela privatização da estatal, em maio passado. Os títulos, no valor de R$ 17 milhões e correspondentes a 1% do capital da Light, já estão na conta do BNDES, que deverá liberar ainda hoje as ações para os compradores da empresa.

"Estamos satisfeitos com a decisão do juiz", reagiu o diretor do Banco ING Baring, Osvaldo Grossi, instituição responsável pela compra das moedas podres usadas pelos compradores estrangeiros Electricité de France (EDF), Houston Industries Power e AES Corporation.

O juiz argumentou que no contrato de mútuo (espécie de aluguel) firmado entre a Sertaneja Agro-Pastoril, dona das TDAs, e o Banco BFC (que está sob intervenção do Banco Central) foi escolhido o Rio de Janeiro como foro de disputas. Além disto, a ação deveria ter dado entrada na Vara Cível. Por isso, o juiz se julgou incompetente para julgar a questão, revogou a medida cautelar e indeferiu a ação principal. O ofício para desbloquear os títulos foi entregue ontem ao Tesouro Nacional, que comunicou o fato à Cetip (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), à CLC (Câmara de Liquidação e Custódia) e ao BNDES. Ontem, a Cetip providenciou o desbloqueio dos papeis, permitindo que a CLC os repassasse ao BNDES.

☐ **O BNDES concluiu ontem sua terceira operação de captação de recursos deste ano no mercado internacional: lançou bônus no mercado suíço no valor de US$ 100 milhões. A operação marcou a volta do Brasil ao mercado suiço após 17 anos.**

Ford e GM atribuem prejuízo ao Brasil

DETROIT, EUA — Logo após o anúncio de que a Ford e a General Motors vão ter um lucro menor do que o esperado no segundo semestre deste ano, as ações das dùas montadoras caíram. A queda das ações da Ford foi resultado da divulgação que a empresa fez ontem, dizendo que as perdas no Brasil vão ser bem piores no segundo semestre deste ano do que no primeiro.

O gerente financeiro da Ford, John Devine, disse ontem que as perdas no Brasil vão dobrar para cerca de US$ 250 milhões no segundo semestre. A montadora teve problemas com o lançamento do Fiesta e a produção de caminhões caiu 30%.

A Ford está tentando começar sua própria produção de carros populares no Brasil depois de dissolver sua associação com a Volkswagen no ano passado. A Ford planejou introduzir o Fiesta em abril e fabricar 120 mil carros até o fim do ano. Mas problemas de importação de peças atrasaram o inicio da produção para o final de maio.

A GM informou ontem que vai fabricar menos 3,7% carros e caminhões este ano, em comparação com o ano passado. A GM espera fabricar 1,32 milhão de carros e caminhões nas fábricas dos Estados Unidos, Canadá e México juntas, abaixo dos 1,37 milhão no final do ano passado.

Em São Paulo, a subsidiária da Ford confirma a queda no desempenho, mas não credita ao Fiesta a culpa pelos resultados. Para o diretor de Comunicação e Assuntos Governamentais da Ford Brasil, Celio Batalha, a ausência do produto básico no primeiro semestre foi o fator que motivou as perdas da empresa. "O Fiesta fez falta", disse.

Fábrica da Mercedes à venda

SÃO PAULO — O governo do estado de São Paulo está intermediando a venda da fábrica da Mercedes-Benz em Campinas (SP). A unidade de produção, responsável pela fabricação dos ônibus da marca alemã, está em processo de desmonte, conforme noticiou o **JORNAL DO BRASIL**. As linhas de montagem devem ser transferidas para a outra fábrica da empresa, em São Bernardo do Campo, no ABC paulista.

As negociações, mantidas em sigilo pela empresa e pelo governo, tem por objetivo achar um comprador para as instalações da Mercedes-Benz na cidade. Uma fonte ligada ao governo do estado disse que a procura de um comprador tem sido difícil porque a montadora cobrou um preço muito alto. O prédio principal, por exemplo, teria sido avaliado em R$ 70 milhões.

O governo paulista teria sondado a direção da Chrysler do Brasil, que não se interessou pelas instalações por causa do preço. Segundo uma fonte do governo, o estado estaria procurando outras marcas, com planos de montar fábricas de veículos no país, para que assumissem as instalações.

Para o governo do estado, é importante achar um comprador que assuma, inclusive, a mão-de-obra da empresa na cidade. Atualmente estão empregados na fábrica 2.200 metalúrgicos.

Estado do Rio terá fábrica da Guardian em 18 meses

■ Grupo americano monta sua base para atuar no Mercosul

ISABEL CLEMENTE

Ontem foi dada a largada para a construção da fábrica de vidros planos do grupo americano Guardian — um investimento de US$ 120 milhões — no município de Porto Real, recém-emancipado de Resende, no Estado do Rio. "A nova fábrica servirá de base para atender à demanda do Mercosul", informou o presidente do do grupo, Russell Ebeid. A Guardian já vende seus produtos no país através da distribuidora da companhia, em São Paulo, e acredita que a produção extra poderá reduzir significativamente a importação de vidros.

Paulo Nicolella

Marcelo e Russel (D) em Porto Real: nova fábrica de vidro no país

Com uma capacidade de produzir 600 toneladas métricas de vidro por dia, o empreendimento vai gerar 250 empregos diretos e 1.000 indiretos, segundo estimativas da diretoria. O faturamento previsto é de US$ 80 a 100 milhões por ano.

O objetivo da Guardian é tornar-se o terceiro produtor de vidros até o fim do ano, quando completará 19 unidades no mundo com a filial brasileira. A expectativa é que a produção atual, suficiente para encher 11 mil caminhões por mês e responsável por US$ 2 bilhões em faturamento, suba para 13 mil caminhões, informou Lacasse.

Dados da Associação Brasileira dos Distribuidores de Vidro mostram que o consumo per capita de vidro no país é de 3 Kg/habitante, o que é considerado muito baixo. A Argentina consome o dobro, enquanto as estatísticas americana e européia apontam um consumo de 18 kg/habitante. "Há um enorme potencial de crescimento do setor, ainda mais considerando que somos a quarta fábrica no ramo aqui no Brasil", ressaltou Ebeid.

Montadoras — A Guardian já é fornecedora da General Motors e da Audi, e está atenta à vinda de novas montadoras para o Brasil. A fábrica da Volkswagem, vale lembrar, deverá estar pronta quase na mesma época em que a fábrica americana, dentro de 18 meses, e fica a quatro quilômetros de Porto Real.

O grupo americano aponta a proximidade estratégica dos fornecedores de matéria prima (incluindo energia elétrica), as vias de escoamento da região, além da disponibilidade da mão-de-obra local como os motivos que mais pesaram na escolha.

A empresa está se instalando em um terreno de 400 mil metros quadrados que foi posto à disposição das negociações pela família de Luís Eduardo Monteiro da Costa, o Lula. O terreno da Volks, de 2 milhões de m2, também foi cedido pelo empresário.

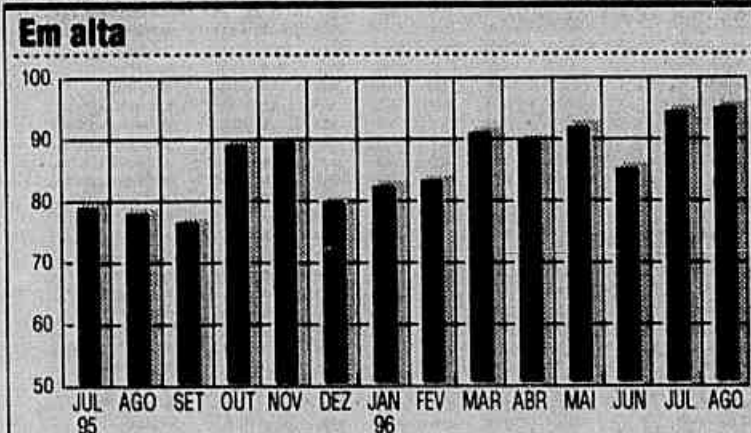
"O Brasil é prioridade para nossos planos de expansão devido ao crescimento dos setores automotivo e de construção civil", anunciou Ebeid, no lançamento da pedra fundamental da fábrica, na presença do governador Marcello Alencar, do secretário da Indústria, do Comércio e do Turismo, Márcio Fortes e do prefeito de Resende, Augusto Leivas.

Vendas crescem pelo terceiro mês na indústria fluminense

LIANA VERDINI

As vendas das indústrias no Rio de Janeiro voltaram a crescer pelo terceiro mês consecutivo. Em agosto, as vendas reais foram 0,3% maiores do que em julho e 21,4% superiores às contabilizadas em agosto de 95. Agora, as vendas já superaram as de março do ano passado, nível mais alto do Real. Os dados fazem parte dos Indicadores Industriais apurados pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan). A expectativa dos economistas do Departamento de Estudos e Pesquisas da Firjan é de que as vendas fluminenses em 96 sejam 7,8% mais altas do que as registradas em 95.

Fonte: FIRJAN/CIRJ

A projeção não está muito longe de se concretizar. Afinal, de janeiro a agosto deste ano as vendas reais já estão 6,03% acima das apuradas em igual período de 95. Além disto, as vendas em agosto já ultrapassaram o pico do ano passado, que foi em março. A partir de então as vendas diminuíram, depois que o governo baixou uma série de medidas para frear o crescimento da economia. Por isso mesmo, o impressionante crescimento das vendas em relação a agosto do ano passado já era esperado.

Toda esta reação nas vendas não se refletiu no nível de utilização da capacidade instalada das indústrias. Na verdade, a ocupação até cedeu um pouco, passando de 79,6% em julho para 79,3% no mês passado. "Mesmo assim, este é o segundo mês mais alto desde 1990", comemorou o presidente do Conselho de Economia da Firjan, Carlos Mariani Bittencourt. "Não podemos esquecer que cinco setores estão usando mais do que 80% de sua capacidade: metalurgia, produtos farmacêuticos, papel e papelão, produtos alimentares e vestuário e calçados", frisou.

Desemprego — O bom comportamento das vendas, no entanto, não significou mais emprego. Pelo contrário, houve de fato a demissão de pouco menos de 400 trabalhadores, representando queda de 0,07% em relação a julho. Em comparação com agosto do ano passado, o desemprego aumentou 7,31%. Apesar destes indicadores, a pesquisa revela um pequeno crescimento (0,34%) no total de salários líquidos pagos pelas indústrias do estado.

Justiça deve processar 200 escolas por reajuste abusivo

BRASÍLIA — Cerca de 200 escolas deverão ser processadas ainda este ano pela Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça por reajuste abusivo nos preços das mensalidades escolares. Há dois dias, a secretaria abriu os primeiros processos administrativos contra 11 escolas, três delas do Rio: Escola de Educação Infantil Fralda Molhada, Chapeuzinho Vermelho e Colégio Veiga de Almeida. As escolas poderão ser obrigadas a pagar multas que variam de R$ 177 a R$ 2,654 milhões ou devolver ao aluno os valores cobrados a mais.

Os processos em exame na Secretaria de Direito Econômico resultaram das mais de 300 denúncias encaminhadas pelo disque-mensalidade, adotado pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e também por inúmeros casos levantados pela Superintendência Nacional do Abastecimento (Sunab). A SDE quer produzir resultados práticos a partir das denúncias, nesse fim de ano, quando se aproxima o período de renovação das matrículas e de repactuação do valor da anuidade escolar, que ocorre em dezembro.

De acordo com o diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC) do Ministério da Justiça, Nélson Lins, as maiores reclamações são relativas a índices de reajustes elevados e ocorridos durante o período letivo; à introdução de cláusulas contratuais com previsão de rescisão unilateral dos contratos e a obstáculos para quitação ou antecipação do pagamento da anuidade. Em todos os casos, as cláusulas são irregulares.

INDICADORES

Rendimentos da Poupança

Setembro								Outubro			
08	1,1418	13	1,2749	18	1,1926	23	1,1067	28	1,2680	05	1,1361
09	1,0808	14	1,2711	19	1,2800	24	1,1558	01	1,1663	06	1,0887
10	1,1378	15	1,1902	20	1,2837	25	1,1870	02	1,2684	07	1,0838
11	1,1882	16	1,1102	21	1,2749	26	1,2721	03	1,2387	08	1,0938
12	1,2612	17	1,1611	22	1,2000	27	1,2849	04	1,1610	09	1,1494

Imposto de Renda

IR na Fonte (Setembro)

Base de cálculo (R$)	Alíquota %	Parcela a deduzir em R$
Até 900,00	isento	—
De 900,00 a 1.800,00	15	135,00
Acima de 1.800,00	25	315,00

Deduções

a) R$ 90,00 por cada dependente (sem limite). b) Faixa adicional de R$ 900,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia. e) Aposentados com mais de 65 anos, só pagarão IR se o rendimento ultrapassar a R$ 1.800,00.

Obs.: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.
Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

Moedas

(Cotação em dólar	Ontem	Anterior
Iene	109,800	109,100
Marco	1,508	1,494
Franco francês	5,150	5,099
Franco suíço	1,233	1,217
Libra	0,642	0,637
Lira	1.518,500	1.509,500
Florim	1,690	1,674
Coroa sueca	6,718	6,654
Escudo	154,300	152,600
Peseta	127,100	126,000
Real	1,016	1,016
Peso argentino	0,999	0,999
Peso uruguaio	8,270	8,270
Novo Peso mexicano	7,548	7,537

Fonte: *Agências - Londres*

Câmbio Turismo

	Compra (R$)	Venda (R$)
Dólar	1,000000	1,030000
Escudo	0,006000	0,007000
Franco Suiço	0,770000	0,850000
Franco Francês	0,180000	0,210000
Iene	0,008000	0,009000
Libra	**1,600000**	**1,670000**
Lira	0,000600	0,000700
Marco Alemão	0,640000	0,720000
Peseta	0,007000	0,008000

Fonte: *Banco do Brasil*

Inflação

IPCA/IBGE	%
Abril	1,26
Maio	1,22
Junho	1,19
Julho	1,11
Acumulado/ano	7,74
Em 12 meses	14,83

INPC/IBGE	
Abril	0,93
Maio	1,28
Junho	1,33
Julho	1,20
Acumulado/ano	7,42
Em 12 meses	14,86

IPC/FIPE	%
Maio	1,34
Junho	1,41
Julho	1,31
Agosto	0,34
Acumulado/ano	8,76
Em 12 meses	13,86

ICV/DIEESE	%
Abril	1,14
Maio	1,61
Junho	0,91
Julho	2,34
Acumulado/ano	12,21
Em 12 meses	23,73

IGPM/FGV	%
Maio	1,56
Junho	1,02
Julho	1,35
Agosto	0,28
Acumulado/ano	7,88
Em 12 meses	9,74

INDICADORES

BTN 01.09 .... R$ 0,8686*
UPC (3º trimestre) .. R$ 13,41
Ufir (setembro) ...... R$ 0,8847
Nº ind.IGPM agosto .. 133,587**
IBA/CNBV 26.517

I-SENN .... pontos 23.874 pontos
IBV .... 23.371 pontos

DER Acumulado de 15.08.91 a 01.12.95: 14.787,847936

* Atualizado pela TR.
** Base Dezembro 92 = 100.

Caderneta

Junho dia 01.06	1,0917%
Julho dia 01.07	1,1129%
Agosto dia 01.08	1,0860%
Setembro dia 01.09	1,1306%
Dia 11.09	1,1682%

Salário mínimo

Maio	R$ 112,00
Junho	R$ 112,00
Julho	R$ 112,00
Agosto	R$ 112,00
Setembro	R$ 112,00

TBF

TBF de [illegible]	1,7[illegible]%
TBF de [illegible]	1,7[illegible]%
TBF de 07.[illegible] a 07.10	[illegible]%
TBF de [illegible]	1,7[illegible]%
TBF de [illegible]	[illegible]%

Aluguel

Fator de Correção Residencial e Comercial

IPCA *	Anual
Agosto	1,1483
IGP *	
Agosto	1,0989
IGP-M **	
Setembro	1,0974

* Aluguéis com venc. em Julho.
** Aluguéis com venc. em Agosto.

FGTS

	3%	6%
Agosto	0,8031	1,0747
Setembro	0,8758	1,1173

Obs: Data de crédito.
* Índice de atraso do recolhimento

	06/09/96	09/09/96
Jul/96	0,217792	0,[illegible]
Ago/96	0,000000	0,11[illegible]

Obs: Coeficiente de multa por atraso do recolhimento.
* Até o fechamento desta edição a CEF não havia fornecido os dados.

Ouro

(R$-Unidade por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	12,800	12,800
Safra (1000g)	nd	nd
Banco Simonsen (1000g)	12,500	12,800

* Fundadoras formadoras e custodiantes credenciadas na Bolsa Mercantil e de Futuros.

TR

TR dia 07.08 a 07.09	0,7465%
TR dia 08.08 a 08.09	0,8386%
TR dia 09.08 a 09.09	0,5779%
TR dia 10.08 a 10.09	0,6346%
TR dia 11.08 a 11.09	0,6649%

Seguro/taxa Pro Rata dia da TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IDTR) dia 11/09 0,00757772

Contratos a partir de 01/07/94 (Fator Acumulado de Juros - TR/FAJ-TR) dia 11/09 1,69136465

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros.

Imposto, Taxas e Índices

	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Unif	25,08 Ufir	25,08 Ufir	25,08 Ufir	25,08 Ufir	25,08 Ufir	25,08 Ufir
Uferj	44,26 Ufir	44,26 Ufir	44,26 Ufir	36,68*	36,68*	36,68*
Ufinit	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50
Ufir	0,828	0,8287	0,8287	0,8847	0,8847	0,8847

Obs.: A Unif e a Uferj foram extintas em janeiro.
* Valor em Real

Contribuições ao INSS

Competência de Setembro

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número Mínimo de Meses de Permanência Em cada Classe	Salário Base R$	Alíquotas %	A pagar R$
1	12	112,00	20,00	22,40
2	12	191,51	20,00	38,30
3	12	287,27	20,00	57,45
4	12	383,02	20,00	76,60
5	24	478,78	20,00	95,75
6	36	574,54	20,00	114,90
7	36	670,29	20,00	134,06
8	60	766,05	20,00	153,20
9	60	861,80	20,00	172,36
10	-	957,56	20,00	191,51

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (R$)	Alíquota (%) INSS
até 287,27	8,00
de 287,28 até 478,78	9,00
de 478,79 até 957,56	11,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
• Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
• As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.
Prazos para pagamento: até 02/10 sem correção; a partir do dia 03/10 acrescida de juros e multa.
- Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos: não tem correção até o dia 15/10. A partir daí, acrescida de juros e multa.

BOLSA DE VALORES

BVRJ

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas		Maiores Baixas	
Inepar pn	5,56%	Cerj on	2,17%
Unipar bng	4,00%	Cataguazes Leop.an	1,63%
Light on	2,55%	Copesul on	1,60%
Vale do Rio Doce pneg	1,94%	Cemig png	1,58%
		Bradesco pne	0,59%

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (Em R$)
Vale do Rio Doce pneg	6.197.018,00
Fosfértil pn	3.168.000,00
Petrobrás pn	2.709.939,00
Eletrobrás bn	1.688.619,00
Telebrás pn	1.357.410,00

MERCADO À VISTA

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Mín.	Máx.	Méd.	Osc. %	I.L. Ano
Preço em Reais por mil ações							
■ Acesita PN	10.000.000	2,40	2,40	2,40	2,40	3,00	45,87
Arthur Lange PN	1.200.000	0,07	0,07	0,07	0,07	-	46,86
■ 005-B Brasil ON	310.000	10,10	10,10	10,20	10,20	1,00	99,02
006-B Brasil PN	48.540.000	10,00	9,80	10,10	9,98	1,01	91,96
■ Bahia Sul AN	200.000	189,00	189,00	189,00	189,00	-	83,16
Banerj PN-G	40.000	9,40	9,40	9,40	9,40	9,62-	105,61
■ 008-Banespa PN	1.500.000	2,82	2,82	2,82	2,82	-	90,35
009-Banestes ON	434.000	0,91	0,91	0,91	0,91	-	56,70
■ Bb Bonus Sr A BT	2.200.000	2,04	1,80	2,04	1,99	2,00	207,29
Bb Bonus Sr B BT	7.330.000	2,00	1,81	2,00	1,86	11,11	196,96
Bb Bonus Sr C BT	6.340.000	1,95	1,85	1,95	1,90	2,63	190,00
Belgo Mineira PN	30.000	67,00	67,00	67,00	67,00	-	125,14
Bradesco ONE	3.000.000	7,50	7,50	7,50	7,50	-	160,66
■ 011-Bradesco PNE	15.240.000	8,40	8,40	8,40	8,40	0,59-	156,36
012-Brahma PN	800.000	624,00	624,00	625,00	624,50	-	174,79
■ Brahma Bonus P BL	130.000	375,00	375,00	375,00	375,00	-	-
■ 017-Cat LeopoldinA AN	2.500.000	1,21	1,21	1,21	1,21	1,63-	166,43
■ Cat LeopoldinA ON	2.300.000	1,15	1,15	1,20	1,19	-	166,27
■ 013-Cemig ON-G	1.500.000	38,50	38,50	38,50	38,50	0,26	204,52
014-Cemig PN-G	22.200.000	31,10	31,00	31,50	31,21	1,58-	152,49
015-Cerj ON	10.000.000	0,45	0,45	0,45	0,45	2,17-	190,67
■ Coelba PN-G	800.000	28,00	28,00	28,10	28,04	-	150,77
■ 020-Copene AN	20.000	430,00	430,00	430,00	430,00	-	104,54
022-Copesul ON	90.000	61,00	60,00	61,00	60,80	1,60-	100,50
024-Eletrobras BN	6.030.000	280,00	279,00	281,99	280,04	0,72	111,54
025-Eletrobras ON	500.000	269,00	268,00	269,00	268,60	0,75	101,33
■ Finor CI	25.196.000	0,98	0,97	0,98	0,98	3,16	

[illegible]

MERCADO DE OPÇÕES

[illegible]

RESUMO DAS OPERAÇÕES

A Bolsa de Valores de São Paulo fechou em alta de 0,51%, com volume de R$ 320,052 milhões, R$ 283,335 milhões à vista. Em opções, o volume foi de R$ 34 milhões e 22.165.964 títulos negociados. O índice Bovespa fechou em 64.157 pontos. As ações mais negociadas foram Telebrás PN, Vale do Rio Doce PN e Petrobrás PN. A ação com maior alta foi Cosipa PNB e a com maior baixa Usiminas PN. A Bolsa de Valores de Rio de Janeiro fechou em alta de 0,3%, com volume de R$ 23.584 milhões. O IBV fechou em 23.371 pontos. As ações mais negociadas foram Vale PN, Fosfértil PN e Petrobrás PN. A maior alta foi BB Bonus SR.B, a maior baixa Banerj PN.

RIO + 0,3%

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote	3.042.000	23.584.415,00
Mercado a Termo	15.950	142.592,00
Mercado de Opções	1.687.000	3.589.878,00
Mercado à Vista	1.339.000	19.851.943,00
Índice Médio	23.357	
Índice Fechamento	23.371	+ 0,3%
Índice Máximo	23.422	
Índice Mínimo	23.293	

Das 50 ações componentes do I-Senn, 13 subiram, cinco caíram, 15 permaneceram estáveis e 17 não foram negociadas.

SÃO PAULO + 0,51%

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote Padrão	10.760.028.349	283.335.850,22
Concordatárias	265.112.000	10.777,74
Direitos e Recibos	2.300.000	42.805,00
Fundos e Certificados	20.239.858	5.889,84
Bônus (Privados)	27.190.000	53.099,10
Mercado a Termo	109.066.000	1.707.919,61
Opções de Compra	10.898.500.000	33.825.753,00
Opções de Venda	70.000.000	175.400,00
Fracionário	13.528.177	894.544,44
Total Geral	22.165.964.684	320.052.413,95
Índice Bovespa Médio	63.949	
Índice Bovespa Fechamento	64.157	+ 0,51%
Índice Bovespa Máximo	64.168	
Índice Bovespa Mínimo	63.787	

Das 49 ações da BOVESPA, 22 subiram, 14 caíram, 12 permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

BOVESPA

O MERCADO

	Osc. %	Preço
Maiores Altas		
Sultepa pn	24,00	0,62
Docas pn	16,00	29,00
Usin C Pinto pn	12,72	124,00
Brasil bns	11,11	2,00
Telebahia pnb	9,53	115,00
Maiores Baixas		
Olvebra pn	40,00	0,09
Eberle pn	33,33	0,02
Ferro Ligas pn	20,00	0,04
Sibra pnc	20,00	0,04
Bardella pn	14,80	85,20

BOVESPA

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Cosipa pnb	6,25	0,68
Brasmotor pn	2,27	360,00
Belgo Mineira pn	2,25	68,00
Sharp pn	2,17	0,94
Light on	1,95	308,00
Maiores Baixas		
Usiminas pn	2,83	1,03
V C P pn	2,35	18,50
Ericsson pn	2,23	17,50
Cemig pn	1,89	31,00
Paranapanema pn	1,48	7,30

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (Em R$)
Telebrás pn	178.002.466,00
Vale R.Doce pn	10.536.781,00
Petrobrás pn	10.342.532,70
Telebrás on	10.162.645,00
Cemig pn	8.045.596,00

MERCADO À VISTA - (*) em lote de mil

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Acesita ON *	13.700.000	2,54	2,54	2,54	2,55	2,56	+0,3
Acesita PN *	100.100.000	2,40	2,35	2,37	2,40	2,37	+0,8
Acos Vill PN *	360.000	279,00	260,00	260,53	279,00	260,00	-
Agrale PN *	15.000	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	-
Agroceres PN *	13.900.000	11,00	11,00	11,20	11,50	11,50	+4,5
Amazonia ON *	1.000	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	+5,6
America Sul ON *	11.000	65,00	64,00	64,91	65,00	64,00	-
America Sul PN *	6.556.000	65,50	65,00	65,03	65,12	65,00	+1,5
Antarct Nord PN *ED	2.000	529,80	529,80	529,80	529,80	529,80	-
Antarctic Mg PNA*ED	1.000	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	-
Antarctica ON	9.900	85,00	82,00	82,12	85,00	83,00	-1,1
Aracruz PNB	229.000	1,82	1,82	1,84	1,86	1,84	+1,0

[illegible]

CONCORDATÁRIAS

[illegible]

TERMO 30 DIAS

[illegible]

OPÇÕES DE COMPRA

[illegible]

INFORME ECONÔMICO

■ GUILHERME BARROS

Inflação cairá para 8% em 97

A previsão de Francisco Lopes, diretor do Banco Central, de a inflação fechar em um dígito no ano que vem é perfeitamente viável. O economista Luís Roberto de Azevedo Cunha, da PUC, especialista no assunto, fez as contas na ponta do lápis e não tem dúvidas. "A inflação em 97 deverá ficar entre 8% a 8,5%", afirmou. "E com folga."

Para chegar a esse número, Luís Roberto dividiu a inflação em seis grandes grupos: agrícolas, vestuário, comerciáveis (tradables), tarifas públicas e serviços. Em relação aos produtos agrícolas, o economista diz que a safra, não só no Brasil, como no mundo, deve ser boa, o que é sinônimo de preços baixos. Não é à toa sua previsão de que, no ano que vem, os produtos agrícolas subam pouco mais de 5%. Vestuário também não representará o menor tipo de problema, como aliás já ocorre desde 95. Seus cálculos são de uma queda de pouco mais de 2% para os artigos de vestuário. Os produtos comerciáveis, mais conhecidos por tradables em bom economês, que são os industrializados, continuarão sofrendo a pressão dos importados e deverão apresentar uma alta em 97 de 8%. Ou seja, acompanharão a inflação.

Salto mesmo devem dar as tarifas públicas. As previsões de Luís Roberto são de 15,29% para o ano que vem. O economista acha que o governo deve fazer alguns ajustes em termos de tarifas públicas no ano que vem. Há ainda alguma correção tarifária a ser feita. Mesmo assim, o número que cravou ainda tem alguma folga.

Os serviços, de acordo com as previsões de Luís Roberto, não devem oferecer risco. O economista argumenta que os serviços já estão acompanhando a variação da inflação. A deflação apontada pelo IPC da Fundação Getúlio Vargas mostra isso. Dessa forma, Luís Roberto acredita que os itens de serviços acompanhem a inflação no ano que vem. Apesar de pertencerem ao grupo de serviços, Luís Roberto separou os aluguéis e mensalidades escolares, em função do comportamento desses dois itens nos últimos anos. Seus cálculos para 97 são de que continuarão subindo mais do que a inflação, mas muito abaixo das altas registradas em 95 e 96. "Com esse estudo, torna-se bastante viável fecharmos 97 com inflação de um dígito. O importante é continuarmos nessa trajetória para, em 98, chegarmos a 5%", diz Luís Roberto.

Acredite se quiser (% variação anual)

Produto	1995	1996	1997
Agrícolas	-2,37	7,02	5,11
Vestuário	2,86	-0,13	-2,00
Comerciáveis (Tradables)	14,32	3,15	8,00
Tarifas públicas	20,92	23,03	15,29
Serviços	38,50	11,94	8,00
Aluguel	160,50	38,20	18,00
Mensalidade escolar	59,13	32,57	15,00
Total	23,16%	12,22%	8,35%

Previsões com base no IPC/FIPE

Habitação

A Caixa Econômica Federal está montando um grande fundo de R$ 2,2 bilhões para financiar habitação para a classe média. Desse total, R$ 1,3 bilhão virão do Proer. Mais R$ 300 milhões de empréstimos externos. A Secretaria do Tesouro Nacional autorizou a Caixa a realizar essa operação.

Além desses recursos, a Caixa vai lançar semana que vem uma grande operação de emissão de R$ 600 milhões em letras hipotecárias azuis para serem adquiridas pelos fundos de pensão. O anúncio da operação será feito no congresso dos fundos de pensão que se realizará semana que vem em Pernambuco.

De quebra, Alagoas também deve receber uma ajuda da Caixa.

Cooperativa

Chega hoje no Rio o empresário Harry Mooren, diretor comercial da Gelagri Bretagne, subsidiária da Coopagri Bretagne — a maior cooperativa agrícola da França e uma das cinco maiores da Europa. Durante a visita, estão previstas rodadas de encontros com supermercadistas e a avaliação do mercado brasileiro para investimentos. A empresa, que produz legumes congelados, tem um faturamento anual de aproximadamente US$ 100 milhões.

Bombeiro

O empréstimo de R$ 200 milhões da CEF para o programa de demissões voluntárias do governo do Rio de Janeiro, enfim, deve sair mesmo. O Tesouro garantiu o aval da operação. Assim, os temores da CEF de estar fazendo um empréstimo muito arriscado caíram sensivelmente. Tanto que uma missão da Caixa está vindo ao Rio esta semana para fechar os últimos acertos do financiamento.

Briga

O açúcar União entrou no Conar contra a agência de publicidade SA&A. O motivo é a nova campanha que a agência paulista fez para o açúcar Guarani, cujo slogan diz: "Nem sempre onde tem açúcar existe união." Segundo o publicitário Sérgio Lopes, sócio-diretor da SA&A, o comercial não se refere à marca do líder de mercado. "Levamos um susto com a notícia, pois nunca tivemos o intuito de ferir o concorrente". As duas empresas se reúnem amanhã, em São Paulo.

PELO MERCADO

■ O presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, abre hoje o seminário franco-brasileiro de novas tecnologias em telecomunicações. Promovido em parceria com o Consulado da França, o encontro vai discutir a evolução do sistema de telecomunicações na Europa e suas conseqüências no modelo francês. Também participam da solenidade o cônsul-geral da França no Rio, Claude Fouquet, e o assessor internacional do Ministério das Comunicações, Clóvis José Batista Neto.

■ **Helmut Paul, diretor de mercados de capitais do International Financial Corporation (IFC), órgão ligado ao Banco Mundial, almoça hoje no Banco Liberal para apresentar o novo representante da corporação no Brasil, Bruce Leighton. O cargo pertencia a Stanley Greeg, que está sendo transferido para Washington.**

■ O ministro da Fazenda, Pedro Malan, fará palestra sexta de manhã na Firjan, no Rio, durante reunião do conselho permanente de política econômica da CNI.

■ **O ex-governador de Minas Hélio Garcia está se tornando um grande criador de suínos. Pelo menos é o que se consegue saber dele. Sequer aos telefonemas do presidente Fernando Henrique Cardoso está respondendo. Isso é que é trabalhar em silêncio.**

■ Caso a inflação seja mesmo de 8% em 97 e abaixo de 5% em 98, um famoso artigo do Lord Keynes pode se tornar realidade no Brasil. Ele dizia que uma economia só se estabiliza mesmo quando os economistas passam a ter o mesmo status dos dentistas. Ou seja, são importantes, mas nunca aparecem.

Belprato vai à falência e BB tenta encontrar compradores

■ Apesar da dívida de R$ 60 milhões, já há 2 interessados em assumir a fábrica

MARION MONTEIRO

A Justiça decretou, na segunda-feira, a falência da Belprato — fabricante de massas e embutidos, com sede em Barra do Piraí (RJ). Fundada em 1918 pela família Martuscello, a empresa vinha passando por sérias dificuldades financeiras, mas nos áureos tempos chegou a ser uma das maiores fornecedoras de merenda escolar para o Estado. A Belprato já teve mais de 1.000 empregados e antes de fechar as portas tinha 330.

O juiz da 1ª Vara da Comarca de Barra do Piraí, José Mário Pinheiro Pinto, foi quem decretou a falência da Belprato e nomeou o Banco do Brasil, um dos maiores credores (R$ 8 milhões), como síndico da massa falida.

Apesar de sua dívida com fornecedores, bancos, fisco estadual e Previdência Social estar avaliada em R$ 60 milhões, foi um credor de R$ 168.897 — a Indústria de Carnes e Derivados São João, de Belo Horizonte — que pediu a falência da empresa.

Mas no início deste mês, a diretoria da Belprato já tinha solicitado a autofalência à Justiça.

"Não conseguimos sensibilizar todos os fornecedores a fazer acordo e viabilizar os negócios", informou ontem o superintendente regional do BB, Sócrates Mendes. "Não queremos sucatear a empresa e sim encontrar empresas interessadas em prosseguir com o negócio", diz Sócrates, que disse ter duas empresas interessadas na compra. Como síndico da massa falida, o BB já afastou a diretoria e começou a fazer o levantamento do passivo.

Haga — O destino da Ferragens Haga, de Nova Friburgo (RJ), que também passou por sérias dificuldades financeiras, é melhor. O Banco do Brasil fechou acordo com a empresa, fabricante de fechaduras e cadeados. Pelo acordo, o BB vai receber um percentual sobre a receita operacional líquida das vendas.

Créditos são recuperados

A superintendência do Banco do Brasil no Estado do Rio de Janeiro fechou, ontem, acordos com duas empresas e, com isso, contabilizou mais R$ 65 milhões em créditos em liquidação (de difícil recebimento). Desde março de 1995, quando assumiu a nova diretoria, o BB conseguiu recuperar R$ 700 milhões de créditos, de acordo com o superintendente Sócrates Mendes. Na época, o estoque era de R$ 1,3 bilhão. Ontem, foram assinados acordos com o grupo Sisal (proprietário do Hotel Méridien e que negocia a venda do imóvel para a Previ), no valor de R$ 42 milhões, e com a empresa de café Ourofino, da família Modiano, que devia R$ 23 milhões ao banco.

O superintendente informou ainda que, no máximo em 30 dias, será constituída a empresa Brasil-Seg, que será a seguradora do BB. Até agora, segundo ele, não ficou definida qual a instituição que vai fazer a parceria com o Banco do Brasil.

No processo de enxugamento da instituição no estado, o BB fechou seis das 150 agências, que eram deficitárias, abrindo outras três este ano: na sede da Federação das Indústrias do Estado (Firjan), NorteShopponng e BarraShopping. Nova agência está sendo aberta na Urca. Sócrates Mendes disse que ainda existem 20 agências deficitárias.

Universitários —Depois de atingir o público adolescente, o Banco do Brasil agora quer os universitários como clientes. No dia 12 de outubro, o banco lança o BB Teen Campus e a previsão é que 20% dos 10 mil universitários do Estado deverão aderir ao projeto. No BB Teen Campus, o universitário tem direito a um cheque especial que vai de R$ 350 a R$ 500, desde que apresente um certificado da faculdade. E ainda terá direito a uma linha de financiamento a juros de 4,7% ao mês, para pagar matrícula e livros, e isenção de tarifas.

Eleição dá mais prazo à Mesbla

ISABEL CLEMENTE

Na luta contra o tempo, a Mesbla leva vantagem. Às vésperas da eleição do dia 3 de outubro, o Tribunal da Justiça entra praticamente em recesso devido ao deslocamento de boa parte dos juízes e desembargadores para o processo eleitoral. Foi o que aconteceu com o juiz da 7ª Vara de Falências e Concordatas, Paulo César Salomão, que acompanhava a concordata da segunda maior rede de lojas de departamentos do país. Salomão está à disposição da Corregedoria do Tribunal de Justiça desde segunda-feira. "O processo eleitoral é mais importante", explica, acrescentando que mais de metade dos 750 juízes e desembargadores devem ter sido convocados pela Corregedoria ou pelo presidente do Tribunal de Justiça.

O juiz nomeado, Jaime Dias Pinheiro, passa a acumular funções, já que é titular da 4ª Vara de Acidentes. Mas o juiz só fica até dia 25, segundo informou Salomão, quando também deverá ser convocado para atender ao pleito. "Se correr tudo bem no primeiro turno, os juízes retornam dia 6", diz Salomão, completando que um segundo turno tem as mesmas exigências e o recesso continua.

Se o valor do depósito da primeira parcela da concordata da Mesbla será julgado com urgência, só o tempo dirá. Enquanto isso, o diretor-executivo do Grupo Mesbla, Leonardo Brunet, fica livres de uma decisão que possa forçá-lo a aumentar os R$ 14 milhões depositados para cobrir a primeira parcela da concordata, avaliada em R$ 123 milhões (40% do valor total de R$ 258 milhões). As concordatárias pagaram R$ 11 milhões no dia 2 de agosto — quando vencia o prazo — e acrescentaram R$ 3 milhões, posteriormente. Além disso, poderá preparar seus estoques para as vendas de fim de ano.

O comissário da concordata, Sérgio Zveiter, informa que seu parecer sobre o depósito será entregue até o fim da semana que vem. Só então a Promotoria e o juiz interino da 7ª Vara darão seus pareceres.

Ônibus no Rio só é melhor que trem

■ Pesquisa deixa transporte rodoviário em penúltimo lugar entre os sistemas coletivos, com crítica à falta de veículos e superlotação

Responsáveis pelo transporte de 88% da população do Rio, os ônibus ficaram em terceiro lugar na pesquisa de opinião sobre transportes públicos **JORNAL DO BRASIL/Petrobrás**, realizada pelo Instituto Gerp, no mês passado. Os ônibus municipais e intermunicipais receberam respectivamente notas 5,1 e 6,2 e, na avaliação dos usuários, oferecem um serviço considerado regular. Mesmo assim, os ônibus só ganharam dos trens urbanos — grande terror da população —, que tiveram nota 3,6. O metrô, com 7,8, e as barcas, com 6,6, continuam sendo os preferidos.

Apesar da diferença na pontuação dos ônibus municipais e intermunicipais, os problemas indicados pela população nos dois sistemas são os mesmos. A falta de veículos e a superlotação são as principais causas de reclamação.

A falta de ônibus nas linhas municipais foi eleita como problema número um, segundo a avaliação de 37% dos entrevistados. Logo a seguir, veio a superlotação, com 36%. Esses foram os números do total geral no estado. No Rio, os cariocas elegeram a superlotação como a maior causa de aborrecimento, com 38%. Já na Baixada Fluminense, a falta de ônibus foi o que mais recebeu críticas, 54%.

A falta dos veículos e a superlotação também foram eleitas a principais causas de transtornos nas linhas intermunicipais, com 31% e 27%, enquanto 23% não viram problemas no serviço.

A pesquisa constatou também a insatisfação dos usuários com o pequeno número de linhas oferecidas para o transporte entre cidades. Para 18%, esse é o terceiro pior problema, seguido da falta de segurança e roubos, com 15%. Nos ônibus municipais, a má educação dos funcionários e a má-conservação, com 25%, incomodam mais que a falta de linhas e segurança.

Segundo o consultor de pesquisas do **JORNAL DO BRASIL**, Gustavo Venturi, o que explica a avaliação regular para um serviço no qual se reconhecem tantos problemas é a carência histórica de equipamentos públicos. "Isso rebaixa o grau de exigência da população", explica.

Para alguns passageiros, os números da pesquisa foram bondosos."O transporte rodoviário é um fracasso. Faltam ônibus e eles vivem superlotados. O problema é o monopólio das empresas", acusa a professora Adriana Nunes.

Entrar em um ônibus de manhã cedo, rumo ao trabalho, na hora do *rush*, e não sair marcado pela experiência é praticamente impossível, principalmente para os moradores da Zona Oeste. Não há roupa bem passada que resista ao aperto e ao calor dos veículos superlotados. A reportagem do **JB** acompanhou ontem de manhã a viagem dentro de um ônibus 241, linha Taquara-Praça Mauá. Depois de 35 minutos de espera para embarcar, o tempo exato de viagem de Jacarepaguá ao Centro do Rio foi de nada menos que uma hora e quarenta minutos.

O universitário Rodrigo Aidar, de 25 anos, não consegue imaginar as rotineiras viagens de ônibus, de sua casa em Ipanema até o Centro, onde trabalha, sem as cenas que se repetem diariamente. "Os ônibus são superlotado e, para piorar a situação, temos que enfrentar os engarrafamentos", reclama. Ele deu nota 5 para o serviço.

Para a empregada doméstica Elisabeth Araújo, Rodrigo reclama de barriga cheia. Dentro do mesmo ônibus que o universitário — número 125, que faz a linha Praça General Osório-Central —, ela acredita que a vida seria fácil se todos os dias só tivesse que percorrer o trajeto. "Esse ônibus aqui é ótimo em comparação aos da Baixada Fluminense, onde nem os pontos eles respeitam", Elisabeth, que mora em Duque de Caxias.

Com que freqüência o(a) sr.(a) costuma utilizar ônibus intermunicipais

	Total geral	Rio de Janeiro	Baixada Fluminense	Baía de Guanabara	Norte Fluminense	Região Serrana	Região dos Lagos	Vale Paraíba
Todos ou quase todos os dias	12%	2%	29%	28%	1%	3%	10%	11%
1 ou 2 vezes por semana	8%	4%	12%	14%	2%	7%	7%	11%
1 ou 2 vezes por mês	13%	8%	18%	17%	6%	22%	12%	23%
Raramente	40%	47%	29%	28%	61%	35%	52%	41%
Não tem freqüência certa	9%	10%	6%	3%	13%	22%	14%	5%
Nenhuma/Não utiliza	18%	29%	5%	11%	17%	10%	4%	7%
Base /amostra	2.700	1.295	602	333	111	129	58	153

Com que freqüência o(a) sr.(a) costuma utilizar ônibus municipais

	Total geral	Rio de Janeiro	Baixada Fluminense	Baía de Guanabara	Norte Fluminense	Região Serrana	Região dos Lagos	Vale Paraíba
Todos ou quase todos os dias	62%	65%	67%	59%	52%	38%	38%	66%
1 ou 2 vezes por semana	13%	14%	12%	12%	17%	15%	12%	9%
1 ou 2 vezes por mês	8%	8%	8%	8%	9%	16%	8%	9%
Raramente	12%	10%	10%	16%	15%	20%	25%	13%
Não tem freqüência certa	2%	1%	3%	2%	1%	7%	13%	1%
Nenhuma/Não utiliza	3%	4%	0%	4,3%	6%	3%	4%	2%
Base /amostra	2.700	1.295	602	333	111	129	58	153

Dê uma nota de 0 a 10 para os serviços dos ônibus intermunicipais aqui de...

	Total geral	Rio de Janeiro	Baixada Fluminense	Baía de Guanabara	Região Serrana	Vale Paraíba
De 0 a 4	22%	20%	30%	17%	6%	7%
De 5 a 7	39%	27%	45%	41%	38%	26%
De 8 a 10	39%	51%	24%	41%	56%	67%
Média ponderada	6,2	6,7	5,4	6,4	7%	7,8
Base/Amostra	872	178	360	193	42	68

Dê uma nota de 0 a 10 para os serviços dos ônibus municipais aqui de...

	Total geral	Rio de Janeiro	Baixada Fluminense	Baía de Guanabara	Norte Fluminense	Região Serrana	Região dos Lagos	Vale Paraíba
De 0 a 4	35%	35%	41%	25%	27%	52%	23%	36%
De 5 a 7	39%	41%	38%	40%	42%	29%	36%	39%
De 8 a 10	25%	24%	21%	35%	31%	18%	40%	24%
Média ponderada	5,1	5	4,8	6,1	5,7	4,4	6,2	5,1
Base/Amostra	2.244	1.114	522	260	87	89	34	128

Na sua opinião, quais são os principais problemas dos ônibus intermunicipais aqui em...

	Total geral	Rio de Janeiro	Baixada Fluminense	Baía de Guanabara	Região Serrana	Vale Paraíba
Falta de ônibus/ Poucos ônibus	31%	9%	45%	34%	21%	17%
Superlotação	27%	13%	41%	28%	5%	12%
Falta de linhas para outras cidades	18%	11%	29%	6%	20%	14%
Falta de segurança/ Assaltos e roubos	15%	16%	16%	19%	6%	3%
Ônibus sujos/ Mal cuidados	13%	16%	14%	12%	1%	7%
Ônibus quebrados/ Mal conservados	10%	6%	11%	16%	3%	6%
Funcionários/Trocadores/ Motoristas mal educados	10%	9%	11%	12%	4%	5%
Rodoviária não tem conforto para passageiros	9%	4%	7%	10%	39%	8%
Nenhum/ Não tem problema	23%	22%	16%	24%	30%	47%
Base/Amostra	872	178	360	193	42	68

Na sua opinião, quais são os principais problemas dos ônibus municipais aqui em...

	Total geral	Rio de Janeiro	Baixada Fluminense	Baía de Guanabara	Norte Fluminense	Região Serrana	Região dos Lagos	Vale Paraíba
Falta de ônibus/ Poucos ônibus	37%	27%	54%	42%	35%	53%	40%	32%
Superlotação	36%	38%	37%	25%	9%	63%	12%	34%
Funcionários/Trocadores/ Motoristas mal educados	25%	34%	14%	24%	7%	21%	13%	22%
Ônibus sujos/ Mal cuidados	25%	26%	26%	21%	22%	34%	9%	27%
Falta de linhas de ônibus/ Poucas linhas de ônibus	24%	22%	30%	20%	17%	34%	15%	20%
Falta de segurança/ Assaltos e roubos	23%	32%	17%	17%	2%	6%	1%	6%
Ônibus quebrados/ Mal conservados	19%	19%	20%	17%	18%	17%	13%	29%
Ônibus que quebram durante a viagem	11%	15%	10%	6%	4%	4%	6%	8%
Nenhum/ Não tem problema	11%	8%	13%	19%	9%	6%	24%	14%
Base/Amostra	2.242	1.114	522	529	89	89	34	128

CPI dos ônibus é pedida

O deputado estadual Marcelo Dias (PT) começou a articular ontem a criação de uma Comissão Parlamentar Inquérito (CPI) para apurar a formação do cartel de empresas de ônibus, denunciada pelo **JORNAL DO BRASIL**. O parlamentar espera conseguir até amanhã as 21 assinaturas necessárias para a instalação da CPI e já dá como certo o apoio de pelo menos 15 deputados. Ao defender a investigação, Marcelo Dias fez um duro discurso no plenário da Assembléia Legislativa, no qual acusou o setor de superfaturar as planilhas que servem de base para as tarifas.

"A concentração dessas empresas nas mãos de poucos proprietários constitui um dos fatores mais preocupantes para o desenvolvimento de licitações justas, legítimas e legais num dos setores vitais para a economia e o bem estar da população", afirma o deputado na justificativa de seu projeto de resolução, acrescentando que, de tão fortes, as empresas já participaram "até de boicote em pleno período eleitoral".

"Audácia" — Integrante da Comissão de Transportes, Marcelo Dias afirmou que há pelo menos seis anos vem denunciando em plenário as irregularidades cometidas por empresas de ônibus intermunicipais. Para ele, a Assembléia deve assumir as investigações para que sejam apuradas as denúncias de conivência de deputados com o chamado cartel dos ônibus. "A audácia desses senhores (empresários) não tem limite. Nada mais propício que este momento, quando se avolumam as denúncias, com insinuações de conivência de membros desta casa, para que se constitua a CPI", concluiu.

Além de Marcelo Dias, só ocupavam o plenário na hora da apresentação da proposta os deputados Heloneida Studart (PT) e Carlos Correia (PDT), os primeiros a assinar o documento de apoio à CPI. Durante o debate, os parlamentares criticaram duramente o governador Marcello Alencar por ele ter declarado, numa entrevista anteontem, que vai argüir na Justiça a inconstitucionalidade da lei estadual que isenta as empresas de ônibus de recolherem o ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

Maioria — Carlos Correia disse que o governador poderia derrubar a lei se orientasse sua bancada — maioria na Assembléia — a aprovar um projeto de lei de 1995 que trata do assunto, de autoria do deputado Antônio Francisco Neto (PSB). "Pelo contrário. O governador não moveu uma palha", lembrou. Carlos Correia lembrou que o governo do estado já mandou duas mensagens para a Assembléia propondo alterações na legislação de ICMS e não citou em nenhuma delas a insenção da cobrança para ônibus intermunicipais.

Empresas sempre obstruem as indenizações

Como em qualquer processo judicial, conseguir uma indenização por ferimentos ou morte provocadas por acidentes de ônibus é uma *via crucis* que se arrasta por anos a fio. Em 22 de novembro de 1986, a caminho do trabalho, em Duque de Caxias, o pediatra Manuel da Silva Lima, 58 anos, foi jogado para fora de um ônibus da linha Mercado São Sebastião-Duque de Caxias. Com a porta traseira aberta, o motorista do ônibus, da Auto Viação Jurema, deu uma arrancanda na Avenida Brasil, na altura da Penha (subúrbio da Leopoldina). Manuel, que se levantara para pagar a passagem, caiu do ônibus, bateu com a cabeça no meio-fio e morreu na hora. Dez anos depois, a família ainda espera uma indenização, garantida pela Justiça.

O motorista Césario Nunes foi condenado a um ano e quatro meses de prisão por homicídio culposo, em 1986. Até hoje, no entanto — quando faltam um mês e dez dias para a morte do médico completar 10 anos — a família não recebeu qualquer indenização, apesar de ter conquistado este direito em todas as instâncias possíveis. A empresa Jurema já depositou em juízo a quantia que considera justa como indenização — R$ 300 mil — mas entrou com uma ação de embargo do pagamento, por considerar excessivo o valor determinado pelo juiz da da 4ª Vara Cível, Edson Queiros Scisinio Dias.

Luis Alvarenga

José e a filha Viviane, atropelados em agosto, tentam receber da Alpha

Segundo o advogado da Jurema, Marcos Júnior, a empresa considera ilegal a correção do valor da indenização levando em conta a inflação expurgada pelos planos econômicos desde 1986. A empresa, então, apelou ao Tribunal de Alçada. "Demos entrada no recurso há quatro meses e o julgamento ainda vai demorar", afirma o advogado. A ação foi para a 1ª Câmara Cível do Tribunal de Alçada. "Tudo o que pedimos é que o julgamento seja logo. Minha mãe é uma dona de casa de 67 anos e com problemas cardíacos", diz a filha de Manuel, Eucy Lima. A indenização será dividida entre a viúva de Manuel, Noêmia da Silva Lima, e o filho dele, Felippo Lima, 19 anos, que já dividem a pensão do pediatra, de R$ 1.994 reais.

O longo caminho dos processos judiciais não assusta o mestre de obras João Nunes Cavalcanti, de 70 anos, uma das 31 vítimas do acidente entre um ônibus e uma carreta na Avenida Brasil, em Parada de Lucas (subúrbio da Leopoldina), no qual 4 pessoas morreram e 27 ficaram feridos. Com traumatismo craniano, fratura na bacia e escoriações generalizadas, o pedreiro decidiu acionar judicialmente a Viação Master, empresa do ônibus em que viajava. Ele acusa o motorista de entrar na contramão para encurtar o trajeto, provocando o acidente.

A costureira Léa Ramos, de 34 anos, espera uma indenização da Viação Alpha, dona do ônibus que atropelou seu marido José dos Santos Peçanha, e sua filha Viviane Ramos, de 9 anos, no dia 5 de agosto. Eles foram atropelados na esquina das ruas São Miguel, onde os dois moram, e Livreiro Francisco Ives, na Tijuca."O dinheiro iria ajudar mas não vai ser suficiente para acabar com meu sofrimento", diz Léa. Tanto a menina quanto José tiveram ferimentos graves e estão sob observação médica. O gerente jurídico da Viação Alpha, Alexandre Gramático, disse que a empresa está disposta a negociar uma indenização para a família de José Peçanha.

Para o presidente da Federação das Empresas de Transporte Rodoviário do Leste Meridional (Fetranspor), Luís Carlos de Urquiza, os constantes acidentes de ônibus são provocados pelo estresse dos motoristas com os engarrafamentos e a falta de um sistema de vias próprias para a circulação dos ônibus. Urquiza descarta a possibilidade de problemas mecânicos nos veículos causarem acidentes: "A frota do Rio é a mais moderna do Brasil, com uma média de 2,5 anos de idade. Em todo o estado esse número não ultrapassa 2,9".

Varanda desaba em prédio na Zona Sul

■ Troca de janelas foi a causa do acidente que assustou os moradores de prédio na Ladeira dos Tabajaras

Os moradores do prédio São Judas Tadeu, na Ladeira dos Tabajaras nº 130, em Copacabana (Zona Sul), passaram ontem por uma grande susto. Por volta das 14h30, uma laje entre os apartamentos 301 e 401 do edifício, que tem 10 andares, desabou, acabando com as varandas dos dois. Pior foi a provável causa do acidente: a simples troca das janelas de madeira do apartamento 301 por outras de esquadrias de alumínio, na qual dois operários trabalhavam desde cedo. "Eles batiam muito forte. Quando tiraram todas as janelas, o piso da minha varanda cedeu", contou o aposentado Mário Duarte, de 53 anos, morador do 401, atingido em cheio pelo drama.

Por sorte ninguém se machucou, mas o acidente causou um grande estrago: a calçada ficou cheia de vidro e pedaços de concreto e o prédio ficou com um buraco. O susto foi seguido do medo: até o início da noite, vários moradores ainda conversavam na rua, preocupados com possíveis danos à estrutura do edifício. A Defesa Civil foi chamada e por precaução interditou as cinco varandas restantes — o primeiro, o nono e o décimo andar não possuem varanda. "O prédio não tem risco, mas preferi interditar as varandas. A Comissão de Vistoria da Defesa Civil virá aqui para detectar as causa do acidente", disse o engenheiro da Defesa Civil, Jorge Camisão.

Enquanto o engenheiro dava explicações, Mário seguia contabilizando os prejuízos. Junto com a varanda, caíram algumas cadeiras, uma mesa e uma máquina de costura. Na hora do acidente, o aposentado conversava na cozinha com os dois filhos e a mulher. "Parecia que o mundo estava desabando", lembrou ele, que por pouco não perdeu também a sogra, Ana, de 82 anos. "Foi muita sorte. Dois minutos antes, ela estava na varanda. Foi só sair e sentar no sofá, que tudo veio abaixo", afirmou.

Ele só está há um mês e meio no apartamento, que alugou justamente por causa da sogra. "Morava naquele ali", mostrou, apontando o prédio nº 17 da Ladeira dos Tabajaras, com as varandas todas intactas. "Minha sogra veio morar conosco e o antigo apartamento tinha apenas dois quartos. Este novo tem três", explicou.

A síndica do São Judas Tadeu, Norma Lobo, vai aguardar o resultado da vistoria para decidir que providências o condomínio vai tomar. "O prédio tem 47 anos, mas nunca aconteceu nada parecido antes", comentou. Norma está preocupada. Seu apartamento é o 201, com a varanda exatamente embaixo das que foram destruídas. Um detalhe: só duas varandas das sete do prédio ainda tinham janelas de madeira: a do 301, que foi destruída, e a do apartamento de Norma. "Agora é que eu não troco mesmo", garantiu a síndica.

Os moradores do 301 e os operários não quiseram se pronunciar sobre o acidente. Um homem, que se identificou apenas como advogado dos operários, mandou os dois para casa e pôs a culpa no edifício. "O prédio é velho", criticou.

Em meio ao disse-me-disse, Mário não vai esperar a situação se resolver. Ontem mesmo já se preparava para deixar o apartamento 401. "As portas que ligavam a sala à varanda não fecham mais. Se alguém abrir a porta, cai", argumentou. O difícil está sendo explicar ao advogado da proprietária o que aconteceu. "Ele não estava entendendo e eu só repetindo a varanda caiu, a varanda caiu, ora."

Fotos de Marcelo Sayão

O recapeamento do asfalto da Rio Branco deixa a avenida intransitável praticamente o dia inteiro

Obras prejudicam tráfego no Centro e em Laranjeiras

Depois de uma pequena trégua, as obras da prefeitura estão de volta às ruas do Centro e da Zona Sul. Ainda recuperando-se do inferno da Rua Voluntários da Pátria — agora livre das intervenções subterrâneas do projeto Rio Cidade —, os motoristas passaram a enfrentar os engarrafamentos causados pelas obras na Avenida Rio Branco, no Centro, e na Rua Ipiranga, em Laranjeiras. Na primeira, o asfalto está sendo recuperado; na segunda, está sendo feito o desvio do curso do Rio Carioca, obra riniciada 11 dias atrás.

Mais avançadas, as obras na Rio Branco devem terminar em fins de setembro, dentro do prazo previsto pela prefeitura. Enquanto isso não ocorre, porém, quatro canteiros de obras instalados bem no meio da pista, no trecho entre a Avenida Almirante Barroso e a Cinelândia, obrigam ônibus, carros e caminhões a constantes manobras, agravando ainda mais os engarrafamentos comuns no local.

Os canteiros foram colocados para que operários pudessem fazer as alterações necessárias nas caixas subterrâneas da Light, para a instalação elétrica dos novos postes de iluminação. Na Cinelândia, última fase da obra, a nova iluminação já está pronta e, esta semana, já começaram a ser instalados os bancos de madeira verde no calçadão das praças Mahatma Ghandi e Floriano Peixoto.

Alicerces — Em Laranjeiras, porém, o problema é mais complexo. O desvio do curso do Rio Carioca — uma intervenção necessária para evitar o contato de suas águas com os alicerces de diversos prédios construídos no local — já está com nada menos do que um ano e dois meses de atraso. Depois de terem sido paralisadas em março deste ano, por problemas de renovação de contrato com a empreiteira Cotepa, que realizava o serviço, as obras foram reiniciadas no primeiro dia de setembro. A nova fase da obra interditou mais uma vez a Rua Ipiranga, aumentando consideravelmente os engarrafamentos no Viaduto Jardel Filho e na própria Rua das Laranjeiras, e deixando moradores e comerciantes da região à beira do desespero.

"Sabemos que ela é necessária, mas por incompetência, ou outro motivo qualquer, uma obra que deveria durar cinco meses está caminhando para o seu segundo ano, prejudicando o trânsito e trazendo prejuízos imensos ao comércio da área", reclama o advogado Marcelo Costa Dias, morador da Rua Ipiranga há oito anos. "Estamos à beira da falência", brada o gerente de uma loja de animais na mesma rua, que já contabiliza quedas de até 50% no faturamento.

Por causa das obras, tanto a Ipiranga como a Rua Marquês de Baependi, além de interditadas, tornaram-se verdadeiros canteiros de obra, onde o acesso, até para pedestres, é difícil. Já os motoristas que descem a Rua das Laranjeiras, em direção ao Túnel Santa Bárbara, são obrigados a dar a volta na Praça São Salvador, ou mesmo no Largo do Machado, aumentando o tempo de percurso em até 20 minutos, nos horários de maior movimento.

A interdição da Rua Ipiranga, em Laranjeiras, confunde os motoristas

João Cerqueira

Um dia depois da reativação do ramal de Santa Cruz, os passageiros dos trens tiveram a primeira decepção com a linha do sistema ferroviário. Depois de atropelar a carcaça de uma motocicleta deixada sobre os trilhos, um trem que ia em direção à estação Pedro II, na Central, quebrou ontem de manhã, entre as estações de Quintino e Piedade, deixando cerca de 1.500 pessoas a pé. Os passageiros tiveram que caminhar mais de 200 metros até a estação de Piedade, onde pulavam a plataforma para esperar outro trem. "Não temos como controlar esse tipo de atitude. Os ladrões roubam a moto e jogam na linha o que não interessa, provavelmente de madrugada", explicou um engenheiro da companhia. O tumulto ainda veio em dose dupla. Um pouco antes, houve um descarrilhamento no ramal Japeri-Pedro II, interrompendo o tráfego na linha quatro.

Passarela na rodoviária gera confusão

Parece um novo viaduto, mas também pode ser um moderno sistema de encanamento aéreo, uma ciclovia ou até a base para a instalação do tão falado trem japonês — aquele que dispara nas prioridades da campanha do pefelista Luis Paulo Conde. Palpites esdrúxulos em alta, vale tudo na hora de desvendar a estrutura de concreto que está sendo construída sob o Viaduto da Perimetral, na altura da Rodoviária Novo Rio. Desde julho, quando os pilares começaram a ser erguidos, é difícil encontrar um carioca que já tenha passado pelo local sem encarnar a difícil missão de decifrar a intrigante obra.

"Não pego um passageiro que não me pergunte o que é essa maldita obra. Hoje sei que é uma passarela, mas no começo achava que era uma pista para motos e bicicletas", disse o motorista de táxi Jorge Aquino. Apesar da dúvida inicial, Jorge pode se considerar um privilegiado — e se apostasse, ficaria rico.

O músico Ari Coutinho, 59, morador de Santa Cruz da Serra, com seu chapéu de caubói no melhor estilo *Rei do Gado*, preferiu *viajar* do concreto ao abstrato: "Dizem que é uma passarela, mas não acredito. Isso aí mais parece um caminho para passar um cano de água". A criatividade estrapolou os limites cariocas na análise da dona de casa Estela Teigeiro, 58. "Parece aquele ônibus *fura fila* que existe em Curitiba", arriscou a baiana, que está passeando na cidade.

Metrô — E por falar em soluções envolvendo transporte, isso foi só o começo. "Deve ser metrô. Não, olhando bem é igualzinho aquele negócio do trem japonês?", questionou a dona de casa Rosilda Maria Nobres, 24, moradora da Pavuna. A médica Carmem Lúcia Rodrigues, que passa todos os dias pelo local, foi taxativa: "É uma via expressa". Outro taxista ressentido emendou: "É um caminho especial para essas Vans".

Elucidando o mistério com detalhes, a passarela faz parte do projeto Portal do Rio, desenvolvido pela Empresa Municipal de Urbanização (RioUrbe). Terá uma rampa de acesso à rodoviária e outras três saídas para a Rodrigues Alves. O objetivo é desobstruir o tráfego no local com a redestribuição dos pontos de ônibus na avenida. Incialmente, a previsão de término da obra era a segunda quinzena de julho. O prazo foi estendido para agosto e depois para outubro. Nesse ritmo, vale até outra aposta.

Juiz quer exumar mortos de Vigário Geral

■ Descoberta de balas ausentes na autopsia pode provocar reviravolta no julgamento dos PMs acusados da morte de 21 pessoas

O juiz José Geraldo Antônio, do 2º Tribunal do Júri, vai determinar a exumação de 18 dos 21 mortos da chacina de Vigário Geral, cujo julgamento dos assassinos (policiais militares) acontece, no início de 1997. Antes da decisão, o juiz pedirá opinião do Ministério Público sobre a exumação, que pode causar nova reviravolta no caso, que, tem, 58 réus, em duas fases no processo. A decisão do juiz ocorreu após receber na 2ª Vara Criminal, uma comissão de parentes de vítimas de Vigário Geral e a advogada Cristina Leonardo, do Centro Brasileiro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CBDDCA).

Segundo os moradores, o Instituto Médico Legal (IML) não fez a autopsia em todos os corpos. Há poucos dias, os moradores descobriram projéteis de balas ainda encravados nos restos mortais dos parentes, que levam a crer que os peritos foram descuidados no exame dos corpos. Os moradores de Vigário temem que as balas que foram a confrontação de balística, em 1993, não sejam as mesmas das que foram encontradas nos corpos. Cristina Leonardo deixou três projéteis encontrados nos corpos com o juiz José Geraldo.

Outro queixa dos moradores ao juiz: vários revólveres dos policiais acusados pela chacina, acautelados para perícia, foram devolvidos aos donos pela então juiza Maria Lúcia Capebribe — falecida no ano passado e que esteve à frente do processo durante três anos. Para Vera Lúcia Silva e Santos, parente de oito dos 21 mortos, as armas não deveriam ter sido devolvidas. A devolução aconteceu depois que exames revelaram que elas não foram usados na chacina.

No encontro que durou aproximadamente uma hora, o juiz explicou aos moradores da favela como funciona o tribunal. Segundo Iracema Ferreira, mulher da vítima Joacir Medeiros, o juiz José Geraldo foi simpático e solidário diante da dor dos familias. "Eles nos recebeu muito bem mas disse que a condenação dos réus não dependia dele", contou a mulher.

A chacina aconteceu em 31 de agosto de 1993, quando policiais militares, divididos em grupos, invadiram a favela para vingar a morte de quatro colegas ocorrida na véspera, na Praça Catolé da Rcoha. Vinte e uma pessoas foram assassinadas e o exterminio ganhou repercussão internacional, com condenações à política de direitos humanos do Brasil. Atualmente, cerca de 58 policiais são acusados pela chacina.

Arquivo

'Maninho', banqueiro do bicho, é acusado de tentativa de homicídio

'Maninho' vai ser julgado em outubro

O juiz José Geraldo Antônio, do 2º Tribunal do Júri, marcou para 30 de outubro o júri popular do bicheiro Waldemir Paes Garcia, o *Maninho*, e de seu cúmplice Josef Carlos Santos Reis, acusados da tenativa de assassinato do analista de sistemas Carlos Gustavo Santos Pinto Moreira, o Grelha, em outubro de 1986. O julgamento será realizado após 10 anos de batalha jurídica, com recursos ao Superior Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal (STF).

Em julho, o STF negou, por unanimidade, habeas-corpus impetrado pelos advogados do bicheiro, que pediam para que ele só fosse julgado depois de apreciados, no Supremo, os dois recursos apresentados pela acusação contra o primeiro julgamento — ocorrido em 1991 e no qual *Maninho* foi absolvido.

No segundo julgamento haverá um novo júri, a ser indicado pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Os jurados terão proteção policial e seus nomes serão mantidos em sigilo, pois o juiz José Geraldo Antônio quer evitar que eles sejam ameaçados. Nos últimos 15 anos, esta é a primeira vez que um banqueiro da cúpula do jogo do bicho vai a júri popular, sob acusação de homicídio duplamente qualificado.

A tentativa de homicídio aconteceu na madrugada de 27 de outubro de 1986, quando Grelha e os amigos Tarcisio Filho (filho dos atores Tarcisio Meira e Glória Meneses) e José Augusto Hoft Rocha, teriam paquerado Sabrina, a mulher do bicheiro, no restaurante Fiorentina, no Leme. Os rapazes foram perseguidos por *Maninho* do Leme a Botafogo. Um dos tiros disparados pelos seguranças do bicheiro deixou Grelha paralitico.

Sentença — Qunado *Maninho* foi absolvido pelo 2º Tribunal do Júri, em 1991, seu advogado era o promtor aposentado Themistocles Faria Lima, que chegou a pedir o arquivamento do processo. Mas, em 1994, o promotor José Muiños Piñeiro Filho conseguiu anular a sentença de absolvição. Além do habeas-corpus, os advogados de *Maninho* entraram com liminar pedindo o adiamento do julgamento, o que foi concedido pela 6ª Turma do STJ. Mas, em 16 de julho, o STF menteve o novo julgamento. Com isso, o juiz José Geraldo Antônio marcou, ontem, o júri do contraventor, que não poderá ser mais adiado, pois todas as instâncias e recursos já foram esgotados.

Maninho é filho do banqueiro de bicho Waldomiro Paes Garcia, o *Miro*, benemérito da Escola de Samba Salgueiro. Os dois estão presos no presidio de segurança máxima Ary Franco, em Água Santa, pois foram condenados, em 1993, a seis anos de cadeia por formação de quadrilha, juntamente com o restante da cúpula da contravenção.

Maninho foi apresentado ao mundo do bicho e do samba como o sucessor do império do pai, herdando bancas na Tijuca e em bairros vizinhos. Posando para revistas em cima de belasmotos, o rapaz seguiu o estereótipo dos bicheiros: foi patrono de escolas de samba, usava cordões de ouro e costumava ser arrogante. Em 1987, foi processado por contrabando de armas pela Justiça Federal, após a polica ter encontrado em sua casa, na Barra, duas dezenas de rifles automáticos e diversas munições.

No inicio deste ano, representantes de ONGs invadiram os corredores do Fórum e fizeram manifestações contra a impunidade de *Maninho*. Os manifestantes não entendiam por quê, 10 anos após o crime, a Justiça não conseguia condenar o contraventor.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA SAÚDE
COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO

ANEXO 1 AVISO DE LICITAÇÃO
Data: 10 de setembro de 1996
Acordo de Empréstimo Nº: 3135 BR
Edital Nº: 05/96 — SES/PB

1. A República Federativa do Brasil, através do Ministério da Saúde, recebeu um empréstimo do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial), em várias moedas, relativo ao custo do *Projeto de Ações Básicas de Saúde do Nordeste Rural* e pretende aplicar parte dos recursos desse empréstimo em pagamentos admissíveis nos termos do Contrato para aquisição de Móveis e Aparelhos Eletrodomésticos e Industrial.
2. A Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, doravante denominada "COMPRADOR", agora solicita propostas fechadas de PROPONENTES admissíveis para o fornecimento dos bens referidos no Item 1 acima e descritos nas Especificações Técnicas (Seção V do Edital).
3. O PROPONENTE somente poderá apresentar uma Proposta individualmente ou como participante de um "joint-venture"/consórcio.
4. A Documentação completa relativa à concorrência pode ser adquirida por qualquer PROPONENTE admissível mediante recolhimento de uma taxa não-reembolsável de R$ 30,00 (trinta reais).
5.

LOTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	GARANTIA/ PROPOSTA R$
1.1	VENTILADOR DE TETO	104	105,00
2.1	VENTILADOR DE COLUNA	48	127,00
3.1	MESA DE CABECEIRA EM AÇO	72	222,00
3.2	MESA TIPO ESCRITÓRIO EM AÇO	21	
4.1	MÁQUINA DE ESCREVER ELÉTRICA	27	530,00
4.2	MÁQUINA DE ESCREVER MANUAL	03	
4.3	MÁQUINA DE CALCULAR ELÉTRICA	31	
5.1	MESA P/MÁQUINA DE ESCREVER	26	40,00
6.1	BUREAUX EM AÇO	30	485,00
6.2	FICHÁRIO EM AÇO	32	
6.3	ARMÁRIO EM AÇO	35	
6.4	ESTANTE EM AÇO	89	
6.5	FICHÁRIO DE MESA	07	
6.6	BUREAUX EM AÇO	07	
6.7	MESA EM AÇO P/TELEFONE	03	
7.1	CADEIRA ESCOLAR C/BRAÇO	135	90,00
7.2	CADEIRA EM MADEIRA	24	
8.1	REFRIGERADOR INDUSTRIAL	04	115,00
9.1	CADEIRA FIXA C/ENCOSTO	229	150,00
10.1	CADEIRA ESTOFADAS EM MÓDULOS	09	87,00
10.2	CADEIRA ESTOFADA ACOPLADAS	09	
11.1	FOGÃO TIPO DOMÉSTICO	01	10,00
12.1	BEBEDOURO ELÉTRICO	22	82,00
13.1	MÁQUINA COPIADORA SIMPLES	01	57,00
14.1	EXTRATOR DE SUCO SEMI-INDUSTRIAL	05	74,00
14.2	LIQUIDIFICADOR SEMI-INDUSTRIAL	07	
14.3	BATEDEIRA ELÉTRICA SEMI-INDUSTRIAL	02	
15.1	APARELHO DE FAX	03	20,00
16.1	MÁQUINA DE COSTURA DOMÉSTICA	01	10,00
17.1	MÁQUINA DE COSTURA INDUSTRIAL	02	12,00
18.1	FERRO ELÉTRICO INDUSTRIAL	02	10,00
19.1	RETROPROJETOR	03	55,00
19.2	PROJETOR DE SLIDES	02	
19.3	TELA DE PROJEÇÃO	02	
20.1	MIMEÓGRAFO A ÓLEO	01	10,00
21.1	SOFÁ COM 03 LUGARES	02	25,00
21.2	SOFÁ COM 02 LUGARES	02	
22.1	CADEIRA ESTOFADA GIRATÓRIA		20,00
22.2	CADEIRA TIPO DIRETOR	01	
23.1	MESA EM MADEIRA	07	50,00
23.2	ESTANTE EM MADEIRA	04	
23.3	MESA EM MADEIRA P/REUNIÃO	01	
23.4	MESA EM MADEIRA P/ESTUDO	05	
23.5	MESA EM MADEIRA 3,00x1,00	01	
23.6	BUREAUX EM MADEIRA	05	
24.1	PERFURADOR	10	15,00
24.2	GRAMPEADOR	10	
24.3	PERFURADOR Nº 09	02	
24.4	GRAMPEADOR Nº 09	02	
25.1	UTENSÍLIOS DE COZINHA	03	95,00
26.1	FERRO ELÉTRICO	03	10,00
26.2	LIQUIDIFICADOR DOMÉSTICO	02	

1 — O proponente somente poderá apresentar uma proposta individualmente, e serão consideradas apenas as propostas cotadas por lotes completos.
2 — As propostas deverão ser entregues na sala da Comissão Permanente de Licitação na Secretaria de Estado da Saúde, Av. Dom Pedro II, 1826, Bairro Torre, João Pessoa, Paraíba, CEP 58.000, até as 14:00 hs do dia 17 de outubro de 1996, e serão abertas imediatamente, na presença dos interessados que desejarem assistir à cerimônia de abertura. Todas as propostas deverão estar acompanhadas das garantias de propostas nos valores especificados acima.

JOSÉ WEBER DE MELO LULA
Presidente da Comissão Especial de Licitação

GOVERNO DO ESTADO DO Rio de Janeiro — metrô

SECRETARIA DE ESTADO DE TRANSPORTES
COMPANHIA DO METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO - METRÔ
CGC/MF Nº 33.890.294/0001-23

LICITAÇÃO Nº 065/96
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 016/96
PROCESSO Nº E-10/800901/96

A Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro - METRÔ toma público que fará realizar no dia 14 de outubro de 1996, às 14:30 horas, no auditório do edifício sede da Companhia, situado na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 493 - 4º andar, a licitação supra referida, cujo objeto é a fabricação e fornecimento de barras de corrente - terceiro trilho e seus acessórios, bem como fabricação e fornecimento de trilhos TR-57.
Por oportuno, informa que, atendendo ao egrégio Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, realizou as seguintes modificações no texto:
No Edital:
itens alterados: 1.5; 2.1; 3.2; 4.1; 4.2; 7.6.1.1; 7.5.3.2; 8.5; 11.1.1; e 11.3.1.
item incluído: 8.1.1; e anexo VIII.
itens excluídos: 4.4.2; 5.2.1; 7.1; 7.7; e 8.4.1.
Na minuta do contrato:
cláusulas alteradas: 1.1; 6.1; 6.2; 7.1; e 7.3.1.
Outrossim, convoca os adquirentes do edital para o substituírem pelo novo texto, no mesmo endereço - sala 1014, permanecendo exemplares à disposição dos interessados, pelo valor de R$ 150,00 (cento e cinqüenta reais).
Coordenador da CEL PRES - 223/96

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA SAÚDE
COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO

ANEXO 1 — AVISO DE LICITAÇÃO
Data: 10 de setembro de 1996
Acordo de Empréstimo Nº 3135-BR
Edital Nº: 04/96 — SES/PB

1. A República Federativa do Brasil, através do Ministério da Saúde, recebeu um empréstimo do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial), em várias moedas, relativo ao custo do *Projeto de Ações Básicas de Saúde do Nordeste Rural* e pretende aplicar parte dos recursos desse empréstimo em pagamentos admissíveis nos termos do Contrato para aquisição de equipamentos médico hospitalar.
2. A Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, doravante denominada "COMPRADOR", agora solicita propostas fechadas de PROPONENTES admissíveis para o fornecimento dos bens referidos no Item 1 acima e descritos nas Especificações Técnicas (Seção V do Edital).
3. O PROPONENTE somente poderá apresentar uma Proposta individualmente ou como participante de um "joint-venture"/consórcio.
4. A Documentação completa relativa à concorrência pode ser adquirida por qualquer PROPONENTE admissível mediante recolhimento de uma taxa não-reembolsável de R$ 30,00 (Trinta Reais).
5. As propostas deverão ser entregues na sala da Comissão Permanente de Licitação à Av. Dom Pedro II, 1826, Bairro Torre, João Pessoa, Paraíba, CEP 58.000 até as 14:00hs. do dia 16 de outubro de 1996, acompanhadas de uma Garantia de Proposta de:
Lote 1 — Tambor Cilíndrico R$ 46,00, Lote 2 Carro Tipo Curativo — R$ 105,00, Lote 3 Carro P/Transporte de Refeição — R$ 25,00, Lote 5 Biombos R$ 40,00, Lote 6 Escadas e Suportes R$ 335,00, Lote 7 Carro para Transporte de Roupas — R$ 155,00, Lote 8 Mesas Hospitalares — R$ 205,00, Lote 9 Mesa de Parto — R$ 220,00, Lote 10 Bomba de Pressão — R$ 12,00, Lote 11 Banho Maria, Agitador, Placa Aquecedora — R$ 230,00, Lote 12 Mesa para Exame Ginecológico — R$ 105,00, Lote 13 Armário Vitrine — R$ 150,00, Lote 14 Cadeira de Roda — R$ 89,00, Lote 15 Cuba, Aparadeira, Papagaio, Espéculo — R$ 125,00, Lote 16 Capelas — R$ 195,00, Lote 17 Instrumental Odontológico — R$ 148,00, Lote 18 Duck Mural — R$ 30,00, Lote 19 Espectofotômetro — R$ 20,00, Lote 20 Carro para Transporte de Medicamento — R$ 10,00, Lote 21 Carro para Transporte de Material de Limpeza — R$ 10,00, Lote 22 Cronômetro, Contador de Tempo — R$ 10,00, Lote 23 Torpedo de Oxigênio, Carro p/Transporte de Cilindro de Oxigênio — R$ 390,00, Lote 24 Lanterna p/Exame — R$ 10,00 e serão abertas imediatamente, na presença dos interessados que desejarem assistir à cerimônia de abertura.
3. O PROPONENTE somente poderá apresentar uma Proposta individualmente, e serão consideradas apenas as Propostas cotadas por Lotes completos.
4. As Propostas deverão ser entregues à COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO na SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, na Av. Dom Pedro II, 1826 — Torre — CEP 58000, até as 14:00 horas do dia 16 de outubro de 1996. Todas as propostas deverão estar acompanhadas das garantias de propostas nos valores especificados acima.

JOSÉ WEBER DE MELO LULA
Presidente da Comissão Especial de Licitação

Traficante é preso na rodoviária

Depois de atravessar a fronteira entre o Brasil e a Bolivia e percorrer 1.903 quilômetros de ônibus — de Corumbá (MS) até o Rio —, com 53 cápsulas de cocaina no estômago, o boliviano Victor Barra Poma, de 24 anos, foi preso na madrugada de ontem, quando saia da Rodoviária Novo Rio. Segundo a Policia Federal, cada cápsula ingerida pelo boliviano continha cerca de oito gramas de cocaina. Victor passou mal na chegada ao Rio e expeliu 48 cápsulas no banheiro da rodoviária. Mais tarde, foi internado no Hospital Souza Aguiar para expelir o restante da droga.

Polícia nega afastamento por privilégio

O chefe de policia civil, delegado Hélio Luz, o corregedor Manuel Vidal e o delegado Gerson Filgeiras, da cúpula da instituição, negaram ontem ter afirmado que a delegada Ligia Ultra Dutra foi afastada há três meses da chefia da carceragem do Ponto Zero, em Benfica, por ter concedido privilégios a Castor de Andrade, de acordo com denúncia de Ana Cristina Bastos Moreira, ex-mulher do contraventor. O delegados — que estão sendo processados por Ligia Dutra na 31ª Vara Criminal — alegaram que, oficialmente, não tinham qualquer conhecimento a respeito dos privilégios.

Marcello sabia de planos de Luz

O governador Marcello Alencar já sabia há pelo menos cinco meses da intenção do chefe de Policia Civil, Hélio Luz, de reintegrar os delegados afastados por suspeita de ter recebido pagamentos de propinas da contravenção. No dia 3 de abril deste ano, o **JORNAL DO BRASIL** publicou uma entrevista em que Luz afirmava que o afastamento dos delegados afastados por envolvimento com a contravenção era mais lesivo ao erário público do que a sua reintegração para desempenhar funções burocráticas. Mesmo diante da reação negativa do governador Marcello Alencar, o chefe de Policia Civil continuou defendendo a proposta, apresentada por ele mesmo, de convocar para o trabalho os delegados afastados por suspeitas de corrupção passiva. "É inadmissivel que num pais do Terceiro Mundo, os caras fiquem em casa ganhando R$ 3,5 mil. Não cuido de campanha política. Cuido da Policia Civil", reclamou Luz, acrescentando que a decisão final cabe a Marcello Alencar.

Pai e filho são presos com carro roubado

O ex-detetive Flávio Lucius Ferreira Pinto e seu pai, o motorista policial aposentado Paulo Ferreira Pinto, foram presos, na noite de segunda-feira, com um carro roubado e vários documentos do Departamento Nacional de Trânsito (Detran) falsificados. O ex-detetive Flávio Lucius já havia sido demitido da Policia Civil por participação em uma quadrilha de assaltantes. Usando uma carteira do Detran com validade vencida, Flávio e seu pai eram os responsáveis pelos documentos falsificados de 90% das quadrilhas de ladrões de carros do Rio. Para dar documentação nova a veiculos roubados, os policiais contavam com a participação de um funcionário do Detran, que está sendo investigado.

Trégua diminui a tensão em morros da Zona Sul

A guerra nos morros do Cantagalo, em Ipanema, e Pavão-Pavãozinho, em Copacabana, que já durava seis dias, viveu ontem os primeiros momentos de trégua. Ainda ocupadas pela policia, as favelas voltaram quase que a sua rotina. Os moradores dos morros, porém, temem que a guerra continue em função da morte do traficante *Sete*, lider do morro da Mangueira, ocorrida anteontem. O tiroteio no Pavão-Pavãozinho e no Cantagalo começou após o descontentamento do traficante *Fabinho*, lider do morro da Pavão-Pavãozinho, que deixou de receber sua pensão do tráfico no presidio Bangu 1.

Marcello manda afastar delegados do bicho

■ Governador já sabia que um dos delegados estava reintegrado há seis meses, mas só agora tomou decisão de retirá-lo do cargo

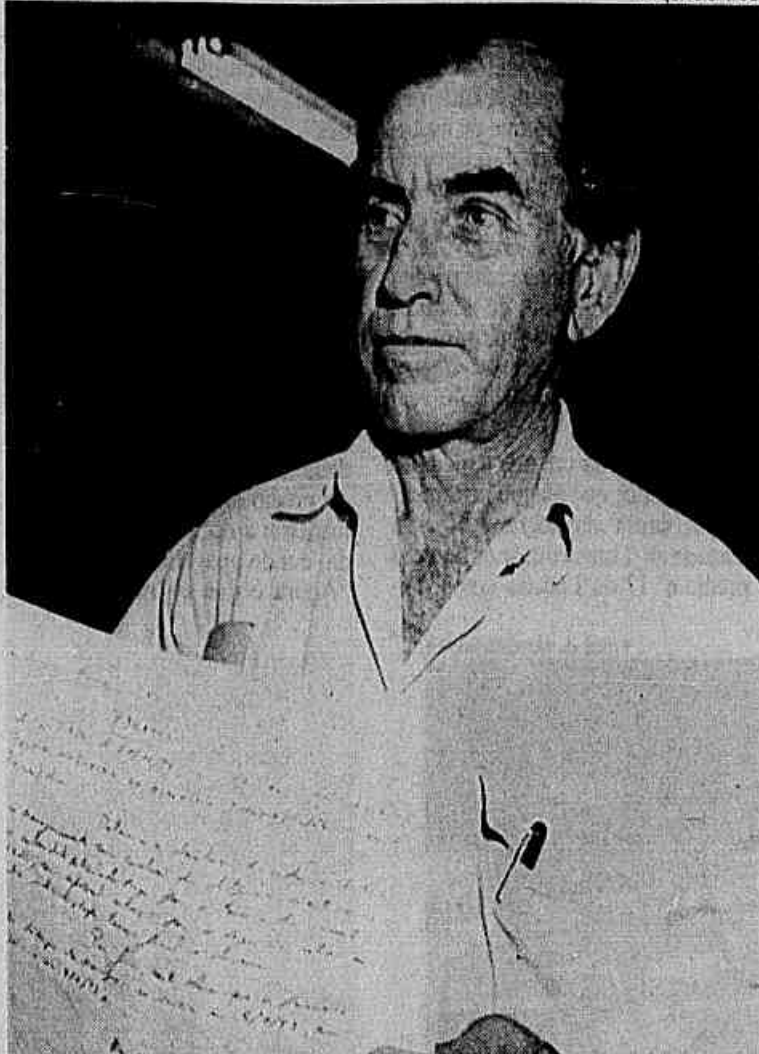
O governador Marcello Alencar determinou ontem ao chefe de Polícia Civil, Hélio Luz, que afaste os delegados Cidade de Oliveira e Juarez Lisboa de suas funções. Os dois foram citados na lista do bicho e prestam serviços na 39ª DP (Pavuna, na Zona Suburbana) e 59ª DP (Duque de Caxias, na Baixada Fluminense), respectivamente. O governador disse que solicitou ao procurador geral do Estado, Raul Cid Loureiro, que interceda junto ao Ministério Público para acelerar o julgamento dos policiais envolvidos com a cúpula da contravenção. "Manter acusações pendentes é constrangedor", explicou.

Embora tenha dito estar surpreso com a insistência de Hélio Luz em promover a volta imediata ao serviço dos delegados afastados por causa da acusação de corrupção passiva, o governador já sabia, há pelo menos cinco meses, da intenção do chefe de Polícia Civil. Mais que isso. Como o **JORNAL DO BRASIL** revelou em abril passado, o delegado Cidade de Oliveira é titular da 39ª DP desde fevereiro. A revelação foi feita numa série de reportagens, publicadas entre 3 e 5 de abril, na qual Hélio Luz afirmou que a inoperância dos delegados afastados por envolvimento com a contravenção era mais lesiva ao erário do que a sua reintegração em funções burocráticas.

O secretário de Segurança Pública, general Nilton Cerqueira, ouvido na mesma época pelo **JB**, apoiou a intenção de Hélio Luz. Cerqueira disse que os policiais mereciam uma nova chance desde que sob intensa vigilância. Citando o exemplo do militarismo, o secretário disse que nas Forças Armadas a nova oportunidade àqueles que cometeram erros é freqüente.

Marcello Alencar disse ontem que a polêmica gerada com a insistência de Hélio Luz no retorno dos policiais pode ser prejudicial neste momento político: "Essa discussão é inoportuna". Indiferente ao reflexo político da questão, Hélio Luz disse ontem que, num país onde a maioria ganha salário mínimo, é inconcebível que alguém receba R$ 3,5 mil mensais para não fazer nada.

"Além disso, eu não faço política, mas polícia civil. O governador é o chefe maior que comanda a polícia e a Secretaria de Segurança. Se ele achar que deve retirar os delegados, a gente retira", disse. Hélio Luz frisou ainda que ficou surpreso com a repercussão do caso e que não esperava tanto alarde.

Arquivo 5/1/93

O delegado Cidade de Oliveira, na lista do bicho, serve na Pavuna

Juiz quer exumar mortos em chacina

O juiz José Geraldo Antônio, do 2º Tribunal do Júri, vai determinar a exumação de 18 dos 21 mortos da chacina de 31 de agosto de 1993 em Vigário Geral. Antes da decisão, o juiz pedirá opinião do Ministério Público sobre a exumação, que pode causar nova reviravolta no caso, que tem 58 réus, em duas fases no processo. O julgamento dos assassinos (policiais militares) acontece no início de 1997. A decisão do juiz ocorreu após receber na 2ª Vara Criminal uma comissão de parentes de vítimas de Vigário Geral e a advogada Cristina Leonardo, do Centro Brasileiro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CBDDCA).

Segundo os moradores, o Instituto Médico Legal (IML) não fez a autópsia em todos os corpos. A suspeita partiu dos próprios parentes das vítimas, que afirmam que os corpos foram enterrados com vários projéteis encravados neles. Os moradores de Vigário temem que as balas que foram à confrontação de balística, em 1993, não sejam as mesmas das que foram encontradas nos corpos. Cristina Leonardo deixou três projéteis encontrados nos corpos com o juiz José Geraldo.

Outro queixa dos moradores ao juiz: vários revólveres dos policiais acusados pela chacina, acautelados para perícia, foram devolvidos aos donos pela então juíza Maria Lúcia Capebribe — falecida ano passado e que esteve à frente do processo durante três anos. Para Vera Lúcia Silva e Santos, parente de oito dos 21 mortos, as armas não deveriam ter sido devolvidas.

No segundo Iracema Ferreira, mulher da vítima Joacir Medeiros, o juiz José Geraldo foi simpático e solidário diante da dor dos familias. "Eles nos recebeu muito bem, mas disse que a condenação dos réus não dependia dele", contou ela.

'Maninho' vai ser julgado em outubro

O juiz José Geraldo Antônio, do 2º Tribunal do Júri, marcou para 30 de outubro o júri popular do bicheiro Waldemir Paes Garcia, o *Maninho*, e de seu cúmplice Josef Carlos Santos Reis, acusados da tenativa de assassinato do analista de sistemas Carlos Gustavo Santos Pinto Moreira, o Grelha, em 1986. O julgamento será realizado após 10 anos de batalha jurídica, com recursos ao Superior Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal (STF).

Em julho, o STF negou, por unanimidade, *habeas corpus* impetrado pelos advogados do bicheiro, que pediam para que ele só fosse julgado depois de apreciados, no STF, os dois recursos apresentados pela acusação contra o primeiro julgamento — ocorrido em 1991 e no qual *Maninho* foi absolvido.

Homicídio — No segundo julgamento haverá um novo júri, a ser indicado pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Os jurados terão proteção policial e seus nomes serão mantidos em sigilo, pois o juiz José Geraldo Antônio quer evitar que eles sejam ameaçados. Nos últimos 15 anos, esta é a primeira vez que um banqueiro da cúpula do jogo do bicho vai a júri popular, sob acusação de homicídio duplamente qualificado.

A tentativa de homicídio aconteceu na madrugada de 27 de outubro de 1986, quando Grelha e os amigos Tarcísio Filho (filho dos atores Tarcísio Meira e Glória Meneses) e José Augusto Hoft Rocha, teriam paquerado Sabrina, a mulher do bicheiro, no restaurante Fiorentina, no Leme. Os rapazes foram perseguidos por *Maninho* do Leme a Botafogo. Um dos tiros disparados pelos seguranças do bicheiro deixou Grelha paralítico.

Sentença — Quando *Maninho* foi absolvido pelo 2º Tribunal do Júri, em 1991, seu advogado era o promtor aposentado Themistocles Faria Lima, que chegou a pedir o arquivamento do processo. Mas, em 1994, o promotor José Muiños Piñeiro Filho conseguiu anular a sentença de absolvição. Além do *habeas corpus*, os advogados de *Maninho* entraram com liminar pedindo o adiamento do julgamento, o que foi concedido pela 6ª Turma do STJ. Mas, em 16 de julho, o STF manteve o novo julgamento. Com isso, o juiz José Geraldo Antônio marcou, ontem, o júri do contraventor, que não poderá ser mais adiado, pois todas as instâncias e recursos já foram esgotados.

Maninho é filho do banqueiro de bicho Waldomiro Paes Garcia, o *Miro*, benemérito da Escola de Samba Salgueiro. Os dois estão presos no presídio de segurança máxima Ary Franco, em Água Santa, pois foram condenados, em 1993, a seis anos de cadeia por formação de quadrilha, juntamente com o restante da cúpula da contravenção.

Polícia nega afastamento por privilégio

O chefe da Polícia Civil, delegado Hélio Luz, o corregedor Manuel Vidal e o delegado Gérson Filgeiras negaram ontem ter afirmado que a delegada Ligia Dutra foi afastada há três meses da chefia da carceragem do Ponto Zero, em Benfica, por ter concedido privilégios ao bicheiro Castor de Andrade.

Traficante é preso na rodoviária

O boliviano Victor Barra Poma, de 24 anos, foi preso na madrugada de ontem, quando saía da Rodoviária Novo Rio. Segundo a Polícia Federal, cada cápsula ingerida pelo boliviano continha cerca de oito gramas de cocaína. Victor passou mal na chegada ao Rio e expeliu 48 cápsulas no banheiro da rodoviária.

Pai e filho são presos com carro roubado

O ex-detetive Flávio Lucius Ferreira Pinto e seu pai, o motorista policial aposentado Paulo Ferreira Pinto, foram presos, na noite de segunda-feira, com um carro roubado e vários documentos do Departamento Nacional de Trânsito (Detran) falsificados. O ex-detetive Flávio Lucius já havia sido demitido da Polícia Civil por participação em uma quadrilha de assaltantes. Usando uma carteira do Detran com validade vencida, Flávio e seu pai eram os responsáveis pelos documentos falsificados de 90% das quadrilhas de ladrões de carros do Rio. Para dar documentação nova a veículos roubados, os policiais contavam com a participação de um funcionário do Detran, que está sendo investigado.

Trégua diminui a tensão em morros da Zona Sul

A guerra nos morros do Cantagalo, em Ipanema, e Pavão-Pavãozinho, em Copacabana, que já durava seis dias, viveu ontem os primeiros momentos de trégua. Ainda ocupadas pela polícia, as favelas voltaram quase que à sua rotina. Os moradores dos morros, porém, temem que a guerra continue em função da morte do traficante *Sete*, líder do morro da Mangueira, ocorrida anteontem. O tiroteio no Pavão-Pavãozinho e no Cantagalo começou após o descontentamento do traficante *Fabinho*, líder do morro da Pavão-Pavãozinho, que deixou de receber sua pensão do tráfico no presídio Bangu 1.

União libera R$ 3,8 milhões para Rio 2004

■ Além da verba federal, cidade ganha mais R$ 3 milhões da iniciativa privada

A candidatura do Rio a sede das Olimpíadas de 2004 deu mais um passo importante ontem. O governo federal cumpriu o prometido e anunciou, no *Diário Oficial* da União, a liberação da verba de R$ 3,8 milhões, para financiar as obras de recuperação da Ilha do Fundão, que devem começar na próxima semana.

A princípio, até o dia 21 de novembro — quando representantes do Comitê Olímpico Internacional visitam a cidade para avaliar se ela tem condições de ser a sede dos Jogos — a reforma das instalações do campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) deverá estar concluída. As verbas liberadas ontem são para a recuperação do prédio da Escola de Educação Física — onde aconteceriam os Jogos — e recuperação geral, como limpeza, reconstrução dos jardins e reflorestamento da extensão da Ilha do Catalão.

Além dos R$ 3,8 milhões federais, o presidente do Comitê Rio 2004, Ronaldo César Coelho, comemorou novas adesões da iniciativa privada ao projeto. A Volkswagen, a Confederação Nacional do Comércio e a Bolsa de Valores de São Paulo, a exemplo da Kaiser, doaram, cada uma, cerca de R$ 1 milhão para apoiar a candidatura. "Pela primeira vez um projeto como esse consegue captar recursos de empresas privadas. A candidatura da cidade está deixando de ser uma campanha do governo, para se tornar da sociedade", lembrou Ronaldo César, que ontem presidiu, na Firjan, a reunião do Conselho Consultivo do Meio Ambiente Natural e Cultural, que congrega instituições governamentais ligadas a proteção ambiental.

Demissão voluntária deverá atrair 15 mil

O governo estadual espera economizar cerca de R$ 15 milhões por mês com o programa de demissões voluntárias, iniciado ontem. A Secretaria Estadual de Administração estima que aproximadamente 15 mil dos 390 mil funcionários estaduais entrem no programa. O objetivo do programa é equilibrar as contas do estado, a partir da redução da folha de pagamento. "Queremos que as pessoas que aderirem ao programa tenham a oportunidade de organizar suas próprias vidas. Não queremos gerar desemprego", afirmou o governador Marcello Alencar.

O dinheiro economizado já tem destino definido: o aumento dos investimentos nas áreas de segurança e educação à distância. De acordo com a Secretaria de Administração, o programa é voltado principalmente para os funcionários que têm dois ou mais empregos.

As indenizações para quem pretende participar do programa de demissões voluntárias são calculadas multiplicando o salário bruto do funcionário por seu tempo de serviço e por um índice que varia de 0,5 a 1,2, de acordo com a categoria estabelecida pela secretaria. Quem fizer o pedido até o dia 24 de setembro receberá ainda um bônus de 25% sobre o valor total.

As adesões ao programa poderão ser feitas por 30 dias. No entanto, bombeiros, policiais militares, procuradores, defensores públicos, promotores e juízes não estão incluídos no plano do governo estadual.

REGISTRO

Revelado: em Paris, que os integrantes do grupo britânico Supertramp, depois de 10 anos, decidiram reunir-se novamente. Eles assinaram contrato com a EMI Music France para lançar um novo álbum em 97. Criado em 1970, o Supertramp viveu o apogeu de sua carreira em 1979 com *Breakfast in America*. Foram comercializadas 18 milhões de cópias e o disco está entre os mais vendidos de todos os tempos, junto com *Thriller* (**Michael Jackson**), *Rumours*, (Fleetwood Mac), *Dark side of the moon* (Pink Floyd) e *Hotel Califórnia* (Eagles).

Nasceu: às 20h48 de segunda-feira, na Clínica São Vicente, na Gávea, **Antônio Mafra Laet de Barroso Franco**, filho de **Cristiana Mafra Laet de Barroso Franco**, 28 anos, e do diretor da área internacional do Banco Central, **Gustavo Franco**. O bebê pesa 3 quilos 340 gramas e mede 48 centímetros. Cristiana foi submetida a uma cesariana realizada pelo obstetra **Marcelo Lengruber**.

Calcutá, Índia — Reuters

Relembrou: a inspiração que, há 50 anos, a levou a dedicar sua vida a Deus e a ajudar aos pobres, **Madre Teresa de Calcutá** (foto), 86 anos. Homenageada ontem, em Calcutá, pelas irmãs da ordem religiosa Missionárias da Caridade em comemoração aos seus 50 anos de trabalho em prol dos pobres, Madre Teresa recordou que, no dia 10 de setembro de 1946, teve um diálogo com Deus e, desde então, "decidiu dedicar-se aos desfavorecidos". Para realizar este trabalho ela fundou a Ordem das Missionárias da Caridade. Este foi o seu primeiro comentário após ter recebido alta do hospital de Calcutá, na sexta-feira passada, onde esteve internada por 18 dias com problemas cardíacos, infecção pulmonar e febre, provocada por malária.

Arquivo — 16/7/95

Presa: domingo à noite, no MGM Grande Hotel e Cassino, em Las Vegas, Estados Unidos, **Divine Brown** (foto). Ela foi detida durante uma operação da polícia local, acusada de prática de prostituição e resistência à prisão. Outras 43 pessoas foram levadas para a delegacia durante a mesma operação. Divine, 23 anos, ganhou fama e projeção internacional em junho do ano passado, quando foi presa fazendo sexo com o ator inglês **Hugh Grant** no carro dele, em plena Sunset Boulevard, em Los Angeles. No domingo, ela foi novamente flagrada, dessa vez de forma mais discreta, ao negociar uma noitada com um policial disfarçado. A prostituta pagou fiança e foi liberada na segunda-feira, mas terá que comparecer ao Tribunal de Justiça no dia 30 de setembro. Divine Brown — cujo nome verdadeiro é Stella Marie Thompson — já responde na Justiça dos Estados Unidos a dois outros processos por prostituição. Depois do episódio com ator Hugh Grant, ela chegou a ensaiar os primeiros passos de uma promissora carreira como estrela de vídeos pornográficos e de comerciais. Já na condição de atriz pornô, Divine esteve no Brasil, em julho desse ano, para gravar um comercial de roupas íntimas femininas e divulgar seu vídeo, que acabou mesmo se perdendo no meio da concorrência das prateleiras das locadoras.

Inaugurada: no Espaço Cultural da Bolsa de Valores do Rio, na Praça 15, a exposição de pinturas de **Pietrina Checcacci**. A pintora e escultora, que sempre trabalhou em suas obras o corpo humano, mostra as telas de uma nova fase, com temática floral. Ela diz que sua arte é "uma simbiose da matéria e da vida em contraponto ao universo".

Aberto: segunda-feira, o *Workshop Coca-Cola de Teatro Jovem*, no Rio's Presidente Hotel. O objetivo do evento é discutir com os profissionais do jovem teatro carioca a evolução e criação artísticas, o mercado e os investimentos culturais. Conta com a participação de **Tim Rescala**, **Dudu Sandroni**, **Bernardo Jablonski**, **Karen Acioly**, **Márcia Frederico**, **Tânia Nardini**, **Lúcia Coelho**, entre outros.

Decidiu: aderir à campanha Rio 2004, que pretende fazer da cidade sede dos Jogos Olímpicos, o estilista e designer de bijuterias **Marco Sabino**. Amanhã, dentro da Semana Barrashopping de Estilo, ele mostrará as suas criações sobre o tema.

Anunciado: que o cineasta **Robert Zemeckis**, que dirigiu *Forrest Gump*, ganhador do Oscar de Melhor Filme no ano passado, vai filmar *Contact*, uma adaptação da novela de ficção do astrônomo **Carl Sagan** sobre a vida extraterrestre. A Warner Brothers anunciou ontem que as filmagens começam agora, no final do mês, e que o elenco vai ser comandado pela atriz **Jodie Foster** — ganhadora de Oscars pela atuação em *Acusados* e *O silêncio dos inocentes* — e **Matthew McConaughey**. Jodie Foster vai interpretar uma astrônoma que consegue encontrar provas da existência de vida fora da Terra.

Programada: para hoje, às 18h30, na Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, a abertura da mostra *Artistas do Mercosul*, como parte do intercâmbio cultural entre os países que integram o mercado comum do Cone Sul. A iniciativa tem apoio do consulado argentino, que trouxe obras de artistas como **Yamel Asef**, **Ana Brull**, **Lidya Di Domenica**, **Sara Diciero**, **Alicia Carbone** e **Marcelo Courries**. Além deles, estarão expondo também os brasileiros **Uchôa Cavalcanti**, **Linda Garneir** e **Jorge Skinner**, o chileno **Valdo Bravo**, o peruano **Arturo Kubotta** e os uruguaios **Cleoniche** e **Fernin Silveira**.

Arquivo

Confirmado: ontem, em Londres, que o Leavesden Studios filmará na Inglaterra, no fim do próximo ano, uma nova trilogia da série *Guerra nas estrelas*, mais uma vez sob a direção de **George Lucas**, responsável pelos três primeiros filmes das aventuras espaciais. O contrato para o projeto já foi assinado e o primeiro filme da série deverá chegar aos cinemas em 1999. Diretor do estúdio londrino, **Mark Pinkstone** afirmou que considera muito difícil manter o elenco original do filme, estrelado por **Harrison Ford** (foto), **Mark Hammill** e **Carrie Fisher**. *Guerra nas estrelas* estreou nas telas americanas em 1977 e até hoje é uma das maiores bilheterias da história do cinema.

CURSOS

Teatro
Estão abertas as inscrições para o *Curso de teatro para adultos*, com a atriz Zaira Zambelli, na Biblioteca Popular de Botafogo. Nas aulas serão feitos exercícios e jogos de improvisação, comunicação e postura. Informações: 551-2449.

Plantas medicinais
A Pastoral da Criança da Arquidiocese de Niterói promove hoje, às 14h, o *Curso de plantas medicinais*. Os alunos aprenderão a identificar os diversos tipos de plantas e o uso das que são medicinais, seguindo para chás, xaropes e compressas. Informações: 717-1600.

Filatelia
O Museu Histórico Nacional oferece vagas para a *Oficina de filatelia* a ser realizada entre os dias 14 deste mês e 15 de outubro, sempre as sábados. As aulas, com o professor Cícero Antônio de Almeida, têm por objetivo orientar de desenvolver junto aos colecionadores de selos técnicas de organização, manuseio, guarda, classificação e avaliação. Informações: 240-2003.

Para publicação são necessários dados sobre a data e o local dos cursos, além de telefone para informações, através de carta para o **JORNAL DO BRASIL**, *Editoria Cidade, seção Cursos — Avenida Brasil 500 6º andar, São Cristóvão* — CEP 20949-900.

F 1 pode voltar para o Rio

■ Organizador do GP Brasil diz que não recebeu garantias suficientes dos paulistas

ROBERTO BASCCHERA

SÃO PAULO — O organizador do Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, Tamas Rohonyi, disse ontem que o prefeito do Rio, César Maia, está pressionando a Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) para que se transfira para Jacarepaguá a corrida do dia 2 de março de 1997. Rohonyi alega que a realização da prova em São Paulo estaria ameaçada porque a prefeitura paulistana, apesar de ter assegurado o GP através de contrato, ainda não deu garantias à CBA e à Federação Internacional de Automobilismo (FIA) de que o Autódromo de Interlagos estará em condições de receber a Fórmula 1.

As declarações de Rohonyi irritaram o secretário municipal de Esportes de São Paulo, Ivo Carotini. Com a sucessão municipal pegando fogo e a três semanas da eleição, Carotini aproveitou para lançar um desafio. "Nós não só realizaremos a Fórmula 1 como queremos trazer para São Paulo a Fórmula Indy num oval que pretendemos construir no anel externo de Interlagos", disse o secretário. "Temos contrato com a FIA que nos garante a Fórmula 1 até o ano de 2001 e não vamos fugir às nossas responsabilidades nem ceder a qualquer tipo de pressão. Se o senhor Tamas Rohonyi quiser fazer uma prova de Fórmula 1 na semana que vem em Interlagos, só precisaremos providenciar a pintura das barreiras de pneus e dar uma ajeitada nas caixas de brita. E se forem necessárias outras obras, temos dotação orçamentária para tanto", afirmou Carotini.

As pressões dos organizadores sobre a Prefeitura paulistana acontecem desde 1990, quando Interlagos voltou a sediar a Fórmula 1 após uma grande reforma no autódromo. Mesmo com contrato assinado, a novela se repete todo ano: os organizadores pressionam a administração municipal alegando que há descaso com os prazos fixados pela FIA para a realização de reformas de adequação do autódromo. Com a candidatura do Rio a sede dos Jogos Olímpicos de 2004 andando a pleno vapor, os organizadores do GP encontraram um terreno ainda mais fértil para levantar suas dúvidas. "Quem decide onde a corrida vai se realizar é a CBA. Se eu for consultado, direi que o mais importante é receber da Prefeitura paulistana garantias de Interlagos estará em condições. O que sei é que Reginaldo Bufaiçal (presidente da CBA) não está sentindo firmeza por parte da Prefeitura", disse Rohonyi ontem. Ele, no entanto, reconhece que o autódromo está em ordem. "Quando falamos em garantias, não falamos de obras, apenas da preparação para sediar a corrida. A pista está em condições".

NA GRANDE ÁREA

■ ARMANDO NOGUEIRA

Palmeiras, sim senhor

Chove, faz sol, mudam os ventos, surgem novas galáxias e o Palmeiras está aí, firme, defendendo as honras do futebol. A Parmalat desfaz um timão, Luxemburgo põe os óculos e faz outro. O figurino não pode ser mais fiel à escola brasileira: rigor na defesa e liberdade no ataque. Com Luxemburgo, o craque aprende a suar a camisa e até o cabeça-de-área acaba aprendendo a atacar. E o time não abusa da violência. É tudo na dose certa. O Palmeiras tem a cabeça feita pra jogar futebol, do bom e do melhor.

Aliás, Luxemburgo pertence à dinastia dos técnicos que condenam a brutalidade no futebol. Ele, Zagalo, Telê, Parreira têm todos um grande respeito pela ética do jogo. Deve haver outros treinadores, com igual nobreza, mas, infelizmente, a maioria está por trás da selvageria dos jogadores. Por esses quatro, porém, qualquer um poria a mão no fogo.

Dois pesos e duas medidas

Os jogadores Dinei e Hélcio foram apanhados na malha fina do antidoping. É irrefutável. Prova e contraprova. Os dois estão errados? Claro que estão. Os casos, porém, são distintos. Hélcio tomou uma anfetamina, com a indisfarçável intenção de aumentar, artificialmente, sua capacidade física. Se não se dopou, espontaneamente, deram-lhe, à traição, uma bomba dissolvida na laranjada. Já Dinei, ao contrário, cheirou cocaína, num desses embalos da noite maldita. Na verdade, como bem observa meu amigo Olívio Petit, o Dinei não se valeu da droga pra incrementar sua performance atlética. Todo mundo sabe que a cocaína já nem devia constar da relação de excitantes nervosos proibidos. Só não sai da lista pra não parecer que está sendo reabilitada pela medicina esportiva. Em vez de superativar, o que faz a coca é elevar o batimento cardíaco a níveis perigosos. O barato que dá é de curta duração. Depois, a pessoa despenca numa fossa de dar pena.

Está provado que Dinei usou a droga longe do universo esportivo. Teria cheirado uma *carreira* dias antes do jogo. É claro que quando entrou em campo, no domingo, o efeito da droga já tinha passado, completamente. Não seria, então, o caso de dar ao Dinei, em vez de um castigo, uma boa assistência psicológica? Não só pra ele poder continuar a jogar sua bola, mas principalmente pra que descubra que há outros meios mais humanos de viver a vida.

PASSAPORTE

● Steffi Graf não fraqueja: venceu pela 5ª vez o US Open, domingo, jogando um tênis mais que perfeito contra Monica Seles: 2 a 0. Se nos desse a graça de ir à rede algumas vezes, seria a plena felicidade pra quem gosta de tênis. A direita de Graf tem sido cantada em verso e prosa, há mais de dez anos. É um assombro. Mas a esquerda, de *slice*, não lhe fica atrás. A raquete corta a bola, de cima pra baixo, imprimindo-lhe um efeito contra. A bola sai pelo ar, flanando com a leveza de floco de algodão. Passa rente à rede, chegando ao fundo da quadra, rasante. Um poema.

● **Amigo leitor, quando puder, não deixe de ver a equipe feminina de basquete do Seara, de Americana. Se tudo correr bem, em pouco tempo, Hortência talvez não resista à tentação de entrar na quadra só pra ter o prazer de jogar numa equipe empolgante. São cinco moças: Karina, Cathy, as irmãs Ellen e Silvinha e, revezando, Alessandra e Sandra. Karina, então, é irresistível. Não perde uma, no garrafão. Se o sol passar por ali, Karina agarra-o com as duas mãos e encesta. Karina é solar.**

● Falo de Hortência porque a equipe inteirinha foi montada por ela, que, em boa hora, entregou o comando técnico a um craque de basquete que é Vendramini, ardente admirador de Hortência. Vale a pena ver jogar a equipe do Seara, na qual vai despontando a garota Silvinha, que volta de Atlanta amadurecida. A moça bebeu na fonte generosa de Maria Paula.

● **Os amantes do boxe estão indignados. A luta de Tyson com Seldon foi uma impostura de Don King. Bem feito. Quem manda gostar de um esporte que, ainda na concepção, já é uma afronta à ética da própria vida? Mais que nunca, na era Tyson, o boxe tem por fim a ruína física da pessoa humana. Outro dia, li que Platão adorava boxe. O filósofo que me perdoe, mas, na Grécia de seus dias, o cérebro era mal conhecido. Pensava-se que era uma geléia acomodada no crânio pra esfriar a cabeça do homem.**

● Inaugurado, em São Paulo, o Centro de Medicina da Atividade Física e do Esporte. É uma valiosa contribuição da Universidade Federal de São Paulo ao esporte. Lá estiveram Carlos Nuzman, presidente do COB cujo nome batizou a sala de avaliação, o judoca Aurélio Miguel e o iatista Lars Grael, que foram justamente homenageados. Ao fundo, o fisiologista Turíbio Leite de Barros Neto, a própria alma da iniciativa. Não esquecendo, também, Augusto Melo Pinto, que dirigia o programa.

● **No programa *Esporte real*, Zagalo admite saber que há treinadores, no Brasil, que mandam jogador descer a lenha no adversário. No mesmo papo, Zagalo deixa entender que, só por milagre, Romário terá vez na Seleção. Ele pretende continuar temperando o sangue novo da equipe nacional com a experiência de Bebeto.**

Michael Chang enfrentará Meligeni pela segunda vez, amanhã à noite

Chang e Martin chegam à tarde

Os tenistas americanos Michael Chang e Todd Martin chegam ao Rio hoje para participarem do torneio Tênis Espetacular — Brasil x EUA, ao lado dos brasileiros Fernando Meligeni e Gustavo Kuerten, amanhã, no Maracanãzinho. Chang e Martin devem desembarcar no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro às 14h30, seguindo logo após para o Hotel Meridien, no Leme.

O torneio faz parte da série de disputas esportivas previstas para dar apoio à candidatura carioca à Olimpíada de 2004, além de ser um grande pretexto para reunir nomes de peso do tênis brasileiro e americano. As partidas também servirão de treinos para os brasileiros, que defenderão o Brasil no confronto com a Áustria, a partir do dia 20, pela Copa Davis, em São Paulo, na disputa de uma vaga na Zona Mundial, que reúne a elite do tênis.

Amanhã, às 17h, antes das partidas, os americanos darão aulas a tenistas juvenis do Rio e de Niterói, no Maracanãzinho. Às 19h, jogam Kuerten e Martin, e logo depois, Chang e Meligeni se enfrentam pela segunda vez (a primeira foi em Atlanta, com vitória do tenista americano). Uma partida de duplas será realizada em seguida.

Jockey não aceita pedidos de recurso

A comissão de corridas do Jockey, em sessão plenária, negou os pedidos de recurso de três profissionais de turfe carioca. O treinador Joelson Pessanha, suspenso por medicação indevida, o também treinador Daniel Neto, por diversidade de performance de um de seus animais, e o jóquei César Gustavo Neto, por falta de empenho. Os comissários ainda definiram novo horário para as corridas a partir de 6 de outubro, aos sábados e domingos: começarão às 14h30m, por causa do horário de verão.

Brasileiro campeão da Fórmula Ford inglesa

O brasileiro Paulo Rizzi conquistou domingo, em Silverstone, na Inglaterra, o Campeonato Inglês de Fórmula Ford 1.600. Paranaense, 20 anos, Paulo no próximo ano deverá disputar o Inglês de Ford 1.800 ou o de Fórmula Vauxhall. Hoje, outro brasileiro vai tentar a sorte na Europa: é Roberto Streit Filho, 13 anos, que embarca para a França, onde participa, de 22 a 24, do Campeonato Mundial de Kart, no circuito de Lavau.

Hipismo terá derby em Vassouras

A última etapa do I Circuito Hípico do Estado do Rio de Janeiro, que começa na próxima sexta-feira e vai até domingo, na Fazenda Santa Rita do Pau Ferro, no município de Vassouras (Rio), será um momento mais do que especial para o cavaleiro Luís Felipe de Azevedo, medalha de bronze em Atlanta. Ele estará inaugurando seu derby. A fazenda de propriedade de Luís Felipe tem 45 mil metros quadrados para a armação do percurso e com isso tornou-se a maior área hípica do mundo. Essa etapa do circuito decidirá os campeões nas divisões proprietário e principal.

Autódromo pronto para as motos

O Autódromo Internacional Nelson Piquet, em Jacarepaguá, já está apto para receber a 15ª etapa do Mundial de Motociclismo, o GP do Brasil, marcado para o dia 6 de outubro. O delegado da Federação Internacional de Motociclismo (FIM), o belga Claude Denis, e o italiano Franco Uncini, representante da International Racing Teams Association (IRTA), já aprovaram a pista, embora com a ressalva de que a vistoria vale apenas para a prova deste ano.

A homologação para o próximo ano, segundo Moacir Galo, da Vadam International — organizadora da etapa brasileira do Mundial —, depende de algumas obras, como a construção de uma passarela de segurança, a ser usada por fiscais e ambulâncias, já que não é permitido o cruzamento da pista. No entanto, não é descartada a possibilidade de o Rio perder a corrida para Goiânia, que oferece uma série de vantagens. Depois que vieram ao Rio, Denis e Uncini seguiram direto para Goiânia e visitaram o autódromo local.

Para as obras no autódromo de Jacarepaguá, a Prefeitura investiu cerca de US$ 40 milhões na reforma dos boxes, da sala de imprensa, na construção de novas arquibancadas e no recapeamento da pista — agora com 4.990 metros de extensão.

Poderoso chefão das Laranjeiras

Renato dita normas e regras no tricolor, que hoje enfrenta o Cruzeiro no Mineirão

ANDRÉ BALOCCO

Ipanema, noite de segunda-feira. Em meio à festa de seu aniversário, Renato percebe a aproximação do vice-presidente de finanças tricolor, Pedro Arantes. O dirigente chega perto e sussurra. "Você acha que eu devo viajar com o time para Belo Horizonte?", perguntou o segundo homem na hierarquia do Fluminense. A resposta foi imediata. "Deve não. Você *tem* de ir para que os jogadores se sintam prestigiados". A frase, sintomática, apenas confirma o que há muito se sabe: hoje, Renato dá as cartas nas Laranjeiras.

A influência do responsável pela quebra de um jejum de nove anos sem títulos do Fluminense é clara e ninguém faz nada sem ouvi-lo. Sua força é tanta que provoca cenas curiosas, como a de dirigentes de paletó e gravata entrando em campo para consultá-lo. Mais: recentemente, Renato sacou R$ 70 mil de sua conta para cobrir uma dívida do clube com Valdeir, que por isso continuou nas Laranjeiras.

"Me dão liberdade para que eu dê opiniões", explica Renato. "Mas sei que devo tomar cuidado com o que falo para não me queimar. Olha, não tenho nada contra qualquer treinador. Dou a minha opinião e a diretoria é quem decide. Assim é que deve ser feito", completa. A diretoria gosta e insiste para que o atacante renove contrato até o ano 2000. "Quando ele parar, assumirá a função que quiser no clube", diz Pedro Arantes.

A queimação que Renato tanto teme passa pela escolha do novo treinador: diariamente, o atacante dublê de treinador é consultado por Pedro Bhering sobre qual seria o nome ideal para assumir o time. Cláudio Garcia só não foi contratado porque Renato lavou as mãos. "Eu indiquei o Hugo de Leon, que tem raça e espírito de liderança", explica o jogador. "Se ele vier, serei a sua extensão dentro do campo. Quanto aos outros, não sei. Mas é bom frisar que quem decide é a diretoria", insiste o poderoso chefão de Laranjeiras.

Emoções — A Renatomania emociona o atacante. O lavador de carros José Paulo Ribeiro, o Merica, dispara a falar quando o assunto é seu ídolo, de quem garante nada cobrar para deixar seu Mitsubishi brilhando. "Outro dia ele pagou as minhas compras do mês. O Renato é a salvação dos funcionários do clube", exagera. O roupeiro Denilson também já foi ajudado por ele. Merica tem motivos para endeusar Renato. "Ano passado minhas filhas não poderiam desfilar pela sua escola no 7 de setembro porque não tinham tênis. O Renato foi lá e comprou".

Clube elitista por natureza, o Fluminense nunca teve um ídolo tão personalista como Renato, como lembra o ex-centroavante Washington. "Na minha época ninguém brilhava individualmente", conta ele, agora dirigindo uma escolinha na Ilha do Governador. Talvez por isso a contratação de Renato tenha sido tão questionada por alguns conselheiros do clube: todos temiam que sua imagem suplantasse a do Fluminense. "Renato quebrou uma velha tradição", reconhece o assessor de imprensa do clube, Fernando Carlos.

O atacante coça a cabeça antes de enumerar as razões que o levaram a se identificar tanto com o Fluminense. Ele fala, e aos poucos começa se compreender por que é tão amado no clube, por que pode tanto nas Laranjeiras. "Sempre mostrei disposição no campo, por isso tenho moral. Quer saber por que? Domingo, por exemplo, poderia estar tranqüilamente na praia", conta. Mas Renato preferiu aceitar o desafio e foi ao clube dirigir o time contra o Internacional.

Jogo — O Fluminense volta a campo hoje, no Mineirão, às 20h30, para enfrentar o Cruzeiro. Paulo Roberto, Cadu, Lima e Alexandre Seixas retornam ao time, que segundo Renato jogará fechada. O Sportv (Net) transmite o jogo.

CRUZEIRO	FLUMINENSE
Dida	Léo
Vitor	Paulo Roberto
Célio Lúcio	Lima
Gilmar	César
Nonato	Alexandre Seixas
Donizete	Charles
Ricardinho	Cadu
Cleisson (Leto)	Uidemar
Palhinha	Tupãzinho
Ailton	Valdeir
Da Silva	Barata
Técnico	**Técnico**
Levir Culpi	Renato (interino)

Local: Mineirão. **Horário**: 20h30. **Juiz**: Rosalvo da Silva Mota. As rádios Nacional (1130khz), Globo (1220khz) e Tupi (1280khz) e a Sportv (Net) transmitem.

Marcelo Sayão

O craque Renato deve fazer contra o Cruzeiro seu último jogo como técnico do Fluminense no Brasileiro

Passe livre vai mudar em janeiro

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA — A partir de 1º de janeiro de 1997, qualquer jogador de futebol com 26 anos ou mais de idade vai ganhar passe livre, assim que encerrar seu contrato com o clube. Esta é a principal novidade da nova regulamentação do passe, anunciada ontem pelo ministro dos Esportes, Pelé. Em 1998, o limite de idade para obter o passe livre cairá para 25 anos e, finalmente, a partir de 1999, o limite de idade para obtenção do passe livre será fixado em 24 anos de idade.

Pelé definiu a nova regulamentação como "uma revolução no futebol brasileiro". A mudança acaba com o poder quase absoluto dos clubes sobre os jogadores. Pela legislação atual, para obter passe livre, o jogador precisa ter pelo menos 32 anos de idade e estar há dez no mesmo clube.

O ministro pretendia implantar já no ano que vem a permissão para que os profissionais obtivessem passe livre ao completar 24 anos. A pressão dos grandes clubes, porém, fez com que ele recuasse e aceitasse baixar gradualmente o limite de idade para a liberação dos jogadores.

A regulamentação baixada ontem tem outras novidades. Os clubes deverão fazer seguros de vida e acidentes pessoais para os jogadores que contratarem por empréstimo e para os com mais de 16 anos que ainda não assinaram contrato profissional. A outra mudança é que o clube que revelar e profissionalizar um jogador terá direito a uma participação na negociação sempre que este tiver seu passe vendido. A indenização varia de 15% a 30%.

As novas regras entram em vigor em janeiro de 97 e não precisam passar pelo Congresso. Embora venha sendo chamada de Lei do Passe, na verdade não se trata de uma lei e sim da regulamentação da legislação já existente. A Lei Zico, aprovada em 93 e que definiu a nova estrutura do esporte brasileiro, já permitia ao governo emitir resolução estabelecendo normas para administrar o passe dos jogadores de futebol.

ESPORTE NA TV

NOTICIÁRIOS
- **12h00** Manchete Esportiva
- **12h25** Globo Esporte
- **12h30** Esporte Total — **Band**
- **13h00** Camisa 9 — **CNT**
- **20h15** Manchete Esportiva

FUTEBOL
- **20h20** Campeonato Brasileiro: Cruzeiro x Fluminense, ao vivo — **SporTV**
- **21h35** Supercopa Libertadores: Independiente x Flamengo, ao vivo — **Band**
- **22h30** Campeonato Argentino: Lanús x Boca Juniors, VT — **ESPN Brasil**

VARIEDADES
- **10h00** Automobilismo: Fórmula Indy, GP de Laguna Seca, VT — **ESPN International**
- **11h10** Basquete masculino: Copa América, Dharma/Franca (BRA) x Rayados de Monterrey (MEX), VT — **ESPN Brasil**
- **12h40** Automobilismo: Limite — **ESPN Brasil**
- **13h40** Esportes Radicais: Triz — **ESPN Brasil**
- **15h00** Basquete masculino: Copa América, Cougar/Franca x Pony/Corinthians, ao vivo — **ESPN Brasil**
- **16h30** Automobilismo: Toyota Atlantic Series, VT — **ESPN Brasil**
- **17h30** Vôlei feminino: Grand Prix, China x Japão, VT — **ESPN International**
- **21h00** Basquete masculino: Copa América, Dharma/Franca (BRA) x Independiente (ARG), ao vivo — **ESPN Brasil**

Vasco abre cofre pelo título

Clube contrata meia Ramón por US$ 1,5 milhão

O Vasco está mesmo disposto a manter seus cofres abertos para montar um time que possa vencer o Campeonato Brasileiro. Ontem, a diretoria contratou por US$ 1,5 milhão ao Bayer Leverkussen, da Alemanha, o meia-atacante Ramón, 24 anos, ex-Cruzeiro, Vitória e Seleção Brasileira de juniores. O jogador chegou ontem da Alemanha e esteve em São Januário, mostrando-se otimista em estrear logo com a camisa do Vasco.

"Estou bem, vinha jogando no Bayer e estou pronto para jogar e dar muitas alegrias à torcida vascaína", disse Ramón.

Mesmo ressaltando o respeito pelos novos colegas, chegou afirmando que não teme a disputa pela posição no ataque — ao lado de Edmundo — com Macedo e Toninho. "São dois grandes jogadores mas eu confio no meu futebol. Tive uma grande passagem no Vitória em 94 e marquei mais de 50 gols na última temporada da Alemanha."

Maratona — Pimentel, Cássio, Luisinho, Borçato, Juninho, Ranielli, Edmundo e Toninho vão se submeter a uma maratona a partir de hoje. Eles viajam de jatinho até Presidente Prudente, onde jogam amistoso pela Seleção Carioca contra a Paulista. Voltam sexta ao Rio, jogam domingo contra o Vitória e terça disputam o jogo de volta contra o Tolima, pela Conmebol, possivelmente em Manaus.

Bruno tenta se firmar no Botafogo

Recém-contratado pelo Botafogo, Bruno Carvalho, 21 anos e tricampeão mundial de juniores em 93 na Austrália, quer recuperar o tempo perdido. O primeiro passo é fixar-se como lateral-direito, sua verdadeira posição. Domingo, ele estréia no Botafogo, contra o Flamengo, em Fortaleza. Por ter concordado em atuar no outro lado do campo pelo Vasco, seu ex-clube, por pouco não joga fora uma promissora carreira. "Foi a pior coisa que eu fiz. Desde que fui campeão mundial, não joguei 10 partidas na direita. Agora, quero me firmar onde sei jogar", desabafa.

Jogador promissor, que chegou a ser convocado para a Seleção principal, Bruno encontrou outro obstáculo para se firmar no Vasco: Pimentel. "A seqüência de jogos era fundamental para mim. Mas com o Pimentel, não tinha como atuar seguidamente", reconhece. Mesmo assim, Bruno não deixa de criticar o Vasco. "Lá, eles não valorizam a prata da casa. O Vasco faz trabalho de base fantástico, mas raramente um jogador feito em São Januário se firma no time titular".

Bruno não fala apenas em causa própria. Cita os exemplos de Yan, Gian e Jardel, também campeões mundiais na Austrália, e hoje longe de São Januário.

Campeonato Brasileiro

Classificação

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Palmeiras	19	9	5	4	0	19	4
2º São Paulo	15	8	4	3	1	13	8
Corinthians	15	9	4	3	2	8	7
4º Cruzeiro	14	7	4	2	1	11	6
5º Guarani	13	7	4	1	2	7	6
Portuguesa	13	8	4	1	3	14	11
Sport	13	8	4	1	3	11	9
Flamengo	13	8	4	1	3	7	6
Vasco	13	8	4	1	3	12	12
10º Grêmio	12	7	3	3	1	20	10
Vitória	12	8	3	3	2	13	9
Atlético-MG	12	9	4	0	5	11	15
13º Santos	11	7	3	2	2	10	7
Juventude	11	8	3	2	3	7	8
15º Atlético-PR	10	8	3	1	4	9	10
Coritiba	10	9	3	1	5	10	18
17º **Botafogo**	9	7	2	3	2	8	9
Internacional	9	8	2	3	3	9	8
Goiás	9	8	2	3	3	8	7
Bahia	9	9	2	3	4	9	14
21º **Fluminense**	8	8	2	2	4	8	16
22º Paraná	7	9	2	1	6	7	16
23º Criciúma	6	8	1	3	4	8	11
24º Bragantino	1	7	0	1	6	3	15

Resultados

Sábado
- Sport 3 x 0 Botafogo
- Coritiba 1 x 1 São Paulo

Domingo
- Fluminense 2 x 1 Internacional
- Atlético-PR 2 x 1 Vasco
- Santos 1 x 2 Palmeiras
- Criciúma 0 x 0 Bragantino
- Grêmio 5 x 0 Atlético-MG
- Juventude 0 x 1 Guarani
- Goiás 0 x 0 Bahia
- Cruzeiro 4 x 1 Portuguesa
- Vitória 4 x 0 Paraná
- Flamengo 1 x 1 Corinthians

Próximos jogos

Hoje
- Cruzeiro x Fluminense, Mineirão, 21h

Sábado
- Sport x Fluminense, Ilha do Retiro, 15h30
- Bragantino x Corinthians, Marcelo Stefani, 15h30

Domingo
- Botafogo x Flamengo, Castelão (Fortaleza), 19h
- Vasco x Vitória, São Januário, 17h
- Palmeiras x Juventude, Parque Antártica, 16h
- Internacional x São Paulo, Beira-Rio, 16h
- Portuguesa x Atlético-PR, Canindé, 16h
- Goiás x Santos, Serra Dourada, 17h
- Guarani x Coritiba, Brinco de Ouro, 16h
- Paraná x Grêmio, Durival de Brito, 16h
- Bahia x Cruzeiro, Fonte Nova, 17h
- Atlético-MG x Criciúma, Mineirão, 17h

* Datas, locais e horários sujeitos a confirmação

Artilheiros

7 GOLS — Paulo Nunes (**Grêmio**)
6 GOLS — Túlio (**Botafogo**); Zé Afonso (**Grêmio**); Djalminha e Luisão (**Palmeiras**)
5 GOLS — Renaldo (**Atlético-MG**); Paulo Rink (**Atlético-PR**); Palhinha (**Cruzeiro**); Ailton (**Guarani**)
4 GOLS — Alex (**Coritiba**); Mabília (**Criciúma**); Leandro (**Internacional**); Müller (**São Paulo**); Juninho (**Vasco**)
3 GOLS — Elber (**Atlético-MG**); Basílio (**Coritiba**); Uidemar (**Fluminense**); Rincón (**Palmeiras**); Alex Alves e Rodrigo (**Portuguesa**); Anderson (**Santos**); Chiquinho e Luís Müller (**Sport**); Edmundo (**Vasco**); Agnaldo e Nei (**Vitória**)
2 GOLS — Euler (**Atlético-MG**); Oséas (**Atlético-PR**); Bobô e Juninho (**Bahia**); Souza e Alcindo (**Corinthians**); Pachequinho (**Coritiba**); Eraldo (**Criciúma**); Marques e Bebeto (**Flamengo**); Valdeir (**Fluminense**); Lúcio e Maurílio (**Goiás**); Emerson e Saulo (**Grêmio**); Paulo Isidoro (**Internacional**); Fernando e Jean (**Juventude**); Mazinho Loyola e Claudinho (**Paraná**); Bertolazzi (**Portuguesa**); Camanducaia, Alessandro e Jamelli (**Santos**); Aristizabal (**São Paulo**); Marcelo (**Sport**); Toninho (**Vasco**); Emerson e Serginho (**Vitória**)

Resumo

Jogos disputados — 96
Total de gols — 242
Média de gols — 2,52
Melhor ataque — Grêmio, 20 gols em 7 partidas
Pior ataque — Bragantino, 3 gols em 7 partidas
Melhor defesa — Palmeiras, 4 gols em 9 partidas
Pior defesa — Bragantino, 15 gols em 7 partidas
Maior renda — R$ 408.785,00 (Bahia 1 x 2 Botafogo, na Fonte Nova)
Maior público — 44.406 pagantes (Bahia 1 x 2 Botafogo, na Fonte Nova)
Menor renda R$ 9.620 (Corinthians 0 x 2 Portuguesa)
Menor público 949 pagantes (Corinthians 0 x 2 Portuguesa)

Regulamento

O Campeonato Brasileiro (Série A) terá quatro fases. Na primeira, em andamento, os 24 clubes, representando nove estados, jogam entre si em turno único, num total de 23 rodadas, passando para as quartas-de-final (segunda fase) os oito clubes que obtiverem o maior número de pontos ganhos. Em caso de igualdade entre dois ou mais clubes ao fim da primeira fase, para definição de posições, o desempate será efetuado observando-se os seguintes critérios: 1 — maior número de vitórias; 2 — melhor saldo de gols; 3 — maior número de gols marcados; 4 — confronto direto entre dois clubes; 5 — sorteio. Na segunda fase, os cruzamentos serão feitos da seguinte forma: 1º x 8º, 2º x 7º, 3º x 6º e 4º x 5º, para jogos em ida e volta, classificando-se quatro equipes para a terceira fase.

Poderoso chefão das Laranjeiras

■ Renato dita normas e regras no tricolor, que hoje enfrenta o Cruzeiro no Mineirão

ANDRÉ BALOCCO

Ipanema, noite de segunda-feira. Em meio à festa de seu aniversário, Renato percebe a aproximação do vice-presidente de finanças tricolor, Pedro Arantes. O dirigente chega perto e sussurra. "Você acha que eu devo viajar com o time para Belo Horizonte?", perguntou o segundo homem na hierarquia do Fluminense. A resposta foi imediata. "Deve não. Você *tem* de ir para que os jogadores se sintam prestigiados". A frase, sintomática, apenas confirma o que há muito se sabe: hoje, Renato dá as cartas nas Laranjeiras.

A influência do responsável pela quebra de um jejum de nove anos sem títulos do Fluminense é clara e ninguém faz nada sem ouvi-lo. Sua força é tanta que provoca cenas curiosas, como a de dirigentes de paletó e gravata entrando em campo para consultá-lo. Mais: recentemente, Renato sacou R$ 70 mil de sua conta para cobrir uma dívida do clube com Valdeir, que por isso continuou nas Laranjeiras.

"Me dão liberdade para que eu dê opiniões", explica Renato. "Mas sei que devo tomar cuidado com o que falo para não me queimar. Olha, não tenho nada contra qualquer treinador. Dou a minha opinião e a diretoria é quem decide. Assim é que deve ser feito", completa. A diretoria gosta e insiste para que o atacante renove contrato até o ano 2000. "Quando ele parar, assumirá a função que quiser no clube", diz Pedro Arantes.

A queimação que Renato tanto teme passa pela escolha do novo treinador: diariamente, o atacante dublê de treinador é consultado por Pedro Bhering sobre qual seria o nome ideal para assumir o time. Cláudio Garcia só não foi contratado porque Renato lavou as mãos. "Eu indiquei o Hugo de Leon, que tem raça e espírito de liderança", explica o jogador. "Se ele vier, serei a sua extensão dentro do campo. Quanto aos outros, não sei. Mas é bom frisar que quem decide é a diretoria", insiste o poderoso chefão de Laranjeiras.

Emoções — A Renatomania emociona o atacante. O lavador de carros José Paulo Ribeiro, o Merica, dispara a falar quando o assunto é seu ídolo, de quem garante nada cobrar para deixar seu Mitsubishi brilhando. "Outro dia ele pagou as minhas compras do mês. O Renato é a salvação dos funcionários do clube", exagera. O roupeiro Denilson também já foi ajudado por ele. Merica tem motivos para endeusar Renato. "Ano passado minhas filhas não poderiam desfilar pela sua escola no 7 de setembro porque não tinham tênis. O Renato foi lá e comprou".

Clube elitista por natureza, o Fluminense nunca teve um ídolo tão personalista como Renato, como lembra o ex-centroavante Washington. "Na minha época ninguém brilhava individualmente", conta ele, agora dirigindo uma escolinha na Ilha do Governador. Talvez por isso a contratação de Renato tenha sido tão questionada por alguns conselheiros do clube: todos temiam que sua imagem suplantasse a do Fluminense. "Renato quebrou uma velha tradição", reconhece o assessor de imprensa do clube, Fernando Carlos.

O atacante coça a cabeça antes de enumerar as razões que o levaram a se identificar tanto com o Fluminense. Ele fala, e aos poucos começa se compreender por que é tão amado no clube, por que pode tanto nas Laranjeiras. "Sempre mostrei disposição no campo, por isso tenho moral. Quer saber por que? Domingo, por exemplo, poderia estar tranqüilamente na praia", conta. Mas Renato preferiu aceitar o desafio e foi ao clube dirigir o time contra o Internacional.

Jogo — O Fluminense volta a campo hoje, no Mineirão, às 20h30, para enfrentar o Cruzeiro. Paulo Roberto, Cadu, Lima e Alexandre Seixas retornam ao time, que segundo Renato jogará fechada. O Sportv (Net) transmite o jogo.

CRUZEIRO	FLUMINENSE
Dida	Léo
Vitor	Paulo Roberto
Célio Lúcio	Lima
Gilmar	César
Nonato	Alexandre Seixas
Donizete	Charles
Ricardinho	Cadu
Cleisson (Leto)	Uidemar
Palhinha	Tupãzinho
Ailton	Valdeir
Da Silva	Barata
Técnico	**Técnico**
Levir Culpi	Renato (interino)

Local: Mineirão. **Horário**: 20h30. **Juiz**: Rosalvo da Silva Mota. As rádios Nacional (1130khz), Globo (1220khz) e Tupi (1280khz) e a Sportv (Net) transmitem.

Marcelo Sayão

O craque Renato deve fazer contra o Cruzeiro seu último jogo como técnico do Fluminense no Brasileiro

Passe livre vai mudar em janeiro

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA — A partir de 1º de janeiro de 1997, qualquer jogador de futebol com 26 anos ou mais de idade vai ganhar passe livre, assim que encerrar seu contrato com o clube. Esta é a principal novidade da nova regulamentação do passe, anunciada ontem pelo ministro dos Esportes, Pelé. Em 1998, o limite de idade para obter o passe livre cairá para 25 anos e, finalmente, a partir de 1999, o limite de idade para obtenção do passe livre será fixado em 24 anos de idade.

Pelé definiu a nova regulamentação como "uma revolução no futebol brasileiro". A mudança acaba com o poder quase absoluto dos clubes sobre os jogadores. Pela legislação atual, para obter passe livre, o jogador precisa ter pelo menos 32 anos de idade e estar há dez no mesmo clube.

O ministro pretendia implantar já no ano que vem a permissão para que os profissionais obtivessem passe livre ao completar 24 anos. A pressão dos grandes clubes, porém, fez com que ele recuasse e aceitasse baixar gradualmente o limite de idade para a liberação dos jogadores.

A regulamentação baixada ontem tem outras novidades. Os clubes deverão fazer seguros de vida e acidentes pessoais para os jogadores que contratarem por empréstimo e para os com mais de 16 anos que ainda não assinaram contrato profissional. A outra mudança é que o clube que revelar e profissionalizar um jogador terá direito a uma participação na negociação sempre que este tiver seu passe vendido. A indenização varia de 15% a 30%.

As novas regras entram em vigor em janeiro de 97 e não precisam passar pelo Congresso. Embora venha sendo chamada de Lei do Passe, na verdade não se trata de uma lei e sim da regulamentação da legislação já existente. A Lei Zico, aprovada em 93 e que definiu a nova estrutura do esporte brasileiro, já permitia ao governo emitir resolução estabelecendo normas para administrar o passe dos jogadores de futebol.

ESPORTE NA TV

NOTICIÁRIOS
12h00 Manchete Esportiva
12h25 Globo Esporte
12h30 Esporte Total — **Band**
13h00 Camisa 9 — **CNT**
20h15 Manchete Esportiva

FUTEBOL
20h20 Campeonato Brasileiro: Cruzeiro x Fluminense, ao vivo — **SporTV**
21h35 Supercopa Libertadores: Independiente x Flamengo, ao vivo — **Band**
22h30 Campeonato Argentino: Lanús x Boca Juniors, VT — **ESPN Brasil**

VARIEDADES
10h00 Automobilismo: Fórmula Indy, GP de Laguna Seca, VT — **ESPN International**
11h10 Basquete masculino: Copa América, Dharma/Franca (BRA) x Rayados de Monterrey (MEX), VT — **ESPN Brasil**
12h40 Automobilismo: Limite — **ESPN Brasil**
13h40 Esportes Radicais: Triz — **ESPN Brasil**
15h00 Basquete masculino: Copa América, Cougar/Franca x Pony/Corinthians, ao vivo — **ESPN Brasil**
16h30 Automobilismo: Toyota Atlantic Series, VT — **ESPN Brasil**
17h30 Vôlei feminino: Grand Prix, China x Japão, VT — **ESPN International**
21h00 Basquete masculino: Copa América, Dharma/Franca (BRA) x Independiente (ARG), ao vivo — **ESPN Brasil**

Vasco abre cofre pelo título

■ Clube contrata meia Ramón por US$ 1,5 milhão

O Vasco está mesmo disposto a manter seus cofres abertos para montar um time que possa vencer o Campeonato Brasileiro. Ontem, a diretoria contratou por US$ 1,5 milhão ao Bayer Leverkusen, ex-Palmeiras, o meia-atacante Ramón, 24 anos, ex-Cruzeiro, Vitória e Seleção Brasileira de juniores. O jogador chegou ontem da Alemanha e esteve em São Januário. "Vinha jogando no Bayer e estou pronto para jogar e dar muitas alegrias à torcida vascaína", disse Ramón, afirmando que não teme a disputa pela posição ao lado de Edmundo — com Macedo e Toninho.

"São dois grandes jogadores mas eu confio no meu futebol. Tive uma grande passagem no Vitória em 94 e marquei mais de 50 gols na última temporada da Alemanha."

Pimentel, Cássio, Luisinho, Borçato, Juninho, Ranielli, Edmundo e Toninho jogam pela Seleção Carioca contra a Paulista, em Presidente Prudente.

Jogos — Ontem, pela Copa Conmebol, o Vasco perdeu para o Deporte Tolima por 1 a 0. Pela Copa do Uefa, os principais resultados foram: Valencia (sem Romário, barrado) 3 x 0 o Bayern Munique, Montepellier 1 x 1 Sporting, Parma 2 x 1 Guimarães, Roma 3 x 0 Dinamo Moscou, Tenerife 3 x 2 Maccabi, Guingamp 0 x 3 Inter Milão, Apoel 2 x 2 Español, Odense 2 x 3 Boavista

Bruno tenta se firmar no Botafogo

Recém-contratado pelo Botafogo, Bruno Carvalho, 21 anos e tricampeão mundial de juniores em 93 na Austrália, quer recuperar o tempo perdido. O primeiro passo é fixar-se como lateral-direito, sua verdadeira posição. Domingo, ele estréia no Botafogo, contra o Flamengo, em Fortaleza. Por ter concordado em atuar no outro lado do campo pelo Vasco, seu ex-clube, por pouco não joga fora uma promissora carreira. "Foi a pior coisa que eu fiz. Desde que fui campeão mundial, não joguei 10 partidas na direita. Agora, quero me firmar onde sei jogar", desabafa.

Jogador promissor, que chegou a ser convocado para a Seleção principal, Bruno encontrou outro obstáculo para se firmar no Vasco: Pimentel. "A seqüência de jogos era fundamental para mim. Mas com o Pimentel, não tinha como atuar seguidamente", reconhece. Mesmo assim, Bruno não deixa de criticar o Vasco. "Lá, eles não valorizam a prata da casa. O Vasco faz trabalho de base fantástico, mas raramente um jogador feito em São Januário se firma no time titular".

Bruno não fala apenas em causa própria. Cita os exemplos de Yan, Gian e Jardel, também campeões mundiais na Austrália, e hoje longe de São Januário.

Campeonato Brasileiro

Classificação

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Palmeiras	19	9	5	4	0	19	4
2º São Paulo	15	8	4	3	1	13	8
Corinthians	15	9	4	3	2	8	7
4º Cruzeiro	14	7	4	2	1	11	6
5º Guarani	13	7	4	1	2	7	6
Portuguesa	13	8	4	1	3	14	11
Sport	13	8	4	1	3	11	9
Flamengo	13	8	4	1	3	7	6
Vasco	13	8	4	1	3	12	12
10º Grêmio	12	7	3	3	1	20	10
Vitória	12	8	3	3	2	13	9
Atlético-MG	12	9	4	0	5	11	15
13º Santos	11	7	3	2	2	10	7
Juventude	11	8	3	2	3	7	8
15º Atlético-PR	10	8	3	1	4	9	10
Coritiba	10	9	3	1	5	10	18
17º **Botafogo**	9	7	2	3	2	8	9
Internacional	9	8	2	3	3	9	8
Goiás	9	8	2	3	3	8	7
Bahia	9	9	2	3	4	9	14
21º **Fluminense**	8	8	2	2	4	8	16
22º Paraná	7	9	2	1	6	7	16
23º Criciúma	6	8	1	3	4	8	11
24º Bragantino	1	7	0	1	6	3	15

Resultados

Sábado
□ Sport 3 x 0 Botafogo
□ Coritiba 1 x 1 São Paulo

Domingo
□ Fluminense 2 x 1 Internacional
□ Atlético-PR 2 x 1 Vasco
□ Santos 1 x 2 Palmeiras
□ Criciúma 0 x 0 Bragantino
□ Grêmio 5 x 0 Atlético-MG
□ Juventude 0 x 1 Guarani
□ Goiás 0 x 0 Bahia
□ Cruzeiro 4 x 1 Portuguesa
□ Vitória 4 x 0 Paraná
□ Flamengo 1 x 1 Corinthians

Próximos jogos

Hoje
□ Cruzeiro x Fluminense, Mineirão, 21h

Sábado
□ Sport x Fluminense, Ilha do Retiro, 15h30
□ Bragantino x Corinthians, Marcelo Stéfani, 15h30

Domingo
□ Botafogo x Flamengo, Castelão (Fortaleza), 19h
□ Vasco x Vitória, São Januário, 17h
□ Palmeiras x Juventude, Parque Antártica, 16h
□ Internacional x São Paulo, Beira-Rio, 16h
□ Portuguesa x Atlético-PR, Canindé, 15h
□ Goiás x Santos, Serra Dourada, 17h
□ Guarani x Coritiba, Brinco de Ouro, 16h
□ Paraná x Grêmio, Durival de Brito, 16h
□ Bahia x Cruzeiro, Fonte Nova, 17h
□ Atlético-MG x Criciúma, Mineirão, 17h

* Datas, locais e horários sujeitos a confirmação

Artilheiros

7 GOLS — Paulo Nunes (**Grêmio**)
6 GOLS — Túlio (**Botafogo**); Zé Alonso (**Grêmio**); Djalminha e Luisão (**Palmeiras**)
5 GOLS — Renaldo (**Atlético-MG**); Paulo Rink (**Atlético-PR**); Palhinha (**Cruzeiro**); Ailton (**Guarani**)
4 GOLS — Alex (**Coritiba**); Mabília (**Criciúma**); Leandro (**Internacional**); Müller (**São Paulo**); Juninho (**Vasco**)
3 GOLS — Élber (**Atlético-MG**); Basílio (**Coritiba**); Uidemar (**Fluminense**); Rincón (**Palmeiras**); Alex Alves e Rodrigo (**Portuguesa**); Ánderson (**Santos**); Chiquinho e Luís Müller (**Sport**); Edmundo (**Vasco**); Agnaldo e Nei (**Vitória**)
2 GOLS — Euler (**Atlético-MG**); Oséas (**Atlético-PR**); Bobô e Juninho (**Bahia**); Souza e Alcindo (**Corinthians**); Pachequinho (**Coritiba**); Eraldo (**Criciúma**); Marques e Bebeto (**Flamengo**); Valdeir (**Fluminense**); Lúcio e Maurílio (**Goiás**); Emerson e Saulo (**Grêmio**); Paulo Isidoro (**Internacional**); Fernando e Jean (**Juventude**); Mazinho Loyola e Claudinho (**Paraná**); Bentolazzi (**Portuguesa**); Camanducaia, Alessandro e Jamelli (**Santos**); Aristizabal (**São Paulo**); Marcelo (**Sport**); Toninho (**Vasco**); Emerson e Serginho (**Vitória**)

Resumo

Jogos disputados — 96
Total de gols — 242
Média de gols — 2,52
Melhor ataque — Grêmio, 20 gols em 7 partidas
Pior ataque — Bragantino, 3 gols em 7 partidas
Melhor defesa — Palmeiras, 4 gols em 9 partidas
Pior defesa — Bragantino, 15 gols em 7 partidas
Maior renda — R$ 408.785,00 (Bahia 1 x 2 Botafogo, na Fonte Nova)
Maior público — 44.406 pagantes (Bahia 1 x 2 Botafogo, na Fonte Nova)
Menor renda: R$ 9.620 (Corinthians 0 x 2 Portuguesa)
Menor público: 949 pagantes (Corinthians 0 x 2 Portuguesa)

Regulamento

O Campeonato Brasileiro (Série A) terá quatro fases. Na primeira, em andamento, os 24 clubes, representando nove estados, jogam entre si em turno único, num total de 23 rodadas, passando para as quartas-de-final (segunda fase) os oito clubes que obtiverem o maior número de pontos ganhos. Em caso de igualdade entre dois ou mais clubes ao fim da primeira fase, para definição de posições, o desempate será efetuado observando-se os seguintes critérios: 1 — maior número de vitórias; 2 — melhor saldo de gols; 3 — maior número de gols marcados; 4 — confronto direto entre dois clubes; 5 — sorteio. Na segunda fase, os cruzamentos serão feitos da seguinte forma: 1º x 8º, 2º x 7º, 3º x 6º e 4º x 5º, para jogos em ida e volta, classificando-se quatro equipes para a terceira fase.

Fla começa a corrida por título inédito

■ Time estréia na Supercopa diante do Independiente, que o eliminou em 1995

BUENOS AIRES — O Flamengo inicia na partida de hoje contra o bicampeão Independiente, às 21h40, no Estádio de Avellaneda (a TV Bandeirantes transmite), a caminhada em mais uma Supercopa. Competição que reúne os clubes campeões da Taça Libertadores da América, disputada desde 1988, cada fase constituída de dois jogos eliminatórios, a Supercopa tem valor de título inédito na Gávea. O Flamengo foi duas vezes vice-campeão: em 93 (perdeu para o São Paulo, nos pênaltis) e em 95 (o campeão foi o Independiente, que já havia vencido em 94). "Esse campeonato é mais difícil do que a Libertadores. Os jogos são eliminatórios e os adversários são todos de qualidade", explica Joel Santana.

No caso do Flamengo, a dificuldade prevista pelo treinador começa logo na estréia e tem sabor de revanche. O Flamengo foi eliminado pelo Independiente na decisão do ano passado no saldo de gols (perdeu por 2 a 0 em Buenos Aires e venceu por 1 a 0 no Maracanã). Além disso, o Independiente é líder do Campeoanto Argentino e raramente sai derrotado do Estádio Avellaneda, quando tem a seu lado o grito de sua fanática torcida. Joel está preocupado com a catimba dos adversários. "Jogador argentino é fogo. Usa brinco, cabelo comprido, mas na hora que o jogo começa, se transforma. Parte para a guerra", disse.

Joel exige, por isso, que o Flamengo jogue com coragem e não se deixe intimidar por provocações. O time vai entrar de maneira cautelosa, para não permitir ao Independiente uma vantagem que possa tirar proveito no jogo de volta, dia 25, no Maracanã. "Mas não vamos jogar na defesa, até porque o Flamengo joga sempre para vencer. Quero força na marcação para anular oo adversário ", disse Joel.

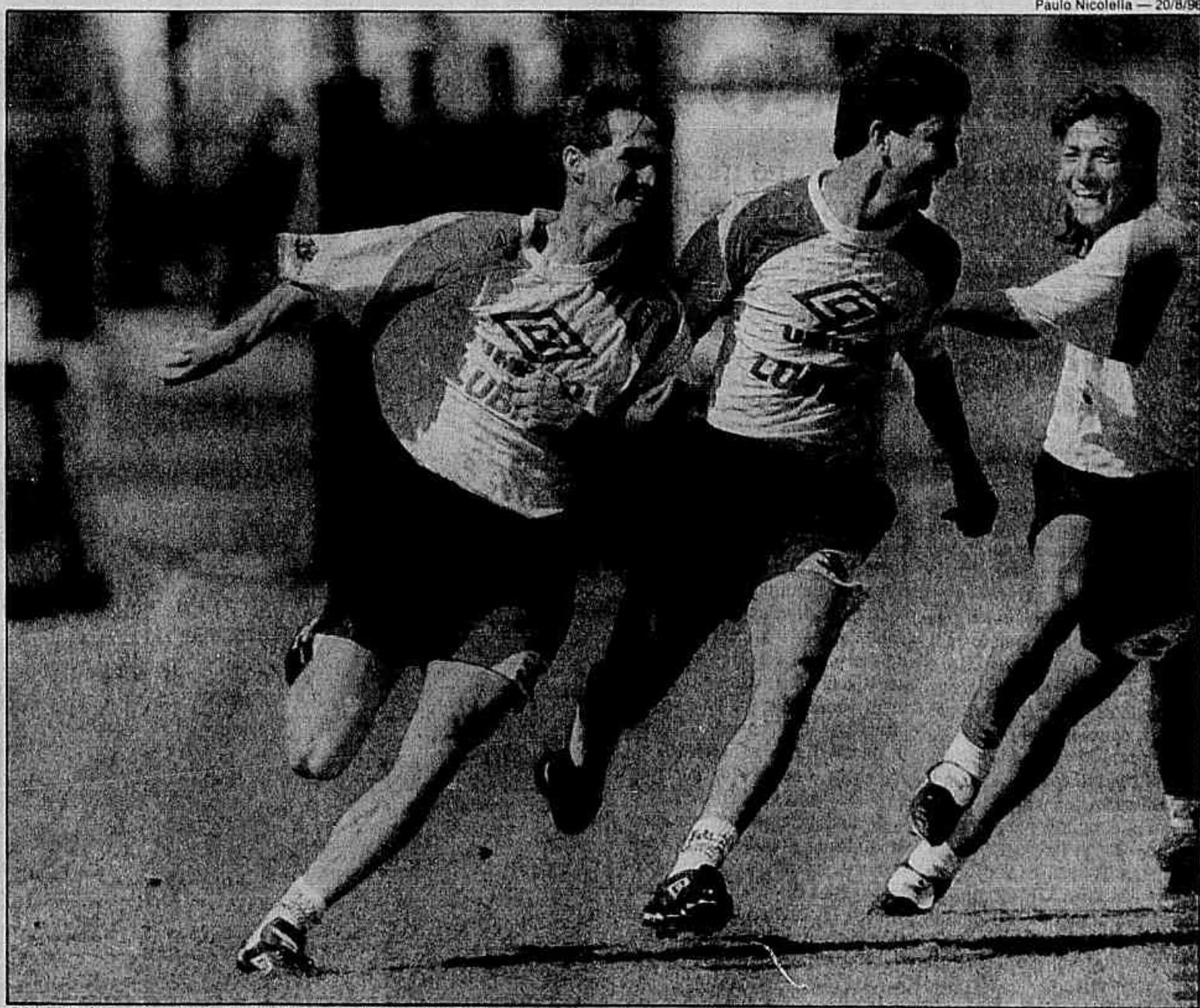
Precavido na defesa, e com Fábio Baiano no lugar de Iranildo para reforçar a marcação, o Flamengo vai tentar superar o Independiente utilizando a velocidade de Bebeto e Sávio. "Temos de sair em velocidade para o ataque quando tivermos a bola. Bebeto e Sávio serão fundamentais no jogo", acrescentou.

O lateral-direito da Seleção Equatoriana, Rivera, terá a primeira oportunidade de começar uma partida, no lugar de Leonardo. "O jogo será muito disputado e o Rivera tem mais experiência", justificou Joel.

Outros jogos — Boca Juniors x Racing, na Bombonera; e River Plate x Nacional de Medelin, no Monumental de Núñez.

INDEPENDIENTE	FLAMENGO
Mondragon	Zé Carlos
Jorge Martinez	Rivera
Rotchen	Fabiano
Arzeno	Ronaldão
Christian Diaz	Gilberto
Acuña	Márcio Costa
Cascini	Mancuso
Burruchaga	Fábio Baiano
Molina	Marques
Angel Morales	Bebeto
Pancho Guerrero	Sávio
Técnico	**Técnico**
Cesar Luis Menotti	Joel Santana

Local: Estádio de Avellaneda. **Horário**: 21h35. **Juiz**: Jorge Nieves, do Uruguai. A Rede Bandeirantes e as Rádios Globo (1220khz) e Tupi (1280khz) transmitem.

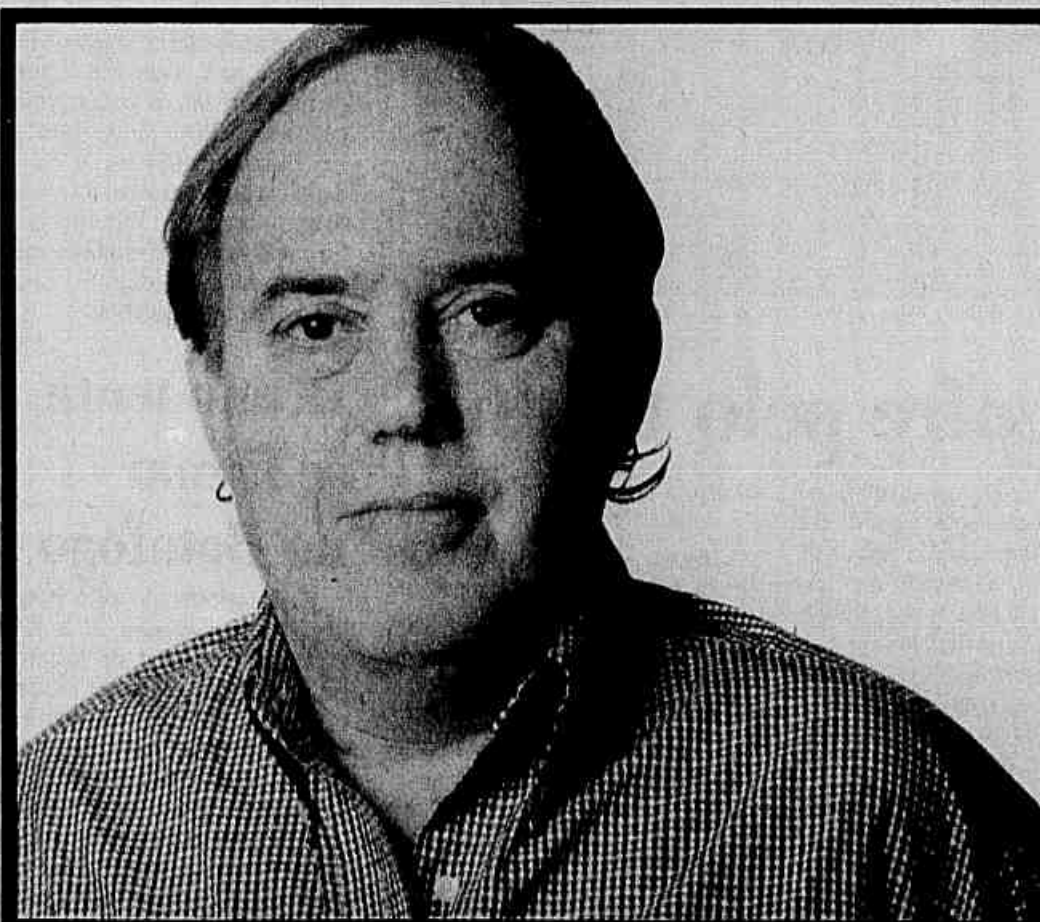
Paulo Nicolella — 20/8/96

Sávio, Bebeto e o equatoriano Rivera, o novo titular da lateral, estão escalados no Flamengo que estréia na Supercopa contra o Independiente

CBF quer usar campo da Flumitrens

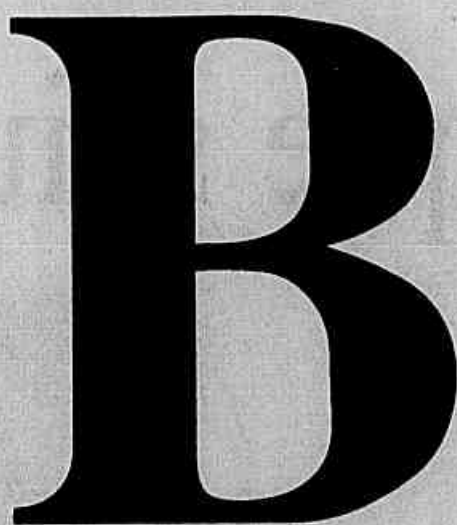
■ Objetivo é ter mais um estádio para ação social

A nota publicada ontem na coluna de Oldemário Touguinhó levou Ricardo Teixeira, presidente da CBF e do Instituto de Assistência ao Futebol Brasileiro, a se interessar em transformar o campo abandonado da Flumitrens, no Engenho de Dentro, em escolinha de futebol para menores carentes. Outro já interessado na área é o Indesp, órgão do ministério dos Esportes que vem preparando centros olímpicos na Baixada. Para Hélio Viana, assessor direto do ministro Pelé e vice-presidente da Pelé Sports, o Indesp vem aproveitando áreas já com construções para readaptá-las exclusivamente ao uso por menores carentes, como é o caso do estadinho da Flumitrens.

Desde o início do ano que Teixeira vem inaugurando dezenas de escolinhas com nomes de ex-jogadores da Seleção. O último foi no quartel do CPOR , na avenida Pedro II, com o nome do goleiro Carlos Castilho. O próximo, sábado, será no Rodoviário Esporte Clube, em Piraí, em homenagem a Cláudio Coutinho.

Esse trabalho faz parte do Instituto de Assistência ao Futebol Brasileiro que tem a finalidade de amparar o jogador de futebol e criar escolinhas. Logo que soube que existe um estádio abandonado no Esgenho de Dentro, Teixeira mandou uma equipe do instituto acertar um encontro com os dirigentes da Flumitrens, para conseguir a liberação da área. "Não estamos só interessados no crescimento do futebol brasileiro, mas também em tirar as crianças da rua. Já promovemos o Torneio da Favelas, que foi um sucesso. E apenas iniciamos esse trabalho social", afirmou.

JORNAL DO BRASIL

A infância tem futuro

A cineasta Tizuka Yamazaki contou, na sessão dos *Debates civis* de segunda-feira, cujo tema foi a infância, sua experiência como mãe adotiva, que deu origem ao filme *Fica comigo*. Os relatos de experiências bem-sucedidas emocionaram a platéia. (Página 4)

Museus modernos

Jeffrey Smith, diretor do Metropolitan Museum, de Nova Iorque, fala hoje no Museu da República — no seminário *Museus em Transformação* — sobre os museus e as grandes exposições como fontes de receita para as cidades. (Página 4)

Boni condena "excessos"

Vice-presidente de operações da Globo repreende diretores pelo mau gosto do 'Domingão do Faustão' e do 'Sai de Baixo'

Zeca Fonseca — 2/10/91

Manga, diretor do Domingão do Faustão, *onde um garoto com deficiência física virou atração no último programa, é responsabilizado por Boni pela qualidade do que a Globo pôs no ar*

A direção da emissora não concorda com os excessos e não admitirá que sejam repetidos.

Atenciosamente,

J. B. de Oliveira Sobrinho

De : J. B. de Oliveira Sobrinho
Para : M. L. Vaz
R. Buzzoni

REF.: "DESCUIDO"

Não poderíamos ter exibido o último programa "Sai de Baixo". Já deveríamos, também, ter interferido nos rumos do "Domingão do Faustão".

Como o problema de controle está sob direta responsabilidade de V. Sas., pedimos mais atenção a todos os produtos exibidos pela Rede Globo.

De : J. B. de Oliveira Sobrinho
Para : C. Manga

REF.: "DOMINGÃO DO FAUSTÃO"

A supremacia da Rede Globo sobre as outras emissoras é tão esmagadora que podemos até nos dar ao luxo de perder em um ou outro horário. É claro que queremos programas de grande alcance popular, mas não abrimos mão de que nossos produtos sejam bem feitos, agradáveis, decentes e sem apelações de qualquer natureza.

Nossa luta pela elevação do nível da televisão é antiga. Seu núcleo e sua equipe são responsáveis por alguns dos nossos mais brilhantes produtos, sempre citados como exemplo de qualidade, o que nos dá a certeza de mudanças imediatas nos rumos do "Domingão do Faustão"

De : J. B. de Oliveira Sobrinho
Para : D. Filho

REF.: "SAI DE BAIXO"

O programa do último domingo não poderia ter sido exibido. Apelativo e chulo, o programa não se enquadra nem na linha de "Sai de Baixo" e nem nos padrões desejados pela empresa.

Como a atração é gravada, queremos deixar claro que preferimos uma reapresentação a ter que exibir um programa de gosto duvidoso.

O nome Daniel Filho está ligado a toda uma conquista de qualidade na televisão brasileira e não merece estar associado a produtos com esse grau de apelação.

Solicitamos providências.

José Roberto Serra — 13/2/92

À esquerda, de cima para baixo, o fax de Boni ao JB, *onde anuncia providências, e os memorandos enviados a Buzzoni e Mário Lúcio Vaz; a Manga; e a Daniel Filho (ao lado)*

GUSTAVO VIEIRA

O vice-presidente de operações da Rede Globo, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, condenou, em memorandos enviados a diretores da emissora e em fax ao **JORNAL DO BRASIL**, a qualidade dos programas *Domingão do Faustão* e *Sai de Baixo* do último domingo. Embora seja o responsável final por, entre outros, os programas a que se refere, Boni classificou de "excessos" as atrações apresentadas e garantiu que a direção da Globo não admitirá a repetição de conteúdo semelhante. Com data de 9 de setembro, segunda-feira, véspera da edição em que o **JB** publicou reportagem criticando os programas, os comunicados de Boni são endereçados aos diretores Carlos Manga (*Domingão*), Daniel Filho (*Sai de Baixo*), Mário Lúcio Vaz (Central Globo de Produção) e Roberto Buzzoni (Central Globo de Programação). Os documentos seguiram com cópias destinadas a Mário Borges Lopes, o Borjalo, responsável pelo setor de Controle de Qualidade da emissora, e Fausto Silva, o Faustão, apresentador do *Domingão*.

Na tarde de domingo, Faustão transformou o menino Rafael, portador de deficiência física, na grande atração de seu programa. Aos 15 anos, Rafael, morador de Colatina (ES), mede apenas 87 centímetros. Caracterizado como o cantor Latino, o garoto foi motivo de brincadeiras diversas. No fim da noite, no *Sai de Baixo*, o personagem da humorista Dercy Gonçalves, convidada especial do episódio *A Estátua da Libertinagem*, exibiu os seios em público e fingiu expelir gases, entre outras cenas grotescas. Diretor veterano, Carlos Manga, 67 anos de idade e 49 de TV, admitiu ontem que foi um erro colocar no ar o menino Rafael. "Foi um tiro que saiu pela culatra", disse Manga, que, no entanto, discorda da classificação "mundo cão" para as cenas exibidas pela Globo na tarde de domingo (*leia a entrevista completa na página 2*).

Nos memorandos que enviou aos diretores da emissora reagindo à qualidade dos programas, Boni é veemente. "O programa do último domingo não poderia ter sido exibido", escreve para Daniel Filho. "Apelativo e chulo, o programa não se enquadra nem na linha de 'Sai de Baixo' e nem nos padrões desejados pela empresa", continua. "Como a atração é gravada, queremos deixar claro que preferimos uma reapresentação a ter que exibir um programa de gosto duvidoso. O nome Daniel Filho está ligado a toda uma conquista de qualidade na televisão brasileira e não merece estar associado a produtos com esse grau de apelação. Solicitamos providências", finaliza o *manda-chuva* do Jardim Botânico.

Ao se dirigir a Carlos Manga, Boni ressalta que "a supremacia da Rede Globo (...) é tão esmagadora que podemos até nos dar ao luxo de perder em um ou outro horário". Boni lembra ao diretor que os produtos da Globo devem ser feitos "sem apelações". Em seguida, personaliza ainda mais o recado: "Seu núcleo e sua equipe são responsáveis por alguns dos nossos mais brilhantes produtos (...), o que nos dá a certeza de mudanças imediatas nos rumos do 'Domingão do Faustão'".

Finalmente, dirigindo-se a Mário Lúcio Vaz e Roberto Buzzoni, Boni reitera as críticas já feitas a Manga e Daniel Filho: "Não poderíamos ter exibido o último programa 'Sai de Baixo'. Já deveríamos, também, ter interferido nos rumos do 'Domingão do Faustão'. Como o problema de controle está sob direta responsabilidade de V.Sas., pedimos mais atenção a todos os produtos exibidos pela Rede Globo".

No fax que enviou ao **JB**, o vice-presidente de operações da Globo volta a responsabilizar Manga e Daniel Filho pelo conteúdo das atrações de domingo. É a seguinte a íntegra do fax assinado por Boni: "Lamentamos que o sr. (*Gustavo Vieira, editor do Caderno B, que assinou a crítica sobre o Domingão do Faustão*) não tenha procurado a direção da Rede Globo para informar corretamente os leitores do Jornal do Brasil sobre os excessos apontados nos programas 'Domingão do Faustão' e 'Sai de Baixo', exibidos dia 8 de setembro. É da responsabilidade dos diretores dos núcleos — no caso os srs. Carlos Manga e Daniel Filho — o conteúdo dos programas que produzem. A direção da emissora não concorda com os excessos e não admitirá que sejam repetidos."

Embora os memorandos de Boni tenham data de segunda-feira, o diretor Carlos Manga garantiu ao **JB** que, até o fim da tarde de ontem, não tinha recebido qualquer documento do vice-presidente de operações, nem orientações de mudanças na linha do *Domingão do Faustão*, programa que vem introduzindo quadros bizarros à semelhança de seu concorrente direto, o *Domingo Legal*, de Gugu Liberato, do SBT. Daniel Filho, procurado pela reportagem, não foi localizado. Manga disse também que não havia chegado a suas mãos o fax que o vice-presidente de operações enviara ao jornal e que assinalava cópias destinadas ao próprio Manga, a Daniel Filho e a Mário Lúcio Vaz.

Na página 2, entrevista com Carlos Manga e opiniões sobre a qualidade da programação da TV

■ Continuação da capa

“Foi um tiro que saiu pela culatra”

MÔNICA RIANI

O diretor do *Domingão do Faustão*, Carlos Manga, confirmou que acompanha o andamento do programa através do computador que mede a audiência em tempo real (*eletro*). Ele afirmou que o quadro *Recordes* continuará a exibir tipos curiosos e raros, entre eles, um senhor de 111 anos e, possivelmente, irmãos gêmeos negros. A seguir, os principais trechos da entrevista:

— Em entrevista ao *Caderno B*, o apresentador Fausto Silva disse que cabe ao senhor dar maiores esclarecimentos sobre os rumos que o *Domingão do Faustão* vem tomando. Particularmente, sobre a apresentação do menino Rafael, de 87 cm, no último domingo. O que o senhor tem a dizer?

— Não estou ofendido pelo que saiu publicado. Não tenho melindres. A única coisa que quero ter é oportunidade de dizer que a intenção da produção nunca foi causar horror a quem quer que seja. Ficamos assustados com essa reação. Talvez tenhamos errado em não falar que o Rafael é um menino de 15 anos que foi abandonado pelos pais e que faz shows profissionais. Fomos apresentados a ele pelo Zezé di Camargo.

> “Talvez tenhamos errado em não falar que o Rafael foi abandonado pelos pais e que faz shows profissionais”
> **Carlos Manga**

Reprodução da TV

— Ele é um profissional?

— É claro. Ele é todo normal, tem uma vida sexual normal, porém com atrofiamento. Como o Nelson Ned, ele tem direito de fazer sua carreira. Se o Ned não fosse conhecido, hoje poderia estar nesse quadro. O Rafael estava inserido no quadro de recordes, por isso achamos interessante que ele, pequenininho, ficasse ao lado de um *vara-pau*, como é o Latino. Mas a equipe ficou um pouco chocada com a repercussão. Agora, estamos fazendo mudanças de cenário, preparando entrevistas emocionantes como foi a de Zezé Macedo no *Arquivo Confidencial*, com a Glória Pires.

— Ontem, o vice-presidente de operações da Rede Globo enviou ao JORNAL DO BRASIL um fax declarando que “a direção da emissora não concorda com os excessos e não admitirá que sejam repetidos”. O mesmo fax teve cópia enviada para o senhor e para Daniel Filho, diretor do núcleo do *Sai de Baixo*. O senhor recebeu?

— Não, ainda não. Mas se a diretriz da casa é essa, eu concordo. E vou seguir à risca. Admito que foi um tiro que saiu pela culatra. Já estou procurando evitar qualquer coisa que sugira apelação.

— O programa pertence ao Núcleo Carlos Manga. É o senhor quem dá a última palavra sobre as mudanças e sobre o que entra no ar nesse quadro *Recordes*?

— Não trabalho dessa forma. Ninguém é dono da verdade. Quanto mais trabalho, mais vejo que tenho a aprender.

— Qual foi a verdadeira intenção da produção ao exibir Rafael?

— Como se trata de um quadro de entretenimento, achei que seria curioso e interessante. Ele faz show imitando o Latino, o Seu Boneco e é muito leve, muito alegre. *Dancei*. Realmente não achei que estava apelando e, repito, não fiz como *mundo cão*. Várias crianças ligaram pedindo o *Latininho*. É bem capaz de ele estar no Gugu ou no Sílvio Santos no próximo domingo. Será ótimo para ele, que saiu do *Domingão* com quatro compromissos agendados e muito feliz.

— De quem partiu a idéia desse quadro?

— Da equipe inteira. Entre Rio e São Paulo, 15 pessoas estão ligadas à produção. É uma idéia ótima, maravilhosa. Enquanto tiver assunto, vou manter. Consultamos o Brasil inteiro em busca de curiosidades. Não é um quadro fácil. Outro dia soubemos que há um lugar onde só tem anões. Estou achando meio papo furado. Mas iremos consultar.

— A duração do quadro depende dos índices de audiência?

— Não exatamente. Não temos uma precisão do quadro. A idéia é dar movimentação ao programa pondo cinco atrações no palco. O Fausto tem uma capacidade invulgar de controlar tudo isso e, talvez, seja o único apresentador da TV brasileira com essa característica. A primeira hora e meia de programa é para ser marcada pelo inesperado para que o público, ao virar o canal, fique com receio do que está por vir. Queremos fazer a linha *varieté*. É a forma de atrair quem está assistindo ao Gugu nesse horário.

— O senhor tem uma história de quase meio século ligado à TV, fazendo programas ao vivo, uma verdadeira prova de fogo para o diretor. O que mudou na guerra da audiência nestes 30 anos?

— Os meios mudaram um pouco. Antigamente, era coisa mais de gângster, quando o ator sumia e aparecia no outro dia contratado por outra emissora.

— A julgar pelo tom usado por Fausto Silva, acabou se criando um mal-estar entre vocês.

— Nós nos falamos hoje e só disse a ele que tinha tomado uma paulada ao ver a capa do *Caderno B*. Mas não tem a menor importância. Já disse a ele o que vamos fazer domingo. A guerra pela audiência é uma guerra íntima que a gente trava. Nossa amizade é maior do que isso.

OPINIÕES

Max Nunes (redator do programa *Jô Soares Onze e Meia*) — “Há algum tempo esse tipo de apelação tem substituído a inteligência nos programas de televisão. Tem que haver um limite, que deve partir da própria direção da emissora. Não estou falando de censura pura e simples. Estou falando de censura do mau gosto.”

Darcy Ribeiro (senador) — “A censura é inaceitável em obra de arte. A arte morreria se pudesse ser vetada. Mas, a censura é indispensável nesse mundo, sobretudo nos órgãos de comunicação de massa. Os jornais não podem incitar a violência, a TV não pode incitar a libidinosidade. A Igreja e a própria direção da emissora têm que impor limites.”

> “A censura é indispensável, sobretudo nos órgãos de comunicação de massa”
> **Darcy Ribeiro**

Walter Clark (ex-diretor da Rede Globo) — “Na época da ditadura havia uma guerra de audiência entre a Tupi e a Globo e, a cada jogada, suávamos frio com o Ministério das Comunicações e a censura. Hoje, não existe mais esse fantasma, mas não se pode dar motivos para que algumas pessoas mais obscurantistas queiram pregar o retorno da censura. A Globo tem uma predominância espetacular. É completamente desnecessária essa maluquice de fazer audiência a qualquer preço. O próprio Faustão não está contente. No programa, ele é um palhação, mas ele é um rapaz culto, ele sabe que existem limites. Domingo, como não tem novela, assistimos a um combate de personalidades: Silvio Santos, Gugu, Faustão, cada um pior do que o outro. No programa do Gugu tem um quadro em que duas pessoas ficam lutando na lama. É uma coisa libidinosa. O final de tudo isso pode ser desastroso.”

Arnaldo Niskier (jornalista, membro da Academia Brasileira de Letras) — “Existe um código de ética, patrocinado pela Abert, que é uma iniciativa das próprias emissoras de rádio e TV. Toda a censura de fora para dentro é inaceitável. A saída é reavaliar e fazer valer o código da Abert.”

Cremilda Medina (professora de comunicação da ECA/USP) — “A programação de domingo não é diferente do que se vê nos EUA ou na Europa. Isso é uma maneira de buscar a comunicação fácil. A questão é quando esta exploração vai além dos limites da consciência ética. É no cotidiano, no embate direto, que vai sendo reelaborada a exploração da emoção humana. A repercussão da sociedade, através de grupos formais ou informais é que pode alterar este quadro.”

José Tomáz Brum (professor de filosofia) — “O mais preocupante é o porquê de as pessoas terem se chocado tanto com Rafael. Tenho a impressão de que o que foi ultrapassado foi um limite tanto ético quanto estético. Tendemos a aceitar outras transgressões éticas igualmente graves, quando não há um desconforto estético tão grande.”

Sergio Micelli (sociólogo e autor de *A noite da madrinha*, sobre Hebe Camargo) — “No domingo todo a apelação está presente porque as classes populares estão em casa em busca de diversão fácil. As emissoras trabalham nesse pão e circo e o povo gosta de grosseria. Desde o teatro de revista e dos programas de rádio se faz apelação.”

DANUZA

Ah, a cultura

As razões da queda-de-braço entre Francisco Weffort e Ruth Escobar são bem mais antigas do que o *forfait* do ministro na estréia do 6º Festival de Artes Cênicas, produzido pela atriz.

Os dois andam se estranhando desde que começaram as negociações para a venda do Teatro Ruth Escobar, localizado em terreno de propriedade da Prefeitura de São Paulo, e que por isso só pode ser repassado para uma instituição pública.

O preço de mercado do teatro é de R$ 2 milhões, mas a atriz quer que o governo pague R$ 6 milhões — e é aí que a porca torce o rabo.

Bons modos

O novo Guia Debrett, que será lançado na Inglaterra em outubro, fala sobre as boas maneiras e a etiqueta de fim de século.

Segundo as novas normas, qualquer aventura de fim de noite deve finalizar, na manhã seguinte, com o cavalheiro preparando um belo café da manhã para a dama e — se for o caso — chamando um táxi.

Deixá-la em jejum e a pé é a maior das ofensas, segundo o autor, John Morgan.

E fica absolutamente proibido amamentar num restaurante, sair à noite sem levar preservativos e casar durante a Semana Santa.

Animação

É hoje, às nove e meia da noite, a grande festa da Rádio Cidade, no Metropolitan, em comemoração aos dois anos do novo estilo de programação.

Gilberto Gil vai apresentar Chico César, Paulinho Moska e Arnaldo Antunes, eleitos pelos ouvintes como revelações do ano, e Bethânia telefonou, dizendo que vai ver os meninos.

Uma coisa, essa festa.

Em boas mãos

Todas as terras pertencentes aos bancos liquidados pelo governo vão ser utilizadas para a reforma agrária.

O ministro de Política Fundiária, Raul Jungmann, se reuniu ontem com diretores do Banco Central para acertar os últimos detalhes.

Criativa

Já começou a ser montado o mais novo e inusitado teatro da cidade: uma superestrutura coberta no Pier da Praça Mauá, com 352 lugares, para abrigar *A dama do mar*, de Ibsen — terceira produção da atriz Cristiana Guinle.

Para dar o clima da peça, o palco avança sobre o mar — que serve como cenário da apresentação — e os atores chegam de barco, um luxo.

Bicada

O secretário-geral do PSDB, deputado Artur Virgílio Neto, empenhadíssimo em cumprir o objetivo do partido de eleger 1.100 prefeitos no dia 3 de outubro, partiu para o ataque à prefeitura que é o calo dos tucanos.

— O verdadeiro projeto habitacional de Maluf não é o Projeto Cingapura; são os viadutos, onde os ricos passam por cima e os pobres moram embaixo.

FUNIL O cerco está fechando na disputa pela presidência da Câmara.

As últimas articulações levam a crer que ficará com o PMDB, mais especificamente com Luís Carlos Santos ou Michel Temer.

CALÇADÃO

★ A família rubro-negra garante que foi aumentada. Nasceu Antônio Franco, filho do botafoguense Gustavo e de Cristiana Franco.

★ Começa hoje no Gávea Golfe Clube o campeonato que reunirá os 100 melhores jogadores de golfe do Brasil. A prova inaugural será às dez da manhã, com a participação dos sócios; à noite um jantar reunirá empresários e jogadores.

★ A Casa de Cultura Laura Alvim inaugura hoje a mostra *Vertentes*, com 20 pinturas de Bonfá, Cida Mársico e Renato Bezerra de Mello.

★ A Frente Editora lança amanhã, na Livraria Sodiler do Rio Sul, o livro *Garotas são de mais garotos são de menos — Garotos são de mais garotas são de menos*, do grupo Obrigado Esparro.

★ Hoje, às seis e meia da tarde, haverá concerto na Candelária, com Maria Lúcia Pinho no piano e Noël Devos no fagote. Serão apresentadas obras de Galliard, Beethoven, Mignone, Tomasi, Debussy — o máximo, e com entrada franca, oba.

Artes cênicas

Os passageiros que aguardavam a ponte aérea São Paulo-Rio das 12h30 de segunda-feira não estavam nem um pouquinho interessados nos detalhes da gravação do novo programa da Angélica, mas foram obrigados a saber de tudo.

Na sala de embarque, de celular em punho, a irmã da apresentadora passava ordens — aos gritos — para a produção no Rio, que iam desde a necessidade de segurança até a arrumação dos cachinhos de Angélica.

Uma coisa.

Dalton Valério

Dar autógrafos não é nenhuma novidade para Luciana Vendramini — essa gracinha

AS ÁGUAS VÃO ROLAR Antes mesmo de o governador Marcello Alencar abrir o saneamento básico da Barra da Tijuca à iniciativa privada, o deputado Aírton Xerez já vinha navegando nas mesmas águas.

Articulava com a direção da Caixa Econômica em Brasília a regulamentação dos empréstimos para empresas de concessões de sistemas de abastecimento de água e esgoto em todos os municípios brasileiros.

Com a aprovação dessa linha de crédito, a expectativa é que a nova safra de prefeitos encampe o projeto de modernização.

Barganha

Nem Justiça nem Articulação Política.

Com carta branca de FH, Luís Eduardo Magalhães vai brigar por um ministério forte, ou seja: com grandes recursos.

Ser coordenador político sem trunfo, nem pensar.

Parangolê

Hoje, na quadra da Mangueira, haverá remontagem de uma das últimas obras de Hélio Oiticica, intitulada *Devolver a terra à terra*; já é o aquecimento para a inauguração do Centro de Arte Hélio Oiticica — cujo curador é Luciano Figueiredo —, um verdadeiro museu que abrigará todo o acervo das obras do artista, em caráter permanente, em oito galerias climatizadas.

A inauguração será dia 30, às cinco da tarde, na Rua Luís de Camões, no Centro; vai ter Antônio Cícero e Waly Salomão recitando poemas e Adriana Calcanhoto cantando pela primeira vez a canção que fez em homenagem a Oiticica, o *Parangolê Pamplona*.

No tapetão

O advogado Paulo Elísio de Souza entrou com ação na Justiça em nome da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, que reúne mais de um milhão de comerciantes do Brasil, contra a CPMF — o imposto de Jatene.

O setor argumenta que a contribuição fere as leis de propriedade e de patrimônio individual, e vai desaquecer o comércio e a emissão de cheques.

Campeão

Paulo Thomaz Lopes, filho de Rosita, é hoje o primeiro colocado no ranking de tênis do Brasil e oitavo do mundo, na categoria veterano.

Mamãe não cabe em si.

Danuza Leão e Cláudia Montenegro

Diretor do Met mostra que museus geram renda

ANABELA PAIVA

Raras no Rio, as mega exposições de arte, como a do escultor francês Rodin, em 1995, têm mais a oferecer à cidade do que uma boa alternativa de lazer. Quem prova é Jeffrey Smith, diretor do Departamento de Pesquisa do Metropolitan Museum de New York, que fala hoje, às 10h30, no primeiro dia do seminário *Museu em transformação: as novas identidades dos museus*, no Museu da República. Numa palestra que terá a participação do ministro da Indústria e Comércio, Francisco Dornelles, Jeffrey vai apresentar os resultados de pesquisas feitas junto a visitantes do Metropolitan e de outros dois museus nova-iorquinos, comprovando que as mostras são um excelente negócio. "Só em impostos, os visitantes desses museus geram para a cidade US$ 35 milhões por ano", avalia o estatístico.

Os números que este grandalhão natural de Nova Jersey traz no bolso apequenam os 200 mil visitantes da mostra *Rodin*: por ano, 4,5 milhões de pessoas cruzam os enormes portais do Metropolitan. Destes, 2 milhões vêm de outras cidades americanas e 1 milhão de outros países — os brasileiros estão entre os dez estrangeiros mais numerosos. "Temos mais visitantes do Brasil do que de Staten Island", diz, comparando com um subúrbio de Nova Iorque. Os níveis de público têm se mantido estáveis nos últimos cinco anos, enquanto a freqüência em outras manifestações culturais caiu. "No museu, você pode ficar diante dos maiores gênios da cultura ocidental pelo mesmo preço que paga para ver Sylvester Stallone", compara.

Uma pesquisa sobre o público do Metropolitan, do museu Guggenheim e do Museum of Modern Art de Nova Iorque (MoMA), realizada durante o inverno 1992-1993, demonstra bem as teorias de Jeffrey. Cada um tinha uma atração de peso: no MoMA, uma enorme exposição de Matisse; no Guggenheim, a arte da vanguarda soviética e, no Metropolitan, panoramas de Magritte e do barroco Jusepe de Rivera. "Somente estas três exposições atraíram 1,75 milhão de pessoas, mais do que o New York Mets no ano todo — e os Mets estavam numa boa fase", brinca, comparando com o time de baseball mais popular da cidade. Só a exposição de Matisse atraiu 944 mil pessoas. Do total de visitantes, 1,3 milhão veio de fora e, entre o público do MoMA, 75% tinha viajado para ver os quadros de Matisse.

Entre 700 a mil visitantes foram ouvidos em cada museu, à saída destas mostras. É um trabalho a que Jeffrey e sua equipe estão afeitos: mensalmente, um grupo de voluntários entrevista os visitantes, traçando o perfil do público e investigando qual a mostra mais visitada ou se as placas com informações são adequadas. Na pesquisa conjunta, cada entrevistado respondeu quanto calculava gastar em Nova Iorque. Descobriu-se que os forasteiros iriam dispender US$ 617 milhões em hotéis, refeições, compras e outros programas. Isolando o grupo que dizia ter vindo à cidade atraído pelas mostras, o resultado ficava em US$ 368 milhões.

Não chega a ser um achado surpreendente para o estatístico, que também ensina na Rutgers University, em Nova Jersey. Ele calcula que os visitantes do Metropolitan que vêm de fora da cidade gastam anualmente US$ 957 milhões — e destes, US$ 348 milhões saem do bolso de gente que veio à cidade para visitar os museus. "Isso dá US$ 35 milhões em impostos para a cidade", calcula. Por isso, explica, em tempos de vacas magras, museus "têm de mostrar aos governos que não estão apenas na coluna de gastos, mas também na de receita".

Alternativas claras para a infância

Relato de práticas bem-sucedidas no cuidado com crianças emociona platéia dos 'Debates civis'

CRISTIANE COSTA

Foram cinco experiências completamente distintas, cinco maneiras diferentes de ver e lidar com a infância, que, expostas na 10ª sessão do ciclo *Debates civis*, emocionaram a platéia na noite de segunda-feira no Teatro do Leblon. Promovida mensalmente pelo **JORNAL DO BRASIL** e pelo Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, a mesa-redonda de anteontem reuniu a representante da Pastoral do Menor da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Maria Cristina Sá, o professor de filosofia Auterives Maciel, a psicanalista Sônia Altoé, a educadora Eliete Rosa e a cineasta Tizuka Yamasaki.

Utilizando nomes fictícios, a representante da Pastoral do Menor contou três histórias de meninos de rua, como a de Josafá, um garoto dividido entre a violência da mãe, que descarregava batendo nele toda a frustração com um casamento infeliz, e a violência das ruas, dos morros e do tráfico de drogas. "Se você investir em criar confiança e credibilidade, esse menino é capaz de encontrar o sentido da vida", afirmou Maria Cristina Sá, cobrando mais atenção para o problema das crianças de rua. "Uma família, uma nação, que não investe na sua criança é uma nação suicida", resumiu ela, em tom de alerta.

O professor de filosofia Auterives Maciel abordou o projeto, que vem desenvolvendo há dois anos, de ensinar conceitos de filosofia para crianças. "A percepção infantil se difere da adulta por ser desinteressada, não pragmática. A criança tem um poder de percepção maior do que o do adulto", explicou ele.

Para a analista Sônia Altoé, que há seis anos trabalha com crianças internadas em instituições públicas, a psicanálise tem uma grande contribuição a oferecer para o problema da infância abandonada. "Milhares de crianças e jovens estão sendo criados em condições de massacre de desejo em asilos, internatos e prisões. A conseqüência para a vida adulta dessas pessoas acabou sendo desastrosa", observa.

"Mãe de 109 filhos", a educadora Eliete Rosa contou sua experiência à frente do Projeto Santa Clara, que abriga crianças abandonadas, delinqüentes e vítimas de violência. "Foi algo que nasceu de um desejo, de um sonho, de uma angústia: de fazer algo que mude essa situação", comentou. Eliete, o marido Cícero e os três filhos, hoje adultos, começaram levando para casa crianças abandonadas pela família. A família cresceu e ultrapassou uma centena de jovens.

Em 10 anos, já passaram pelas duas grandes casas do Projeto Santa Clara, em Vargem Grande, Zona Oeste, mais de 500 crianças. "Muitos acabaram reatando laços com a família original, outros construíram uma família própria", orgulhou-se. "Mas todos voltam para nos visitar. Se alguém for lá em Santa Clara, duvido que consiga descobrir quais são meus filhos biológicos entre todos os outros. Amamos todo mundo da mesma forma. Mais do que proteção, essas crianças precisam de amor", declarou a diretora do projeto, que sobrevive com a ajuda da iniciativa privada.

Para Eliete, seu trabalho é uma contribuição para reconstruir a sociedade. "Cada criança que vem do sofrimento traz uma força que é muito maior do que a gente pode aprender nos livros, ou imaginar em nossos sonhos", definiu.

A cineasta Tizuka Yamasaki, que tem um filho biológico e outro adotado, relatou sua experiência como roteirista e diretora do filme *Fica comigo*. "A idéia surgiu há 10 anos, o roteiro foi sendo modificado conforme as crianças iam crescendo. Não sei se fiz o filme porque queria entendê-las ou porque me queria fazer entender", comentou.

No filme, estão em questão a adolescência, a adoção, a delinqüência juvenil, a família, e a sempre traumática saída de casa. "O que as pessoas que trabalham com meninos de rua mais gostaram no filme é que ele mostra a alegria, a vivacidade dessas crianças. Os meninos que vivem nas ruas, sem família, têm um outro modelo, que rejeitamos porque não conhecemos. Mas quem pode dizer se é errado?", questionou a cineasta.

Fotos de Fernando Rabelo

Maria Cristina (E), Auterives, Sônia e Eliete desenvolvem projetos distintos que buscam menos o assistencialismo e mais a reintegração de crianças na sociedade

FRASES

□ "Cuidamos de mais de 200 crianças pobres na Pastoral do Menor. Todas têm um referêncial de família destruída pela miséria, desemprego, bebida, drogas, prostituição ou violência." (Maria Cristina Sá)

□ "Por que ensinar filosofia para crianças? Qual o vínculo entre arte e filosofia? A arte pode ser um instrumento pedagógico para estimular a reflexão?" (Auterives Maciel)

□ "No campo da psicanálise, é delicado apreender o que se nomeia como infância. Para mim, esse termo designa o momento em que se abre o grande livro do inconsciente." (Sônia Altoé)

□ "A infância é o tempo em que o homem não fala. Não é preciso que haja amnésia fundadora. Só há amnésia porque há uma falta. A criança é um sujeito que deseja. Não um corpo a ser adestrado e submisso." (Sônia Altoé)

□ "As entidades oficiais de proteção à criança reforçam o sofrimento. A criança precisa é de amor" (Eliete Rosa)

□ "Há 10 anos adotei um garoto que me ensinou que meu ponto de vista sobre a vida estava errado." (Tizuka Yamasaki)

□ "Pivete não é a representação de uma criança, mas de alguém que te ataca e faz mal. Houve uma mudança de percepção do imaginário social que passou a ver a criança como um inimigo." (Sônia Altoé)

□ "A escola é fundamental. No mínimo, deixa todos com as mesmas condições de conquistar um lugar ao sol." (Eliete Rosa)

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ

ESTRÉIA

OS IRMÃOS MCMULLEN - The brothers McMullen — de Edward Burns. Com Shari Albert, Maxime Bahns e Catharine Boltz.
▷ Comédia. Os irmãos Jack, Patrick e Barry, por ocasião da morte do pai, voltam à casa onde passaram a infância. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Art Fashion Mall 4*: 16h10, 18h, 19h50, 21h40. *Art Barrashopping 1*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

QUEIMA DE ARQUIVO - Eraser — de Charles Russell. Com Arnold Schwarzenegger, Vanessa Williams e James Caan.
▷ Ação. John Kruger trabalha no serviço de proteção a testemunhas e faz qualquer coisa para mante-las em segurança. EUA/1996. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Roxy 1*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Roxy 2*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. *São Luiz 2, Rio Sul 2, Rio Off-Price 1, Leblon 1, Barra 1*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. *Odeon*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Via Parque 3, Nova América 5, Madureira Shopping 1*: 16h10, 18h20, 20h30. *Via Parque 5, Barra 5, Madureira Shopping 3, Madureira 2*: 16h40, 18h50, 21h. *Carioca, Norte Shopping 2, Niterói*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Nova América 2*: 16h20, 18h30, 20h40. *Ilha Plaza 2*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

O INSOLENTE - Beaumarchais L'insolent — de Édouard Molinaro. Com Fabrice Luchini, Manuel Blanc e Sandrine Kiberlain.
▷ Comédia. Beaumarchais (1732/1799) foi um dos homens mais importantes da França no período que marcou a crise da monarquia, o filme mostra a vida de conquistas e aventuras deste personagem. França/1996. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Estação Botafogo 3*: 18h20, 20h10, 22h.

UM MALUCO NO GOLFE - Happy Gilmore — de Dennis Dugan. Com Adam Sandler, Christopher McDonald e Julie Bowen.
▷ Comédia. Trapalhão transforma o golfe, um jogo de cavalheiros, num esporte nada cavalheiresco. EUA/1996. Censura: livre.
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado 1*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. *Metrô Boavista*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *Rio Sul 3*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. *Tijuca 2, Via Parque 6*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. *Niterói Shopping 2*: 15h30, 17h10, 18h50, 20h30.

O CLUBE DAS BABÁS - The baby sitters club — de Melanie Mayron. Com Schuyler Fish, Bre Blair e Rachael Leigh Cook.
▷ Comédia. Um verão na vida de sete garotas que criam o Clube das Babás. EUA/1996. Censura: livre.
Circuito: *Star Copacabana*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Bruni Tijuca*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30. *Art Casashopping 1, Art Norteshopping 1, Art Plaza 1*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. *Art Barrashopping 5*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. *Art Madureira 2*: 16h40, 17h30, 19h20, 21h10.

CONTINUAÇÃO

BELEZA ROUBADA - Stealing beauty — de Bernardo Bertolucci. Com Liv Tyler, Jeremy Irons e Stefania Sandrelli.
▷ Drama. Após o suicídio da mãe, Lucy, de 19 anos, viaja para a Itália a fim de reencontrar os amigos da família, mas sua inocência desperta uma onda de sensualidade. Itália/Inglaterra/França/1996. Censura: 16 anos. ★★★★
Circuito: *Estação Cinema 1*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Art Fashion Mall 2*: 15h, 17h15, 19h40, 22h. *Art Casashopping 3*: 16h45, 19h, 21h15. *Art Barrashopping 4*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45. *Estação Icaraí*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

A COMÉDIA DE DEUS — de João César Monteiro. Com Max Monteiro, Manuela de Freitas, Claudia Teixeira e Gracinda Nave.
▷ Comédia. João de Deus, um artesão de sorvetes de 50 anos, seduz algumas moças para manter sua coleção de pêlos pubianos. Portugal/1995. Censura: 14 anos. ★★★★
Circuito: *Estação Botafogo 2*: 15h.

DENISE ESTÁ CHAMANDO — Denise calls up — de Hal Salwen. Com Tim Daly, Dana Wheeler Nicholson e Caroleen Feeney.
▷ Comédia. Uma fábula sobre o amor e a amizade por telefone. EUA/1995. Censura livre. ★★★★
Circuito: *Estação Paço*: 13h.

LENI RIEFENSTAHL: A DEUSA IMPERFEITA — The wonderful, horrible life of Leni Riefenstahl — de Ray Muller.
▷ Documentário. História da cineasta oficial de Hitler. Alemanha/Bélgica/Inglaterra/1993. Censura: 10 anos. ★★★★
Circuito: *Estação Botafogo 3*: 15h.

TERRA E LIBERDADE — Land and freedom de Ken Loach. Com Ian Hart, Rosana Pastor, Iciar Bollain, Tom Gilroy, Marc Martinez e Frederic Pierrot.
▷ Drama. Jovem deixa Liverpool para se juntar à milícia republicana na Guerra Civil Espanhola. Inglaterra/1995. Censura: 14 anos. ★★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 14h40.

TIETA DO AGRESTE — de Carlos Diegues. Com Sônia Braga, Marília Pêra e Chico Anysio.
▷ Romance. Antonieta, a Tieta, volta a Santana do Agreste 26 anos depois de ter sido expulsa de casa pelo pai, o pastor de cabras Zé Estêves. Brasil/1996. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Art Copacabana, Art Barrashopping 3, Star Ipanema*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Estação Paissandu*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Pathé*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Paratodos*: 15h30, 18h, 20h30. *Star Campo Grande 2*: 15h30, 18h. *Windsor, Star São Gonçalo*: 15h30, 18h, 20h30. *Art Fashion Mall 3*: 16h40, 19h20, 22h. *Art Casashopping 2, Art Tijuca, Art Barrashopping 2, Art Plaza 2, Art Norteshopping 2*: 15h40, 18h20, 21h. *Art Méier, Art Madureira 1*: 16h, 18h30, 21h.

TRAINSPOTTING - SEM LIMITES — de Danny Boyle. Com Ewan McGregor, Ewen Bremmer e Jonny Lee Miller.
▷ Drama. A história de um grupo de amigos viciados em heroína. Inglaterra/1996. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 17h50, 19h40, 21h30. *Cine Arte UFF*: 17h.

CELULÓIDE SECRETO - Celluloid closet — de Rob Epstein e Jeffrey Friedman.
▷ Documentário. Filme que revela o olhar de Hollywood para a homossexualidade através de trechos de mais de cem clássicos. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Art Fashion Mall 1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

O HOMEM MAIS QUE DESEJADO - Der bewgte mann — de Sönke Wortmann. Com Til Schweiger, Katja Riemann e Joachim Kro'l.
▷ Comédia. Rapaz mulherengo é expulso de casa. Sem lugar para ficar, ele se hospeda na casa de um amigo homossexual, confundindo todo mundo. Alemanha/1994. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 19h.

DUAS AMIGAS - Mina Tannenbaum — de Martine Dogowson. Com Romane Bohringer e Elsa Zylberstein.
▷ Drama. Na Paris dos anos 70, duas amigas de infância vêem seus destinos entrelaçarem-se à medida em que se tornam duas mulheres bem diferentes. França/Bélgica/Holanda/1993. Censura: 10 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 16h40.

FARGO - Fargo — de Joel Coen. Com France McDormand, William H. Macy e Steve Buscemi.
▷ Policial. Vendedor contrata marginais para seqüestrar sua mulher. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Paço*: 16h40.

A ROCHA - The rock — de Michael Bay. Com Sean Connery, Nicolas Cage e Ed Harris.
▷ Ação. Grupo de militantes insatisfeitos com o tratamento do governo americano toma conta da desativada prisão de Alcatraz e aponta mísseis para a cidade de São Francisco. Um agente do FBI e um presidiário se juntam para desarmar esse plano. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Copacabana, São Luiz 1, Rio Off-Price 2, Barra 2, Leblon 2*: 16h30, 19h, 21h30. *Palácio 1*: 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. *Rio Sul 4*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Via Parque 4*: 15h30, 18h, 20h30. *Via Parque 1, América, Ilha Plaza 1, Center, Madureira Shopping 2*: 16h, 18h30, 21h. *Nova América 1*: 15h15, 17h45, 20h15. *Star Campo Grande 1*: 18h30, 21h.

QUANTANAMERA - Guantanamera — de Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabia. Com Carlos Cruz, Mirtha Ibbara e Salvador Wood.
▷ Drama. Em Cuba, durante uma crise de combustível, burocratas tentam resolver o problema de trânsito de defuntos. Espanha/Cuba/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Cine Gávea*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Novo Jóia*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ENTRE O INFERNO E O PROFUNDO MAR AZUL - Between the devil and the deep blue sea — de Mario Hänsel. Com Stephen Rea, Ling Chu e Adrian Brine. Complemento: *Glaura*, de Guilherme de Almeida Prado.
▷ Drama. A história do encontro e da amizade entre Nikos, operador de rádio de um velho navio em Hong Kong, e Li, uma menina chinesa que trabalha limpando os navios. Bélgica/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Estação Paço*: 18h30.

INDEPENDENCE DAY - Independence day — de Roland Emmerich. Com Will Smith, Bill Pullman e Margaret Colin.
▷ Ficção científica. O verão americano é obstruído pela passagem de gigantescas naves alienígenas. Os visitantes bombardeiam as principais metrópoles do planeta e uma equipe parte para o contra-ataque. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Roxy 3, Barra 4, Icaraí*: 16h, 18h40, 21h20. *Largo do Machado 2*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Tijuca 1*: 15h40, 18h20, 21h. *Rio Sul 1*: 13h20, 16h, 18h40, 21h20. *Nova América 4*: 15h, 17h40, 20h20. *Nova América 3*: 14h40, 17h20, 20h. *Barra 3*: 15h40, 18h20, 21h. *Palácio 2*: 13h, 15h40, 18h20, 21h. *Via Parque 2, Madureira Shopping 4, Madureira 1, Norte Shopping 1*: 15h30, 18h10, 20h50. *Star Campo Grande 1*: 13h30, 16h. *Star Campo Grande 2*: 20h30.

ALÉM DAS NUVENS - Par delà les nuages — de Michelangelo Antonioni e Wim Wenders. Com Marcello Mastroianni, Jeanne Moreau e Fanny Ardant.
▷ Crônicas. Filme composto de quatro histórias baseadas no livro de Antonioni. Itália/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 20h40.

A ISCA - L'appat — de Bertrand Tavernier. Com Marie Gillain, Olivier Sitruk e Bruno Putzulu.
▷ Drama. Dois rapazes e uma menina matam duas pessoas com a intenção de roubar as vítimas e conseguir dinheiro para montar uma cadeia de lojas de roupas nos Estados Unidos. França/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Paço*: 14h40.

RICARDO III - Richard III — de Richard Loncraine. Com Ian McKellen, Annette Bening e Robert Downey Jr.
▷ Drama. Herói conquistador se torna um implacável sanguinário. Inglaterra/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Candido Mendes*: 16h, 18h, 20h, 22h.

O CORCUNDA DE NOTRE DAME - The hunchback of Notre Dame — desenho dos Estúdios Disney.
▷ Romance. Rapaz feio e corcunda, criado por um juiz perverso, decide sair do campanário da Catedral de Notre Dame, onde vivia escondido, e conhece uma bela cigana. Baseado no romance de Victor Hugo. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 13h (dublado).

FIEL, MAS NEM TANTO - Faithful — de Paul Mazurski. Com Cher e Chazz Palminteri.
▷ Comédia. O duelo entre um aventureiro neurótico e uma milionária suicida. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Niterói Shopping 1*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

REAPRESENTAÇÃO

MACUNAÍMA — de Joaquim Pedro de Andrade. Com Dina Sfat, Grande Otelo, Jardel Filho, Paulo José e Milton Gonçalves.
▷ Aventura. Um anti-herói nasceu na selva e vem para a cidade à procura de precioso talismã. Versão tropicalista do livro de Mário de Andrade. Brasil/1969. Censura: 16 anos. ★★★★
Circuito: *Estação Botafogo 2*: 18h, 20h, 22h.

AS MIL E UMA NOITES DE PASOLINI - Il fiore delle mille e una notte — de Pier Paolo Pasolini. Com Ninetto Davoli, Franco Citti, Franco Merli e Tessa Bouché.
▷ Drama. A paixão entre o filho de um rico comerciante e uma escrava multiplica-se em vários episódios de sangue, amor, encontros e desventuras. Itália/1974. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Cine Arte UFF*: 21h.

THE FLINTSTONES, O FILME - THE FLINTSTONES — de Brian Levant. Com John Goodman, Elizabeth Perkins e Elizabeth Taylor.
▷ Comédia. Fred, cansado de seu emprego como operador de Bronto-Gruas, decide fazer o teste de aptidão da Pedregulho e Cia, porém Barney faz o teste em seu lugar e Fred consegue a promoção. Baseado nos desenhos de Hanna-Barbera. EUA/1993. Censura: livre. ★★
Circuito: *Cine Gávea*: 14h50.

A JURADA - The juror — de Brian Gibson. Com Demi Moore, Alec Baldwin e Joseph Gordon-Levitt.
▷ Drama. A história de uma mulher cuja vida depende dos resultados de um julgamento público. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Cisne 2*: 18h, 20h, 22h.

NUNCA FALE COM ESTRANHOS - Never talk to strangers — de Peter Hall. Com Rebecca De Mornay, Antonio Banderas e Dennis Miller.
▷ Drama. Enquanto faz compras num supermercado a psicóloga Sarah Taylor conhece o enigmático Tony. À medida que uma vida nova se abre para ela, uma série de acontecimentos pertubadores põe sua vida em risco. EUA/1995. Censura: 14 anos. ●
Circuito: *Cisne 1*: 17h30, 21h.

NÓS QUE NOS AMÁVAMOS TANTO - C'eravamo tanti amati — de Ettore Scola. Com Nino Manfredi, Vittorio Gassman e Stefania Sandrelli.
▷ Drama. No período pós-guerra, os encontros e desencontros de três companheiros da resistência italiana, seus amores e amizades. Itália/1974. Censura: 12 anos.
Circuito: *Cine Arte UFF*: 18h40.

DRÁCULA, MORTO MAS FELIZ - Drácula: dead and loving it — de Mel Brooks. Com Leslie Nielsen, Peter MacNicol e Steven Weber.
▷ Comédia. O verdadeiro conde Drácula é um vampiro atrapalhado. EUA/1995. Censura: 12 anos.
Circuito: *Cisne 1*: 16h, 19h30.

MOSTRA

GUERRA E PAZ EM PORTUGUÊS — Hoje, às 16h30: *Sessão de curtas colonialistas*. Às 18h30: *Conceição Tchiambula - Um dia uma vida*, de Antonio Ole; *Nelisita*, de Ruy Duarte.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*.

A VIDA É CURTA — Ciclo de curtas: *Cachaça* e *Barbosa*.
Circuito: *Cine Teatro Dina Sfat*: hoje, às 18h. Grátis.

TEATRO

ESTRÉIA

NOVAS HISTÓRIAS DO PARAÍSO — Texto e direção de Gillray Coutinho. Com Adriana Maia, Antonio Carlos Bernardes e outros. *Sala Paraíso*, do Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes, 16, Centro (242-7091). 2ª a 5ª, às 18h30. Grátis. Até 31 de outubro.
▷ Drama. Três histórias curtas abordando a tragédia, o drama Rodrigueano e a comédia.

REESTRÉIA

CABARET LA BOOP — Direção de Jorge Fernando. Com Doriana Mendes, Alexandre Dantas e Flávio Bauraqui. *Teatro Café Pequeno*, Avenida Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (294-1998). 3ª e 4ª, às 21h. R$ 15.
▷ Musical. Inspirado no personagem Betty Boop.

GRÁTIS

JANGO, UMA TRAGÉDYA — De Glauber Rocha. Direção de Luiz Carlos Maciel. Com Cláudio Marzo, Antônio Pitanga e outros. *Cine Teatro Dina Sfat*, Centro Cultural Gama Filho, Rua Manoel Vitorino, 553, Piedade (599-7236). 4ª, às 13h. Grátis. Duração: 1h20.
▷ Comédia. Visão do país após o golpe de 64, misturando política, cultura, humor, música e tropicalismo.

HISTÓRIAS DE TEATRO E DE CIRCO — Com o grupo de teatro mambembe Carroça de Mamulengos. *Pilotis do MEC*, Rua Graça Aranha, Centro. 4ª, às 11h. Grátis.
▷ O grupo é formado pelo casal Gomide e seus seis filhos.

CONTINUAÇÃO

PRA MORRER DE RIR — Coletânea de textos. Direção de Fernando Bechy. Com Márcio Vito e Március Melhem. *Espaço 2 do Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). 3ª e 4ª, às 21h. R$ 10. Duração: 1h10.
▷ Comédia. Os textos abordam a morte de forma irônica e bem-humorada.

AMORES — Texto e direção de Domingos de Oliveira. Com Priscila Rosenbaum, Clarice Niskier e outros. *Teatro Planetário*, Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea (239-5948). Capacidade: 120 lugares. 4ª, às 21h30. R$ 15. *Desconto de 50% para casal*. Duração: 2h. *Estacionamento gratuito*.
▷ Drama. Seis pessoas envolvidas pelos mais variados tipos de amores.

ROMEU E ISOLDA — Criação coletiva. Direção de Daniel Herz e Susanna Kruger. Com a Cia. de Teatro Atores da Laura. *Teatro Glaucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 3ª e 4ª, às 21h. R$ 12.
▷ Comédia romântica. Homens e mulheres se encontram e desencontram na busca cega da outra metade.

NA HORA H — De Gugu Olimecha. Com Luiz Magnelli, Helena Werneck e outros. *Teatro da Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). 3ª e 4ª, às 21h, e 5ª, às 19h. R$ 10. *Às 5ªs, desconto de 30% para pessoas com mais de 65 anos*.
▷ Comédia. Uma peça com várias histórias, onde o inesperado transforma-se em humor.

SHOW COM CHÁ - SPAGHETTI & ROCK'N ROLL, MEU AVÔ E EU — Texto de Raul de Orofino e Ana Fraiman. Direção de Valéria Campos. Com Raul de Orofino. *Espaço 2 do Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). 4ª e 5ª, às 16h. R$ 18, incluindo serviço de chá. Até 26 de setembro.
▷ Comédia. A história de um neto que se torna cúmplice da mais nova empreitada do avô: voltar a namorar.

UM MUNDO DE ILUSÕES — De Karl Valentin e Liesl Karlstadt. Direção de Fernando Becky. Com André Valli, Bia Nunes e Andréa Dantas. *Teatro 1 do CCBB*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). 4ª a 6ª, às 12h30, sáb. e dom., às 17h. R$ 6. Até 22 de setembro.
▷ Comédia. O tema central é o homem, suas contradições e seu comportamento, certas vezes absurdo.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — De Marília Danny. Direção de Renato Prieto. Com Marília Danny e Paulo Ernani. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º piso, Gávea (274-7246). 4ª, às 21h. R$ 15.
▷ Drama. Casal relembra antigos encontros em vidas passadas.

REVISTA

AS PANTERAS QUEREM PODER — Direção de Brigitte Blair. Apresentação de Patrícia Blair. *Teatro Brigitte Blair 2*, Rua Senador Dantas, 13, Centro (220-5033). 3ª a 6ª, às 19h. Vesperal 5ª, às 17h. R$ 12.

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

PERNAMBUCO - RIO - PARIS/MAURÍCIO ARRAES — *Gávea Trade Center*, Rua Marquês de São Vicente, 124/Lj. 203, Gávea (512-3308). Pinturas. 2ª a 6ª, das 14h às 19h. Grátis. Até 27 de setembro.
▷ A mostra reúne 21 telas com registros da Recife antiga e Olinda, Paris e Rio de Janeiro.

VERTENTES — *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). Coletiva de pintura. 3ª a 6ª, das 15h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 20h. Grátis. Até 2 de outubro. *Hoje, às 20h*.
▷ A mostra reúne cerca de 20 pinturas de Bonfá, Cida Mársico e Renato Bezerra de Mello.

DESIGN CONTEMPORÂNEO/RICARDO CAMPOS — *Espaço Aberto UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói. Designs. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Grátis. Até 27 de outubro. *Hoje, às 21h*.

ABELARDO ZALUAR — Galeria de Arte UFF, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói. Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 20h. Grátis. Até 27 de outubro. *Hoje, às 21h*.
▷ São 14 telas, onde o artista traduz a raiz barroca brasileira.

ÚLTIMOS DIAS

L'AFFAIRE LANGLOIS/MALIE LÉTRANGE — *Cinemateca do MAM/Foyer*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Fotografias. 3ª a dom., das 12h às 18h. Grátis. Até 12 de setembro.
▷ A mostra traz também fotos de atores e cineastas do cinema francês e mundial.

FERNANDO MENDONÇA — *Galeria Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Pinturas. 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Grátis. Até 11 de setembro.

ÍCONES - ARTE SACRA TRADICIONAL — *Biblioteca Nacional*, Av. Rio Branco, 219, Centro. Ícones. Diariamente, das 9h às 19h. Grátis. Até 11 de setembro.
▷ A mostra faz parte das comemorações dos dez anos da Metrópole Ortodoxa de Lisboa.

MARCO DI GIORGIO — *Thomas Cohn/Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185-A, Ipanema (287-9993). Pinturas. 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Grátis. Até 14 de setembro.

PINTURA

INTERIORES/MÔNICA COSTA — *Instituto Cultural Villa Maurina*, Rua General Dionísio, 53, Botafogo (246-3940). Pinturas. 2ª a 6ª, das 11h30 às 18h. Sáb., das 14h às 18h. Grátis. Até 17 de setembro.

1ª MOSTRA DE ARTE SESI/MAM OS MODERNISTAS — *Teatro SESI*, Av. Graça Aranha, 1, Centro (533-3495). Pinturas e esculturas. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sáb., das 14h às 19h. e dom., das 14h às 17h. Grátis. Até 25 de setembro.
▷ A mostra reúne 11 pinturas e 1 escultura pertencentes à coleção de Assis Chateaubriand.

ETERNOS MOINHOS/CARLOS SCLIAR — *Museu do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78, Ingá, Niterói (719-4149). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Grátis. Até 6 de outubro.

FOTOGRAFIA

JORGE LUIS BORGES: DEZ ANOS DEPOIS — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (205-4207). Fotografias. 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. Até 22 de setembro.
▷ Serão expostas fotos retratando a infância, a família e as viagens de Borges.

OBJETO

SITUAÇÕES: ARTUR BARRIO — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66/1º andar, Centro (216-0237). Objetos, desenhos e fotos. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 29 de setembro.

COLETIVA

A PAISAGEM BRASILEIRA NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 2. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne 60 obras de 35 artistas.

ARTE CONTEMPORÂNEA NA COLEÇÃO JOÃO SATTAMINI — *Museu de Arte Contemporânea de Niterói*, Mirante da Praia da Boa Viagem, s/nº, Niterói (620-2400). Pinturas, esculturas e objetos. 3ª a sáb., das 13h às 21h. Dom., das 13h às 19h. Grátis. Exposição permanente.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART BARRASHOPPING — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009). **Sala 1** (221 lugares): *Os irmãos McMullen*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 2** (204 lugares): *Tieta do Agreste*: 15h40, 18h20, 21h. **Sala 3** (367 lugares): *Tieta do Agreste*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. **Sala 4** (252 lugares): *Beleza roubada*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45. **Sala 5** (186 lugares): *O clube das babás*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40.

ART CASASHOPPING — (Av. Airton Sena, 2.150 — 325-0746). **Sala 1** (222 lugares): *O clube das babás*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. **Sala 2** (667 lugares): *Tieta do Agreste*: 15h40, 18h20, 21h. **Sala 3** (470 lugares): *Beleza roubada*: 16h45, 19h, 21h15.

ART FASHION MALL — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). **Sala 1** (164 lugares): *Celulóide secreto*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (356 lugares): *Beleza roubada*: 15h, 17h15, 19h40, 22h. **Sala 3** (325 lugares): *Tieta do Agreste*: 16h40, 19h20, 22h. **Sala 4** (192 lugares): *Os irmãos McMullen*: 16h10, 18h, 19h50, 21h40.

ART NORTESHOPPING — (Av. Suburbana, 5.332/piso G — 595-8337). **Sala 1** (240 lugares): *O clube das babás*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. **Sala 2** (240 lugares): *Tieta do Agreste*: 15h40, 18h20, 21h.

BARRA — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). **Sala 1** (270 lugares): *Queima de arquivo*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. **Sala 2** (296 lugares): *A rocha*: 16h30, 19h, 21h30. **Sala 3** (138 lugares): *Independence day*: 15h40, 18h20, 21h. **Sala 4** (130 lugares): *Independence day*: 16h, 18h40, 21h20. **Sala 5** (162 lugares): *Queima de arquivo*: 16h40, 18h50, 21h.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 450 lugares): *The Flintstones, o filme*: 14h50. *Guantanamera*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

ILHA PLAZA — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413). **Sala 1** (255 lugares): *A rocha*: 16h, 18h30, 21h. **Sala 2** (255 lugares): *Queima de arquivo*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

MADUREIRA SHOPPING — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 488-1441). **Sala 1** (159 lugares): *Queima de arquivo*: 16h10, 18h20, 20h30. **Sala 2** (161 lugares): *A rocha*: 16h, 18h30, 21h. **Sala 3** (191 lugares): *Queima de arquivo*: 16h40, 18h50, 21h. **Sala 4** (191 lugares): *Independence day*: 15h30, 18h10, 20h50.

NORTE SHOPPING — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). **Sala 1** (240 lugares): *Independence day*: 15h30, 18h10, 20h50. **Sala 2** (240 lugares): *Queima de arquivo*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

NOVA AMÉRICA — (Av. Automóvel Clube, 126). **Sala 1** (261 lugares): *A rocha*: 15h15, 17h45, 20h15. **Sala 2** (240 lugares): *Queima de arquivo*: 16h20, 18h30, 20h40. **Sala 3** (260 lugares): *Independence day*: 14h40, 17h20, 20h. **Sala 4** (185 lugares): *Independence day*: 15h, 17h40, 20h20. **Sala 5** (261 lugares): *Queima de arquivo*: 16h10, 18h20, 20h30.

RIO OFF-PRICE — (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990). **Sala 1** (205 lugares): *Queima de arquivo*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. **Sala 2** (163 lugares): *A rocha*: 16h30, 19h, 21h30.

RIO SUL — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098). **Sala 1** (160 lugares): *Independence day*: 13h20, 16h, 18h40, 21h20. **Sala 2** (209 lugares): *Queima de arquivo*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. **Sala 3** (151 lugares): *Um maluco no golfe*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. **Sala 4** (156 lugares): *A rocha*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

VIA PARQUE — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0264). **Sala 1** (290 lugares): *A rocha*: 16h, 18h30, 21h. **Sala 2** (340 lugares): *Independence day*: 15h30, 18h10, 20h50. **Sala 3** (340 lugares): *Queima de arquivo*: 16h10, 18h20, 20h30. **Sala 4** (340 lugares): *A rocha*: 15h30, 18h, 20h30. **Sala 5** (340 lugares): *Queima de arquivo*: 16h40, 18h50, 21h. **Sala 6** (340 lugares): *Um maluco no golfe*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20.

COPACABANA

ART COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares): *Tieta do Agreste*: 14h, 16h40, 19h20, 22h.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares): *Um maluco no golfe*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 235-3336 — 712 lugares): *A rocha*: 16h30, 19h, 21h30.

ESTAÇÃO CINEMA 1 — (Av. Prado Junior, 281 — 541-2189 — 403 lugares): *Beleza roubada*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 95 lugares): *Guantanamera*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ROXY — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245). **Sala 1** (400 lugares): *Queima de arquivo*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. **Sala 2** (400 lugares): *Queima de arquivo*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. **Sala 3** (300 lugares): *Independence day*: 16h, 18h40, 21h20.

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares): *O clube das babás*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CANDIDO MENDES — (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295 — 99 lugares): *Ricardo III*: 16h, 18h, 20h, 22h.

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares): *Trainspotting - Sem limites*: 17h50, 19h40, 21h30.

LEBLON — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). **Sala 1** (714 lugares): *Queima de arquivo*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. **Sala 2** (300 lugares): *A rocha*: 16h30, 19h, 21h30.

STAR IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares): *Tieta do Agreste*: 14h, 16h40, 19h20, 22h.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO BOTAFOGO — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6843). **Sala 2** (40 lugares): *A comédia de Deus*: 15h. *Macunaíma*: 18h, 20h, 22h. **Sala 3** (60 lugares): *Leni Riefenstahl: a deusa imperfeita*: 15h. *O insolente*: 18h20, 20h10, 22h.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 — 557-5477 — 89 lugares): *O corcunda de Notre Dame*: 13h. *Terra e liberdade*: 14h40. *Duas amigas*: 16h40. *O homem mais que desejado*: 19h. *Além das nuvens*: 20h40.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares): *Tieta do Agreste*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

LARGO DO MACHADO — (Largo do Machado, 29 — 205-6842). **Sala 1** (835 lugares): *Um maluco no golfe*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. **Sala 2** (419 lugares): *Independence day*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

SÃO LUIZ — (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **Sala 1** (455 lugares): *A rocha*: 16h30, 19h, 21h30. **Sala 2** (499 lugares): *Queima de arquivo*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237 — 99 lugares): *Ver Mostra*.

ESTAÇÃO PAÇO — (Praça 15 de Novembro, 48 — 64 lugares): *Denise está chamando*: 13h. *A isca*: 14h40. *Fargo*: 16h40. *Entre o inferno e o profundo mar azul*: 18h30.

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares): *Um maluco no golfe*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 951 lugares): *Queima de arquivo*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30.

PALÁCIO — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541). **Sala 1** (1.001 lugares): *A rocha*: 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. **Sala 2** (304 lugares): *Independence day*: 13h, 15h40, 18h20, 21h.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares): *Tieta do Agreste*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares): *A rocha*: 16h, 18h30, 21h.

ART TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578 — 1.475 lugares): *Tieta do Agreste*: 15h40, 18h20, 21h.

BRUNI TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975 — 459 lugares): *O clube das babás*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares): *Queima de arquivo*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). **Sala 1** (430 lugares): *Independence day*: 15h40, 18h20, 21h. **Sala 2** (391 lugares): *Um maluco no golfe*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20.

MÉIER

ART MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 595-5544 — 845 lugares): *Tieta do Agreste*: 16h, 18h30, 21h.

CINE-TEATRO DINA SFAT — (Rua Manoel Vitorino, 553 — 599-7237 — 244 lugares): *Ver Mostra*.

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628 — 830 lugares): *Tieta do Agreste*: 15h30, 18h, 20h30.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA — (Shopping Center de Madureira — 390-1827). **Sala 1** (1.025 lugares): *Tieta do Agreste*: 16h, 18h30, 21h. **Sala 2** (288 lugares): *O clube das babás*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10.

CISNE 1 — (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860 — 800 lugares): *Drácula, morto mas feliz*: 16h, 19h30. *Nunca fale com estranhos*: 17h30, 21h.

MADUREIRA — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338). **Sala 1** (586 lugares): *Independence day*: 15h30, 18h10, 20h50. **Sala 2** (739 lugares): *Queima de arquivo*: 16h40, 18h50, 21h.

CAMPO GRANDE

CISNE 2 — (Rua Campo Grande, 200 — 394-1758 — Drive-in): *A jurada*: 18h, 20h, 22h.

STAR CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 — 413-4452). **Sala 1** (320 lugares): *Independence day*: 13h30, 16h. *A rocha*: 18h30, 21h. **Sala 2** (320 lugares): *Tieta do Agreste*: 15h30, 18h. *Independence day*: 20h30.

NITERÓI

ART PLAZA — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769). **Sala 1** (260 lugares): *O clube das babás*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. **Sala 2** (270 lugares): *Tieta do Agreste*: 15h40, 18h20, 21h.

MÚSICA

ESTRÉIA

FESTIVAL 20 ANOS SEIS E MEIA — Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-0305). Diariamente, às 18h30. R$ 10.
▷ Com Elza Soares e João de Aquino.

ZÉ KETI — *Sala Funarte/Sidney Miller*, Rua Araújo Porto Alegre, 80 (297-6116). 3ª a 6ª, às 18h30. R$ 10.
▷ O cantor faz uma seleção de sucessos. Dentre eles, *Máscara negra, Diz que fui por aí*, entre outros.

FESTA DA RÁDIO JB FM — *Metropolitan*, Avenida Ayrton Senna, 3.000, Via Parque (283-3773). Capacidade: 4.326 lugares. 4ª, às 21h30. R$ 30 (platéia e lateral), R$ 40 (especial e lat. especial), R$ 55 (palco) e R$ 40 e R$ 55 (camarotes).
▷ Com Chico César, Arnaldo Antunes, Gilberto Gil e Paulinho Moska.

SINDICATO DO GOLPE — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1031). 4ª, às 22h. *Couvert* a R$ 15 e consumação a R$ 6.
▷ Show de MPB e pop dançante.

TATTÁ SPALLA — Hipódromo Up, Praça Santos Dumont, 108, Gávea (274-9720). 4ª, às 22h. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 10.
▷ O músico Paulo Ricardo é o convidado do violinista.

CONTINUAÇÃO

ZÉ RENATO — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (537-2844). Capacidade: 180 lugares. 4ª a sábado, às 22h. *Couvert* a R$ 15 (4ª e 5ª) e R$ 20 (6ª e sáb). Consumação a R$ 10.
▷ No repertório do show, sucessos como *Mascarada, Diz que fui por aí, Opinião*, entre outros.

ADRIANA CALCANHOTO — *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33, Centro (240-4469). Capacidade: 400 lugares. 4ª a sáb., às 19h. R$ 20. Sem consumação.
▷ A cantora apresenta o show "Voz e violão".

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). 2ª a sáb., a partir das 22h. *Couvert* a R$ 30.
▷ Show da cantora italiana Mafalda Minnozzi. Participação especial do pianista Pedrinho Amui.

QUARTA NOBRE — Asa Branca, Avenida Mem de Sá, 17, Lapa (224-9358). 4ª, às 20h. R$ 6 (mulheres) e R$ 8 (homens).

ÚLTIMOS DIAS

FÁTIMA GUEDES — *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17, Centro (240-4879). 2ª a 4ª, às 18h30. R$ 8. Até 11 de setembro.
▷ A cantora apresenta o show "O grande tempo".

CLÁSSICO

PETER BORTFELDT — *Teatro Noel Rosa*, no Campus da UERJ, Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã (265-5700). 4ª, às 18h. Grátis.
▷ Recital do pianista alemão. Obras de Mozart, Beethoven e Brahms.

DUO BARBIERI & SCHNEITER — *Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho*, Castelinho do Flamengo, Praia do Flamengo, 158/4º piso, Flamengo (205-0276). 4ª, às 19h30. Grátis. *Distribuição de senhas 30m antes do espetáculo*.
▷ Recital dos violonistas.

CORAL DO IBEU — *Auditório Ney Carvalho*, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 690/11º andar, Copacabana (255-8332). 4ª, às 18h30. Grátis.
▷ Regência de Wallace Wiener. Solistas: Talita S. Santos e Weber D. Siqueira.

MÚSICA DE CÂMARA — *Sala da Congregação*, Escola de Música da UFRJ, Rua do Passeio, 98, Centro. 4ª, às 18h. Grátis.
▷ Apresentação dos duos Len Sire (flauta) e Acácio Brasil (harpa) e Len Sire e Rosina Barros (piano).

ENGENHARIA DOZE E MEIA — *Clube de Engenharia*, Avenida Rio Branco, 124/24º andar (221-6177). 4ªs, das 12h30 às 13h30. Grátis.
▷ Apresentação da soprano Gina Martins e do pianista Claudio Henrique Avila.

TELEVISÃO

‘Terça Nobre’ em balanço

Programas da Globo estão sendo avaliados e podem ter alterações para o ano que vem

Sempre que o final do ano se aproxima, as equipes dos programas que estão no ar se reúnem para avaliar a qualidade das produções e encaminhar algumas mudanças. E esta prática, mais do que comum, acaba gerando uma série de boatos — um prato cheio para os fofoqueiros de plantão. Uns dizem, por exemplo, que os programas *Não Fuja da Raia* e *Casseta & Planeta, Urgente* vão estar fora da programação da Globo em 1997. Outros, que o diretor Guel Arraes já não agüenta mais comandar *A Comédia da Vida Privada*. Uma historinha aqui, outra ali, e pronto: o futuro da *Terça Nobre* em 1997 se tornou um dos grandes mistérios.

“O *Não Fuja da Raia* não vai acabar de jeito nenhum. A Globo quer o programa e nós também queremos fazê-lo”, afirma Cláudia Raia. Segundo ela, a diretoria da emissora não pediu sequer alterações no formato do programa. “A única diferença é que a gente vai tentar gravar os episódios com mais antecedência, pois o meu programa exige muita produção”, diz. Além disso, a atriz está tentando criar um grupo de autores fixos para o próximo ano. “O Silvio de Abreu vai estar escrevendo a próxima novela das seis, então ele só vai poder supervisionar os textos”, adianta a protagonista.

Segundo integrantes da produção de *A Comédia da Vida Privada*, a equipe ainda está em fase de pesquisas para decidir com que cara eles entram no ar em 1997. O mesmo acontece com o *Brasil Legal*, comandado pela atriz Regina Casé. “A única certeza é que o Guel continua dirigindo *A Comédia* e que os episódios ainda serão exibidos na *Terça Nobre*”, revela a produtora Márcia Monteiro. “Mas a verdade é que nós não temos tido muito tempo para conversar. Além de estarmos gravando o episódio *Drama*, com Marco Nanini e Marieta Severo, no Teatro Nelson Rodrigues, temos mais dois capítulos para produzir ainda este ano”, completa.

“O *Casseta & Planeta, Urgente* entra em 1997 com a mesma cara, mas com estrutura nova.” Quem dá a notícia é Marcelo Madureira, um dos integrantes da trupe liderada pelo humorista Bussunda. “Já estamos começando a pensar em possíveis novidades, mas ainda não chegamos a uma conclusão”, adianta. A equipe já sabe em que pontos o programa precisa ser mudado. “Temos que fazer com que o povão participe mais. Mas as entrevistas nas ruas já estão mais do que batidas”, comenta Marcelo Madureira.

A equipe também está com a idéia de fazer os episódios sempre pontuados por um assunto específico, além de trazer, para cada programa, um convidado especial. “Já falamos por alto com o Luis Fernando Guimarães”, conta Marcelo Madureira. Segundo ele, a Globo dá ao grupo muita liberdade de criação. “Eles confiam na gente e a gente neles”, completa.

Arquivo — 27/5/93

Marcelo Madureira, do Casseta & Planeta: *“Novidades virão”*

FILMES

Renato Lemos

Divulgação

Dustin Hoffman e Meryl Streep em Kramer X Kramer, *na CNT*

O drama de uma separação

Kramer X Kramer é quase igualzinho à vida que a gente leva aqui do lado de fora, com a diferença de que pouca gente seria capaz de aturar Meryl Streep (com voz afetada, nariz empinado e contínuos ataques de pelanca) por tanto tempo. Dustin Hoffman, seu parceiro na tela, até que segura a onda com garbo e fidalguia. Sempre escorado nos ótimos diálogos do especialista Robert Benton, diretor de filmes como *Um lugar no coração*.

KRAMER X KRAMER

CNT ○ 22h

(Kramer Vs.Kramer) de Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Meryl Streep e Howard Duff. EUA, 1979. Duração: 1h45.

Um dia a casa cai. Nos escombros da separação, Dustin Hoffman e seu adorável filhinho têm mesmo que se virar. Antes de cair no dramalhão, o filme se transforma num manual de sobrevivência para largados no mundo. Até que uma hora a mulher volta e carrega o drama para as raias dos tribunais. Tudo tocado com eficiência profissional que valeram o Oscar de melhor filme e de ator, para Hoffman.

A VINGANÇA DOS SAPOS ASSASSINOS

SBT ○ 14h30

(Frogtown II) de Donald G. Jackson. Com Robert Z'Dar, Lou Ferrigno e Denise Duff. EUA, 1992. Duração: 1h30.

Aventura. No futuro, colônia penal habitada por sapos mutantes se rebela e seu líder cria um soro capaz de transformar homens em sapos. A turma do quanto pior melhor dá pulinhos de alegria mas não dá mesmo para aturar até o final. O brutamontes Ferrigno faz qualquer sapo-boi parecer ursinho de pelúcia. ★

O PRÍNCIPE DAS MULHERES

Globo ○ 15h20

(Boomerang) de Reginald Hudlin. Com Eddie Murphy, Robin Givens e David Alan Grier. EUA, 1992. Duração: 1h50.

Comédia. Executivo de empresa de cosméticos esbanja charme em cima das garotas até que sua firma é comprada por uma bela mulher que o tira dos eixos. *Um príncipe em Nova Iorque* era bem mais legal, mas o coquetel de piadas rasteiras e mulheres boazudas ainda funciona razoavelmente. A metralhadora de Eddie Murphy ainda atirava com eficiência. Anda rateando. ★

INTERCINE *

Globo ○ 23h10

A GRANDE FAMÍLIA

○

(The snapper) de Stephen Frears. Com Colm Meaney, Tina Kellegher e Ruth McCabe. Inglaterra, 1993.★★★

O JURAMENTO QUEBRADO

○

(Broken vows) de Judy Taylor. Com Tommy Lee Jones, Annette O'Toole e Milo O'Shea. EUA, 1987. ★

POLTERGEIST III — CRESCE O PAVOR

○

(Poltergeist III) de Gary Sherman. Com Tom Skerritt, Nancy Allen e Zelda Rubinstein. EUA, 1988. ★

A HISTÓRIA DE PATRÍCIA NEAL

Globo ○ 1h40

(The Patricia Neal story) de Anthony Harvey e Anthony Page. Com Glenda Jackson, Dirk Bogard e Milfred Dunnock. EUA, 1981. Duração: 2h.

Drama. A história da atriz Patricia Neal e sua terrível recuperação após derrame ocorrido durante filmagens com John Ford. ★

TV POR ASSINATURA

Fox exibe produção de Cronemberg

O cinema de David Cronemberg é a atração da Fox (NET/Globosat) hoje, às 21h. O cineasta canadense, diretor de filmes como *Scanners* (1981) e *A mosca* (1986), conseguiu com *Gêmeos — mórbida semelhança* (1988), uma rara combinação de filme de horror e estética apuradíssima, tudo a serviço de um excelente roteiro e contando com a atuação precisa de Jeremy Irons.

O filme é baseado na história verídica dos irmãos gêmeos Cyril e Stewart Marcus, ginecologistas de renome em Nova Iorque, mortos em 1975 pela ingestão excessiva de barbitúricos. A adaptação livre da vida dos gêmeos resultou num filme incômodo e de atmosfera opressiva, que aborda um dos temas recorrentes da cinematografia de Cronemberg: a atração humana pelo bizarro.

Em *Gêmeos — mórbida semelhança*, Jeremy Irons interpreta os irmãos Elliot e Beverly, que dividem a mesma clínica e também a paixão pela ginecologia. O sedutor Elliot é, ao mesmo tempo, contraponto e complemento do introvertido Beverly. A união dos dois é afetada quando a atriz Claire Niveau (Genevieve Bujold) procura o consultório em busca de auxílio. Aos poucos, o fascínio dos médicos pelo raríssimo caso de útero tripartido de Claire vai dando lugar à obsessão pela atriz, uma consumidora de todos os tipos de pílulas.

Cronemberg realizou em *Gêmeos...* uma crônica ambígua que descobre um princípio de delicadeza na relação doentia de Elliot, Beverly e Claire. O cineasta também propõe uma discussão sobre a ética na Medicina, mas, o seu objetivo talvez seja, como ele mesmo ressalta, “levar as pessoas a lugares aonde elas jamais iriam por livre e espontânea vontade”.

Arquivo — 24/2/92

Irons protagoniza Gêmeos...

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ / TARDE

5h
7 — Igreja da Graça (5h)
9 — Alfa e Ômega. Religioso (5h30)

6h
9 — Igreja da Graça (6h)
13 — O Despertar da Fé (6h)
4 — Programa Ecumênico (6h10)
4 — Telecurso 2000 — Profissionalizante (6h15)
7 — Diário Rural (6h30)
2 — Execução do Hino Nacional (6h35)
2 — Palavra Viva (6h40)
2 — Curso Profissionalizante (6h45)
4 — Telecurso 2000 — 1º grau (6h45)
11 — Palavra Viva (6h58)

7h
4 — Bom Dia Rio (7h)
6 — Telemanhã (7h)
7 — Cidade Educação (7h)
11 — Sessão Desenho com Vovó Mafalda (7h)
2 — Telecurso 2000 — 2º grau (7h15)
2 — Telecurso 2000 — 1º grau (7h15)
2 — Arquivo Ciência (7h30)
4 — Bom Dia Brasil (7h30)
6 — Igreja da Graça no Lar (7h30)
2 — Plantão da Língua (7h55)

8h
2 - TV Escola (8h)
7 — Dia Dia. Variedades (8h)
9 — Falando de Vida (8h)
11 — Bom Dia & Cia. Infantil (8h)
4 — TV Colosso. Infantil (8h30)
6 — Escola Bíblica da Fé (8h30)
13 — Note e Anote (8h30)

9h
2 — É de Manhã. Informativo (9h)
6 — Home Shopping (9h)
6 — Sailor Moon (9h15)
6 — Samurai Warriors (9h45)

10h
2 — Sítio do Pica-Pau Amarelo (10h)
9 — Bom Dia Vida (10h)
11 — Muppet Babies (10h)
7 — Cozinha Maravilhosa da Ofélia (10h10)
2 — Plantão da Língua (10h25)
2 — Castelo Rá-Tim-Bum (10h30)
6 — Grupo Imagem (10h30)
11 — O fantástico mundo de Bobby (10h30)
7 — Amaury Jr. (10h45)

11h
2 — Desenhando (11h)
11 — Família Adams (11h)
2 — Plantão da Língua (11h20)
2 — Rede Notícias (11h25)
2 — Alles Gute (11h30)
6 — Shurato (11h30)
11 — A pequena sereia (11h30)
2 — Jornal Visual (11h55)
4 — Os Trapalhões (11h55)
7 — Vamos Falar com Deus (11h55)

12h
2 — Rede Brasil — Tarde (12h)
6 — Manchete Esportiva (12h)
7 — Jornal Acontece (12h)
9 — Bem Forte (12h)
11 — Chispita (12h)
9 — Câmera 9 (12h15)
4 — Globo Esporte (12h25)
6 — Edição da Tarde (12h30)
9 — O melhor da Furacão 2000 (12h30)
4 — RJ TV (12h40)
7 — Esporte Total (12h40)
13 — Forno, Fogão e Cia (12h45)

13h
2 — Programa Político (13h)
4 — Programa Político (13h)
6 — Programa Político (13h)
7 — Programa Político (13h)
9 — Programa Político (13h)
11 — Programa Político (13h)
13 — Programa Político (13h)
2 — Procura Acha (13h30)
4 — Jornal Hoje (13h30)
6 — De Bem Com a Vida (13h30)
7 — Rio on Line (13h30)
9 — Camisa 9 (13h30)
11 — Aqui Agora (13h30)
13 — Record em Notícias (13h30)
9 — Tele Store (13h45)
2 — Rede Notícias (13h55)
4 — Vídeo Show (13h55)

14h
2 — Vestibulando (14h)
6 — Home Shopping Show (14h)
7 — Anos Incríveis (14h)
9 — A Cozinha do Lancelotti (14h)
7 — Cidade Educação (14h30)
9 — Mulheres. Variedades (14h30)
11 — Cinema em Casa. Filme: *A vingança dos sapos assassinos* (14h30)
13 — Super Vick. Série (14h30)
2 — Plantão da Língua (14h50)
4 - Meu Bem, Meu Mal (14h25)
2 — Rede Notícias (14h55)

15h
2 — Desenhando (15h)
6 — Gente Importante (15h)
13 — Tarde Criança (15h)
2 — Castelo Rá-Tim-Bum (15h30)
7 — Bronco (15h30)
4 — Sessão da Tarde. Filme: *O príncipe das mulheres* (15h20)
2 — Rede Notícias (15h55)

16h
2 — Sem Censura. Debate. Ao vivo (16h)
6 — Papa Tudo (16h)
13 — O Agente G. Infantil (16h)
6 — Super Human Samurai (16h15)
7 — Supermarket (16h30)
11 — Chapolin (16h30)
6 — Grupo Imagem (16h45)

17h
7 — Programa Sílvia Poppovic (17h)
9 — Anjos da Lei. Série (17h)
11 — Chaves (17h)
4 — Malhação (17h10)
11 — Passa ou Repassa (17h30)
13 — O mundo de Beakman (17h30)
6 — Sailor Moon (17h45)
4 — Anjo de Mim (17h40)
9 — 190 Urgente (17h50)
2 — Rede Notícias (17h55)

NOITE

	Educativa (2) Tel. (021) 292-0012	Globo (4) Tel. (021) 529-2857	Manchete (6) Tel. (021) 265-0033	Band (7) Tel. (021) 542-2132	CNT (9) Tel. (021) 589-0909	SBT (11) Tel. (021) 580-0313	Record (13) Tel. (021) 502-0793
18h	Sítio do Pica-Pau Amarelo (18h) Cocoricó (18h30) Rede Notícias (18h50)	RJ TV (18h35) Vira-Lata (18h50)	Samurai Warriors. Série (18h15) Shurato. Série (18h45)	Melrose Place (18h20)	CNT Estado (18h) 190 Urgente (18h15)	Colégio Brasil. Novela (18h) TJ Brasil (18h50)	Cidade Alerta. Jornalístico (18h30)
19h	Um Salto Para o Futuro (19h)	Jornal Nacional (19h50)	Os Cavaleiros do Zodíaco (19h15)	Rede Cidade (19h15) O Campeão (19h30)	CNT Jornal (19h) Retratos. Com Clodovil (19h45)	Maria Mercedes. Novela (19h40)	Informe Rio (19h15) Jornal da Record (19h30)
20h	Tintim (20h) Programa Político (20h30)	Programa Político (20h30)	Rio em Manchete (20h) Manchete Esportiva (20h15) Programa Político (20h30)	Programa Político (20h30)	Programa Político (20h30)	Programa Político (20h30)	Programa Político (20h30)
21h	Jornal de Amanhã (21h) Jornal do Congresso (21h30) Caderno 2 (21h35)	O Rei do Gado (21h)	Jornal da Manchete (21h)	Jornal Bandeirantes (21h) Supercopa. Futebol. Hoje: *Independiente x Flamengo* (21h35)	Juca Kfouri. Entrevistas (21h)	Programa Livre (21h) Razão de Viver (21h45)	25ª hora. Debate (21h)
22h	Rede Brasil — noite (22h) Fala, Prefeito. Debate (22h30)	Você Decide (22h05)	Tocaia Grande (22h)		Cinema na TV. Filme: *Kramer x Kramer* (22h)	Escolinha do Golias (22h45)	Especial Sertanejo. Musical (22h)
23h	Conexões (23h30)	Intercine. 1ª A grande família 2ª O juramento quebrado 3ª Poltergeist III (23h10)	Câmera Manchete (23h)	Jornal da Noite (23h35)		Jornal do SBT (23h30) Jô Soares Onze e Meia (23h45)	
0h	Curta Brasil (0h)		Verdade (0h) Momento Econômico (0h30) Home Shopping (0h45)		CNT Jornal (0h20) Mercado Capital (0h40)		Cidade Alerta (0h) Palavra de Vida (0h30)
1h		Jornal da Globo (1h10) Campeões de Bilheteria. Filme: *A história de Patrícia Neal* (1h40)	Igreja da Graça no Lar (1h) Clip Gospel (1h30) Espaço Renascer (2h30)	Circulando (1h25) Flash (1h40) Vamos Falar com Deus (2h40)	As Novas Aventuras do Agente 86 (1h) Primeiro Mundo (1h30) Clube da Esperança (2h30)	Jornal do SBT (1h) Programa Joyce Pascowitch (1h30) Perfil (1h35)	Jesus Verdade (3h)

Porta de entrada para novos pianistas

Comissão detalha formas de reativar, em 1998, tradicional concurso que revelou Nélson Freire

Celeiro de novos talentos da música clássica brasileira e mundial nas décadas de 50 a 70, o Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro começa a ter sua volta arquitetada. Sob a iniciativa do pianista Édson Elias, o concurso que revelou nomes como Nélson Freire e Arthur Moreira Lima, em 1957, em sua primeira edição, pode voltar em 1998. Um encontro realizado no Consulado da França, com apoio da Aliança Francesa, há duas semanas, foi o primeiro passo para debater as regras do concurso.

"Esta é a maneira mais direta de um pianista se tornar conhecido. O importante não é ganhar, mas aparecer e criar oportunidades de trabalho", afirma Nélson Freire, que está no Brasil e, no dia 21, faz uma apresentação no Teatro Municipal. O pianista foi a maior revelação da primeira edição do concurso, chegando à final com apenas 12 anos. Pela façanha, ganhou do presidente Juscelino Kubistcheck uma bolsa de estudos e uma viagem para Viena, na Áustria. Outro destaque, Arthur Moreira Lima, que tinha 16 anos, recebeu uma bolsa de estudos em Paris.

O francês Dominique Merlet, que agradou aos ouvidos da platéia, e até hoje é considerado o vencedor moral do concurso de 1959, aproveitou sua passagem pelo país — recentemente ele fez uma apresentação na série *Vive la musique*, na Sala Cecília Meireles — e opinou sobre a iniciativa de se retomar o concurso. "Hoje há muita concorrência em termos de concursos internacionais. É preciso que o Brasil tenha uma marca, seja original", afirma Merlet, que acredita no projeto e em sua possibilidade de público. "Lembro perfeitamente do Municipal, em 59, com uma platéia muito calorosa e entusiasmada. Era quase um Maracanã."

A pianista Maria Augusta Morgenroth, idealizadora do concurso, lembra uma história curiosa para revelar a expectativa dos cariocas em torno do resultado dos eventos: "O envolvimento da população era tão grande que, ao pegar um táxi depois da final, o motorista me perguntava quem havia ganho o concurso". Na época, as disputas entre os pianistas de todo o mundo eram transmitidas pela Rádio Roquette Pinto.

Na reunião no Consulado da França — que serviu para dividir em comitês de organização intérpretes e compositores do naipe de Édson Krieger, Eliana Cardoso e Walter Santos —, foram esboçadas as estratégias de divulgação do evento, que poderá incluir transmissão pela TV. Com a experiência adquirida em vários concursos, Maria Augusta sugere que os vencedores recebam como prêmio, em vez de dinheiro, uma turnê pelo país. "Todo pianista quer mostrar seu repertório nas principais capitais e divulgar seu trabalho", justifica. O mesmo pensa Nélson Freire: "Hoje em dia é importante que se dê oportunidade para o intérprete dar continuidade a sua carreira". Édson Elias planeja vôos mais altos. "Há um mercado que precisa ser explorado e o Rio tem a chance de assumir a posição de capital cultural do Mercosul", afirma.

Divulgação

Nélson Freire (detalhe) acha importante a participação. Em 1957, ele (ao lado de Juscelino) e Arthur Moreira Lima (D) ganharam bolsas

Sobre a seleção dos concorrentes, o pianista Miguel Proença acredita que o importante é criar comitês nos principais centros nervosos do mundo onde há bons pianistas. "A divulgação do concurso poderia ser feita com escritórios em Nova Iorque, Viena, Paris, Genebra e Karlesruhe, na Alemanha", diz.

A divergência entre os envolvidos no projeto, no entanto, aparece quando o assunto é a freqüência do concurso e o limite mínimo de idade para os concorrentes. Enquanto a maioria está de acordo com a participação de pianistas entre 18 e 30 anos, Nélson Freire, por exemplo, acha que a organização deveria abrir a disputa para pianistas a partir de 15 anos. Quanto à freqüência, a maioria está a favor de que o concurso seja realizado de dois em dois anos. Mas a pianista Helena Lorenzo Fernandez acha que não. "O concurso de Varsóvia, um dos mais importantes do mundo, por exemplo, é feito de cinco em cinco anos." Na próxima reunião, esta semana, a organização do concurso tentará acertar esses detalhes.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES • 21/3 a 20/4
Você deve ser cauteloso, arietino, diante de pessoas de seu círculo de trabalho, de forma a alcançar um pouco mais de estabilidade, sem sobressaltos e confrontos. Procure o diálogo, no trato íntimo. Amor carente.

TOURO • 21/4 a 20/5
Favorecimento relacionado a interesses ligados a dinheiro. Vida pessoal e íntima bem disposta e moldada em quadro muito satisfatório. Com isso você entrará em clima de muita alegria interior. Amor em boa fase.

GÊMEOS • 21/5 a 20/6
Quadro favorável que mostra um dia especial, cheio de bons acontecimentos. Para isso é essencial que você afaste qualquer pensamento negativo. Molde-se em otimismo e procure renovação no amor.

CÂNCER • 21/6 a 20/7
Acentua-se hoje a disposição que firma um quadro de mudanças, com reflexos fortes sobre a rotina. Boas perspectivas para sua vida íntima com muitas alegrias. Fascínio que o dominará no amor e amizades.

LEÃO • 21/7 a 20/8
Bons resultados práticos em suas iniciativas ligadas ao trabalho e negócios próprios. Regência que faz por onde realçar todo um quadro de vantagens relacionadas aos seus interesses afetivos. Alegria.

VIRGEM • 21/8 a 20/9
Este é um momento especial em que a Lua entra em seu signo às 3h29min., contribuindo para marcantes os resultados em qualquer iniciativa sua. Isso lhe dá maiores condições de realizar velhos sonhos e aspirações.

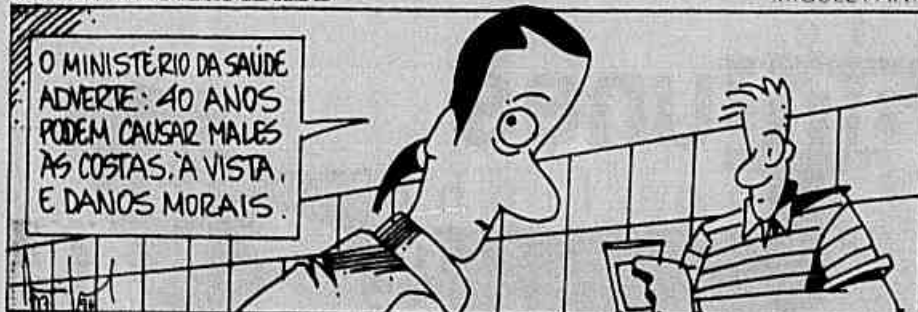
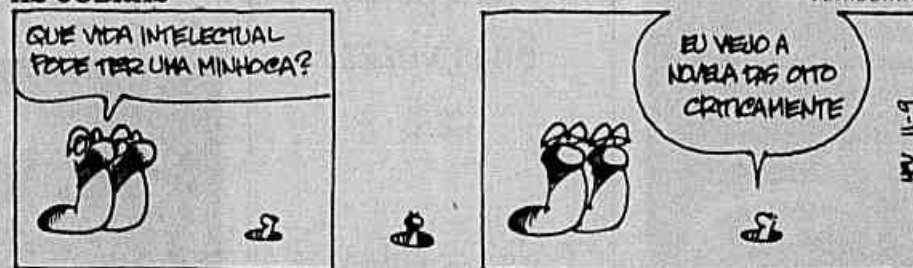
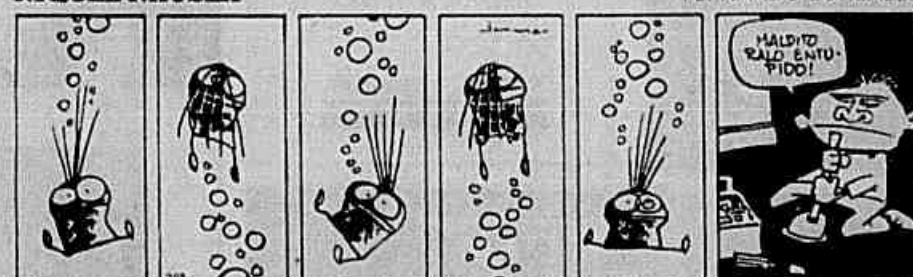
LIBRA • 21/9 a 20/10
Bom momento para novos negócios. No final do dia procure ter maior cautela ao lidar com valores e objetos de estima. Satisfação entre amigos. Procure novas iniciativas que irão valorizar em muito todo o seu trato afetivo.

ESCORPIÃO • 21/10 a 20/11
Seus interesses materiais estarão colocados em segundo plano, diante do afloramento de novos impulsos, mais voltados para a interiorização de sentimentos e o espírito. Tranqüilidade na vida íntima junto aos seus.

SAGITÁRIO • 21/11 a 20/12
Você deve se precaver agora quanto a compromissos futuros para evitar aborrecimentos posteriores. Veja bem por onde caminha antes da tomada de decisões. Vida íntima em dia neutro e carente de maior atenção.

CAPRICÓRNIO • 21/12 a 20/1
Você ingressa numa fase de positividade pessoal, onde seu amanhã e sua presença diante do mundo serão fortemente valorizados. Vantagens e alegrias que o levarão a sentir-se valorizado durante todo o dia.

AQUÁRIO • 21/1 a 20/2
Perspectivas de negócios que podem ser mudadas durante o dia. Fase mais voltada para valores do espírito, o que o fará rever decisões. O dia lhe será benéfico com valorização de sua sensibilidade no dia de hoje.

PEIXES • 21/2 a 20/3
Afirmação pessoal neste bom período de regência astrológica. Você deve se acautelar quanto a compromissos que digam respeito ao futuro. No amor podem ocorrer fatos novos de excelente significado para o futuro.

CRUZADAS

Carlos da Silva

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11									
12						■	13		
14			■	15					
16			17			■	18		
	■	19			■	20			
21	22	■	23		24		■	25	
26		27		■	28			■	
29				30			■	31	
32			■	33					

HORIZONTAIS — 1 — intervalos de duas vigas numa construção; 11 — desmoralizado, ridicularizado; desleixado (falando de roupa); 12 — choça formada de folhas, habitação dos pretos africanos; 13 — cidade da qual Saul mandou matar todos os seres vivos; 14 — cada uma das tiras de folhas de palmeira que, preparadas, perfuradas e metidas entre capas de madeira, formam, entre povos indianos, uma espécie de livro, sobre o qual se escreve com estilete de metal, com sulcos que são preenchidos com mistura de carvão e óleo; 15 — indivíduo cruel, sanguinário, sem escrúpulos; homem de maus instintos; 16 — peça de oleado em que os soldados envolvem o capote; 18 — grande quantidade, porção, número; 19 — elemento de composição que dá idéia de **agulha**; 20 — espaço circular, com o feitio de grande vaso cônico, e onde gira a mó do moinho de azeitona; sedimento orgânico marinho, abissal, constituído principalmente de carapaças silicosas diatomáceas, ou de conchas de foraminíferas; argila muito fina que se deposita nos terrenos alagados pelas águas fluviais; 21 — símbolo do elemento transurâno, radioativo, instável, de número atômico 93 e peso atômico 237 obtido artificialmente pelo bombardeio do urânio com neutrônios, deutérônios e outras partículas; 23 — figura que, na antiga notação, abrangia dois lugares de um pentagrama e representava duas notas ligadas; núcleo de hélio emitido em um processo radioativo ou acelerado convenientemente; 25 — cidade do Egito, mencionada no Antigo Testamento; 26 — comer a refeição da noite; 28 — grito, gemido, uivo; 29 — filha-de-santo que cozinha para os orixás; 31 — epíteto que os chineses acrescentam ao nome dos deuses principais; 32 — bloco de pedra destinado à imolação de vítimas em holocausto ou a outros tipos de sacrifícios; 33 — meteoro luminoso resultante da difração da luz solar ou lunar através de fina cortina de nuvem, nevoeiro ou poeira, constituído por um círculo ou série de círculos de pequeno raio, tendo por centro o Sol, ou a Lua, cujo bordo interno é violáceo, sendo o externo avermelhado (pl.); tênue luminosidade, adjacente à superfície de um condutor, que resulta de descarga elétrica, e se observa quando a tensão no condutor é tão alta que quase supera a capacidade isoladora do ar ou gás circundante (pl.).

VERTICAIS — 1 — adivinhação por meio de dados; 2 — designação genérica de massa carnosa pendente; apêndice cônico do véu palatino, situado na parte posterior da boca; 3 — tratado filosófico-religioso hebraico, que pretende resumir uma religião secreta que se supõe haver coexistido com a religião popular dos hebreus; o conteúdo desse tratado, particularmente a decifração de um sentido secreto da Bíblia e uma teoria e um simbolismo dos números e das letras; 4 — cachaça de mau gosto, ruim; 5 — que fica à tona da água; 6 — o chefe da orquestra de atabaques e cabaças do candomblé; 7 — antigeno responsável por acidentes hemolíticos particularmente observados durante a gravidez e as transfusões de sangue; 8 — no tantrismo (religião sincrética, derivada do hinduísmo, do budismo e de cultos populares, e que se cristalizou por volta do séc. XV, caracterizada pela magia e ocultismo, associado a complexo simbolismo, à iconolatria e à prática iogue), diagrama mágico, composto principalmente de triângulos, círculos e semicírculos, que evocam as pétalas do loto e são suporte de meditação; 9 — cheiroso; 10 — complexo dos poderes que formam uma não politicamente organizada (pl.); 17 — praça no interior da taba; 20 — ter custo menor ou ser de certo preço; dar proveito, ser de utilidade ou vantagem; 22 — embaraçar, impedir, estorvar; 24 — feixe de fibrilas citoplásticas que fixam e orientam os deslocamentos dos cromossomos, visível na célula no curso da mitose; parafuso de madeira que, conjugando-se com a rosca da vara, a faz subir ou descer no arrocho, e que se liga também à prensa; 27 — cada uma das duas peças de couro que pendem uma de cada lado da sela; parte da códea do pão que termina em aresta; 30 — símbolo do escândio, elemento de número atômico 21 e peso atômico 44,96; 31 — uma das quatro sílabas de que se serviam os gregos para solfejar. **Problema de MARINO L. DE MEDEIROS — CEC — Ipanema.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — ostravismo; sauim; sair; tg; mal; eixo; crase; otu; moer; dacio; vam; erudito; am; rir; traste; mourão; aes; os; homilia

VERTICAIS — osteodermo; sagitarios; tu; rito; ami; is; samara; mias; orleã; eco; xucuru; revoa; moitão; matei; trom; mesa; sal; rh

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 - Botafogo - CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

GARFIELD — JIM DAVIS

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERISSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

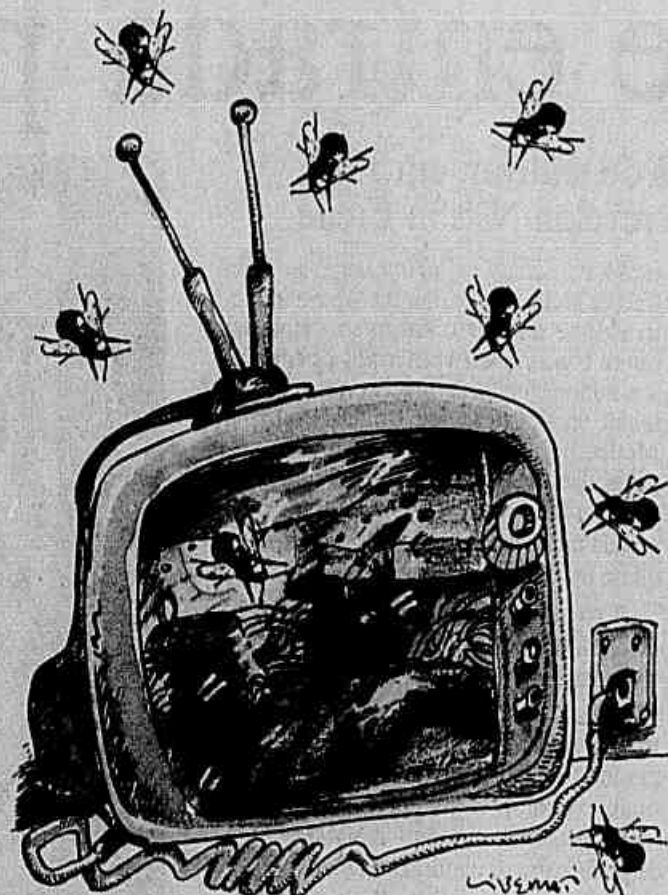
Carlos Manga criou a maior baixaria da TV

Foi no mínimo estranha, muito estranha, a entrevista de Fausto Silva publicada ontem aqui no B. Diante das baixarias que tomaram conta de seu programa dominical, Faustão só tem uma coisa a dizer: "Sou contratado para apresentar o *Domingão*. Se o programa for bom ou ruim, tenho que fazer o meu trabalho." É ruim, heim! Faustão sabe, mais do que todo mundo, que não é apenas o apresentador do *Domingão*. Ele é o próprio *Domingão*. Sem Faustão, o programa não existe. E é difícil, muito difícil, acreditar que ele não saiba e não aprove todas as atrações que passam por sua maratona dominical. Ele já devia saber também que o programa iria aderir ao mundo cão quando Carlos Manga foi escalado para dirigi-lo. Ultimamente, Manga costuma ser citado como o homem das minisséries de luxo com linguagem cinematográfica. Mas não é com essa parte do seu currículo que Carlos Manga entra para a história da televisão. Manga será sempre lembrado como o inventor da maior baixaria que já ousou fazer parte da programação de TV no Brasil: *Quem tem medo da verdade?* No final dos anos 60, a fórmula dos musicais da Record começava a se esgotar e a emissora precisava manter a audiência. Manga foi convocado para resolver o problema e criou um tribunal que julgava o comportamento dos artistas. Foi ali, com a maior cara de pau (Manga também era o apresentador do programa), que ele comandou uma espécie de execração pública de Leila Diniz, a ponto de fazer a atriz chorar diante das câmeras. Era isso que o programa queria. Quando o *réu* chegava às lágrimas, Carlos Manga sabia que a audiência estava conquistada. Agora, Faustão diz que vira o rosto quando um de seus convidados engole canetas Bic e bolas de pingue-pongue. Se Faustão, que já sabe de tudo, vira o rosto, imagine a reação dos telespectadores que são pegos de surpresa. Não adianta Fausto Silva tirar o corpo fora. Ele é uma estrela com poder suficiente para vetar e escolher os diretores de seu programa. Se Carlos Manga voltou a seu velho estilo de dar ibope explorando a miséria humana, foi com a aprovação de Faustão. E é só ele querer, que o programa volta atrás e deixa as baixarias como exclusividade do cabo eleitoral de José Serra, o inacreditável Gugu Liberato.

O colunista errou, no último domingo, ao tentar ensinar a seus leitores navegantes o endereço da Internet para envio de cartões postais. Corrijo agora. O endereço certo é http://www.netcard.com.br. Desculpem o mau jeito.

Aí o repórter telefonou para o presidente do Rio Convention Bureau, Alfredo Lopes, pedindo para ele fazer uma pergunta aos candidatos a prefeito. O Lopes não pensou duas vezes e largou esta: "Que incentivos dará à hotelaria para receber 3 milhões de turistas na Rio 2004"? Agora, me explica: a Rio 2004 vai trazer 3 milhões de turistas à cidade e a hotelaria ainda quer mais incentivos?

O colunista errou ao escrever, quarta-feira passada, que as provas de canoagem da Rio 2004 seriam em São Paulo. Vão ser no Rio mesmo. Desculpem o mau jeito.

O que a gente espera de um candidato supostamente honesto flagrado num comportamento ilegal? Bem, ele pode dizer que não sabia. Ele pode dizer que não é bem assim, que está utilizando uma brecha da legislação. Ele pode pedir desculpas, torcer para que nada de mal lhe aconteça e retornar ao caminho da legalidade. Qualquer dessas três atitudes seria aceitável e o candidato continuaria merecendo a confiança de seus eleitores e o respeito de seus opositores. Infelizmente, não é o que está acontecendo com Sergio Cabral Filho, que tem cinco assessores legislativos trabalhando em sua campanha para prefeito do Rio. Isso é, sem dúvida, abuso do poder de autoridade, previsto na legislação eleitoral. O governador Marcello Alencar, uma espécie de guru da campanha, é reticente a respeito do assunto. "Isso é onda", comentou, acobertando o evidente desrespeito à lei. E Sérgio Cabral parece não ter nada a dizer a respeito. Prefere lembrar que outros candidatos fazem o mesmo. E daí? O crime eleitoral é menos criminoso se for praticado em bando?

Às vezes não é preciso nem contrariar a legislação eleitoral para ser demonstrada a falsidade de um candidato. Poucas cenas de campanha foram tão constrangedoras como as mostradas pela imprensa, no início da semana, registrando a passagem de Luiz Paulo Conde pela Favela da Rocinha. Numa foto, via-se o jeitoso Conde bancando o porta-estandarte com a passista Merinha, uma mulata sestrosa da escola de samba local. Em outra, era o articulado Conde tirando um sambinha num chocalho de bateria. Dá para acreditar que Conde adora uma roda de samba? Dá para levar a sério o Conde se arriscando num desafio rítmico? Dá para respeitar o Conde num bate-coxa com Merinha? Meu Deus, o que é que eu faço no segundo turno?

A HBO resolveu dar uma força às artes nacionais e entrevistou Eliana Fonseca, curta-metragista e atriz paulista. Eliana está em cartaz em São Paulo com uma peça de teatro e explicou sua paixão pelos palcos: "O teatro tem uma cumplicidade com a platéia que é única." Original a Eliana, não?

O mundo se surpreende com as demonstrações italianas de racismo que quase impediram a eleição de uma Miss Itália negra. O boicote só não aconteceu porque 11 milhões de espectadores, que acompanhavam o concurso pela televisão, despejaram seus votos, pelo telefone, na beleza fora dos padrões. Não sei não, mas surpresa mesmo é descobrir que 11 milhões de italianos se dispõem a assistir a um desfile de misses e, mais ainda, a votar na sua favorita. Que país é esse?

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 11 de setembro de 1996

Viagem

Divulgação

Terra dos mil temperos

Adriana Caldas

No alto, o arroz-de-cuxá maranhense. Acima, a tradicional moqueca capixaba, feita em panela de barro

De Norte a Sul, o Brasil é um enorme festival gastronômico. Os mais deliciosos pratos estão ao alcance do viajante bom de garfo

FEIJOADA, Moqueca de Camarão ou à Capixaba, Tutu à Mineira, Churrasco, Carne-de-Sol, Paçoca, Caruru, Arroz de China Pobre ou Arroz de Cuxá. As regiões do Brasil apresentam uma gastronomia particular. Há quem ligue o nome de uma cidade ao prato em que poderá encontrar em um determinado local. No país do carnaval há também espaço para lugares com características bastante variadas, no que diz respeito à culinária. Conseqüências do processo de imigração. Não importa a área escolhida como roteiro de viagem. O fato é que as cidades brasileiras estão bem preparadas para receber turistas bons de garfo, com o que existe de melhor em cada cozinha. O **Viagem** escolheu algumas cidades do Brasil e preparou um roteiro gastronômico, com direito à receitas e dicas de restaurantes badalados locais.

Quem tem costume de ir com muita sede ao pote não vai ficar de fora. Nada melhor do que conselhos de *experts* para saber como encarar a comida baiana, repleta de azeite de dendê, ou para saborear as carnes gaúchas. Na hora de comer vale tudo. Até procurar um médico para tentar descobrir qual o seu limite. Para os nativos, no entanto, não existe comida pesada. O segredo de cada prato está no tempero de quem os prepara.

As sobremesas são acompanhamentos essenciais dos pratos brasileiros. Desde as cocadas aos doces em compota, passando pelo cuscuz e chegando ao suspiro. Um exemplo? É impossível visitar Belo Horizonte sem provar doce de leite. Passar pela Bahia e não comer cocada é um verdadeiro pecado, assim como conhecer Blumenau e esquecer de comprar uma barra de chocolate. Não se pode pensar em fazer regime durante as viagens.

As bebidas também regam todas as refeições. A caipirinha de limão — ou da fruta de sua preferência, acompanha a maioria dos pratos. Os sucos de fruta destacam-se, principalmente, no verão. Já o vinho ocupa um lugar de destaque no sul do país. Existem locais que oferecem cursos de degustação. Uma aula e tanto para aqueles que apreciam a bebida.

Conhecer a cozinha do Brasil significa voltar ao passado e descobrir as origens que fizeram parte da história de um país que deve seus costumes aos índios e aos seus colonizadores. Da influência portuguesa e africana às heranças italiana, holandesa e alemã. Descubra você também as maravilhas da culinária brasileira.

Mais gastronomia brasileira nas páginas 2 e 3

■ Continuação da 1ª pagina

Picadinho de carne e belas companhias

CLAUDIA JIMENEZ*

Ao contrário de muita gente eu não suporto comida baiana. Gosto mesmo é da comida da minha mãe. Tudo o que ela faz é extremamente gostoso.

Na rua, o Manoelzinho (*maître* do restaurante *Antiquarius*) é só o que me satisfaz igualmente. Muita gente acha que, ao entrar no restaurante *Antiquarius*, no Leblon, só vai encontrar lagosta e outros bichos caros. Mas, é um grande engano.

Lá, tem picadinho de carne e ainda frango com feijão, banana, arroz e farofa. Fora que você pode pedir para fazer uma invenção própria. O Manoelzinho manda fazer qualquer coisa. Gosto também do *Da Brambini*, no Leme. Aquela fritada do couvert é ma-ra-vi-lho-sa.

Gosto demais do *Aldente*, no Fashion Mall, especialmente do filé *mignon* com massas ao molho de nata. Uma delícia!

Detesto rabada, língua e cozido. Mas, de tudo isso, o que eu mais detesto mesmo é comer sozinha, sem ninguém por perto. Para uma melhor digestão, nada como dormir acompanhada.

* Claudia Jimenez é atriz

Samuel Martins

Claudia Jimenez adora o maître do Antiquariu's

Fotos de divulgação

Um bom churrasco pode ser saboreado no Rio Grande do Sul. O gourmet Pinheiro Machado apresenta um programa sobre culinária

Sul do Brasil não vive só de churrasco

Rumo ao Sul do Brasil, chegamos ao Paraná. Em Curitiba, o prato que representa o estado é o Barreado. Típico do Paraná, o prato é feito em panelas de barro, tem como tempero principal o cominho e é servido com banana assada, farinha e pirão do caldo do cozimento. Todo paranaense adora este prato, conta Joana Menezes, proprietária do restaurante *Estrela da Terra*, no bairro das Mercês, em Curitiba. O churrasco também é bem procurado e entre as churrascarias favoritas estão a *Devon's*, no Centro da cidade, a *Badida*, localizada em Batel, a *Napolitana*, em São José dos Pinhais, e a *Churrascão Colônia*, em Santa Felicidade.

Errou quem pensou que frutos do mar não têm vez no Sul do país. Quem for a Santa Catarina deve visitar Florianópolis e não pode deixar de comer casquinha de siri ou camarão. Mais especificamente, Camarões ao Bafo, cozidos no vapor. "As pessoas realmente gostam muito de carne por aqui, mas como Florianópolis é uma ilha, isso faz a diferença", explica Roberto Barreiros, proprietário do restaurante *Box 32*, no Mercado Público.

Roberto lembra que a influência portuguesa é marcante também na cozinha da ilha. "Um prato muito comum aqui em Florianópolis é o Roupa Velha, que nada mais é do que sobras de carne servido com pirão de caldo de feijão". Depois de fazer a refeição, nada melhor que conhecer a ilha colonizada por portugueses. A Lagoa da Conceição deslumbra pelo visual romântico, as praias de Ponta de Canas e Jureré têm belezas particulares e o Centro da cidade narra a história da ilha.

A viagem torna-se completa quando o turista desembarca no Rio Grande do Sul. Os restaurantes de Porto Alegre, como o *Bom Gourmet*, no Hotel Plaza San Rafael, ou o restaurante *Plazinha*, no Hotel Plaza, oferecem o que existe de melhor da cozinha gaúcha, segundo o *gourmet* José Antônio Pinheiro Machado, apresentador do programa semanal *Anonymus Gourmet*, na TV Com. Porto Alegre não é lugar só de churrasco, diz o mestre-cuca.

Arroz de China Pobre, Espinhaço de Ovelha e Carreteiro são alguns dos pratos que turista não pode perder quando passarem pelo Rio Grande de Sul. Falando sobre gaúchos, não há como esquecer do Chimarrão, essa bebida típica feita de erva-mate, água bem quente e servida em uma única cuia. O vinho do estado também é dono de uma certa tradição. A serra gaúcha, na região de Garibaldi, Bento Gonçalves e Caxias do Sul, oferece os melhores vinhos do país. Para enófilos de verdade, a De Lantier Vinhos Finos oferece cursos de degustação de vinho, que acontecem todos os fins de semana, com duração de dois dias, e custam R$ 60.

O azeite-de-dendê dá um toque no prato tipicamente baiano: a moqueca

Fique arretado com a cozinha dos nordestinos

Quem for a Salvador vai se deparar com baianas vendendo cocadas, cuscuz, vai encontrar pessoas jogando capoeira e, de quebra, vai ter a chance de conhecer uma gastronomia particular. Especialmente no mês de setembro, mês de São Cosme e Damião. Diferente do Rio, o dia 27 de setembro na Bahia tem uma tradição diferente. O que acontece, na verdade, é um grande festival gastronômico, mais conhecido como o Caruru de São Cosme. "É a nossa feijoada", conta Antônio de Santos, agente de viagens e Obá da Casa Branca.

A riqueza da culinária baiana não permite repetições. Bobó de camarão, vatapá e moqueca. Carro-chefe do restaurante Yemanjá, em Salvador, a moqueca de camarão retrata a cozinha baiana. "Um resultado da influência africana e portuguesa", explica o proprietário Mauro Rodrigues.

Os camarões de Alagoas também são excelentes pedidas para quem visita Maceió. O restaurante República dos Camarões oferece camarão de todas as espécies. Partindo para o Rio Grande do Norte, visite Natal. Lá, não deixe de provar a Carne de Sol. Com mais de 60 anos de tradição, o restaurante Carne de Sol da Lira fica na Praia de Areia Preta, recebe turistas de todo o Brasil. "O segredo da carne-de-sol está no corte correto", ensina Benigna Lira, proprietária.

Chegando ao Piauí, o turista não pode deixar de conhecer a capital, Teresina. Partindo da Praça Pedro II, de preferência a pé, onde está o Teatro Quatro de Setembro, a central de artesanatos e a Igreja de São Benedito. Depois de tantos pontos turísticos, nada melhor que escolher um prato típico. Baião de Dois, Pirão de Parida, Paçoca ou Feijão de Piqui.

O turista que desembarca no Maranhão tem muito o que fazer. Passear pelas praias, conhecer as cidades balneárias, como a de São José de Ribamar, visitar a cidade histórica de Alcântara e, à noite, percorrer a Avenida Litorânea, onde estão os principais *points* de São Luís. Entre um passeio e outro, prove as delícias da cozinha do estado. Existem pratos obrigatórios como o arroz de cuxá — à base de farinha, camarão e pimenta. "A nossa cozinha tem duas vertentes: a do litoral, muito leve, à base de peixes, e a do sertão, mais pesada, como a carne-de-sol", explica Ubiratã Teixeira, engenheiro e morador de São Luís.

INDICAÇÕES

Onde comer:

Rio de Janeiro:
Hotel Caesar Park — Av Vieira Souto, 460 - Ipanema
Tel. 525-2525

São Paulo:
Le Bistingo — (011) 289-3010
Jardim Nápoli — (011) 66-3022
Roma Jardins — (011) 881-9445
Fasano — (011)852-4000
Gero — (011) 64-0005

Espírito Santo:
Pirão — (027) 227-1165
São Pedro — (027) 227-0470

Minas Gerais:
Cozinha de Minas — (031) 227-1579

Paraná
Devon's — (041) 254-7073

Badida — (041) 243-0473
Napolitana — (041) 283-1375

Rio Grande do Sul:
Plaza São Rafael (051) 221-6100

Santa Catarina:
Box 32 (048) 224-5588

Bahia:
Casa da Gamboa: (071) 321-3393
Bargaço — (071) 321-3900

Maranhão:
A Varanda — (098)232-8428
Vovó Júlia — (098) 248-1622

Piauí:
Panela de Barro — (086)218-3399

Alagoas:
República dos Camarões — (082) 231-8262

Divulgação

A feijoada do Hotel Caesar Park atrai turistas e cariocas todo sábado

Cantor prefere os restaurantes de São Paulo

ED MOTTA*

E aí meu? *Me vou me* comer só mais um pouquinho. É assim que me sinto quando passo minhas semanas gastronômicas na dita cinzenta, mas saborosa São Paulo. Para começar, sou admirador desta organizada cidade dos amigos que formei e do presente mais valioso que São Paulo poderia me dar: minha musa Edna.

Mas estou aqui para falar da boa mesa e não da boa cama, sim porque sou gordo com dignidade e qualidade. Odeio congelados, enlatados, pastinhas com maionese e refrigerantes. Comer com sabedoria é um aprendizado e Sampa é o lugar para se pôr em prática esse prazer divino.

A primeira coisa que faço é passar o máximo de tempo disponível na Deli Empório Santa Marina, onde nos fundos fica uma das lojas ou adegas de vinho da Expand. No santuário de Baco, foram o atendimento nota mil de Carlos e Hamilton, você encontra os melhores vinhos, das melhores safras e nas melhores taças.

Ed Motta aprecia a boa mesa

Escolho o vinho, deixo aberto para respirar e sigo para a Deli do lado de fora, onde posso comprar um delicioso pecorino com trufas. Um *brie* de excelente qualidade, frios italianos e boas torradas. O carinho do gerente Beni é essencial. Falando em vinhos, não posso me esquecer da Obritória Domaine Saint, no Shopping D&D e do Bom Papo de Robert Aurélio e Satucci, sempre antenados com esse mundo maravilhoso dos vinhos.

À noite escolho o restaurante Marcel, especialista em cuidadosos suflês, patos com frutas vermelhas, coelho e um cassoulet de primeira. Não cometa o delito de abandonar Sampa sem comer os suflês de camarão com gruiere e o de chocolate em consistências delentes, diferentes dos que são servidos no Rio. De vinhos para suflê um Puri Mercant ou Montrachet e para o segundo, um Banyos ou um bom Porto. Na dúvida do pedido fale com o *maitre* Aparecido.

Dia seguinte almoço obrigatório no lendário Jardim Dianápolis e seu exclusivo Polpetone, que degusto com um bom Cabernet como Montes Alphas ou Don Melchor. Chico e equipe me tratam como membro da família me servindo o melhor tomate seco que já comi.

Seguindo a rota italiana, janto no Roma Jardins, onde se encontra uma carta de vinhos seriíssima e para alívio do nariz, boca e olhos servidos nas corretas taças *riedel* e a troca de informação com o atencioso Luiz Antônio, que sabe receber muito bem. Lá, come-se deliciosos risotos, massas delicadas e um excelente ossobuco de vitela. Vinhos? É o que não faltam. Pergunte ao Luiz Antônio e terá uma correta harmonização com os pratos servidos. Não deixe de dar uma olhada na valiosa biblioteca sobre vinhos e gastronomia no bar do restaurante.

No almoço do dia seguinte vou com prazer a uma das melhores churrascarias do Brasil: a Bovinu's. A picanha nobre é absolutamente macia e saborosa e o arroz de carreteiro é valioso.

À noite o suntuoso Fasano nos espera para uma viagem gustativa de deixar primeiro mundo se sentindo quinto. Peça para conhecer a adega. O *chef* Luciano Bostggia, na minha opinião, é um dos melhores do Brasil e comanda com arte maravilhas como raviólis de abóbora com amareto, vithas, e uma deliciosa codorna com polentas branca e preta.

* Ed Motta é cantor e compositor

Feijoada, tutu e moqueca fazem festa no sudeste

A região Sudeste do país oferece quitutes de peso para turistas que procuram algo especial. Brasileiros e estrangeiros encantam-se com a beleza das cidades e com o sabor de suas comidas. O mar e a serra transformam-se em pano de fundo para quem vai à procura de muito sabor.

O paladar dos turistas que vão ao Rio escolhe a feijoada para começar o dia. Na Cidade Maravilhosa nada melhor que saborear o prato, famoso até no exterior. "Entre os estrangeiros, os que mais nos procuram são os italianos". Entre os fregueses brasileiros, 80% são cariocas", conta o Pedro Gomes, *chef* do Hotel Caesar Park, em Ipanema. Segundo o *chef* o prato ganhou até uma versão *light* e, por isso, uma adesão maior entre os que têm preocupação com a boa forma. "Os clientes escolhem o tipo de carne que preferem", diz. São doze, além do torresmo, couve mineira, purê de abóbora, laranja e batidas de limão. Servidas aos sábados, a feijoada sai por R$ 33.

Mas a viagem continua e a próxima parada é Belo Horizonte. Depois de conhecer a Praça da Liberdade, Pampulha e o Parque das Mangabeiras, uma pausa para a refeição. Na capital mineira é difícil saber qual é a boa pedida. Frango com quiabo, angu ou tutu? Uma difícil escolha. O proprietário do restaurante Cozinha de Minas, Claudio Rocha, afirma que o campeão entre os pratos é o tutu. A mais artesanal de todas as cozinhas, a cozinha mineira não é fácil de se preparar. "Nossa característica principal é fazer comida caseira. Se não for assim, perdemos a identidade", explica. No bairro de Funcionários, em Belo Horizonte, o restaurante funciona há oito anos. Seguindo para o Espírito Santo não deixe de saborear pratos à base de frutos do mar. O predileto entre os nativos é a Moqueca à Capixaba. Nossa culinária resgata a cultura, afirma Elizette Siqueira, funcionária da Secretaria de Turismo. Quem for à Vitória ou Guarapari vai viver de perto a cultura capixaba e conhecer o seu artesanato. Os pratos, normalmente são servidos em panelas de barro, feitos pelas antigas paneleiras.

Sua origem está ligada às raízes indígenas e a produção é passada de mãe para filha, há pelo menos 400 anos. Mais do que panelas de barro, as atividades das mestras está relacionada à dança e à música. Os turistas podem comprar as panelas na Associação das Paneleiras, no bairro de Goiabeiras.

E quem escolhe São Paulo como destino de viagem? Nada mais difícil que definir o prato típico da capital paulista. A influência de tantos imigrantes fez de São Paulo um local cosmopolita. Lá, come-se de tudo. Desde massas aos pratos da cozinha japonesa. "A minha especialidade é não ter especialidade", revela o proprietário do restaurante Le Bistingo, Michel Thernard. No restaurante de Michel o cliente encontra de tudo. "Faço pratos bem diferentes. Os fregueses do Bistingo elegem como o predileto a Galinha-d'angola com acerola. Algo exótico. Como gostam os paulistas", resume.

Com importante papel na história e economia dos Estados Unidos, a região é fascinante para o turismo

Conheça o bom e velho Sul

Countries e cosmopolitas. As principais cidades do *good old south* (bom e velho Sul), como é chamado pelos seus moradores, tem pelo menos uma dessas características. O que acaba se tornando um roteiro charmoso e uma opção diferente para aquele turista que, mesmo fã da cultura e *way of life* americano, deseja sair da rota Orlando, Nova Iorque, Chicago e Los Angeles. Cidades como Dallas, no Texas, Charleston, na Carolina do Sul, e Nova Orleans, na Louisiana, são muito visitadas por americanos, mas ainda não caíram nas graças do público brasileiro. A única exceção é Atlanta, na Geórgia, cidade no coração do Sul americano e uma das mais importantes do país, que ganhou fama por ter sido a sede dos últimos Jogos Olímpicos. A cidade tem uma excelente infra-estrutura turística. Sede de algumas das maiores empresas dos Estados Unidos, como a Delta Airlines, a Coca-Cola e a rede de TV a cabo CNN, Atlanta é limpa, bonita e tem uma ampla área residencial em suas redondezas.

A história também está presente em cada esquina. Atlanta volta ao passado e, pegando carona em ter sido o local onde se passa a história de um dos maiores sucessos do cinema, *E o vento levou*, traz o Parque *Gone with the wind* (Paces Ferry Road s/n). O shopping *Underground*, em Downtown, também merece uma olhada. Você terá a impressão de que está no meio de uma estação antiga de trem, com mais um atrativo: livrarias, restaurantes e lojas como Gap e Express.

Logo ali na frente, está o *Museu da Coca-Cola* (55 Martin Luther King Jr Dr), onde se pode conhecer a história do refrigerante, além de se deliciar com bebidas exóticas, fabricadas pela empresa em outras partes do mundo. Os estúdios da CNN (100 International Boulevard) e o lindíssimo Fox Theatre, o mais importante da cidade, são outras visitas imperdíveis.

Charme — O charmoso Sul, no entanto, vai muito além de Atlanta. Um pouco mais ao leste, também no estado da Geórgia, fica a bela e litorânea Savannah. A quatro horas de Atlanta, a cidade preservou um imenso centro histórico. Cerca de mil obras foram tombadas pelo patrimônio histórico nacional, e famílias ainda moram em mansões do século XVIII. Não deixe de ir a pelo menos um restaurante na cidade. Os frutos-do-mar servidos em lugares como o *Elizabeth on 37th* (105 E. 37th St) e o *Johnny Harris* (1651 E. Victory Dr.) são famosos em todo o estado da Geórgia.

Alabama — No Alabama, estado vizinho da Geórgia, existem as importantes cidades de Montgomery e Birmingham. Montgomery, mais conhecida como a capital cultural do sul, abriga vários centros de convenções, onde se realizam dezenas de palestras e seminários. Birmingham, mais cosmopolita, agrada mais quem faz o estilo compras e passeios noturnos. Não deixe de conferir o *Riverchase Galleria*, um dos maiores shopping centers do mundo.

Arquivo

O Museu da Coca-Cola, no centro de Atlanta, é um dos principais pontos turísticos

O roteiro sulista

ESTADOS UNIDOS
OKLAHOMA
TEXAS
Dallas
Austin
Houston
LOUISIANA
Nova Orleans
Memphis
TENNESSEE
Nashville
MISSISSIPI
ALABAMA
Birmingham
Atlanta
GEÓRGIA
Savannah
CAROLINA DO NORTE
CAROLINA DO SUL
Charleston
FLÓRIDA
MÉXICO
GOLFO DO MÉXICO

LOUISIANA

Um retorno às origens da música negra

Mistura de sons e cores. Assim é Nova Orleans, a maior e mais famosa cidade do estado da Louisiana. As influências africana, francesa e espanhola se fundem em um ambiente cheio de ritmos, sabores e cheiros diferentes. Tudo isso somado à beleza e ao exotismo da arquitetura, num clima de festa, que fazem de Nova Orleans uma das mais charmosas cidades do sul dos Estados Unidos e roteiro obrigatório para o turista.

A temperatura é alta durante quase todo ano. As ruas são movidas a muito jazz e drinques, servidos nas dezenas de bares da cidade. O maravilhoso *French Quarter* — bairro francês com prédios do século XVIII e XIX - conhecido como o velho quadrado é um encanto só. Restaurantes, pubs e casas de jazz sofisticadas são um convite a se sentir como se estivesse fora dos Estados Unidos.

Quanto às comidas, não deixe de provar o *gumbo*, sopa de frutos do mar, e o *jamabalaya*, uma versão da paella espanhola. Só que com muita pimenta. Tente ir ao Galatoire's (209, Bourbon Street) ou no Antoine's (713,St. Louis Street).

Ir de clube em clube para ter contato com a música de Nova Orleans é um programa divertidíssimo. A tradição é o Preservation Hall (726,St. Peter Street), um prédio de 1846. A Jackson Square, no *French Quarter*, é um ótimo local para descansar. Lá também está a Catedral de St. Louis, construída há mais de 200 anos. Logo ali na frente, delicie-se com vários artistas, como palhaços, equilibristas e mímicos.

INDICAÇÕES

Como chegar— A Varig (292-6600) voa direto para Atlanta, a US$ 1.880. Chegando à capital da Geórgia, o turista pode voar para Houston (US$ 2.605), Dallas (US$ 2.650), Nova Orleans (US$ 2.364) e Memphis (US$ 2.364), via Delta Airlines. A Varig também voa para Charleston, via Nova Iorque, também pela Delta. O preço da tarifa é US$ 2.364. A passagem pode ser financiada nos cartões Credicard, Diners, American Express e Sollo em até cinco vezes sem juros, com entrada de 20%. A empresa também oferece tarifas promocionais, com até 30% de desconto. Para isso, o turista tem que permanecer no local no mínimo de 7 dias e no máximo de 2 meses. Como as tarifas promocionais variam de acordo com as estações do ano e as temporadas de cada país, o melhor é consultar os agentes de viagem. A United Airlines (532-1212) voa, com conexão em Miami e Chicago, para Nova Orleans (US$ 1.220), Dallas (US$ 1.220), Houston (US$ 1.220), Memphis (US$ 1.220), Atlanta (US$ 1.220) e Charleston (US$ 1.220). O trecho Rio-Miami (US$ 841) pode ser financiado em até cinco vezes nos cartões American Express, Credicard e Diners. Os trechos internos de US$ 349 devem ser pagos à vista e podem ser uma opção para quem quiser, por exemplo, ir de uma cidade a outra de avião. A American Airlines (210-3126) voa para Atlanta (US$ 1.774), Dallas e Houston (US$ 1.978), Nova Orleans e Memphis (US$ 2.268). O preço da tarifa deve ser pago à vista, em todos os cartões de crédito. A American oferece descontos, em determinados períodos, de até 47% do valor normal da passagem. A Vasp (292-2080) voa para Miami, na Flórida por US$ 736, se o tempo de permanência for de no máximo 2 meses e US$ 1.030, no caso de 3 meses. Para os trechos internos, o turista pode operar com a Delta ou a United.

TENNESSEE

Lugares com muito ritmo e gente jovem

Banhada pelo tradicional Rio Mississipi, a cidade de Memphis, no Tennessee, vive à sombra de uma figura lendária, que revolucionou a história da música mundial: Elvis Presley. Foi lá que ele construiu o que considerava sua verdadeira casa, *Graceland*, onde viveu até o fim da vida. Transformada em museu, a casa (3717 Elvis Presley Blvd) é a principal atração turística da cidade. Mas quem for a Memphis, com certeza, vai ver que a cidade não vive só de Elvis, mas de muito blues, jazz, rock e música country.

A posição de Memphis em relação ao Mississipi acabou influenciando, em 1991, a construção de uma pirâmide às margens do Rio, como forma de demonstrar que Memphis está para o Mississipi assim como o Cairo, no Egito, está para o Nilo. A *Pyramid Arena* (1 Auction Ave.) é um dos lugares que mais recebe visitantes, só perdendo para *Graceland*. Antes de Elvis, porém, Memphis já era conhecida como o berço do blues. Para conhecer a cidade, basta pegar o bonde e descer na tradicional Beale Street. W.C Handy, autor de *Memphis Blues* tem, ao lado de Elvis, uma estátua na rua. No lugar existem dezenas de bares e cafés, onde se bebe um bom uísque e ouve muita música. O mais badalado é o *Rum Boggie Cafe*. B.B. King também fez escola nos bares e *night clubs* da Beale. A dama do soul americano Aretha Franklin e a cantora Alberta Hunter foram reconhecidas mundialmente, depois de terem sido criadas em Beale Street.

Cowboys — Nashville, a capital do Tennessee é também a capital da música country americana. Dona das melhores universidades do sul do país, a cidade é cheia de gente jovem, que curte um par de calças jeans, botas e um chapéu na cabeça. O *Music Row*, na saída I-40, é o centro da indústria musical. Ali, o turista vai encontrar dezenas de atrações relativas ao mundo da indústria do disco, como o *Country Music Hall of Fame Museum* (4 Music Square, E), que traz a discografia e biografia dos maiores ídolos da música americana.

Arquivo

Memphis é banhada pelo famoso e lendário Rio Mississipi

TEXAS

Vire um caubói texano

Conhecer o Texas , presente nos filmes de bang bang, realmente parece algo de ficção. Por trás dos grandes prédios, largas avenidas, modernas construções e badalados shoppings centeres, o estado ainda esconde aquele ar de interior. Tão comum como encontrar executivos de ternos e telefones celulares nas mãos é esbarrar com texanos usando chapéus de caubói, botas e cintos com longas fivelas de prata.

Nas ruas de Austin — a capital do estado, Dallas, ou Houston não se vê muitos turistas. Apenas mexicanos, que já podem ser considerados nativos. A influência que exercem sobre a cidade é evidente, com um em quatro habitantes falando espanhol.

Para quem pretende conhecer de perto os cenários de filmes, basta viajar pelo oeste do estado e visitar as cidadezinhas no deserto, próximas a Lubbock ou San Antonio. Como as pequenas Levelland, Whiteface ou Cameron. A melhor opção é mesmo viajar de carro e percorrer as longas estradas com paisagens bastante diferentes, sem vegetação alguma . Somente poços de petróleo e, claro, um vento constante. Chegando ao destino, o ideal é entrar em um dos *sallons*, com muita música *country*, sem deixar de beber marguerita, comprar uma bota e um chapéu de caubói.

Não perca a chance de participar de algum dos rodeios, que acontecem durante todo ano, principalmente no calor escaldante do verão. Visitar uma Igreja Batista e assistir a uma apresentação de coral também são passeios que valem à pena. Não custa dizer que, para aqueles que ficam em Dallas, sempre há muito o que fazer. A começar pelo desembarque no aeroporto de Dallas- Fort Worth, considerado o maior do mundo.

Depois é partir para o centro. Em *downtown* Dallas existem diversos shoppings com sofisticadas lojas. Depois de um farto almoço, em um dos milhares restaurantes mexicanos, o programa pode ser um museu, como o *Six Floor*, que conta a história de Kennedy, que foi assassinado nas ruas de Dallas.

Rosental Calmon Alves

Charleston é considerada um museu aberto do Sul americano

CAROLINA DO SUL

Uma aula de história em Charleston

Charleston, na Carolina do Sul, é o sexto destino turístico dos Estados Unidos. Os visitantes certamente escolhem a viagem com base na importância histórica da cidade. É lá que fica Fort Sumter, onde, em 1776, uma tropa americana venceu pela primeira vez os ingleses, na luta pela independência dos Estados Unidos. Quase um século depois, durante a Guerra Civil, os confederados sulistas travaram ali uma importante batalha contra os ianques do norte. Transformado em monumento nacional, Forte Sumter pode ser visitado pelo turista, que deixa a cidade com a impressão de ter saído de um museu aberto, tamanha a importância das construções e monumentos históricos.

Os constantes furacões e o peso de ter sido uma das cidades mais afetadas durante a Guerra de Secessão não foram suficientes para destruir as construções que rodeiam Charleston. Um passeio pode ser ao *Museu Charleston* (360 Meeting Street), o mais antigo dos Estados Unidos, fundado em 1773. Mais lições de história no teatro de *Dock Street* (1736), a primeira casa de espetáculos do país e na *St. Michael's Episcopal Church*. Um dos pontos turísticos mais freqüentados da cidade é o velho Mercado Público, com dezenas de lojinhas artesanais e restaurantes. Os pratos fortes também são os frutos do mar. Além de pipocas de todos os sabores, maçã do amor e algodão doce. Tudo faz parte do feitiço de Charleston. Feitiço esse que está presente nos vários jardins e plantações de algodão. Camélias, azaléias e magnólias podem ser encontradas no *Magnolia Plantation and Gardens* e nos *Cypress Gardens*, onde, no verão, podem ser vistos tartarugas e jacarés nativos.

E não acaba por aí. *Boone Hall*, uma antiga plantação de algodão formada em 1681, exibe instalações das fábricas e casinhas encantadoras de estilo georgiano. *Drayton Hall* é considerada uma das mais bonitas casas coloniais. Serviu de residência para sete gerações de uma família nobre do sul, até ser adquirida pelo Fundo Nacional para a Preservação Histórica.

Viaje com as medidas certas

Especialista confirma dificuldades nas conversões em cada país e propõe recorrer às tabelas

Quem já não passou, ao viajar para outros países, por dificuldades na hora de colocar gasolina, se pesar na balança da farmácia, ou, até mesmo, comprar roupas e sapatos? Pois é, as diferentes medidas em cada país contribuem muito para essa confusão. Na hora de comprar uma roupa, por exemplo, o melhor mesmo é pedir para experimentar. Mas se a roupa for para algum parente? Aí, mais confusão. O ideal é já sair do Brasil com pelo menos uma idéia de como funciona o esquema de conversão de medidas e procurar, da melhor forma possível, se sentir em casa.

Com os sapatos pode ser um pouco mais fácil. Uma das dicas mais populares é pedir a quem fez a encomenda para desenhar o formato dos pés em uma folha de papel e levá-la com você. Mesmo porque, por mais precisas que possam parecer, a conversão de medidas podem variar de acordo com o formato ou a largura de cada pé. Mas para o gerente de metrologia do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), César Luiz Leal, a alternativa é mais complicada do que parece.

"O mais fácil é procurar produtos que já venham com as principais conversões", diz César. O gerente do Inmetro explica que existem três padrões de medição básicos no mundo inteiro: o padrão ocidental (adotado em países como o Brasil e a França, com pequenas variações entre um e outro), o sistema adotado na Inglaterra, que é o sistema antigo, e o americano (ver quadro). "Quem viajar para um país oriental vai encontrar um sistema diferente de todos os outros."

Segundo César Luiz Leal, os maiores hotéis e instituições que trabalham constantemente com o turista já obedecem à regra universal de *boa vizinhança* e trazem, por exemplo, as roupas e o cardápio com as devidas conversões. "Uma boa escolha pode ser andar sempre com uma tabelinha na bolsa. Elas são tão essenciais quanto os guias turísticos e aquele livrinho com as principais frases em cada língua. Não tem outro jeito", diz César.

Mas vale lembrar que nunca é demais saber que um quilograma corresponde a 2,2 *pounds*, ou libras, enquanto que um grama são 0,22 libras ou 0,035 onças (*ounces*), o que é essencial saber, na hora de ir ao supermercado para comprar frutas ou verduras. As medidas de distância também podem variar de um lugar para o outro. Um quilômetro vale 0,62 milha. Na hora de colocar gasolina em um carro alugado, recorde-se que um litro equivale a 0,26 galão. É muito comum os postos de gasolina, principalmente os americanos, não apresentarem a conversão de galão para litro. Por isso, não se deve esquecer e, com a máquina de calcular na mão, fazer de tudo para não ficar sem gasolina e não morrer na praia. Afinal, uma viagem bem esquematizada é diversão garantida. Não custa consultar uma simples tabela.

Vale quanto pesa

Vestuário feminino

■ Vestidos, calças, casacos e camisas							
Brasil	36	38	40	42	44	46	48
França	36	38	40	42	44	46	48
Estados Unidos	8	10	12	14	16	18	20
Inglaterra	30	32	34	36	38	40	42
■ Roupas infantis							
Brasil	1	2	5	7	9	10	12
França	1	2	5	7	9	10	12
Estados Unidos	2	4	6	8	10	13	15
Inglaterra	2	4	6	8	10	13	15
■ Sapatos							
Brasil	32/5	35/6	36/8	38/9	40	41/2	42/4
França	32/5	35/6	36/8	38/9	40	41/2	42/4
Estados Unidos	4	5	6	7	8	9	10
Inglaterra	2	3	4	5	6	7	8

Vestuário masculino

■ Ternos e casacos							
Brasil	44	46	48	50	52	54	56
França	44	46	48	50	52	54	56
Estados Unidos	34	36	38	40	42	44	46
Inglaterra	34	36	38	40	42	44	46
■ Blusas e camisas							
Brasil	36	37	38	39	40	41	42
França	36	37	38	39	40	41	42
Estados Unidos	14	14	15	15	16	16	17
Inglaterra	14	14	15	15	16	16	17
■ Sapatos							
Brasil	39	40	41	42	43	44	45
França	39	40	41	42	43	44	45
Estados Unidos	7	7	8	8	9	9/10	11
Inglaterra	6	7	7	8	8	9/11	12

Paris

■ TICIANA AZEVEDO

Paris em ritmo normal

Acabaram-se as sagradas férias de verão e a vida em Paris começa a engrenar seu ritmo normal. É o que os franceses chamam de *la rentrée*, ou seja, o retorno. As crianças voltam às aulas, os adultos ao trabalho, novas peças e exposições entram em cartaz. E a Comédie Française (2, Rue de Richelieu, tel: 44-58-15-15) reabre suas portas anunciando uma redução de 30% sobre os preços dos ingressos, até o dia 26. Ela está apresentando *Le Misanthrope*, de Molière, *Moi*, de Eugène Labiche, e *Léo Burckart*, de Gérard de Nerval. Nas telas, as produções do momento são *Les Voleurs*, de André Téchiné, com Catherine Deneuve e Daniel Auteuil, e *Hommes, femmes: mode d' emploi*, o polêmico filme de Claude Lelouch, no qual Bernard Tapie (o próprio) faz sua estréia como ator.

Alain Delon nos palcos...

Após um intervalo de 28 anos e muitas ruguinhas depois, Alain Delon — em carne e osso — está de volta ao palco. Ao lado de Francis Huster, ele faz sua terceira experiência teatral, na peça *Variações Enigmáticas*, de Eric Emmanuel Schmitt, que estréia no Teatro Marigny (1, Avenue Marigny, tel: 42-56-04-41). Apresentações diárias, sempre às 21h, exceto às segundas-feiras. Sábados sessões às 15h30 e domingos às 17h30. Ingressos de 110FF (R$ 22) a 300FF (R$ 60). Quem não quiser perder a oportunidade de ver de perto um dos pares de olhos azuis mais cobiçados deste século, deve se adiantar desde já.

...E Peter Brook também

Outro que também estréia neste mês de setembro, e que faz o maior sucesso por aqui, é Peter Brook. Ele dirige *Os Belos Dias*, de Samuel Beckett, com Natasha Parry. Do dia 19 de setembro a 2 de novembro, na Bouffes du Nord (37 bis, Boulevard de La Chapelle, metrô La Chapelle). De terça-feira a sábado, às 20h30. Domingos 6 e 20 de outubro, às 16h. Ingressos de 110FF (R$ 22) a 130FF (R$ 26).

Arte budista em Paris

Sob o título *Nara, tesouros budistas do antigo Japão. O templo do Kofukuji*, serão reunidas pela primeira vez na França 50 obras entre as mais belas de arte budista do Japão. Datadas entre os séculos 7 e 13, as obras são classificadas no Japão como *tesouros nacionais*. A maior parte são esculturas, todas provenientes do templo do Kofukuji, fundado em 669 e residência imperial de 710 a 794. A exposição ficará em cartaz de 20 de setembro a 9 de dezembro, nas Galeries Nationales du Grand Palais (Square Jean Perrin).

La Boheme na Bastilha

E, atenção, última chamada: *La Boheme*, ópera em quatro atos de Giaccomo Puccini, está em cartaz no Ópera Bastille (120, Rue de Lyon, metrô Bastille, tel: 44-73-13-00) somente até o dia 30 deste mês. Com orquestra e coro da Ópera Nacional de Paris, tem direção musical de Mark Elder e direção artística de Jonathan Miller. Com Franco Farine, Frank Leguérinel, Jules Bastin e Nuccia Focile. Dias 14, 18, 24, 28 e 30, às 19h30. Dia 22, às 15h. Preços: 60FF (R$ 12) a 610FF (R$ 122).

Visite João Pessoa, cidade que encanta pela beleza do mar, o menos poluído do Brasil. Terra de Chico César, que escreve sobre Tambaba

Arquivo

Praias e caranguejos

Um paraíso esverdeado. Assim é a impressão de quem visita João Pessoa, a capital paraibana. O verde está por toda a parte: no mar cristalino, nas árvores e nas diversas praças. Regada a muito sol e encantadores passeios turísticos, João Pessoa traz na bagagem o orgulho de ser a cidade litorânea menos poluída do Brasil e terceira cidade mais antiga do nosso país. Os 130 quilômetros de belíssimas praias são cercados de árvores e plantas. Segundo pesquisa de técnicos da Organização das Nações Unidas (ONU) durante a Eco-92, João Pessoa tem, para cada um dos 500 mil habitantes da cidade, quase 30 metros quadrados de área verde. A duas horas das metrópoles nordestinas do Recife e Natal, João Pessoa também encanta pela variedade de espécies marítimas. Como as águas são muito limpas, o turista se vê esbarrando em sargentinhos, viúvas, mariquitas e a bela caraúna azul, um dos peixes típicos da região. Os frutos do mar, aliás, podem ser saboreados nas dezenas de restaurantes espalhados pela cidade, como o *Badionaldo*, que tem o famoso ensopado de caranguejo. Não se preocupe com a hospedagem. João Pessoa é detentora de mais um título: lá existem as melhores pousadas e hotéis do Nordeste, com destaque para o *Camboinha Praia Hotel* e o *Ouro Branco Praia Hotel*, próximo à famosa praia de Tambaú, a mais bem freqüentada da região. Outra opção é ir um pouco ao sul e conferir a praia de Tambaba, a preferida do cantor Chico César.

Para os adeptos dos bons passeios, o *Parque Arruda Câmara*, popularmente chamado de *A Bica*, é um verdadeiro santuário ecológico. Ali, cachoeiras, pedalinhos e centenas de espécies de plantas e animais convivem harmoniosamente com as lendárias palmeiras imperiais. A *Igreja de São Francisco* é outro local de visita obrigatória, já que é um dos mais importantes núcleos de arte barroca das Américas, que faz parte do *Centro Cultural São Francisco*.

Na hora da diversão, a capital da Paraíba oferece diversas opções. A mais badalada é o *Intermares Water Park*, complexo aquático que possui o maior toboágua (escorrega) do Brasil, com 37 metros de altura. O parque de 38 mil metros quadrados fica em Cabedelo, município próximo a João Pessoa, preferido dos jovens de classe média e alta.

Imperdível também são os passeios à Ilha da Areia Vermelha, em Cabedelo, e ao Mar do Jacaré, com parada para visita ao povoado de Forte Velho, onde uma pausa para admirar o pôr-do-sol é mais do que recomendável.

INDICAÇÕES

Como chegar

A Vasp (292-2080) voa diariamente para João Pessoa, com conexão em Salvador. O preço da passagem de ida e volta é R$ 580,62 e pode ser parcelado em até oito vezes nos cartões de crédito. A Varig (292-6600) voa diariamente para Recife e de lá segue para João Pessoa. A passagem de ida e volta custa R$ 829,44 e pode ser parcelada em até seis vezes. Se o turista comprar a passagem com 11 dias de antecedência, ganha um desconto de 30% no valor total. As viações Itapemerim e São Geraldo (205-0993) operam direto para João Pessoa, em dias alternados. O preço do bilhete é R$ 123 (ônibus executivo) e R$ 97 (ônibus convencional).

Onde ficar

Ouro Branco Praia Hotel — Próximo à praia de Tambaú, uma das mais disputadas de João Pessoa. Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, 999. (083) 247-1010. A diária custa R$ 110. Com suítes requintadas e um ótimo centro de convenções, ideal para quem viaja a negócios.

Camboinha Praia Hotel — Em Cabedelo, flats com piscina e restaurante. Fora da alta estação, oferece spas. Praça Engenheiro José Enock de Oliveira, s/n. Poço. (083)228-3375. Diárias a R$ 106.

Hotel dos Navegantes — Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 602, Tambaú (083)226-4018.

Onde comer

Badionaldo — Comida regional, um dos mais freqüentados da cidade. O ensopado de caranguejo é a especialidade da casa e o prato mais pedido. Rua Vituriano Cardoso, s/n, Poço, Cabedelo. (083) 228-1442.

Convívio Bar — Os petiscos de frutos do mar são as especialidades da casa. Rua Antônio de Lira, 106, Tambaú (083) 226-1187.

Onde ir

Intermares Water Park — Ingresso a R$ 10. Um complexo aquático, que possui um imenso toboágua, é a alegria de jovens e adultos. Funciona de 10h às 17h.

Picãozinho — Um barco bar superdivertido, faz passeios para ilhas ao redor de João Pessoa por R$ 13. (083) 226-4856.

Areia Vermelha — O passeio é realizado pela San Marine Turismo (083-228-1219) na Praia de Camboinha.

Arquivo

A arte barroca está presente na Igreja de São Francisco (acima), que tem a sua volta praias cristalinas (no alto)

Tire a roupa em Tambaba

CHICO CÉSAR *

A cerca de vinte quilômetros de João Pessoa, ao sul da capital paraibana, recolhe-se Tambaba. Ali no município do Conde, entre as falésias e o mar, a praia. Para nudistas ou, como preferem alguns outros, naturistas.

A discordância termina quando ultrapassa-se a última placa que recomenda: dali pra frente só sem roupa. Chega a ser redundante diante do convite sedutor da natureza-mãe-fêmea-irmã: o sol, a água cor de esmeralda, a areia. E lá um pouco mais adiante mas já visível em discreto fausto e convívio, a nova tribo.

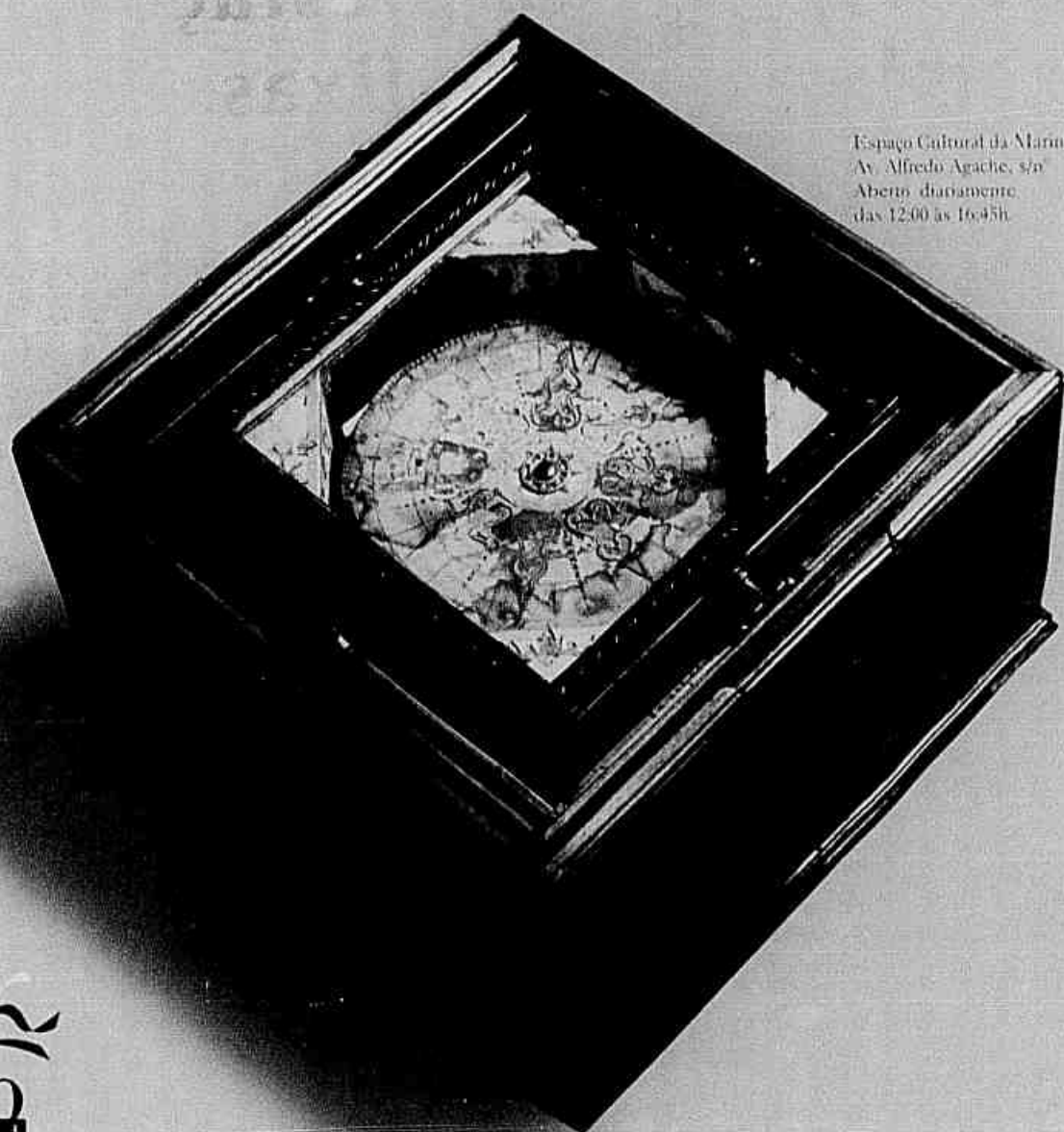
Os nativos descendentes dos tabajaras e os bárbaros: neozelandeses, dinamarqueses, suíços, franceses, italianos, gente de Goiás, Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo, do resto do país e de outros países. Dá gosto de ver: são crianças, velhinhos, jovens, magros, gordos, atléticos, carecas. Ex-negro, ex-índio, ex-brancos, ex-executivos, ex-ascensoristas, casais.

Ali, sem vergonhas. E elas tão expostas, como jambas, cajus. Uma bolha de utopia e de inocência deste lado do Atlântico tentando enxergar áfricas possíveis do lado de lá.

Tambaba, terra de desnudos. A própria natureza a se desnudar e revelar em improváveis esculturas que sugerem formas humanas que se entrelaçam e acolhem. A nos presentear com corais, pequenas piscinas tomadas de empréstimo ao Atlântico e ao que parece impossível: a impressão de intimidade mesmos dos nus diante de tantas e tão diferentes gentes.

É um clichê de Deus em parceria com publicitários: um paraíso selvagem a ser descoberto por muitos, aos poucos.

* Chico César é cantor e compositor

Desbravar os mares, buscar o desconhecido, navegar sem rumo preciso. Estes sempre foram alguns dos mais fascinantes desafios que o homem se impôs. A humanidade registra inúmeras lendas e histórias que narram de forma heróica a relação do homem com o mar. Ulisses e os Vikings, na antigüidade, Colombo e o nosso descobridor Pedro Álvares Cabral, no século XV, e Amir Klink, na atualidade, são provas e testemunhas do profundo significado do mar para a humanidade. Estes homens, seus barcos e suas aventuras não podem desaparecer no esquecimento. Eles precisam ser preservados e estão sendo preservados. E um dos mais importantes espaços de preservação da memória naval brasileira é o Centro Cultural da Marinha. Ali, uma parte significativa da nossa Marinha e do nosso país é preservada como verdadeiro tesouro. Sabendo da importância deste acervo, o Zona Sul convida a todos para visitar este edifício das antigas docas da Alfândega. Você vai conhecer a galeota de D.João VI, construída na Bahia em 1808, valiosíssimas peças resgatadas em diferentes navios naufragados na costa brasileira, diversos instrumentos de navegação e milhares de documentos manuscritos, impressos e fotografias. Além de ser um espaço de cultura, o Centro Cultural da Marinha é um local de lazer, com sua privilegiada localização junto ao mar e uma vista deslumbrante da Baía de Guanabara. Navegue através deste reduto de história e beleza. O Zona Sul garante que você vai descobrir o mar de tesouros e aventuras que a Marinha guarda pra você.

Espaço Cultural da Marinha
Av. Alfredo Agache, s/n°
Aberto diariamente
das 12:00 às 16:45h.

Semana Zona Sul

UM ZONA SUL INTEIRO E MAIS AINDA:

- Produtos da Casa Fauchon - Paris
- Produtos Kroger - USA
- Folhados - Argentina
- Aves Raras (faisão, perdiz e codorna)
- Café moído na hora - faça o seu blend

LATICÍNIOS

Produto	Preço
Queijo Emental Suiço - kg	7,90
Margarina Claybom Tablete - 400g	0,96
Creme Vegetal All Day - 500g	0,79
Salsichão Perdigão/Sadia - kg	1,98

IMPORTADOS

Produto	Preço
Atum CPC Sólido Equatoriano (Lata) - 184g	1,15
Ervilha Italiana Analisa Extra (Vidro) - 240g	1,69
Cereja Chilena Marasquino Calaf (Vidro) - 120g	1,89
Batata Pringles Reg. - 199g	2,59

HIGIENE/LIMPEZA

Produto	Preço
Saponáceo Radium Pinho Pó - 500g	0,86
Guardanapo Grande Hotel (33x33) -Pct. c/50unids	1,39
Álcool Montenegro - 1000ml	0,67
Amaciante Ola - 500ml	1,91
Desinfetante Pinho Sol - 500ml	1,22
Sabão de Côco Duque (5x200g) - 1000g	1,53
Bolas Algodão Johnson - Pct. c/50unids	1,67
Desodorante Axe Stick (Todos) - 50g	2,22

MERCEARIA

Produto	Preço
Compota Pêssego (GB) Especial (Lata) - 425g	1,59
Leite Pó Ninho Instantâneo - 400g	2,49
Molho Tomate Tomatelli Ref. Peixe (Lata) - 350g	0,69
Suco Pêssego/Damasco Inca TP (Necta) - 1000ml	1,59
Sardinha Gomes da Costa Óleo/Tomate - 132g	0,49
Maionese Hellmann's (Comum e Light) - 500g	1,96
Vinagre Vinho Peixe Tto. e Bco. - 750ml	0,50
Matte Leão Mix - 100g	0,52

SALGADOS

Produto	Preço
Linguiça Fina Batavo - kg	3,77

Papel Higiênico Personal - Pct. c/4rl.
0,98

Guardanapo Grande Hotel (24x24) Pct. c/50 unids
0,75

AÇOUGUE

Produto	Preço
Peito de Frango Frangosul Bandeja - kg	2,55
Carré Congelado Perdigão - kg	2,90

CEREAIS

Produto	Preço
Feijão Fradinho Gibi - 500g	0,82
Lentilha Gibi - 500g	0,61

ZONA SUL AOS DOMINGOS

Das 5 às 20 horas: Dias Ferreira, 290 • Visc. Pirajá, 504
Das 7 às 20 horas: Visc. de Pirajá, 118 • Francisco Sá, 35 • Américas, km 16

Tudo pra você gostar da gente.

Estes cartões são aceitos todo dia, toda hora, nas seguintes lojas Zona Sul:
SOLLO/AMERICAN EXPRESS/DINERS
• Visc. de Pirajá, 504 • Av. das Américas, km 16
SOLLO/AMERICAN EXPRESS/DINERS/CREDICARD
•Francisco Sá, 35 • N. S. Copacabana, 1369 • Visc. Pirajá, 118
AMERICAN EXPRESS/DINERS
• Dias Ferreira, 290 • Prudente de Morais, 49